

UFRRJ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS MESTRADO
PROFISSIONAL (PROFLETRAS)

DISSERTAÇÃO

**A modalização epistêmica como recurso de juízo de valor no gênero textual
notícia**

Michelle de Souza Belo

2025



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS MESTRADO
PROFISSIONAL (PROFLETRAS)

**A MODALIZAÇÃO EPISTÊMICA COMO RECURSO DE JUÍZO DE
VALOR NO GÊNERO TEXTUAL NOTÍCIA**

MICHELLE DE SOUZA BELO

Sob a orientação da Professora Dra.
Roza Maria Palomanes Ribeiro

Dissertação submetida como requisito parcial para a obtenção do grau de **Mestra em Letras**, no Curso de Mestrado Profletras da Universidade Federal Rural do Estado do Rio de Janeiro, área de concentração em Linguagens e Letramentos, linha de pesquisa Estudos da Linguagem e Práticas Sociais.

Seropédica, RJ
Junho de 2025

B452m Belo, Michelle de Souza, 1978-
A modalização epistêmica como recurso de juízo de
valor no gênero textual notícia / Michelle de Souza
Belo. - VALENÇA, 2025.
224 f.

Orientador: Roza Maria Palomanes .
Dissertação (Mestrado). -- Universidade Federal Rural
do Rio de Janeiro, Programa de Pós-graduação em Letras
Mestrado Profissional (Profletras), 2025.

1. Notícia. 2. Verbos modalizadores epistêmicos. 3.
Estratégias metacognitivas. I. Palomanes , Roza
Maria, 1964-, orient. II Universidade Federal Rural
do Rio de Janeiro. Programa de Pós-graduação em Letras
Mestrado Profissional (Profletras) III. Título.


**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS – PROFLETRAS**

MICHELLE DE SOUZA BELO


Dissertação submetida como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Letras, no Programa de Mestrado Profissional em Letras, área de concentração em Linguagens e Letramentos.

DISSERTAÇÃO APROVADA EM: 27/06/2025


BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 **ROZA MARIA PALOMANES RIBEIRO**
Data: 18/08/2025 12:05:23-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Roza Maria Palomanes Ribeiro (UFRRJ)
Orientador

Documento assinado digitalmente
 **ADRIANO OLIVEIRA SANTOS**
Data: 18/08/2025 17:11:15-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Adriano Oliveira Santos (UNIRIO)
Avaliador externo

Documento assinado digitalmente
 **FABIANE DE MELLO VIANNA DA ROCHA T RODRI**
Data: 18/08/2025 13:11:46-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Fabiane de Mello Vianna da Rocha Teixeira Rodrigues do Nascimento (UFRRJ)
Avaliador interno

SEROPÉDICA – 2025

DEDICATÓRIA

Dedico esta dissertação ao meu marido Helder José, cuja constante motivação e apoio incondicional foram fundamentais para que eu seguisse em frente nos momentos mais desafiadores desta jornada. Sua fé no meu potencial inspirou-me a buscar sempre o melhor, a continuar estudando para me tornar uma profissional, cada vez mais, capacitada para fazer a diferença na vida de meus alunos. Ao meu filho Michelder Belo, dedico com amor, na esperança de que este trabalho sirva-lhe de exemplo de perseverança e de dedicação, que essa conquista possa-lhe mostrar o valor do estudo e da dedicação como caminhos para alcançar nossos sonhos.

AGRADECIMENTOS

A realização deste trabalho foi possível graças ao apoio, incentivo e ao aprendizado que recebi de diversas pessoas ao longo desta caminhada, e a elas dedico minha mais profunda gratidão.

A Deus, agradeço por ter me sustentado em cada etapa deste percurso. Pela inspiração nos momentos de dúvida, pela sabedoria, pela força diante dos desafios e pela graça de concluir mais um objetivo.

À professora Roza Maria Palomanes Ribeiro, minha eterna admiração e respeito pelo privilégio de tê-la como professora e orientadora, pela dedicação e pela sabedoria com que conduziu suas aulas as quais foram essenciais para a construção desta dissertação.

Aos professores do PROFLETRAS da UFRRJ, por suas aulas inspiradoras e por compartilharem conhecimento, ampliando meus horizontes e contribuindo para minha formação.

À CAPES, uma vez que o presente trabalho foi realizado com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de financiamento 001.

Aos colegas de turma, que compartilharam comigo os desafios, as angústias e as conquistas desta trajetória. A troca de ideias e o companheirismo tornaram o percurso mais leve e enriquecedor.

Ao meu marido, Helder José, por seu incentivo constante e apoio incondicional em todos os momentos, especialmente nos mais difíceis. Sua confiança em mim foi uma força que me impulsionou a persistir e a acreditar em meu potencial.

À equipe diretiva do Instituto de Educação Thiago Costa pela acolhida, pela confiança e principalmente pelo apoio durante o desenvolvimento desta pesquisa. O comprometimento com a educação foi fundamental para a realização deste estudo.

Aos meus alunos da turma 802 que tiveram um papel fundamental na concretização deste trabalho e que diariamente me ensinaram tanto quanto eu ensinei. Vocês me lembram a cada dia do propósito maior de educar e de transformar vidas por meio do conhecimento.

A todos, minha mais sincera gratidão!

RESUMO

BELO, Michelle de Souza. **A modalização epistêmica como recurso de juízo de valor no gênero textual notícia**. 2025. 224p Dissertação (Mestrado Profissional em Letras). Instituto de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, RJ, 2025.

A pesquisa teve por objetivo principal desenvolver e aprimorar as competências e as habilidades de uma leitura compreensiva e reflexiva dos alunos do oitavo ano do Ensino Fundamental II no gênero textual notícia. Este trabalho apresentou um estudo sobre a im(parcialidade) existente nesse gênero jornalístico e as estratégias argumentativas utilizadas pelos autores, na escrita do texto - a modalização epistêmica como recurso de juízo de valor no gênero textual notícia. Além disso, trouxe um estudo sobre os modalizadores epistêmicos e o uso de teorias metacognitivas, as quais foram utilizadas nas atividades, já que a pesquisa partiu da hipótese de que essas teorias ajudam os alunos a identificarem, nas notícias, as marcas de juízo de valor deixadas pelos autores. Ao trazer a metacognição no ensino leitura, objetivou-se mostrar como as estratégias metacognitivas poderiam auxiliar os alunos no processo de aprendizagem e no desenvolvimento da habilidade de leitura. A sustentação teórica da pesquisa que se propôs veio de Bakhtin (2003, 2016), Marcuschi (2008, 2010), Alves Filho (2011) e Lage (1987, 2004) para falar de gênero textual e do gênero jornalístico notícia; Cária (2021), Melo (1995), Nascimento (2017), Oliveira (2017), Ribeiro e Guedes (2015), Castilho e Castilho (1993) e Koch (2011) para apresentar a modalização, modalização dos verbos e estratégias de modalização nas notícias; Kleiman (2004, 2013), Lucas (2016), Portilho e Dreher (2012), Ribeiro (2003), Palomanes (2023), Solé (1998) para abordar a leitura, a cognição e as teorias metacognitivas. A metodologia escolhida para o presente projeto foi a pesquisa-ação, já que é um método de investigação-ação cujas fases são identificar o problema, planejar uma solução, implementar ações, descrever e avaliar os resultados. Com os resultados das atividades, verificou-se que é importante entender o uso de modalizadores epistêmicos como marcadores de juízo de valor nas notícias e também compreender que eles funcionam como marcadores discursivos nesses textos. Ademais, foi essencial mostrar aos alunos o uso de estratégias metacognitivas no desenvolvimento das tarefas de leitura para ajudá-los a terem consciência daquilo que compreendem e do que não compreendem, além de mostrar o quanto é relevante o trabalho com a metacognição.

Palavras-chave: Notícia, verbos modalizadores, estratégias metacognitivas.

ABSTRACT

BELO, Michelle de Souza. **Epistemic modalization as a resource for value judgment in the news textual genre**. 2025. 224p Dissertation (Language Professional Masters Degree in a National Network). Instituto de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, RJ, 2025.

The main objective of this research was to develop and improve the skills and abilities of comprehensive and reflective reading of eighth grade students in the news genre. This work presented a study on the impartiality that exists in this journalistic genre and the argumentative strategies used by the authors in writing the text - epistemic modalization as a resource for value judgment in the news genre. In addition, it brought a study on epistemic modalizers and the use of metacognitive theories, which were used in the activities, since the research started from the hypothesis that these theories help students to identify, in the news, the marks of value judgment left by the authors. By bringing metacognition into reading teaching, the objective was to show how metacognitive strategies could help students in the learning process and in the development of reading skills. The theoretical support for the proposed research came from Bakhtin (2003, 2016), Marcuschi (2008, 2010), Alves Filho (2011) and Lage (1987, 2004) to talk about textual genre and the journalistic genre news; Cária (2021), Melo (1995), Nascimento (2017), Oliveira (2017), Ribeiro and Guedes (2015), Castilho and Castilho (1993) and Koch (2011) to present modalization, verb modalization and modalization strategies in the news; Kleiman (2004, 2013), Lucas (2016), Portilho and Dreher (2012), Ribeiro (2003), Palomanes (2023), Solé (1998) to address reading, cognition and metacognitive theories. The methodology chosen for this project was action research, since it is an action-research method whose phases are to identify the problem, plan a solution, implement actions, describe and evaluate the results. With the results of the activities, it was found that it is important to understand the use of epistemic modalizers as markers of value judgment in the news and also to understand that they function as discursive markers in these texts. Furthermore, it was essential to show students the use of metacognitive strategies in the development of reading tasks to help them be aware of what they understood and what they did not understand, in addition to showing how relevant the work with metacognition is.

Keywords: News, modal verbs, metacognitive strategies.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Diagrama - Representação em quatro fases do ciclo básico da investigação-ação	71
Figura 2 – Slides sobre o gênero textual notícia.....	81
Figura 3 – Slides sobre verbos.....	87
Figura 4 – Slides sobre modalizadores da linguagem	89
Figura 5 – Slides sobre modalização epistêmica	89
Figura 6 – Slides da aula sobre fato e opinião	92

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Currículo referencial do oitavo ano	16
Quadro 2 - Habilidades da BNCC.....	75
Quadro 3 - Ações propostas para a mediação didática.....	76
Quadro 4 - Transcrição das respostas dos alunos acerca da questão 3, alternativa “a”, atividade 3 do módulo III	126
Quadro 5 - Transcrição das respostas dos alunos acerca da questão 3, atividade 3 do módulo III	127
Quadro 6 -Transcrição das respostas dos alunos acerca da questão 1, atividade 1 do módulo IV	128
Quadro 7 -Transcrição das respostas dos alunos acerca da questão 2, atividade 1 do módulo IV	129
Quadro 8 - Transcrição das respostas dos alunos acerca da questão 3, atividade 1 do módulo IV	130
Quadro 9 - Transcrição das respostas dos alunos acerca da letra a (1), atividade 2 - módulo IV	131
Quadro 10 -Transcrição das respostas dos alunos acerca da letra b (1), atividade 2 - módulo IV	132
Quadro 11 - Transcrição das respostas dos alunos acerca das letras c (1) e d (1), atividade 2 - módulo IV	133
Quadro 12 - Transcrição das respostas dos alunos acerca da letra e (1), atividade 2 - módulo IV	133
Quadro 13 - Transcrição das respostas dos alunos acerca dos trechos 2, 7, 8, 9 e 12 da atividade 3 - módulo IV	135
Quadro 14 - Transcrição das respostas dos alunos acerca dos trechos 4 e 5 da atividade 3 - módulo IV	136
Quadro 15 -Transcrição das respostas dos alunos acerca do trecho 6 da atividade 3 - módulo IV	136
Quadro 16 - Transcrição das respostas dos alunos acerca do trecho 10 da atividade 3 - módulo IV	137

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Questionário de Sondagem sobre o gênero notícia e modalização	100
Tabela 2 - Questões objetivas sobre fato, opinião e modalização	102
Tabela 3 - Atividade Diagnóstica 3 – identificação do fato em uma notícia.....	105
Tabela 4 - Atividade Diagnóstica 3 – identificação de uma expressão modalizadora	106
Tabela 5 - Atividade Diagnóstica 3 – identificação dos verbos modalizadores	107
Tabela 6 - Atividade Diagnóstica 3 – identificação dos efeitos de sentidos dos verbos modalizadores epistêmicos	107
Tabela 7 - Questões objetivas sobre as notícias I, II e III.....	118
Tabela 8 - Atividade Final Avaliativa 1 – identificação do fato em uma notícia.....	139
Tabela 9 - Atividade Final Avaliativa 2(a) e 2(b) – identificação de uma expressão modalizadora	140
Tabela 10 - Atividade Final Avaliativa 2(c) – identificação dos efeitos de sentidos dos verbos modalizadores epistêmicos	141
Tabela 11 - Atividade final 2: questionário de sondagem – questões objetivas sobre fato, opinião e modalização	143

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	13
1 IDEOLOGIA E DISCURSO DE PODER.....	22
2 O TEXTO E O GÊNERO TEXTUAL NOTÍCIA	26
2.1 O Texto.....	26
2.2 O Gênero Textual	27
2.2.1 Nova concepção e o sistema de controle social.....	32
2.3 Gêneros Textuais Jornalísticos	35
2.3.1 Reportagem e notícia	36
3 A MODALIZAÇÃO	47
3.1 A Modalização Epistêmica.....	49
3.1.1 A modalização epistêmica asseverativa	50
3.1.2 A modalização epistêmica quase-asseverativa.....	51
3.1.3 A modalização epistêmica delimitadora.....	51
3.2 Os Verbos: Estratégias de Modalização nas Notícias	52
4 COGNIÇÃO, METACOGNIÇÃO E LEITURA	58
4.1 Leitura e Metacognição	58
4.2 A Leitura.....	59
4.3 Os Conhecimentos: Prévio, Linguístico e Textual	62
4.4 Cognição e Metacognição	63
5 MÉTODOS E PROCEDIMENTOS DA PESQUISA.....	70
5.1 A Metodologia.....	70
5.2 A Escola e os Sujeitos Participantes da Pesquisa-ação	72
5.3 Potenciais Riscos e Benefícios da Pesquisa	73
5.4 Atividades Propostas	74
5.4.1 Desenvolvimento das atividades	78
6 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	98
6.1 Análise das Propostas: Módulo I - diagnose	99
6.1.1 Primeira atividade diagnóstica: questionário de sondagem.....	100
6.1.2 Segunda atividade diagnóstica: questionário com questões objetivas.....	101
6.1.3 Terceira atividade diagnóstica: identificação do fato e dos verbos modalizadores nas notícias.....	104
6.2 Análise das Propostas: Módulo II - Introdução ao Gênero	108
6.2.1 Atividade 1 do módulo II - identificando os elementos da notícia.....	108
6.2.2 Atividade 2 do módulo II – títulos e subtítulos	111
6.2.3 Atividade 3 do módulo II – atividade de leitura - contato com as notícias completas.	117
6.2.4 Atividade 4 do módulo II – atividade de pós-leitura: criando sua própria notícia	120
6.3 Análise das Propostas: Módulo III - Modalizadores: O que são e o que fazem.....	121
6.3.1 Atividade 1 do módulo III – identificar os verbos na notícia.....	121
6.3.2 Atividade 2 do módulo III – identificar o sentido dos verbos modalizadores epistêmicos dentro das notícias	122
6.3.3 Atividade 3 do módulo III – O uso de verbos modalizadores epistêmicos e sua	

contribuição para a interpretação das notícias	124
6.4 Análise das Propostas: Módulo IV – Fato e Opinião: como identificar	127
6.4.1 – Atividade 1 – Módulo IV - Identificar na notícia o que é fato e o que é opinião	128
6.4.2 Atividade 2 - Módulo IV - Identificar nos trechos destacados da notícia o que representa fato ou opinião	130
6.4.3 Atividade 3 - Módulo IV – Jogo do Fato e Opinião	134
6.5 Módulo V: Atividade Final Avaliativa	138
6.5.1 Primeira atividade - módulo V: analisar o uso de verbos em uma notícia e identificar os graus de certeza, dúvida, possibilidade ou suposição expressos no texto	138
6.5.2 – Segunda atividade – módulo V: questionário com questões objetivas em relação à modalização dos verbos, fato e opinião	143
6.6 Análise Final dos Resultados das Intervenções Didáticas	145
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	148
REFERÊNCIAS.....	150
APÊNDICES	154
ANEXOS.....	184

INTRODUÇÃO

Diariamente, os textos jornalísticos fazem parte da vida social das pessoas com o propósito de levar informação a elas. No entanto, esses textos, como as notícias, são escritos com técnica e até com artemanhas para trazer não somente a informação, mas também marcas ideológicas e até manipulação de opinião pública. Na escrita dessas notícias, podem ser observadas estratégias de linguagem que estão sincronizadas com os interesses das mídias digitais, dos leitores e até com o conhecimento de mundo deles.

Na sociedade atual, há uma variedade de notícias que circulam, seja no jornal físico, seja no jornal digital, porém se observam dificuldades dos alunos na leitura e na compreensão adequada desses textos, além da falta de posicionamento crítico, principalmente daqueles que cursam o ensino fundamental em escolas públicas. Dessa forma, surgiu o interesse por esta pesquisa - “a modalização epistêmica como recurso de juízo de valor no gênero textual notícia” -, a fim de que possa contribuir para que o alunado tenha um processo de leitura proficiente e uma leitura crítica das notícias.

Esse processo de leitura envolve, além da decodificação de sílabas, saber compreender os vários formatos de texto, como os verbais e não-verbais, os orais, os escritos e os multimodais, por exemplo, e também saber ativar o conhecimento prévio durante a leitura. É fundamental que, durante esse processo, o aluno faça inferências, levante hipóteses, atente-se ao que está explícito e implícito no texto para entendê-lo de forma eficaz. Segundo Oliveira (2017), “o aluno-leitor só é considerado proficiente quando é capaz de ler variados tipos de textos, que vão sendo inseridos conforme complexidade, que é medida por níveis” de dificuldade. No entanto, o que há, hoje em dia, é um grande número de alunos do Ensino Fundamental II com um baixo nível de leitura e de entendimento do texto, o que mostra uma deficiência na competência leitora. Essa deficiência, de acordo com Oliveira (2017, p. 3), também é gerada por uma falha no processo do ensino de leitura, uma vez que

teorias acerca do ensino de Língua Portuguesa demonstram que ainda há aulas que não prestigiam a abordagem dos gêneros, bem como não exploram o trabalho com as habilidades de leitura. Com isso, prosseguem aulas descontextualizadas e o trabalho com a leitura no estilo jogral, em que o receio de se ler de forma errônea muitas das vezes faz com que os alunos não consigam compreender o que leem.

Além disso, conforme Kleiman (2013, p. 23),

as práticas desmotivadoras [...] provêm, basicamente, de concepções erradas sobre a natureza do texto e da leitura, e, portanto, da linguagem. Elas são práticas sustentadas por um entendimento limitado e incoerente do que seja ensinar português, entendimento este tradicionalmente legitimado tanto dentro quanto fora da escola. É dessa legitimidade que se deriva um dos aspectos mais nefastos das práticas limitadoras [...] elas são perpetuadas não só dentro da escola, o que seria de esperar, mas também funcionam como o mecanismo mais poderoso para exclusão fora da escola.

Dessa forma, com um entendimento limitado sobre um gênero textual, como a notícia, consequentemente, há a formação de um leitor passivo que não consegue identificar o sentido correto de um texto. No cotidiano, os alunos precisam, para realizar atividades humanas e desempenhar suas práticas sociais, fazer o uso de diferentes linguagens como: a verbal, a não verbal e, por elas, a digital, a jornalística, entre outras. Segundo a Base Nacional Comum Curricular¹ (2017), de agora em diante BNCC, é preciso que os estudantes, por meio da linguagem, desenvolvam e ampliem suas capacidades de ler, de escrever, de construir conhecimento para participar com autonomia e protagonismo da vida social. Para isso, é importante que os alunos conheçam a estrutura e os objetivos dos gêneros que são usados constantemente na sociedade e analisem a linguagem presente nas enunciações nas mais variadas situações de comunicação e de interação. É preciso que percebam que tanto a leitura quanto a produção textual têm papéis importantes no processo de interação entre texto, autor e leitor.

As atividades humanas estão ligadas ao uso da linguagem e esse uso é multiforme conforme os campos da atividade humana. Além disso, os enunciados refletem os objetivos de cada campo, seja pela forma de utilizar a linguagem, seja pela escolha lexical, por exemplo. Conforme Bakhtin (2016, p. 11-12),

esses enunciados refletem as condições específicas e as finalidades de cada referido campo não só por seu conteúdo (temático) e pelo estilo da linguagem, ou seja, pela seleção dos recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais da língua, mas, acima de tudo, por sua construção composicional.

O jornal, por exemplo, faz parte da vida social de uma comunidade, com o compromisso, a princípio, de levar informação. Essa é a visão de algumas pessoas, contudo é preciso também ter a visão de que o jornal possui técnica e poder político e ideológico que contribuem para manipular a opinião pública. Por meio do tratamento da linguagem e da organização das informações, constrói-se uma relação com o público-alvo; não há apenas um aglomerado de palavras, tudo (o texto, a disposição da notícia, as imagens etc.) é pensado em

¹ Documento, homologado em dezembro de 2017, de caráter normativo que define o conjunto de aprendizagens fundamentais à vida de todo educando e que deve ser desenvolvido conforme o Plano Nacional de Educação (PNE).

função do leitor.

A notícia jornalística, por exemplo, é um gênero arcado pela aparente busca da imparcialidade e da objetividade. No entanto, não é bem assim que isso acontece nos jornais impressos e nas mídias digitais, visto que, muitas vezes, esses veículos de informação trazem notícias com marcas argumentativas.

As notícias periódicas, sejam populares ou não, idealizam estratégias de linguagem para estar sintonizadas com os interesses e com o conhecimento de mundo dos leitores. Apesar de esse texto ser escrito em 3ª pessoa, a objetividade é atenuada e desfeita por marcas de opinião deixadas nos relatos dos fatos pelo autor, ou seja, é desfeita por meio de estratégias semântico-argumentativas como a modalização dos verbos. De acordo com Coracini (1991, p. 183), o autor, muitas vezes, vale-se de “estratégias manipulatórias da linguagem que conferem ao texto a aparência de objetividade e imparcialidade”. Assim, é importante ensinar os recursos de modalização no discurso (seleção de palavras usadas para construir o texto e que revelam posicionamento crítico do que é escrito) e o gênero notícia aos alunos, visto que estes precisam saber verificar as marcas linguístico-enunciativas contidas nesse gênero para que possam ser cidadãos críticos e participativos socialmente. Tudo na notícia é em relação ao leitor, tudo clama pela manipulação do leitor. Dessa forma, é necessário que o aluno seja capaz de não somente ler um texto jornalístico, mas de entender, de atuar na realidade social com opiniões e capacidade de reflexão, ou seja, ser um leitor crítico. Para a BNCC (2017, p. 67),

Os conhecimentos sobre os gêneros, sobre os textos, sobre a língua, sobre a norma-padrão, sobre as diferentes linguagens (semioses) devem ser mobilizados em favor do desenvolvimento das capacidades de leitura, produção e tratamento das linguagens que, por sua vez, devem estar a serviço da ampliação das possibilidades de participação em práticas de diferentes esferas/campos de atividades humanas.

Ensinar habilidades de ler e de escrever é de grande importância para os discentes. Todavia, também é preciso que essas habilidades possam ser usadas nas suas práticas sociais. A tecnologia avança a cada dia e a informação chega com velocidade. Dessa maneira, é necessário que o aluno seja um ser crítico, reflexivo e pensante: que não somente saiba ler e escrever, mas consiga participar da sociedade ativamente.

É importante ainda focar nas habilidades de leitura, e o Currículo Referencial do Estado do Rio de Janeiro (2022), para o Ensino Fundamental Anos Finais, dialoga com as competências e habilidades definidas pela BNCC (2017). Isso é essencial no percurso formativo dos estudantes, pois ajuda a promover a ampliação de saberes, a aquisição de conhecimentos e as habilidades fundamentais à formação de atitudes e de valores. No currículo referencial do oitavo ano, há, no 1º bimestre, o estudo de textos do campo jornalístico/midiáticos, como as

notícias, e também a questão da modalização (objeto de estudo desta pesquisa), conforme descreve o Quadro 1:

Quadro 1 - Currículo referencial do oitavo ano

1 – Campo de atuação: jornalístico/midiático
1º bimestre: Leitura
<ul style="list-style-type: none">• Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos;• Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital.
Habilidade (EF08LP01) – Identificar e comparar as várias editoriais de jornais impressos e digitais e de sites noticiosos de forma a refletir sobre os tipos de fatos que são noticiados e comentados, as escolhas sobre o que noticiar e o que não noticiar e o destaque/enfoque dado e a fidedignidade da informação.
2 – Todos os campos de atuação
1º bimestre: Análise linguística/semiótica
<ul style="list-style-type: none">• Modalização.
Habilidade (EF08LP05) – Explicar os efeitos e sentido do uso, em textos, de estratégias de modalização e argumentatividade (sinais de pontuação, adjetivos, substantivos, expressões de grau, verbos e perífrases verbais, advérbios etc.).

Fonte: Elaboração Própria com base no Currículo Referencial do Estado do Rio de Janeiro

Na prática leitora de textos jornalísticos, como a notícia, deve-se fazer uma reflexão crítica sobre o que está sendo informado, sobre a validade das informações; pois, segundo a BNCC (Brasil, 2017, p. 73), é preciso levar o aluno a “refletir criticamente sobre a fidedignidade das informações, as temáticas, os fatos, os acontecimentos, as questões controversas presentes nos textos lidos, posicionando-se.”

Dessa maneira, é imprescindível que o discente conheça o gênero discursivo jornalístico “notícia”, suas características e perceba a forma como ela é veiculada no jornal, na revista e, principalmente, na internet (hoje em dia, o meio mais rápido de se divulgar uma notícia). Apesar de a notícia cumprir a sua função social de informatividade, ela pode contribuir para uma formação de opinião pública e influenciar a sociedade.

No entanto, muitas vezes é um desafio para o professor ensinar gêneros textuais, como a notícia, de forma efetiva para os alunos, já que muitos deles, sobretudo aqueles do oitavo ano do Ensino Fundamental, não dominam efetivamente a norma culta, nem a gramática, nem a leitura. Logo, há uma necessidade de se avaliar o processo de formação desses alunos em relação principalmente às práticas de leitura e adotar novas metodologias que ajudem os discentes a apropriarem-se do conhecimento. Fazer esse estudo é essencial na formação dos estudantes, pois ajuda a promover a ampliação do senso crítico.

Outrossim, questiona-se: “será que os professores de Língua Portuguesa não poderiam

ensinar os alunos a fazerem uma leitura crítica das notícias? Será que não poderiam ajudá-los a desenvolverem habilidades de leitura?

Buscando respostas para esses questionamentos, nasceu o interesse pelo estudo da modalização epistêmica dos verbos como um caminho para que os professores possam ajudar os alunos a perceberem as estratégias de modalização nas notícias e também a identificarem o posicionamento crítico do autor dentro desses textos. Além disso, também nasceu o interesse pelo estudo metacognitivo, uma vez que, por meio de atividades metacognitivas, os alunos podem refletir sobre o próprio saber e, por meio dessa reflexão, ter um saber acessível a mudanças.

É importante refletir sobre o conhecimento e saber controlar os processos cognitivos, pois estes contribuem para a formação de um leitor que percebe as relações dentro de um texto e de um contexto maior, com inferências de informações e significados devido a estratégias utilizadas tanto pelo professor, quanto pelo aluno.

Na leitura de um texto, há uma complexidade no ato de compreender e uma multiplicidade de processos cognitivos para que o leitor construa o sentido do texto escrito. Entretanto, mesmo que o professor não possa ensinar um processo cognitivo, ele pode criar oportunidades que permitam esse processo por meio das atividades metacognitivas. A fim de que o docente possa melhorar esse processo do ensino de leitura e reduzir problemas, como o *déficit* em relação à leitura e à compreensão, esta pesquisa baseia-se na metacognição, ou seja, um processo em que o próprio discente tem a consciência de estratégias que ajudam na sua aprendizagem e na aquisição de conhecimento. De acordo com Gerhardt (2016, p. 31),

Por ser uma habilidade humana que pode e deve ser desenvolvida e refinada, e porque a qualidade e a potencialização de todas as formas de aprender estão atreladas à apropriação, por parte de todo aprendiz, das ações cognitivas que envolvem as práticas pedagógicas e o conhecimento que delas resulta, a metacognição precisa estar presente nas pesquisas sobre ensino e nos planejamentos educacionais.

A metacognição é uma atividade inerente ao ser humano, que por meio do seu conhecimento e das suas experiências constrói estratégias para construção de sentido, como fazer inferências, selecionar ideias e antecipar conteúdos, de forma consciente, para que possa compreender um texto. Ademais, Koch (2012) nos apresenta que quanto mais os alunos fizerem uso de estratégias de leitura, mais capazes tornar-se-ão de autorregular e dirigir os seus processos de leitura.

Tendo em vista a linguagem verbal usada nas notícias, a pesquisa buscou levantar dados em jornais periódicos para que professores possam elaborar atividades a partir desse repertório linguístico e ampliá-lo para formar leitores críticos e atuantes em seu meio social.

A escolha do gênero textual jornalístico “notícia” justifica-se pelo fato de ser um texto cuja linguagem “oferece hoje uma espécie de “português fundamental”, uma língua de base, não tão restrita que limite o crescimento linguístico do aluno e nem tão ampla que torne difícil ou inacessível o texto escrito” aos estudantes (Faria, 2017, p. 12); além de ser um texto que pode exercer um poder sobre a sociedade. De acordo com Alves Filho (2011, p. 13-14),

A escolha por trabalhar com gêneros deu-se pelo fato de esta noção mostrar-se muito rica para iluminar metodologias de ensino que se fundem: (i) em atividades práticas e procedimentais; (ii) na compreensão da linguagem como um fenômeno multidisciplinar; (iii) no tratamento da linguagem como um fenômeno que pode ser pesquisado e observado na vida real; (iv) na convicção de que a diversificação equilibrada dos gêneros pode dotar os jovens com mais poder de participação (influência e decisão) na vida política, profissional e cultural.

Além disso, a escolha por esse gênero, seja por meio da mídia impressa, seja pela digital, ainda conforme Alves Filho (2011, p. 14),

deve-se ao fato de esta exercer grande poder sobre todos nós, incitando comportamentos, formando valores e contribuindo para consolidar ideologias, muitas delas hegemônicas. Por esta razão, temos convicção de que desenvolver estratégias de leitura crítica e atenta dos gêneros jornalísticos e midiáticos pode ser fundamental como um mecanismo de compreensão crítica da realidade.

É importante não somente levar estratégias de leitura crítica (como modalização e atividades metacognitivas) para a sala de aula, mas também levar o jornal para a sala de aula, a fim de que os alunos possam fazer uma leitura crítica desses textos, mostrando-lhes que não há jornais com uma linguagem neutra. É necessário fornecer aos estudantes mecanismos, instrumentos hábeis, a fim de que desenvolvam o pensamento crítico da realidade e a consciência da cidadania.

Esta pesquisa insere-se na linha de Leitura e Produção textual: diversidade social e práticas docentes com o tema “A modalização epistêmica como recurso de juízo de valor no gênero textual notícia” no âmbito do mestrado profissional em Letras. A hipótese analisada foi a de que, muitas vezes, o trabalho com o gênero textual jornalístico notícia, por exemplo, em sala de aula focaliza somente os aspectos formais como manchete, lide e corpo do texto com o fato noticiado; não se falando de uma manipulação do fato, exposta de forma disfarçada pelo autor da notícia. Na maioria das vezes, esse gênero, que vêm nos manuais de ensino das escolas, não é analisado de maneira aprofundada na sala de aula. Para Marcuschi (2008, p. 207),

há uma variedade de gêneros presentes nessas obras. Contudo, uma observação mais atenta e qualificada revela que a essa variedade não corresponde uma realidade analítica. Pois os gêneros que aparecem nas seções centrais e básicas, analisados de maneira aprofundada são sempre os mesmos. Os demais gêneros figuram apenas para “enfeite” e até mesmo para distração dos alunos. São poucos os casos de tratamento

dos gêneros de maneira sistemática.

Dessa forma, esta pesquisa traz o estudo do gênero notícia não somente sobre os aspectos formais, figurando apenas como um “enfeite” ou uma distração para os alunos, porém um estudo em que os professor consiga melhorar o déficit dos alunos em relação à habilidade de leitura e de compreensão de um texto.

Dessa maneira, com base na metodologia da pesquisa-ação (Tripp, 2005), nos estudos das teorias metacognitivas e nos estudos de verbos modalizadores, esta pesquisa teve como objetivo geral, desenvolver e aprimorar as competências e habilidades de uma leitura compreensiva e reflexiva dos alunos do Ensino Fundamental II quanto ao gênero notícia. Além disso, possui como objetivos específicos: (a) identificar o uso de verbos modalizadores com o intuito de investigar como eles operam na construção das notícias veiculadas pela mídia; (b) verificar a existência de elementos que revelam o posicionamento (marcas de opinião) do locutor sobre os fatos noticiados; (c) identificar o que é fato e opinião nas notícias; (d) mostrar que as notícias, mesmo sendo textos aparentemente isentos de opinião, podem trazer marcas de juízo de valor; (e) possibilitar a construção de atividades de autorregulação da aprendizagem, no que tange à competência leitora, por meio da didática metacognitiva. Outrossim, foi aplicada ainda uma proposta de mediação pedagógica com a qual se esperou que os alunos se tornassem capazes de fazer uma leitura mais crítica do gênero em evidência, levando em conta suas características linguísticas e sua função comunicativa.

Para isso, no que tange aos estudos sobre os gêneros textuais e o gênero jornalístico notícia, esta pesquisa fundamentou-se teoricamente em preceitos de Bakhtin (2003, 2016), Marcuschi (2008, 2010), Alves Filho (2011) e Lage (1987, 2006) que contribuíram de forma clara com suas definições sobre os textos e com a abordagem na sala de aula. No que concerne ao subcapítulo de modalização, ainda na fundamentação teórica, a presente pesquisa foi baseada em Cária (2021), Melo (1995), Nascimento (2017), Oliveira (2017), Ribeiro e Guedes (2015), Castilho e Castilho (1993) e Koch (2011) para apresentar a modalização, em geral, modalização dos verbos e estratégias de modalização nas notícias. Já com relação à temática da metacognição e das estratégias cognitivas, o estudo teve como referência Kleiman (2004 e 2013), Lucas (2016), Portilho e Dreher (2012), Ribeiro (2003), Palomanes (2023) e Solé (1998) para abordar a leitura, a cognição e as teorias metacognitivas.

Para o desenvolvimento desta pesquisa, o conteúdo foi organizado estruturalmente da seguinte forma:

- a) O capítulo I traz uma breve reflexão sobre os conceitos de ideologia e de discurso de poder;

- b) O capítulo II traz uma apresentação sobre o texto, sobre o gênero textual notícia, sua estrutura e linguagem, além da aparência de verdade nesse gênero;
- c) O capítulo III fala sobre a Modalização, as estratégias de modalização nas notícias e sobre os tipos de modalização, dando destaque para a epistêmica a qual é objeto de estudo desta pesquisa;
- d) No capítulo IV, são apresentadas as fundamentações teóricas para embasar a pesquisa. Aborda os conceitos de metacognição e de leitura, além de discutir conceitos de metacognição no ensino de leitura;
- e) O capítulo V - Métodos e procedimentos da pesquisa – comenta o desenvolvimento da pesquisa-ação, um método de investigação em que há uma exigência de aplicar uma proposta que intervenha no problema diagnosticado pelo professor;
- f) O capítulo VI – Resultados e Discussões – trata da atividade prática mostrando as atividades, como elas foram desenvolvidas e os resultados obtidos pelos alunos. Neste capítulo, há a descrição dos *corpora* e os processos adotados para a análise das notícias; são apresentados um questionário de sondagem, os textos selecionados para o *corpus*, a aplicação de atividades pedagógicas e os resultados obtidos.

A pesquisa foi desenvolvida em uma turma de oitavo ano do Ensino Fundamental II - turma 802 - com alunos na faixa etária entre 13 a 15 anos, no Instituto de Educação Thiago Costa, no município de Vassouras, interior do Rio de Janeiro. A escola é estadual e localizada no centro da cidade, porém o prédio é compartilhado com uma escola municipal, o que dificulta bastante o desenvolvimento escolar das duas instituições educacionais. O Instituto tem um alto índice de reprovação, um IDEB baixo e também baixo rendimento em outras provas externas como a Nova Fase.

A pesquisa-ação foi desenvolvida em 4 etapas:

- a) Investigação do problema para levantar dados em relação às dificuldades dos discentes;
- b) Definição da metodologia e das atividades: planejamento da metodologia e das atividades a serem aplicadas com a finalidade de tentar sanar as dificuldades dos alunos;
- c) Aplicação das atividades: atividades divididas em módulos para intervenção do problema;
- d) Avaliação da pesquisa e da prática: análise da avaliação final e dos resultados obtidos.

Por fim, esta proposta de trabalho visa que o aluno compreenda que as notícias são escritas com técnica e com artemanhas para trazer informação e também marcas ideológicas e de manipulação de opinião pública. Acredita-se que, por meio das teorias metacognitivas e do uso das estratégias de modalização, esta pesquisa contribuirá para que o discente amplie seu

repertório linguístico, formando leitores proficientes, críticos e atuantes em seu meio social.

1 IDEOLOGIA E DISCURSO DE PODER

Ao elaborar um texto, o autor coloca sua bagagem pessoal, cultural e utiliza-se de determinada linguagem. Esse texto ao ser lido por alguém é exposto a experiências individuais e também a um contexto social. O indivíduo reconhece-se não só como parte da sociedade, mas também como pertencente a essa sociedade, e as representações sociais estão próximas de um produto cultural criado e manipulado por grupos sociais. Segundo Santos (2013, p. 22), em sua tese, as

representações sociais podem ser compreendidas como um conhecimento prático, adquirido e transmitido socialmente, capaz de gerar um sentimento de pertença nos indivíduos de uma comunidade, resultando numa unidade. [...] Além disso, [...] a representação é uma relação estabelecida entre um sujeito e um objeto e [...] este é simbolizado e interpretado por aquele. Por fim, deve-se considerar as representações como algo vivenciado e partilhado pelos grupos sociais, um saber com propósitos práticos e que contribui na construção de uma realidade comum a um grupo social, materializado em crenças, valores, estereótipos, senso comum, ideologias e refletido em nossas produções linguístico-discursivas.

Muitas vezes, essas representações regulam um sistema de ideias e de práticas que estabelecem uma ordem para que a sociedade oriente-se em um mundo tanto social como material e haja um controle desse mundo. Com isso, podem regular nossas práticas de comunicação, e, ao participarem da comunicação de um grupo na sociedade, conseguem manipular esse grupo por meio da linguagem; por ela são refletidos, nos discursos, as ideologias, os valores, as crenças, os preconceitos, os estereótipos e as opiniões.

No entanto, observa-se que, muitas vezes, nesse discurso há uma postura não tão evidente de representações sociais; representações essas que refletem formatos variáveis de comunicação e de ideias coletivas. Os indivíduos reconhecem-se como parte social e, com isso, as representações sociais estão mais próximas de um artefato cultural criado e manipulado. Contudo, para essa manipulação ocorrer é preciso que os leitores tenham o mesmo sistema de valores determinados pelo jornal, por exemplo. Essas representações sociais possuem um papel de manter uma unidade entre os membros de um grupo para que mantenham uma unidade no mesmo modo de agir e de pensar.

Cada jornal, seja *on-line*, seja físico, possui sua identidade e revela, mesmo que de forma disfarçada, o seu comportamento ideológico. Segundo Lage (2006, p. 54), “as grandes e pequenas questões de ideologia estão presentes na linguagem jornalística porque não se faz

jornalismo fora da sociedade e do tempo histórico”. Muitos jornais, hoje em dia, são suportes para vários tipos de discurso que podem parecer neutros ou apresentar marcas ideológicas.

O dicionário *on-line* Michaelis (2025) define ideologia como

- 1 **FILOS** Ciência que trata da formação das ideias.
- 2 Tratado das ideias de forma abstrata.
- 3 Conjunto de sistemas de valores sociais que reconhecem o poder econômico da classe dominante quanto à legitimidade dos ideais que refletem a ânsia por transformações radicais que dignifiquem a classe dominada ou o proletariado, segundo o marxismo e seus seguidores.
- 4 **FILOS** Doutrina que considera a sensação como fonte única dos nossos conhecimentos e único princípio das nossas faculdades.
- 5 Maneira de pensar que caracteriza um indivíduo ou um grupo de pessoas, um governo, um partido etc.
- 6 **PEJ** Conjunto de concepções abstratas que constituem mera análise ou discussão sem fundamento de ideias distorcidas da realidade. (Ideologia, 2025 - Destaques feitos pelo próprio site)

Ao analisar a definição de ideologia, observa-se essa formação de ideias e de valores sociais também está presente na definição de ideologia proposta por Fiorin (2006, p. 28). Segundo o autor, ideologia são ideias que “servem para justificar e explicar a ordem social, as condições de vida do homem e as relações que ele mantém com os outros homens”. A princípio são normas de conduta as quais uma sociedade é induzida a comportar-se segundo espera ou deseja a classe que detém o poder (político e econômico), ou seja, a classe dominante. Para o autor, não podemos afirmar que há um conhecimento neutro, uma vez que há um ponto de vista de uma determinada classe sobre uma realidade. Por trás das ideias, pode haver, assim, um jogo de interesses e até má-fé. Nesse contexto de divisão de classes, Chauí (2008, p. 24) também destaca o conceito de ideologia, pois, segundo a autora,

em sociedades divididas em classes (e também em castas), nas quais uma das classes explora e domina as outras, essas explicações ou essas idéias e representações serão produzidas e difundidas pela classe dominante para legitimar e assegurar seu poder econômico, social e político. Por esse motivo, essas idéias ou representações tenderão a esconder dos homens o modo real como suas relações sociais foram produzidas e a origem das formas sociais de exploração econômica e de dominação política. Esse ocultamento social chama-se ideologia.

Dessa maneira, conforme a autora, uma classe, ao dominar a outra, dissemina como justo e como verdadeiro não somente o modo que domina, como também o modo que explora a outra classe.

Os jornais, por exemplo, são uma mídia de massa e possuem uma ação ideológica, visto que escolhem qual fato será noticiado e, principalmente, qual linguagem será utilizada para noticiar esse fato. A partir do momento em que um fato é selecionado, omite-se o outro; a partir do momento em que se seleciona uma linguagem, um discurso, omite-se a(o) outra(o). No

jornal, não há apenas uma comunicação inocente ou uma transmissão de informações, há a ação do homem em relação aos outros homens, uma relação intersubjetiva que induz a determinadas crenças e induz a determinados atos; o que mostra que certos grupos usam a comunicação para manipular, muitas vezes, de forma efetiva. Dessa forma, observa-se que há uma intenção nesse recorte e também o posicionamento do jornal e de seus redatores.

Conforme Santos (2013, p. 31, grifos do autor),

um jornal, qualquer que seja, tem uma identidade, um perfil, e, por extensão, uma “postura ideológica”. Uma vez que seu perfil é construído a partir da visão de um grupo (proprietários e editores), o seu discurso revelará, ainda que implicitamente, o ponto de vista adotado por esse grupo o que, de certo modo, traz ideologias particulares subjacentes.

A mídia ou *mass media* tem sido grande fonte de divulgação ou de disseminação de ideologias. O jornal e a publicidade/propaganda incorporam essa atitude, elemento do próprio fazer comunicativo.

Assim, observa-se que há uma postura ideológica em como o jornal mostra e julga os acontecimentos, além de poder disfarçar uma possível má-fé e interesses variados.

De acordo com Van Dijk (2010, p. 73), “os textos escritos representam, literalmente, a consolidação do poder comunicativo na maior parte dos contextos institucionais”. Esses textos são programados e planejados, ou seja, são controlados e, assim, envolvem um exercício de poder. O discurso escrito é um texto geralmente de caráter público e nele pode haver, de forma implícita ou indireta, a possibilidade do exercício de poder e de ideologias em uma comunidade. Além disso, as formas dos textos dos meios de comunicação de massa são as que mais influenciam as pessoas, uma vez que são mais penetrantes e têm o poder de atingirem um número grande de receptores. Conforme Van Dijk (2010, p. 73),

muitos detentores de poder (bem como a sua fala) contam com uma cobertura rotineira da mídia jornalística, e, assim, o poder desses grupos pode ser confirmado e legitimado de maneira ainda mais abrangente. Mesmo quando o poder dos meios de comunicação constitui uma forma de poder mediador, ele possui seu próprio papel na produção e na reprodução das estruturas de poder social.

A mídia jornalística, ao produzir as notícias, não faz isso de forma arbitrária, nem de forma intuitiva; ela seleciona fontes de informação, o que e quem vai figurar nas notícias, o que é interessante para a sociedade e o que não é, ou seja, o que vale a pena ser noticiado, qual aspecto ideológico vale ser notícia. Ela sabe representar, na produção dos textos, não somente o seu poder, mas também o poder dos outros. Assim, de acordo com Van Dijk (2010, p. 74), “ao invés de serem um simples porta-voz da elite, os meios de comunicação também mostram que são uma parte inerente da estrutura de poder societal”. Dessa forma, os jornalistas tendem a reproduzir os discursos ideológicos das elites dominantes, uma vez que eles são pertencentes

a uma determinada classe. Embora alguns jornalistas não compartilhem desse tipo de discurso, raramente o contradizem, pois, conforme Van Dijk (2010, , p. 75),

as práticas midiáticas continuam, em geral, dentro das fronteiras de um consenso flexível, mas dominante, mesmo quando há espaço para discordâncias ou críticas ocasionais. Os valores, as normas e os arranjos de poder fundamentais são apenas raramente contestados de forma explícita nos meios de comunicação dominantes. Na verdade, essa dimensão de discordância é em si própria organizada e controlada. A oposição, também a realizada pelos meios de comunicação, limita-se às fronteiras fixadas pelas instituições de poder e pode, assim, também se tornar rotineira.

Na sociedade, há várias pessoas com diferenças socioeconômicas e socioculturais que interpretam e avaliam as matérias jornalísticas noticiadas de formas diferentes e também formam ideologias diferentes. O discurso dos órgãos jornalísticos tem o poder de influenciar uma sociedade, principalmente, quando não há outras fontes de informação. Além disso, tem o poder de trazer um discurso dos fatos apontado como objetivo, imparcial e verdadeiro. Esse último aspecto destaca-se, inclusive, como um dos elementos fundamentais de uma notícia, que visa à veracidade dos fatos, ou seja, visa apresentar a escrita dos fatos com um valor de verdade. Cada indivíduo interpreta a realidade de uma forma e considera que o seu direcionamento representa essa realidade. Assim, os jornais, ao apresentarem seus discursos, representam o que carece ser compreendido como realidade e o que deve ser valorizado ou não na interpretação dos fatos.

Ademais, há também uma influência estrutural, uma vez que existe uma seleção de conhecimentos, de metas, de normas, de valores e de moldes de interpretação, compartilhados socialmente. Muitas vezes os discursos preconceituosos ou racistas, por exemplo, nas notícias, são sutis, disfarçados, e podem ser encontrados em toda a estrutura textual da notícia, inclusive no título e na forma de escrever.

Dessa maneira, verifica-se que há uma ideologia presente nos discursos jornalísticos e que a imparcialidade prevista nas notícias é um mito, pois, segundo Bakhtin (2016), a palavra está cheia de um conteúdo ou de um sentido ideológico. Logo, é inegável que a mídia influencia fortemente na formação da opinião pública e na criação de hábitos e de atitudes da sociedade.

2 O TEXTO E O GÊNERO TEXTUAL NOTÍCIA

Neste subcapítulo, será apresentado o gênero textual notícia, suas características e como é apresentado nos jornais *online* e físico. Além disso, será mostrada a diferença entre notícia, e reportagem. No entanto, antes de focar nesses conteúdos, serão abordados alguns tópicos pertinentes ao estudo desta pesquisa, como as noções de texto e de gênero.

Atualmente, é necessário trazer um estudo da Língua Portuguesa mais voltado para os gêneros textuais/discursivos, pois esse estudo pode resultar em uma aprendizagem mais significativa para o aluno em seu cotidiano, já que, conforme Bakhtin (2016), os gêneros do discurso são formas de texto que fazem parte da interação humana, tanto na produção dos enunciados, como na vida em sociedade.

2.1 O Texto

O ensino da língua faz-se também por meio de textos e é uma prática comum nas escolas, entretanto, é preciso analisar como esse ensino tem sido feito, pois existem várias formas para se trabalhar um texto.

Segundo Marcuschi (2008, p. 51-52), há boas razões para trabalhar a língua através do texto, visto que

o trabalho com o texto não tem um limite superior ou inferior para exploração de qualquer tipo de problema linguístico, desde que na categoria texto se incluam tanto os falados como os escritos. Assim, resumidamente dito, com base em textos pode-se trabalhar:

- a) as questões do desenvolvimento histórico da língua;
- b) a língua em seu funcionamento autêntico e não simulado;
- c) as relações entre diversas variantes da língua;
- d) as relações entre fala e escrita no uso real da língua;
- e) a organização fonológica da língua;
- f) os problemas morfológicos em seus vários níveis;
- g) o funcionamento e a definição de categorias gramaticais;
- h) os padrões e a organização de estruturas sintáticas;
- i) a organização do léxico e a exploração do vocabulário;
- j) o funcionamento dos processos semânticos da língua;
- k) a organização do léxico e a exploração do vocabulário;
- l) as estratégias de redação e questões de estilo;
- m) a progressão temática e a organização tópica;
- n) a questão da leitura e da interpretação;
- o) o treinamento do raciocínio e da argumentação;
- p) o estudo dos gêneros textuais;
- q) o treinamento da ampliação, redução e resumo de textos;

- r) o estudo da pontuação e da ortografia;
- s) os problemas residuais da alfabetização.

Dessa maneira, observa-se que não há um limite para trabalhar com o texto: além do trabalho com a língua, ele também serve para trabalhar a comunicação linguística e a produção discursiva, uma vez que estas não se dão em unidades isoladas como fonemas ou palavras soltas.

Além disso, para Marcuschi (2008, p. 72), um texto pode ser definido como um “tecido estruturado, uma entidade significativa, uma entidade de comunicação e um artefato sociohistórico”, ou seja, em um texto podemos encontrar práticas relacionadas à linguagem, à comunicação e ao social. O autor ainda nos diz que o texto é um evento comunicativo que contém ações linguísticas, sociais e cognitivas. Estas últimas, as cognitivas, destacam-se quando se fala em texto, já que o conhecimento de mundo é ativado tanto na hora de escrever quanto de ler.

Certos aspectos formais da língua, por exemplo, os fonemas, os morfemas e, até mesmo, as palavras podem ajudar na tessitura do texto e influenciar na formação e na sequenciação dos enunciados, assim como algumas propriedades comunicativas podem exercer pressões discursivas sobre o texto. Bakhtin (2016, p. 73) também apresenta o texto como enunciado, pois, segundo o autor, “dois elementos determinam o texto como enunciado: a sua ideia (intenção) e a realização dessa intenção”, o que mostra que existe uma pressão sobre o discurso. Isso pode ser visto dentro das notícias, por exemplo, pois o autor delas pode exercer essa pressão discursiva, conforme a escolha de determinadas palavras, como verbos.

É importante, ainda, pontuar a relação existente entre texto, discurso e gênero, e apresentá-los como aspectos complementares de uma atividade enunciativa, não fazendo a distinção de forma rígida. De acordo com Marcuschi (2008, p. 81-82), deve-se

reiterar a articulação entre o plano discursivo e textual, considerando o *discurso* como *objeto de dizer* e o *texto* como o *objeto de figura*. O discurso dar-se-ia no plano do dizer (a enunciação) e o texto no plano da esquematização (a configuração). Entre ambos, o *gênero* é aquele que condiciona a atividade enunciativa.

Na concepção de texto, isso quer dizer que são objetos empíricos, ou seja, objetos de observação baseados em experiências vividas, em contextos, já que são produções linguísticas que realizam uma comunicação e estão inseridos dentro de uma prática social.

2.2 O Gênero Textual

Ao interagirmos diariamente não só interpretamos como também produzimos textos com diversos estilos, modos de organização, objetivos, conteúdos e até formatos diferentes. Porém, as estratégias adotadas nessa comunicação não são aleatórias, pois adotamos formas padronizadas e dinâmicas, construídas sócio-historicamente, chamadas de gêneros textuais. Esses textos fazem parte do universo dos estudantes e exigem diferentes níveis de leitura.

Nesse sentido, os Parâmetros Curriculares Nacionais² (doravante nesta pesquisa PCNs) – documento que trata também dos gêneros textuais – dizem que é preciso haver uma mudança nas práticas de leitura e de ensino, uma vez que é fundamental que as escolas acompanhem os graus de leitura utilizados em uma prática discursiva na sociedade atual. Não se pode mais usar o texto somente para trabalhar atividades gramaticais, conforme PCNs,

atualmente exigem-se níveis de leitura e de escrita diferentes e muito superiores aos que satisfizeram as demandas sociais até bem pouco tempo atrás – e tudo indica que essa exigência tende a ser crescente. Para a escola, como espaço institucional de acesso ao conhecimento, a necessidade de atender a essa demanda, implica uma revisão substantiva das práticas de ensino que tratam a língua como algo sem vida e os textos como conjunto de regras a serem aprendidas, bem como a constituição de práticas que possibilitem ao aluno aprender linguagem a partir da diversidade de textos que circulam socialmente (Brasil, 1997, p. 25).

Dessa forma, os PCNs postulam que deve haver uma mudança no ensino de Língua Portuguesa para que o aluno possa ler e compreender textos diversos e produzir textos, sejam orais, sejam escritos, segundo o contexto de produção.

A BNCC (2017), documento normativo na área da educação, define as aprendizagens necessárias que devem assegurar aos estudantes da Educação Básica o desenvolvimento de competências e de habilidades essenciais para a vida social, como, por exemplo, a leitura e a compreensão. Ao contribuir para esse desenvolvimento, ela também contribui para que não só os adolescentes, mas a sociedade como um todo, transformem-se sendo mais humanos, críticos e socialmente justos. A BNCC (2017) define o termo competência como “a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho” (Brasil, 2017, p. 8).

Uma dessas demandas da vida cotidiana está relacionada à questão da competência leitora dos alunos, principalmente, em relação aos gêneros textuais, uma vez que apresentam grandes dificuldades em compreender os textos e fazer uma leitura crítica deles. Dessa forma, uma das várias ações relacionadas à aprendizagem que a BNCC (2017) propõe, e que é

² Documento que traz as diretrizes que orientam a educação pública e privada no Brasil e tem como princípios o domínio da língua falada e escrita.

importante para esta pesquisa, é o contato dos estudantes com os gêneros textuais que circulam na esfera pública, já que é necessário que eles saibam analisar e compreender os diferentes modos pelos quais o processo comunicativo realiza-se cotidianamente no meio social. Dentre esses gêneros, encontram-se os textos jornalísticos ou midiáticos, textos que fazem parte do nosso cotidiano e que podem contribuir para a formação de ideologias e de valores. No entanto, embora esses textos, como a notícia, sejam de fácil acesso e façam parte do cotidiano dos alunos, estes não possuem o hábito de fazer a leitura desses textos em jornais físicos ou em sites de notícia, somente são lidos quando se destacam nas redes sociais, por exemplo.

No estudos dos gêneros, um dos precursores foi Bakhtin, o qual propôs o estudo do gênero do discurso³ sob um processo dialógico e o uso da linguagem verbal no discurso, no nosso cotidiano.

Para Bakhtin (2016), as atividades humanas estão ligadas ao uso da língua que se realiza em forma de enunciados e é multiforme conforme os campos da atividade humana. Além disso, os enunciados, realizados por meio do uso da língua, refletem os objetivos de cada campo, seja por meio do tema, do estilo, seja pela forma de utilizar a linguagem. Dessa forma, o autor denomina gêneros do discurso como a produção e a circulação desses enunciados, que são relativamente estáveis, nas diversas esferas da atividade humana à qual está ligada à utilização da linguagem cujo uso é variado.

Como há diferentes esferas das atividades humanas, Bakhtin considera que o uso da língua também está relacionado a essas diferentes esferas e modos, o que configura que há uma heterogeneidade dos gêneros do discurso, uma vez que há diferentes formas de interagirmos. Conforme Bakhtin (2016, p. 12),

a riqueza e a diversidade dos gêneros do discurso são infinitas porque são inesgotáveis as possibilidades da multifacetada atividade humana e porque em cada campo dessa atividade vem sendo elaborado todo um repertório de gêneros do discurso, que cresce e se diferencia à medida que tal campo se desenvolve e ganha complexidade.

Assim, não há como quantificar, nem classificar os gêneros de forma rígida, de forma finita, visto que eles tendem a modificar-se conforme as esferas humanas, pois acompanham o processo de evolução das espécies.

Os gêneros estão entre o discurso e o texto, são modelos correspondentes a determinadas formas sociais nas situações comunicativas. Para Marcuschi (2008, p. 155),

os gêneros textuais são os textos que encontramos em nossa vida diária e que

³ Como não foi feita a distinção entre “gênero textual” e “gênero do discurso” (termo usado por Bakhtin), tomaremos as duas expressões como correlatas.

apresentam padrões sociocomunicativos característicos definidos por composições funcionais, objetivos enunciativos e estilos concretamente realizados na integração de forças históricas, sociais, institucionais e técnicas.

Essas composições funcionais dizem respeito ao modo de estruturar um determinado texto conforme as diversas situações sociocomunicativas.

Quando se fala em texto e em gênero textual, observa-se que o uso da língua e da linguagem dá-se em situações comunicativas. Marcuschi (2008, p. 61) define que a “língua é um sistema de práticas com o qual os falantes/ouvintes (escritores/leitores) agem e expressam suas intenções com ações adequadas aos objetos em cada circunstância”. Para ele, interagir não é apenas comunicar-se, é produzir sentidos e produzir textos em situações específicas, como na escrita de gêneros textuais, por exemplo. A função principal da língua não é informar, mas inserir os indivíduos em contextos para que eles entendam o real significado. O sentido é um efeito do funcionamento da língua quando os falantes estão situados em contextos sócio-históricos. Ao observar uma notícia, por exemplo, verifica-se que o seu conteúdo, além de informar, é descrito para produzir sentidos.

Ademais, ainda segundo Marcuschi (2008), certos aspectos formais da língua podem ter influência na sequenciação dos enunciados, assim como certas propriedades comunicativas exercem pressões discursivas sobre o texto. Isso pode ser visto dentro das notícias, já que o autor delas pode exercer essa pressão discursiva com o uso de verbos, por exemplo. A linguagem usada nos textos vai de acordo com a seleção do gênero e o seu funcionamento discursivo também.

Na interação do cotidiano, produzimos textos com diversos estilos, objetivos, conteúdos e até formatos diferentes. Essas práticas discursivas diversas são chamadas de gêneros, que, conforme Marcuschi (2008, p. 84), “são modelos correspondentes a formas sociais reconhecidas nas situações de comunicação em que ocorrem”. São formas de texto que estão inseridas diariamente na sociedade e conseqüentemente na vida dos alunos.

Os gêneros textuais atuais são dinâmicos e incorporam situações vividas pelos seres humanos e também se adaptam às necessidades de comunicação. Segundo Bakhtin (2003), os gêneros são gerados de acordo com a função, com a intenção da comunicação discursiva. Bakhtin (2003, p. 266) afirma que o gênero

é indissociável de determinadas unidades temáticas e [...] de determinadas unidades composicionais: de determinados tipos de construção do conjunto, de tipos do seu acabamento, de tipos da relação ao falante com outros participantes da comunicação discursiva, com os ouvintes, os leitores, os parceiros, o discurso do outro, etc.

Dessa forma, entende-se que o gênero é uma forma de manifestação das atividades em

um contexto de comunicação e de atividades socioculturais. O estudioso ainda afirma que a comunicação é feita por meio de gêneros discursivos, isto é, “todos os nossos enunciados possuem *formas* relativamente estáveis e típicas de *construção do todo*. Dispomos de um rico repertório de gêneros orais (e escritos)” (Bakhtin, 2003, p. 282, grifos do autor). Bakhtin explica que, em uma conversa, o discurso reflete-se em gêneros mais ou menos flexíveis e que podem modificá-lo.

Assim, observa-se que os gêneros textuais estão relacionados e interligados às situações de interação social. Além disso, o dinamismo dos gêneros faz com que eles mudem ao longo dos anos com o intuito de responderem às necessidades comunicativas e às mudanças sociais. Ao pensar na questão da interação social, verifica-se que, em gêneros textuais jornalísticos, por exemplo, há essa interação entre interlocutores (autor e leitor), entre discurso e objetivos comunicativos. Com relação à dinâmica desses gêneros, esta também mudou ao longo dos anos, visto que passaram a ser divulgados em outros veículos de informação, como a internet, e, hoje, não há tanta impessoalidade como antes.

Um dos objetivos de se estudar um gênero textual é levar o aluno não só a identificar, mas também a compreender os propósitos comunicativos recorrentes em um texto, já que, muitas vezes, a opinião do autor, nas notícias, está materializada verbalmente de forma disfarçada. De acordo com Alves Filho (2011, p. 34), “o propósito comunicativo de um gênero equivale às finalidades para as quais os textos de um mesmo gênero são mais recorrentemente utilizados em situações também recorrentes”.

Outrossim, também é importante dar condições aos alunos de entenderem os textos, de identificarem a função social da língua no seu cotidiano, para que possam intervir na sua prática social, pois, segundo Joaquim (1984, p. 260, *apud* Marcuschi, 2008, p. 56), deve-se preparar o “aluno para a produção ágil dos seus discursos e para a avaliação crítica dos discursos alheios – no que se conseguirá que ele obtenha uma maior eficácia na actuação social, um maior sucesso na descoberta de si mesmo e na sua intervenção na prática social”.

É preciso preparar o aluno para produzir discursos e também para compreender os diversos discursos no meio social. Dessa forma, é importante abordar, nas escolas, os gêneros textuais e sua finalidade, pois, de acordo com Marcuschi (2008, p. 155), “é uma fértil área interdisciplinar com atenção especial para o funcionamento da língua e para as atividades culturais”, já que a língua, devido a sua dinamicidade, organiza-se conforme as várias situações de comunicação na sociedade.

Os gêneros jornalísticos, por exemplo, possuem a função social explícita de informar o leitor acerca de fatos recorrentes e também relevantes para os grupos sociais. Entretanto, eles

também possuem funções implícitas, que não são assumidas pela mídia de forma clara como, por exemplo, fazer críticas, induzir comportamentos e conter marcas de ideologia, de crenças e de valores de determinados grupos sociais.

Dessa forma, é preciso ensinar aos alunos do oitavo ano do Ensino Fundamental II, gêneros textuais jornalísticos para que eles possam compreender não só as funções, os valores e o papel social desses gêneros, mas também possíveis marcas ideológicas que possam estar associadas a eles.

2.2.1 Nova concepção e o sistema de controle social

Os gêneros textuais, teorizados por Aristóteles, foram vistos como “formas de organização do discurso para fins de convencimento das outras pessoas nas situações públicas comuns no mundo grego antigo” (Alves Filho, 2011, p. 17).

Segundo Marcuschi (2008, p. 148), foi com Aristóteles que surgiu uma teoria sobre os gêneros e sobre a natureza do discurso de forma mais sistematizada. Mais especificamente,

Aristóteles diz que há três elementos compondo o discurso:

- (a) aquele que fala;
- (b) aquilo sobre o que se fala e
- (c) aquele a quem se fala.

Num discurso existem, segundo Aristóteles, três tipos de *ouvinte* que operam:

- (i) como espectador que olha o presente;
- (ii) como assembleia que olha o futuro;
- (ii) como juiz que julga sobre coisas passadas.

Sua concepção de gênero foi aceita e parafraseada por estudiosos durante muitos séculos. No entanto, essa visão foi substituída por uma visão tradicional de gêneros na qual Alves Filho (2011, p. 17) diz que

há uma fusão entre forma e conteúdo baseada na situação de cada gênero de discurso, isto é, o gênero não é apenas a forma (estrutura textual), mas uma “mistura” entre o modo como recorrentemente se fala de um conteúdo (a forma) e o significado do discurso que resulta das experiências compartilhadas pelas pessoas (o conteúdo).

Ao considerar gênero como forma e conteúdo, este foi deixado de lado e deu-se destaque apenas à forma. Essa falta de fusão entre forma e conteúdo fez com que muitos autores tivessem a concepção de que o gênero era somente uma forma de classificar os textos conforme sua estrutura. Ou seja, a classificação de um gênero era feita somente pela forma como ele se organizava; pela forma como era escrito e não pelo conteúdo, pelo sentido que estava sendo veiculado nesse gênero. Isso fez com que autores literários propusessem “a morte dos gêneros”

(Alves Filho, 2011, p. 18), visto que um gênero não poderia ser apenas uma forma restritiva e condicionada que deixava de lado os conteúdos – cheios de sentidos – e a criatividade individual.

No entanto, os gêneros também não podem ser analisados somente pela visão tradicional dicotômica (forma e conteúdo), pois não são estruturas estáticas. Conforme Alves Filho (2011, p. 18, 19), “um gênero nem é somente forma, nem é somente conteúdo, mas uma espécie de mistura funcional entre forma e conteúdo”. É preciso saber utilizar ao mesmo tempo tanto a forma, quanto o conteúdo.

Outrossim, de acordo com Marcuschi (2010, p. 150), “cada gênero textual tem um propósito bastante claro que o determina e lhe dá uma esfera de circulação. Aliás, [...] todos os gêneros têm uma forma e uma função, bem como um estilo e um conteúdo, mas sua determinação se dá basicamente pela função e não pela forma”. Isso significa que cada gênero textual é determinado pelo seu objetivo e que direciona o veículo de circulação.

Na nova concepção de gênero, as classificações são importantes, porém, é preciso também compreender a origem dessas classificações. Pondera-se que na classificação do gênero, quem é responsável pela nomeação, pela utilização dele, pela manutenção e pela mudança é o usuário cotidiano, pois são os grupos/comunidades sociais que promovem não só as nomeações, mas também as mudanças, e são esses grupos que detêm informações sobre a função e a utilização dos textos no cotidiano. Para Marcuschi (2010, p. 147),

a análise de gêneros engloba uma análise do texto e do discurso e uma descrição da língua e visão da sociedade, e ainda tenta responder a questões de natureza sociocultural no uso da língua de maneira geral. O trato dos gêneros diz respeito ao trato da língua em seu cotidiano nas mais diversas formas.

Os gêneros são muito importantes para a estrutura comunicativa da sociedade, porque a sua análise remete ao discurso, à descrição da língua em sociedade, respondendo-se às questões socioculturais. Na sociedade, tanto a comunicação verbal quanto a escrita são feitas por meio de gêneros textuais. Não se pode tratar os gêneros como formas independentes da realidade sociocultural. Eles deixaram de ter uma estrutura formal/estática e se tornaram estruturas semióticas (dotadas de significação), dinâmicas e também flexíveis, já que podem adaptar-se às necessidades de comunicação. Conforme Alves Filho (2011, p. 21),

os gêneros passaram a ser vistos como formas de organizar dinamicamente a comunicação humana e de expressar diversos significados de modo recorrente. Dizer que os gêneros são estruturas dinâmicas implica que eles são maleáveis e se adequam às situações e não que são modelos predeterminados a serem seguidos.

Quando se fala em dinamicidade, Marcuschi (2008, p. 156) também afirma que “deve-

se ver os gêneros como entidades dinâmicas”, já que não são modelos rígidos e sim formas culturais e cognitivas de ação social. Um gênero não pode ser visto de forma independente da sua realidade social e das suas atividades humanas.

Essa dinamicidade dos gêneros faz com que eles possam sempre se adaptar às situações do cotidiano, às necessidades que a comunicação impõe diariamente e às práticas de utilização dos usuários. De acordo com Alves Filho (2011, p. 22),

muitos telejornais de hoje são bem diferentes de telejornais de 20 anos atrás. Naquela época os apresentadores falavam de modo frontal para a câmera, dificilmente emitiam uma opinião ou impressão sobre o fato noticiado e usavam uma linguagem estritamente formal. Hoje, com frequência, assistimos a telejornais em que os apresentadores conversam entre si de modo bem descontraído, emitem impressões e opiniões sobre os fatos e usam um registro de linguagem menos formal e mais flexível.

A mudança nos telejornais mostra como os gêneros adaptam-se às situações e às exigências da comunicação dentro de uma sociedade, uma vez que esta também muda ao longo dos anos. A sociedade, hoje, é composta por pessoas que possuem comportamentos e pensamentos diferentes de décadas atrás; elas parecem ser mais exigentes, visto que não querem somente a informação dos telejornais, com os fatos sendo mostrados de forma objetiva, como se as informações estivessem sendo dadas por robôs. Elas querem que a informação chegue de forma mais pessoal, descontraída e dinâmica. Isso acontece devido à necessidade de comunicação e às mudanças na sociedade nos dias atuais.

No entanto, os gêneros textuais também podem funcionar como tipos de controle social e exercício de poder. Para Marcuschi (2008, p. 16, grifos do autor),

os gêneros são atividades discursivas socialmente estabilizadas que se prestam aos mais variados tipos de controle social e até mesmo ao exercício de poder. Pode-se pois, dizer que os gêneros textuais são nossa forma de inserção, ação e controle social no dia-a-dia. Toda e qualquer atividade discursiva se dá em algum gênero que não é decidido *ad hoc*⁴, como já lembrava Bakhtin ([1953] 1979) em seu célebre ensaio sobre os *gêneros do discurso*. Daí também a sua imensa pluralidade de gêneros e seu caráter essencialmente sócio-histórico.

Os gêneros textuais manifestam-se em várias atividades discursivas no cotidiano e também funcionam como controle social e cognitivo, por exemplo: as notícias trazem uma informação de forma explícita e, muitas vezes, um juízo de valor de forma implícita.

Ademais, estamos inseridos numa sociedade e somos moldados por ela, já que esta nos conduz a determinados comportamentos. A manipulação dos gêneros depende da forma que estamos inseridos na sociedade e do poder que temos nessa sociedade. Segundo Marcuschi

⁴ *Ad hoc* significa "para esta finalidade", que se destina para aquele fim específico.

(2008, p. 162, grifos do autor),

Desde que nos constituímos como seres sociais, nos achamos envolvidos numa máquina sociodiscursiva. E um dos instrumentos mais poderosos dessa máquina são os gêneros textuais, sendo que seu domínio e manipulação depende de boa parte da forma de nossa inserção social e de nosso poder social. Enfim: quem pode expedir um *diploma*, uma *carteira de identidade*, um *alvará de soltura*, uma *certidão de casamento*, um *porte de arma*, escrever uma *reportagem jornalística* [...] e assim por diante?

Assim, é importante perceber que para escrever gêneros textuais, dentro de esferas sociais, é preciso também assumir determinados papéis sociodiscursivos, pois não se espera, por exemplo, que um médico vá escrever uma notícia ao atender um paciente; espera-se que escreva uma receita, um protocolo de atendimento, não um artigo. Da mesma maneira que não se espera que um jornalista vá escrever uma receita médica.

Há uma variedade de gêneros na sociedade: uma notícia de jornal, uma reportagem, um carta pessoal, entre outros. Contudo, cada gênero tem seu modo de utilização e de entendimento. Para cada situação, elege-se um gênero textual adequado ou inadequado. Dessa maneira, é preciso saber qual gênero utilizar em determinado evento, visto que ele é uma forma de ação social.

Dessa maneira, há uma necessidade de os ensinamentos de leitura e de escrita de textos acompanharem as mudanças sociocomunicativas atuais, pois os gêneros possuem, na sala de aula, um papel importante tanto na prática leitora, quanto na promoção do letramento.

2.3 Gêneros Textuais Jornalísticos

No cotidiano escolar, é importante utilizar os gêneros textuais na sala de aula, principalmente os jornalísticos, pois estes possibilitam o acesso a textos com diferentes temas com teor social, político, econômico, cultural, entre outros, e adotam um papel considerável na prática do letramento. Esses gêneros têm um papel pedagógico importante na escola, já que os alunos são expostos a temas variados, o que contribui para que eles desenvolvam sua criticidade e seu posicionamento ético perante os fatos do cotidiano. Apesar de esses gêneros serem tratados em sala de aula, muitas vezes, não são explorados de forma aprofundada, uma vez que são retratadas apenas questões sobre a estrutura dos textos, por exemplo. Bonini (2014), pesquisador sobre gêneros jornalísticos, no campo da linguística, inclui esses gêneros em um hipergênero⁵, ou seja, um gênero maior, como por exemplo um jornal, pois este reúne diferentes

⁵ É um suporte de gêneros que, segundo Bonini (2014), se institui de outros gêneros, como, por exemplo, os jornais

tipos de gêneros.

Uma das finalidades de se trabalhar com o gênero jornalístico notícia, por exemplo, é estudar esse texto para verificar as marcas linguístico-enunciativas para contribuir com a formação de um cidadão crítico e participativo socialmente. É imprescindível que o aluno seja capaz de não somente ler um texto jornalístico, mas de entender, de atuar na realidade social com opiniões e com capacidade de reflexão para assegurar sua participação como cidadão do mundo, com o objetivo de desenvolver um leitor crítico exigido pela sociedade atual e pelos PCNs.

Os textos jornalísticos são textos atuais e muito próximos da realidade dos alunos, tanto pela linguagem, quanto pelas temáticas e estão presentes nos currículos escolares e nos livros didáticos. Entretanto, é necessário mostrar aos alunos a influência da mídia no mundo por meio da linguagem utilizada nas notícias, por exemplo.

Ao citar os gêneros jornalísticos, é importante falar não somente da notícia, mas também da reportagem para mostrar a diferença entre esses textos. Começaremos pela definição de reportagem, entretanto traremos um estudo mais aprofundado sobre a notícia já que é objeto de estudo desta pesquisa.

2.3.1 Reportagem e notícia

A reportagem é um gênero textual também muito presente no cotidiano, entretanto difere da notícia em alguns aspectos. É um gênero que “ocupa o primeiro lugar como cobertura jornalística”, segundo Bahia (2009, p. 61), e que traz um tema ou um assunto de forma mais detalhada que a notícia. Quase sempre o assunto de uma reportagem é a notícia mais importante que alcançou um lugar especial de destaque. Enquanto a notícia esgota-se no anúncio dela, a reportagem esgota-se no desdobramento, na pormenorização e no amplo relato dos fatos. Conforme Bahia (2009, p. 61),

Toda reportagem é notícia, mas nem toda notícia é reportagem. Isso quer dizer que a notícia não muda de natureza, mas muda de caráter quando evolui para a categoria **reportagem**. A reportagem é, portanto, uma espécie de notícia que, por ter as suas próprias regras, alcança um valor especial.

Uma notícia evolui para uma reportagem quando é preciso ir além de determinado assunto, quando é preciso detalhar, trazer questionamentos da causa, do efeito e até do impacto gerado. É ir além de uma notificação, deixar de ser apenas uma nota

e os sites.

Ademais, como a notícia, a reportagem apresenta-se em veículos de comunicação de massa, com uma estrutura dividida em:

a) título; b) primeiro parágrafo, cabeça ou *lead*; c) desenvolvimento da história, narrativa ou texto

O título corresponde à síntese, ao anúncio do fato em si; o primeiro parágrafo corresponde ao clímax, ao principal do que contém a notícia com toda a sua carga de interesse, impacto; o desenvolvimento corresponde ao resto da história, à sua pormenorização, à cronologia do acontecimento, à narrativa dos fatos (Bahia, 2009, p. 64).

Essa estrutura é um pouco parecida com a da notícia, já que também é iniciada por um título, apresenta uma *lead* e um corpo do texto. Na reportagem, a *lead* também vai responder às mesmas perguntas da notícia: “o quê?; “quem?; “quando?; “onde?; “como?” e “por quê?”.

Um dos aspectos que difere a notícia da reportagem é que esta não cobre um fato específico, mas faz o levantamento de um assunto, sob determinada perspectiva, de forma mais detalhada. De acordo com Lage (1987, p. 46-47, grifos do autor),

a reportagem não cuida da cobertura de um fato ou de uma série de fatos, mas do levantamento *de um assunto* conforme ângulo preestabelecido. Noticia-se que um governo foi deposto; fazem-se reportagens sobre a crise político-institucional, econômica, social, sobre a reconfiguração das relações internacionais determinada pela substituição do governante, sobre a consideração que levou ao golpe, sobre um ou vários personagens envolvidos no episódio etc.

A notícia, por exemplo, não explora um fato sobre determinado ângulo, ela registra um fato de forma hierarquizada e leva-o ao conhecimento do público. Além disso, sua publicação é quase instantânea ao fato, o que não ocorre na reportagem. Por isso, são frequentes os erros de digitação em notícias digitais e as notas de correção nos jornais impressos.

Outro aspecto importante que difere esses gêneros é a questão da pauta, ou seja, do projeto de texto. Nas notícias, as pautas são as indicações dos acontecimentos ocorridos e dos fatos de interesse público. Já nas reportagens, a pauta apresenta um planejamento de nível diferente, mais completo, pois, conforme Lage (1987, p. 47) “ela deve indicar de que maneira o assunto será abordado, que tipo e quantas ilustrações, o tempo de apuração, os deslocamentos da equipe, o tamanho e até o estilo da matéria”. Ademais, a reportagem apresenta um estilo menos rígido do que a da notícia, uma vez que tem mais liberdade para apresentar o conteúdo, como uma linguagem mais livre, uma variação conforme o veículo, o público e até o assunto.

Assim, observa-se que há uma diferença, na prática, entre notícia e reportagem, visto que para esta não há a necessidade de que um assunto esteja em destaque, pois o que importa é a informação que será passada.

Muito daquilo que sabemos chega por meio das notícias: uma descoberta, uma guerra,

o que acontece ao seu redor e no mundo; e é a linguagem o instrumento de comunicação pelo qual essas informações são veiculadas. Segundo Bahia (2009, p. 15), notícia é “o modo pelo qual o jornalismo registra e leva os fatos ao conhecimento do público. Nesse sentido, notícia é sinônimo de acontecimento, matéria, dado, verdade, mentira, certeza, dúvida, jornalismo, informação, comunicação”. Hernandes (2006, p. 24) vai mais além ao definir esse gênero como a “hierarquização de fatos, também fruto de uma visão de mundo, dentro de um objetivo de despertar curiosidade, crenças, sensações e ações de consumo do próprio meio de comunicação”. Assim, verifica-se que notícia é a exposição dos fatos de interesse jornalístico e social. Por ser de interesse social, a notícia é um dos gêneros textuais com que as pessoas têm mais contato no cotidiano.

Um mesmo fato pode ser disseminado de formas diferentes e por vários veículos de informação, como jornais, revistas, mídia, internet, entre outros. Ao acessar a internet, mesmo que não as procure, as notícias aparecem a todo momento envolvendo situações e assuntos variados.

Esse gênero é a base do jornalismo e possui uma função social tal qual a mídia, pois é um instrumento de difusão de informações. No entanto, Bahia (2009, p. 46) já dizia que

toda notícia é uma informação, mas nem toda informação é uma notícia. Diariamente, os veículos do jornalismo recebem de suas fontes toneladas de informações que passam por um crivo de seleção, tratamento e coordenação para só então se tornarem notícias para consumo público.

Isso quer dizer que se torna notícia somente aquela informação, aquele fato que interessa o consumidor, ou seja, aquele acontecimento que atinge uma grande parte das pessoas na sociedade. Nesse sentido, Bahia (2009) define esse gênero de forma humorística, ou até mesmo, irônica, ao apresentar-nos “uma velha fórmula jocosa” para explicar o que é notícia, pois, segundo o autor, “quando um cão morde um homem, não há notícia; mas quando um homem morde um cão, eis a notícia”.

Por meio do jornalismo, a notícia traz uma informação nova sobre acontecimentos e fatos que se destacam na sociedade; ela adquire uma dinâmica, até mesmo uma fórmula jocosa para marcar um acontecimento e torná-lo acessível às pessoas. O jornalista, por meio da notícia, faz um recorte da realidade, faz uma mediação dela, pois, segundo Hernandes (2006, p. 23), “um jornalista, portanto, é sempre um mediador. Ele recorta o que acontece no mundo para o seu público, ou, para ser mais preciso, transforma fragmentos de realidade em notícia”. Ao fazer esse recorte, não se pode confundir fato com realidade, nem fato com acontecimentos, uma vez que, de acordo com Hernandes (2006, p. 23, grifos do autor), há uma diferença entre eles, pois

Acontecimento - É a manifestação de qualquer fenômeno que passou a ter significado para um ser humano.

Fato - Trata-se da primeira eleição e da apropriação que um determinado jornal faz de certos acontecimentos, selecionados por ter determinado valor argumentativo. Selecionar um fato aponta a existência de uma visão de mundo. Tornar algo visível, presente, é, antes de tudo, determinar-lhe valor. Significa, simultaneamente, omitir ou esquecer outros aspectos envolvidos. (Hernandes, 2006,

Dessa maneira, um acontecimento transforma-se em fato e vira notícia a partir do momento que o jornal interessa-se pelo assunto e este atende aos critérios de hierarquização em relação a outros fatos.

Ao selecionar aspectos, há um destaque dos fatos e esse destaque, ou seja, essa relevância dos fatos é apresentada para a sociedade por meio da utilização de uma “retórica das emoções” (Alves Filho, 2011, p. 91). Tal retórica constrói a ideia de importância, de destaque a determinado fato por meio das palavras. Nas palavras do autor,

uma das formas recorrentes de garantir relevância decorre do uso da “retórica das emoções”, a qual justifica tanta importância dada, no mundo ocidental, ao relato de crimes, acidentes e violência. É também a “retórica das emoções” que justifica o fato de os tabloides e jornais sensacionalistas venderem dez vezes mais que a imprensa dita de qualidade.

O modo como se utilizam as palavras nas notícias, bem como a relevância a determinado fato ou assunto podem gerar interesse em um grande número de pessoas. Para transmitir as notícias, os veículos de informação utilizam-se de meios de difusão da linguagem coletiva para atingir seu objetivo que é alcançar o público.

Mesmo havendo uma relevância dos fatos e a utilização de uma linguagem coletiva, a notícia precisa ser baseada em fontes de informação, pois, “são essenciais à apuração das notícias”, segundo Bahia (2009, p. 47). Essas fontes desempenham um papel fundamental que é dar credibilidade aos veículos de informação e mostrar a veracidade de um acontecimento.

A notícia possui uma função social explícita que é dar informações dos fatos atuais aos destinatários. Todavia, ela também possui uma função implícita; pois de acordo com Alves Filho (2011, p. 94), “as funções podem variar muito e não são totalmente previsíveis, por isso, em um trabalho de leitura crítica de notícias, é fundamental identificar também funções e propósitos implícitos ou novos”. Essa função implícita, muitas vezes, é assumida principalmente pela mídia e pela internet, visto que fomenta valores de grupos sociais, críticas ou indução a comportamentos, por exemplo. Para Bahia (2009, p. 55),

redigir notícias não é só uma técnica, é uma arte também. Seja esta notícia um título, um parágrafo, uma reportagem ou uma análise política ou econômica, em forma de entrevista, relatório ou depoimento. Na redação, a arte influi como suporte do estilo,

e a técnica como base para aquisição, vulgarização e compreensão.

Ao unir técnica e arte, verifica-se que a estrutura de uma notícia escrita é composta por categorias, por vezes, padronizadas, com manchete, lide, episódios, comentários, uma linguagem impessoal e até com orientações de redação a serem seguidas pelos autores. Essas orientações podem ser utilizadas para mostrar ideias implícitas no texto, pois, conforme Alves Filho (2011, p. 102)

há evidências empíricas de que a ordem dos elementos sintáticos e a escolha por estruturas passivas ou ativas revelam posturas implícitas dos jornais sobre os fatos. Por exemplo, quando as autoridades ou as instituições são responsáveis por atos negativos há uma tendência de expressá-los sintaticamente como agentes da passiva e não como sujeitos sintáticos ativos.

Além disso, de acordo com Marcuschi (2008), certos aspectos formais da língua podem ter influência na sequenciação dos enunciados, assim como certas propriedades comunicativas podem exercer pressão discursiva sobre o texto. Isso pode ser visto dentro das notícias, já que os seus autores podem exercer essa pressão discursiva conforme o uso de determinados verbos dentro do texto, por exemplo. Assim, a linguagem utilizada dentro de um texto varia de acordo com o seu funcionamento discursivo e com a seleção do gênero.

2.3.2 A estrutura da notícia

A notícia apresenta elementos, em sua estrutura, que são razoavelmente estáveis, já que pode haver uma combinação entre eles, e conhecidos no âmbito jornalístico como uma “pirâmide invertida”, pois esta é iniciada a partir de um fato principal, em destaque, para depois apresentar os detalhes sobre ele. Essa estrutura no texto apresenta-se de forma razoavelmente estável, uma vez que, de acordo com Lage (1987), os eventos podem ser apresentados conforme o grau de importância para seu público. Em sua estrutura, há uma combinação de elementos e o texto é escrito em um ambiente empresarial, o que exige “regras” que orientam quanto ao modo dessa escrita. Isso faz com que, conforme Alves Filho (2011), haja uma grande estabilidade na produção desse gênero.

Além disso, o autor ainda nos diz que há três fases no processo de produção de uma notícia: a seleção relevante dos eventos; a ordenação deles conforme o grau de significação e de importância para o público e a nomeação desses elementos, ensejo em que o jornalista escolhe as palavras para escrever o texto e expressa a sua visão sobre os acontecimentos.

Ademais, esse gênero jornalístico está organizado em: título, subtítulo, *lead* ou lide e

corpo do texto. O título informa, comunica o fato que será relatado; o subtítulo traz a complementação do título e inclui um pouco mais de informação. A lide, de acordo com Benassi (2007, p. 1974), é um fator importante na notícia, pois “é a abertura do texto da notícia ou da reportagem. A palavra é proveniente do inglês *lead* que significa “guiar”, “conduzir”. Concentrado nos primeiros parágrafos do texto, o lide apresenta sucintamente o assunto ou destaca o fato essencial, o clímax da história”. É o trecho que traz o início da notícia, a abertura dela, resume e situa o leitor quanto aos pontos principais da notícia; além disso, responde a seis perguntas que direcionam a notícia: “quem?”, “o quê?”, “quando?”, “onde?”, “como?” e “por quê?”. Já o corpo do texto expressa de forma mais detalhada o que está apresentado no lide.

Dessa forma, de acordo com Alves Filho (201, p. 98), manter um “controle rigoroso da estrutura composicional das notícias tem motivações ideológicas: a estrutura padronizada pode levar os leitores a crer que as notícias são imparciais e objetivas”. Assim, ao ter o controle dessa estrutura, ela busca atender a seu objetivo final: atingir o seu público alvo, a “massa da sociedade”.

2.3.2.1 A linguagem na notícia: da formalidade aos efeitos de objetividade e de imparcialidade

A Língua Portuguesa, ou seja, a língua nacional, é um conjunto heterogêneo, uma vez que nela há variações quanto a usos regionais, quanto ao seu uso formal e informal, por exemplo. Lage (2006, p. 48) define esses dois últimos registros da linguagem dizendo que o uso formal é próprio da “modalidade escrita e das situações tensas, e o *coloquial*, [...] compreende as expressões correntes na modalidade falada, na conversa familiar, entre amigos”. Além disso, ainda, segundo o autor,

a linguagem formal é mais durável e tende a preservar os usos linguísticos do passado. Imposta pelo sistema escolar, é uma espécie de segundo idioma que aprendemos e que pode servir como índice de ascensão social. A linguagem coloquial é espontânea, de raiz materna, reflete a realidade comunitária, regional, imediata; alguns de seus cometimentos são passageiros e outros terminam por se formalizar, mas incorporando-se à literatura e à escola.

Para a comunicação diária, esse registro informal, ou seja, coloquial, é mais acessível na sociedade, principalmente para pessoas com pouca ou nenhuma escolaridade, já que permite um entendimento mais rápido e expressivo. Contudo, o registro formal é considerado de maior prestígio social e apresenta uma imposição política. Isso acontece devido a uma pressão social que valoriza o emprego desse registro e considera “erro” qualquer desvio dessa formalidade.

Na linguagem jornalística há uma conciliação entre essas duas formas de linguagem, pois, conforme Lage (2006, p. 50), “ela é basicamente constituída de palavras, expressões e regras combinatórias que *são possíveis no registro coloquial e aceitas no registro formal*”. Assim, pode haver uma adaptação da linguagem de acordo com as mudanças que a língua sofre, com a região, com a época e principalmente com os interesses da comunicação jornalística; segundo Santos (2013, p. 66),

na contemporaneidade, considerando dois pólos, o dos jornais de referência, com circulação nacional, ligados a grandes empresas de comunicação, e o dos jornais populares, de circulação local e, por vezes, publicados pela mesma empresa que edita um jornal convencional, pode ser observado um balanceamento da norma com o uso cotidiano, sempre em consonância com o contexto linguístico e sociocultural dos leitores visados.

As sociedades se transformam, os leitores também mudam, a informação sofre o impacto de novos tempos, tecnologias e necessidades, e a linguagem jornalística, no difícil equilíbrio entre a inovação e a tradição, ajusta-se à nova realidade.

Assim, no texto jornalístico, encontra-se tanto a formalidade quanto a informalidade, uma vez que as estruturas rígidas não dão conta das mudanças que acontecem na linguagem dentro da sociedade; é preciso que a linguagem jornalística acompanhe essas mudanças para não envelhecer.

O texto jornalístico notícia, além de ter a linguagem formal como uma de suas características, também costuma apresentar a objetividade e a impessoalidade. Essa linguagem impõe a utilização da 3ª pessoa, uma vez que, segundo Lage (2006, p. 51), a comunicação é “referencial, isto é, fala de algo no mundo, externo ao emissor, ao receptor e ao processo de comunicação em si”.

No geral, o estilo das notícias varia conforme o perfil dos leitores, no entanto um estilo que predomina é a impessoalidade, ou seja, a neutralidade, um distanciamento que deve existir entre o autor e o leitor. Esse distanciamento, a princípio, deveria ser uma regra, mas é uma tendência, visto que em determinadas notícias há trechos com personalidade marcados pela utilização, de forma disfarçada, da 2ª pessoa, por exemplo. Ademais, os fatos contidos nas notícias não são relatos pessoais, assim, de acordo com Alves Filho (2011, p. 101), a 1ª pessoa (eu) não pode estar presente, pois ela só “pode estar presente nas notícias apenas quando aparece no comentário de uma testemunha”, uma vez que o texto deve manter a impessoalidade por meio da 3ª pessoa.

Essa imparcialidade nas notícias surgiu a partir do momento em que os jornalistas opuseram-se às notícias sensacionalistas, as quais eram dadas com um tratamento e apelo emocional, uma vez que era usado sentimentalismo, com projeção de angústias e de aspirações

na massa. Lage (1987, p. 14) diz que esse tipo de imprensa sensacionalista “é competitiva, voltada para a coleta de informações a qualquer preço e, eventualmente, mentirosa”.

A escrita das notícias é feita de forma impessoal, com discursos em 3ª pessoa, para mostrar um distanciamento constante ao enunciar um fato. No entanto, esse distanciamento é disfarçado, uma vez que há, “uma tomada de posição em relação ao que se narra”, segundo Hernandes (2006, p. 34).

Para apresentar uma notícia, os jornalistas precisam fazer escolhas e quanto mais complexo for o assunto, mais escolhas precisam ser feitas para se adequar aos jornais. Dessa forma, é necessário que o jornalista/autor faça julgamentos, valores de diferentes formas, apresente não só uma escolha a partir de uma visão de mundo, mas a partir de uma visão ideológica.

Ademais, as notícias devem ser dadas ao público de forma objetiva, pois, conforme Lage (2006, p. 52, grifos do autor),

a situação corrente em jornalismo é a de um emissor falando a grande número de receptores. Tais receptores formam um conjunto disperso e não-identificado, que só pode ser conhecido por amostragem estatística. Por isso, *os adjetivos testemunhais e as aferições subjetivas devem ser eliminados*. Comerciante “próspero”, “bela” mulher, “grande” salário, edifício “alto”, episódio “chocante” são exemplos de locuções nas quais o sentido de próspero, bela, grande, alto ou chocante depende, essencialmente, dos valores, dos padrões e da sensibilidade de quem fala. [...] A norma é substituí-las por dados que permitam ao leitor ou ao ouvinte fazer sua própria avaliação.

Dessa maneira, é preciso buscar enunciados com um parâmetro de linguagem mais concreto, objetivo e referencial, já que na linguagem jornalística podem estar presentes posicionamentos críticos, mecanismos de controle e questões de ideologia. Além disso, Lage (2006, p. 57) também nos diz que é preciso trazer nos discurso expressões mais objetivas e límpidas, deve-se ter cuidado com expressões de eufemismo, por exemplo, ao substituir “paralisação de trabalho” por “greve”, “professores leigos” por “professores despreparados”, “empréstimo a fundo perdido” por “doação”. Assim, o autor das notícias deve preferir adotar sempre a denominação mais concreta, mais objetiva, a fim de que realmente haja uma relação de transmissão de informação entre autor e leitor.

No entanto, para Hernandes (2006, p. 30), os autores utilizam essa objetividade disfarçada com outra finalidade, como

um dos recursos jornalísticos para se tentar “apagar” o modo pelo qual a realidade foi filtrada a partir do sistema de valores do jornal que, como empresa ou parte de um conglomerado de informação, não quer se revelar como um ator social atuante interessado nos aspectos sociopolíticos e nas consequências do que noticia.

Nos textos jornalísticos, como a notícia, não existe apenas uma comunicação inocente ou uma transmissão de informações, há a ação do homem em relação aos outros homens; um recorte da realidade que induz os leitores a um tipo de reação. Dessa forma, conforme Hernandez (2006, p. 29, grifos do autor), “só podemos falar da realidade, da verdade, da objetividade e também da impessoalidade como *efeito de sentido*”, pois a visão do jornal mantém-se sobre o texto e é indissociável de seus recursos expressivos. Além disso, Koch (2011, p. 17) nos diz que a “neutralidade é apenas um mito: o discurso que se pretende “neutro”, ingênuo, contém também uma ideologia — a da sua própria objetividade.”

Os autores das notícias devem escrever os textos deixando a objetividade de forma clara, contudo essa objetividade vem de forma disfarçada por meio de estratégias de manipulação. É preciso reconhecer essas estratégias que relatam um fato com um efeito de sentido que foi construído pelo texto jornalístico, a fim de fazer com que os leitores creiam que o que está escrito é o próprio relato da realidade. Essas estratégias são chamadas de construção do discurso, pois estabelecem um efeito de adequação ao real, uma estratégia argumentativa a qual cria juízos no destinatário. Elas se dividem em dois tipos: a de caráter geral e a de caráter mais determinado. Conforme Hernandez (2006, p. 31), na estratégia de caráter geral,

É possível observar textos que têm um viés ideológico muito evidente. Só que o jornal sabe que seu público, diante de um acontecimento, faria o mesmo recorte da realidade. Desse modo, essa apreensão do real não é sentido como “parcial”, tendenciosa e enviesada por leitores, telespectadores, internautas ou ouvintes, mas como a própria realidade, produto de um olhar “objetivo”.

Assim, ao ter seu público-alvo compartilhando a mesma base ideológica, o jornal estrutura todo o seu discurso para se fazer acreditar que é objetivo e verdadeiro. Já na estratégia de caráter mais determinado, segundo nível de construção de adequação à realidade, Hernandez (2006, p. 31) explica que são verificados alguns efeitos de sentido de distanciamento relacionados a estratégias discursivas mais específicas. Segundo o autor, no “jornalismo a técnica mais comum é fazer com que a notícia seja manifestada, no nível de discurso, sem a explicitação do “eu”. Assim, utiliza-se a terceira pessoa para dar a impressão de que o próprio assunto apresenta-se para o público, além de tentar persuadi-lo de que o recorte da realidade é a própria realidade, ao fazer uso de uma concretude discursiva, como por exemplo, diálogos, fotografias, filmagens.

Dessa forma, os autores dos jornais utilizam técnicas de criação de distanciamento, como o recurso da 3ª pessoa e a objetividade, mas os valores ideológicos são indissociáveis desses aspectos.

2.3.2.2 A aparência de verdade nas notícias

Um dos aspectos fundamentais de uma notícia de um jornal é a veracidade dos fatos; é apresentar a escrita desses fatos com um valor de verdade. De acordo com Lage (1987, p. 25, grifos do autor),

sendo uma construção retórica referencial, a notícia trata das aparências do mundo. Conceitos que expressam subjetividade são excluídos: não é notícia o que alguém *pensou, imaginou, concedeu, sonhou*, mas o que alguém *disse, propôs, relatou ou confessou*. É também axiomática, isto é, se afirma como verdadeira: não argumenta, não constrói silogismo, não conclui nem sustenta a hipótese. O que não é verdade numa notícia é fraude ou erro.

A ideia de verdade está aí, restrita ao conceito clássico de adequação do enunciado aos fatos. Do ponto de vista técnico a notícia não é avaliada por seu conteúdo moral, ético ou político; o que importa é se *de fato aconteceu aquilo* ou, no caso de uma entrevista se o entrevistado *disse realmente aquilo*.

Entretanto, na escrita da notícia não basta ser verdadeiro, confiável, é preciso parecer verdadeiro. Há uma certa mistificação e uma ingenuidade sobre a questão da verdade, pois, segundo Hernandez (2006, p. 19)

o senso comum vê a realidade como definitiva, pensa a existência de um mundo único e de uma verdade inquestionável. No entanto, qualquer aspecto da realidade é muito mais complexo do que podemos dar conta. Estamos condenados a dar sentido a certas experiências. Nossa visão de mundo, os próprios discursos sobre certos assuntos e a nossa língua, porém, nos empurram em determinada direção. Vamos pinçando e construindo significações a partir desses limites. O desemprego para um homem religioso pode ser um castigo de Deus. Para outro, pode ser consequência de uma sociedade na qual os trabalhadores são explorados de modo desumano pelos empresários. Para um terceiro, pode ser falta de competência. Entender e aceitar essa complexidade é muito difícil e um tremendo exercício de imparcialidade que se impõe a qualquer analista.

Isso acontece porque cada pessoa interpreta a realidade de uma maneira e considera que o seu direcionamento representa essa realidade, ou seja, que é a própria realidade.

As notícias utilizam estratégias para enfatizar o valor de verdade e de plausibilidade, isto é, o valor daquilo que é aceitável nos textos. No jornalismo, na divulgação dessas notícias, conforme Alves Filho (2011, p. 100, grifos do autor), “muitos jornais enviam os seus repórteres para os próprios lugares dos acontecimentos porque eles funcionam como testemunhas oculares dos eventos com sua presença *in locu* fornecendo garantia para a veracidade dos fatos e, portanto, conferindo plausibilidade para a notícia”.

Contudo, quando os repórteres não podem comparecer para testemunhar os acontecimentos, o relato de quem estava lá, da testemunha-ocular, é que será utilizado, não para mostrar a verdade, mas sim para apresentar um efeito, um valor de verdade dos fatos à notícia,

como a credibilidade, a veracidade e a autenticidade. Dessa forma, o jornal traz um discurso na notícia apontado como verdadeiro

A noção de verdade também está relacionada à questão da ideologia, uma vez que “cada grupo social tem um conjunto de valores, uma maneira de ver e de julgar o mundo”, de acordo com Hernandez (2006, p. 22); além de tentar legitimar esses valores para outros indivíduos. Isso pode ser visto quando o mesmo acontecimento é noticiado de formas diferentes por veículos de informações distintos, por exemplo. Nos temas, principalmente, relacionados à política, o valor de verdade é expresso em conformidade com a ideologia de cada jornal, pois segundo Hernandez (2006, p. 25)

só existe acesso ao real, porém, por via dos discursos, da linguagem, de uma visão de mundo. Qualquer jornalista, por mais cuidadoso que seja, submetido ou não aos valores da empresa onde trabalha, não consegue deixar de eleger um acontecimento a partir de uma ideologia, de inseri-lo numa escala de valores para transformá-la em fato e em unidade noticiosa.

Dessa forma, o acontecimento relacionado à política pode ser noticiado com ganchos diferentes, ou seja, com abordagens que hierarquizam e filtram as informações de formas distintas. Assim, a ideologia é como um filtro da realidade, cada um coloca a sua interpretação como se fosse verdade.

As notícias são textos atuais muito próximos da realidade, tanto pela linguagem, quanto pela temática e estão presentes nos currículos escolares e nos livros didáticos. Entretanto, é necessário mostrar aos alunos a influência da mídia, no mundo, por meio da linguagem utilizada nas notícias. O objetivo da escola é formar leitores críticos e também construtores de diversos gêneros textuais na sociedade, mas nem sempre essa tarefa é cumprida com êxito. Os textos jornalísticos dão destaque aos conteúdos que processam a informação em escala industrial e também para consumo, dessa maneira utilizam um discurso que pode manipular indivíduos.

No próximo capítulo, será tratada a questão da modalização, um recurso utilizado nos textos jornalísticos, como as notícias, para marcar o grau de comprometimento do autor na escrita, ou seja, para marcar o seu juízo de valor implícito dentro das notícias. Para isso, será apresentada a modalização epistêmica dos verbos, como recurso linguístico que marca essa opinião de forma disfarçada nos textos.

3 A MODALIZAÇÃO

O gênero textual notícia é um texto jornalístico que está presente no nosso cotidiano e traz informações sobre fatos que se destacam e que interessam a sociedade. Essas informações costumam ser escritas em 3ª pessoa para transmitir a ideia de que há um caráter impessoal, objetivo e um valor de verdade. No entanto, o jornalismo vem modificando suas práticas, trazendo a informação com formação de opinião, a qual é feita por meio de estratégias de modalização: estratégias que utilizam a gramática da língua para mostrar um juízo de valor de forma implícita.

É importante que o aluno conheça a gramática da sua língua; porém, o mais importante é que ele tenha a capacidade de refletir sobre essa língua, sobre a utilização dela dentro de uma interação social e dentro de um texto, pois, de acordo com Koch (2011, p 17),

a interação social por intermédio da língua caracteriza-se, fundamentalmente, pela argumentatividade. Como ser dotada de razão e vontade, o homem, constantemente, avalia, julga, critica, isto é, forma juízos de valor. Por outro lado, por meio do discurso — ação verbal dotada de intencionalidade — tenta influir sobre o comportamento do outro ou fazer com que compartilhe determinadas de suas opiniões.

Há uma quantidade de texto, de informações que são veiculadas em diferentes fontes e há uma infinidade de pessoas que buscam essas informações nos jornais físicos, na TV, na internet, nos portais de notícias *on-line*. Dessa maneira, é necessário observar como esses conteúdos chegam à população e a forma como são veiculados, pois conforme a BNCC (2017, p. 136)

“os gêneros jornalísticos — informativos e opinativos — e os publicitários são privilegiados, com foco em estratégias linguístico-discursivas e semióticas voltadas para a argumentação e persuasão. [...] A questão da confiabilidade da informação, da proliferação de *fake News*, da manipulação de fatos e opiniões têm destaque e muitas das habilidades se relacionam com a comparação e análise de notícias em diferentes fontes e mídias, com análise de sites e serviços checadores de notícias”.

Assim, como as notícias são textos que apresentam a objetividade e a impessoalidade de forma disfarçada, é necessário que os alunos estudem os recursos e as estratégias de modalização que são marcados linguisticamente nos produtos e que evidenciam uma defesa de ponto de vista e a falta de neutralidade. Segundo Castilho e Castilho (1993), modalização é o termo o qual apresenta um julgamento do falante em relação a um enunciado. Além disso, para Koch (2011, p. 85),

O recurso às modalidades permite, pois, ao locutor marcar a distância relativa em que se coloca com relação ao enunciado que produz, seu maior ou menor grau de engajamento em relação ao que é dito, determinando o grau de tensão que se estabelece entre os interlocutores; possibilita-lhe, também, deixar claros os tipos de atos que deseja realizar e fornecer ao interlocutor “pistas” quanto às suas intenções; permite, ainda, introduzir modalizações produzidas por outras “vozes” incorporadas ao seu discurso, isto é, oriundas de enunciadores diferentes; torna possível, enfim, a construção de um “retrato” do evento histórico que é a produção do enunciado.”

Dessa forma, o autor/locutor das notícias, por exemplo, usa palavras modalizadoras na elaboração dos textos, pois isso permite que ele se distancie ou não do que está sendo enunciado, mostrando seu engajamento com o que produziu. Além disso, também permite mostrar pistas com relação às suas intenções quanto ao enunciado. Essa modalização envolve marcas linguísticas, com a utilização de determinadas formas verbais, por exemplo, deixadas dentro dos textos tanto para esconder um posicionamento, quanto para explicitá-lo. Koch (2011, p. 141 e 142, grifos do autor) explicita muito bem essa ideia ao mostrar a utilização de verbos no futuro do pretérito e o verbo parecer dentro da linguagem jornalística. Para a autora,

Num enunciado como:

(9) O preço do petróleo subiria na próxima semana.

O locutor atribui a asserção a terceiros que se fazem presentes no seu discurso, o que lhe permite manter um maior distanciamento com relação a ela, não assumindo a responsabilidade pelo que é asseverado (“não sou eu quem o digo”), [...]

(10) Parece que o custo de vida subirá menos no próximo ano.

apresenta características semelhantes às dos enunciados que contém verbos no futuro do pretérito. O enunciado (10) pode ser apresentado como argumento para conclusões do tipo: **os esforços do Governo estão sendo coroados de êxito, mas não para outros como: ainda há pessoas que acreditam em Papai Noel.**

Dessa maneira, observa-se que, nos exemplos acima, tanto na utilização do verbo no futuro do pretérito quanto na do verbo parecer, o autor da notícia mantém um distanciamento em relação à informação trazida, o que faz com que ele não assuma a responsabilidade em relação ao enunciado.

Essa forma de escrita mostra o grau de comprometimento, de parcialidade ou de imparcialidade do autor em relação ao seu texto. Nas notícias, objeto de estudo desta pesquisa, essa parcialidade fica implícita, já que esse gênero textual costuma primar pela objetividade e pela imparcialidade. Para Koch (2011), ao estruturar um discurso, os enunciadores projetam suas intenções por meio do enunciado através de diferentes atos ilocutórios de modalização, de diferentes estratégias argumentativas materializadas linguisticamente. Assim, essa materialização, nos textos, pode ser feita, inclusive, pelos verbos, uma vez que podem ser usados como modalizadores avaliativos.

De acordo com Castilho e Castilho (1993), a materialização da modalização é feita por elementos linguísticos, chamados de modalizadores. Eles são agrupados em três tipos de

modalização: Deôntica, Afetiva e Epistêmica. Apesar de esta pesquisa priorizar a última, adiante comentam-se as demais.

A Modalização Deôntica, conforme os autores, ocorre quando os modalizadores indicam que o conteúdo da proposição deve acontecer ou precisa acontecer de forma obrigatória. Segundo Koch (2011, p. 75), essa modalização faz referência “ao eixo da conduta, isto é, à linguagem das normas, àquilo que se deve fazer”.

O segundo tipo de modalização, a Afetiva, segundo Castilho e Castilho (1993), é aquele em que o indivíduo verbaliza suas emoções em relação ao conteúdo da proposição. Não há nenhum caráter deôntico, nem epistêmico. Esse tipo de modalização representa a função emotiva da linguagem e subdivide-se em subjetiva e intersubjetiva. Dessa forma, essa modalização não só revela sentimentos e emoções, mas indica uma avaliação da proposição por parte do autor, emitindo um juízo de valor e mostrando como se posiciona diante à proposição. A seguir, traremos a definição de modalização epistêmica de forma mais detalhada uma vez que é foco desta pesquisa.

3.1 A Modalização Epistêmica

O terceiro tipo de modalização proposto em Castilho e Castilho (1993) é a Epistêmica. Esta expressa uma avaliação sobre o caráter de verdade em relação ao conteúdo de um enunciado e ainda pode revelar o nível de comprometimento estabelecido entre locutor (autor do texto) e o conteúdo enunciado.

Segundo Nascimento (2006 *apud* Castilho; Castilho, 2002, p. 74), a Modalização Epistêmica ocorre

quando o locutor expressa uma avaliação sobre o valor de verdade da proposição. Essa se divide em asseverativa, em que o falante considera verdadeiro o conteúdo da proposição, quase asseverativa, em que o falante considera o conteúdo da proposição quase certo ou como uma hipótese a ser confirmada e por isso não se responsabiliza pelo valor de verdade da proposição e delimitadora, que estabelece os limites dentro dos quais se deve considerar o conteúdo da proposição.

Assim, considera-se Modalização Epistêmica asseverativa (quando o leitor considera que o conteúdo da proposição é uma verdade); quase asseverativa (quando o leitor considera que o conteúdo é uma hipótese ou uma ideia quase certa) e delimitadora (aquela em que há limites dentro do conteúdo a ser considerado).

Koch (2011) também define a Modalização Epistêmica, a qual é foco desta pesquisa. Para a autora, essa modalidade “refere-se ao eixo da crença, reportando-se ao conhecimento

que temos de um estado de coisas.” (Koch, 2011, p. 75), ou seja, é uma modalidade voltada para o juízo e opinião dos falantes.

Oliveira (2017) traz, em seu estudo, duas classificações para essa modalização: asseverativa e dubitativa. De acordo com o autor, os modalizadores

epistêmicos asseverativos (necessidade ou certeza) avaliam o valor de verdade de uma proposição. Afirmando-a ou negando-a de maneira asseverativa, enquanto os epistêmicos dubitativos (possibilidade ou dúvida) expressam a dúvida do falante em relação à sentença. O autor afirma, ainda, que ao utilizar os modalizadores epistêmicos asseverativos, o falante demonstra um “alto grau de adesão” ao que está sendo dito, ocorrendo o oposto com os dubitativos, cujo conteúdo proposicional é dado como algo hipotético, dependente de uma confirmação, havendo, dessa forma, uma “baixa adesão” do falante nesse tipo de proposição. (Oliveira, 2017, p. 26)

Dessa maneira, observa-se que os modalizadores epistêmicos dão pistas das intenções do autor, por exemplo, mostrando uma necessidade ou uma certeza, uma possibilidade ou uma dúvida nos enunciados. Ao analisar esses tipos de modalizadores, percebe-se que eles também são utilizados nos textos jornalísticos notícia e expressam um juízo de valor dos autores desses textos e o seu grau de comprometimento com o conteúdo do enunciado.

A seguir, nas subseções, serão apresentados os tipos de modalizadores epistêmicos.

3.1.1 A modalização epistêmica asseverativa

Os modalizadores epistêmicos asseverativos são utilizados pelo locutor a fim de expressar uma noção de certeza ou de verdade em relação ao conteúdo do enunciado. Dessa forma, há um comprometimento maior do falante (autor do texto) em relação ao que foi dito.

Esses modalizadores são utilizados em textos jornalísticos como a notícia, apesar de estes terem como características a impessoalidade e a objetividade. Observe abaixo o exemplo 1, de Modalização Epistêmica Asseverativa, também retirado da notícia “**Aluno morto após agressão em escola paulista queria defender amigos de *bullying*, diz mãe**” que integra o *corpus* da nossa pesquisa.

Exemplo 1

Os estudantes suspeitos de agredir Carlinhos fazem parte de um grupo que já atacou outro aluno no banheiro da mesma escola, de acordo com a mãe de outro aluno ouvido no programa. Ela **afirmou** ter relatado as agressões aos educadores, que não tomaram providências. (O Dia, 2024.04)

No exemplo acima, o primeiro locutor, responsável pela notícia, traz em seu discurso um segundo locutor – a mãe de outro aluno agredido na mesma escola. Esse segundo locutor mostra um ponto de vista de “**certeza**” em relação ao relato que fez à direção sobre as agressões

que o filho sofrera. O primeiro locutor, apresenta o discurso do segundo locutor de forma indireta, “Ela **afirmou**”, e, ao utilizar esse verbo mostra um comprometimento com o que foi relatado. Dessa forma, verifica-se que há um modalizador epistêmico asseverativo, visto que esse tipo de modalização, de acordo com Castilho e Castilho (1993), mostra quando o leitor considera que o conteúdo da proposição é uma verdade; logo implica uma alta adesão do locutor ao que foi dito.

3.1.2 A modalização epistêmica quase-asseverativa

Esse segundo tipo de modalização epistêmica acontece quando o locutor apresenta o conteúdo do enunciado não como uma certeza, porém com a ideia de uma possível verdade, isto é, como quase certo, como uma hipótese, pois não deseja comprometer-se com o dito. Assim, mantém um afastamento em relação ao conteúdo exposto.

Observe o próximo exemplo:

Exemplo 2

Os investigadores já têm os nomes da maioria dos alunos que participaram das agressões contra Carlinhos. O inquérito **apura** se houve homicídio com dolo eventual, quando a pessoa assume o risco de matar. A polícia aguarda o resultado da perícia para definir a causa da morte. (O Dia, 2024.04)

O verbo destacado “apura” também apresenta uma modalização; no entanto, desta vez, como, quase-asseverativa, conforme Castilho e Castilho (1993), ou dubitativa, segundo Oliveira (2017), devido ao fato de não mostrar a verdade sobre o fato, ou seja, não mostrar uma certeza de o homicídio ter sido doloso, pois a responsabilidade ainda está sendo apurada. O discurso do primeiro locutor, responsável pela notícia, é menos comprometido, pois há uma incerteza. Dessa maneira, observa-se uma forma de modalização, uma vez que expressa uma avaliação sobre o valor de verdade do discurso do segundo locutor (o inquérito).

3.1.3 A modalização epistêmica delimitadora

Castilho e Castilho (2002), ainda nos traz o terceiro tipo de modalização epistêmica: a delimitadora. Esta, como o próprio nome diz, delimita, impõe os limites dentro dos quais deve ser considerado o conteúdo da proposição. No trecho abaixo analisado, exemplo 4, constata-se como esse tipo de modalização materializa-se no gênero notícia. O trecho abaixo foi da notícia “**Aluno morto após agressão em escola paulista queria defender amigos de bullying, diz mãe**” que faz parte do *corpus* da nossa pesquisa.

Exemplo 3

São Paulo - Michele Teixeira, mãe do adolescente Carlos Teixeira, de 13 anos, que morreu **uma semana após** dois estudantes pularem sobre as suas costas em uma escola estadual em Praia Grande, no litoral de São Paulo, afirma que o filho não quis deixar a Escola Estadual Julio Pardo Couto, em Praia Grande, no litoral paulista, porque queria proteger os amigos menores de bullying. (O Dia, 2024.04)

A noção de delimitação ocorre no trecho desse exemplo, em que se observa a ocorrência de um modalizador delimitador de tempo por meio da expressão “uma semana após”. Esse modalizador é utilizado para delimitar a questão relacionada à morte do menino, para mostrar que a morte deu-se após o evento de agressão. Logo, a expressão “uma semana após” delimita a questão do período de tempo entre a violência sofrida pelo menino e sua morte.

Assim, verifica-se que, por meio da modalização, o autor/locutor relaciona-se com o texto imprimindo suas marcas e direcionando uma linha que pretende veicular, seja um teor de verdade, seja expressar um julgamento em relação ao que diz. Entretanto, muitas pessoas, na sociedade, principalmente, alunos do oitavo ano do Ensino Fundamental II, não conseguem identificar essas marcas de modalização e verificar que, por trás delas, há posicionamentos ou até mesmo uma manipulação para alcançá-los. Por isso, a modalização epistêmica, no gênero textual notícia, é objeto de estudo desta pesquisa.

Apesar de terem sido apresentados 3 tipos de modalização epistêmica –asseverativa, quase-asseverativa e delimitadora – esta pesquisa terá como objeto de estudo as modalizações asseverativa e quase-asseverativa.

3.2 Os Verbos: Estratégias de Modalização nas Notícias

Apesar de a notícia ser um texto com características de impessoalidade e de neutralidade, a modalidade também está presente nesse gênero textual, uma vez que, segundo Marcuschi, (2007) não há neutralidade em qualquer texto, inclusive nos informativos. Se essa modalidade, de acordo com Neves (2006, p. 152) é “essencialmente, um conjunto de relações entre locutor, o enunciador e a realidade objetiva, é cabível propor que não existam enunciados não-modalizados.” Assim, já que a neutralidade não é possível, significa que os textos sempre terão traços argumentativos.

A modalização é a forma de como o autor/locutor relaciona-se com o texto, mostrando um engajamento mais sutil ou não do que está sendo dito. Para isso, o locutor possui variados recursos de modalização, formas linguísticas, inclusive a utilização de verbos, para construir um posicionamento e um caráter de verdade sobre um fato. Conforme Cária (2021, p. 44), há diferentes formas de modalidade expressas nos textos, “os modalizadores [...] podem ser

evidenciados nos eventos enunciativos a partir de marcas linguísticas como advérbios, tempos e modos verbais e expressões que podem indicar crença, certeza ou possibilidade, por exemplo”. Além disso, segundo Koch (2011, p. 84),

O que importa ressaltar é o fato de que, ao produzir discurso, o locutor manifesta suas intenções e sua atitude perante os enunciados que produz através de sucessivos atos ilocucionários de modalização, que se atualizam por meio dos diversos modos de lexicalização que a língua oferece (operadores modais).

- a) Entre os vários tipos de lexicalização possíveis das modalidades podem-se citar:
- b) performativos explícitos: eu ordeno, eu proíbo, eu permito etc.;
- c) auxiliares modais: poder, dever, querer, precisar etc.;
- d) predicados cristalizados: é certo, é preciso, é necessário, é provável etc.;
- e) advérbios modalizadores: provavelmente, certamente, necessariamente, possivelmente etc.;
- f) formas verbais perifrásticas: dever, poder, querer etc. + infinitivo;
- g) modos e tempos verbais: imperativo; certos empregos do subjuntivo; uso do futuro do pretérito com valor de probabilidade, hipótese, notícia não confirmada; uso do imperfeito do indicativo com valor de irrealidade etc.;
- h) verbos de atitude proposicional: eu creio, eu sei, eu duvido, eu acho etc.;
- i) entonação: (que permite, por ex.: distinguir uma ordem de um pedido, na linguagem oral);
- j) operadores argumentativos: pouco, um pouco, quase, apenas, mesmo etc.

Dessa forma, quando um locutor recorre a esses tipos de modalidades, por exemplo, ele pode produzir os enunciados com um discurso autoritário, imperativo, mostrando uma certeza, o que configura um total engajamento ao discurso produzido; ou por outro lado, dependendo do tipo de modalidade utilizado, também pode expressar uma possibilidade de o leitor aceitar ou não o discurso produzido, o que configura um grau de engajamento menor do locutor a esse discurso. Assim, os recursos de modalização permitem ao locutor marcar ou não uma certa distância em relação ao seu enunciado.

Ademais, segundo Koch (2011, p. 133),

todos os elementos linguísticos diretamente ligados ao evento de produção do enunciado [...] funcionam como indicadores das intenções e [...] atitudes do locutor com relação ao seu discurso. Estes elementos [...] apontam as conclusões para as quais os diversos enunciados podem servir de argumento, selecionam os encadeamentos capazes de continuá-los, dão vida, enfim, aos diversos personagens cujas vozes se fazem ouvir no interior de cada discurso.

Esses elementos linguísticos são os modalizadores, e de acordo com Neves (2006, p. 214), podem aparecer sob a forma de verbos, visto que “os enunciados modais com situação referencial no presente ou no passado tem leitura preferencialmente epistêmica”.

Conforme, Ribeiro e Guedes (2015, p. 75), essas formas verbais “geralmente aparecem no modo indicativo, pois este apresenta fatos relacionados à certeza”, o que transmite veracidade aos fatos.

Uma outra forma de modalização nas notícias pode ser feita por meio do que Marcuschi (2007) chama de “formas de relatar opiniões”, as quais são feitas quando o autor adiciona outras vozes ao texto, isto é, introduz discursos (direto, indireto e até paráfrases) de outras pessoas nas notícias. Para introduzir esses discursos e o relato de opiniões, os autores utilizam determinados verbos como “declarar”, “dizer”—os chamados verbos *dicendi*. A utilização desse tipo de verbo é uma forma de dar ao texto jornalístico um caráter de originalidade ao discurso; no entanto, de acordo com Nascimento e Canossa (2016), os verbos *dicendi* nos textos jornalísticos deixam pistas que revelam o grau de envolvimento ou de engajamento do autor em relação ao enunciado, o que se pode considerar uma estratégia modalizadora. Além disso, Cária (2021, p. 53) apresenta que os “verbos *dicendi* são importantes para construção linguística das notícias desde sua seleção até sua utilização, pois isso carrega o juízo de valor do redator em relação à declaração reportada e aos participantes mencionados ou fontes citadas”. Para essa análise dos verbos *dicendi*, observe os exemplos abaixo, os quais foram retirados do corpus desta pesquisa.

Exemplo 4

A família **diz** que a morte seria decorrente de agressões. A Polícia Civil abriu inquérito para investigar o caso, que é apurado também pela Secretaria Estadual de Educação. (O Dia, 2024.04, grifo nosso)

Exemplo 5

Michele Teixeira **responsabiliza** a escola pela morte do filho. "Um adulto vê as crianças apanhando, não só o meu filho, e fechar os olhos, fingir que nada aconteceu", afirmou. (O Dia, 2024.04, grifo nosso)

No exemplo 5, autor da notícia utiliza o verbo “dizer” (verbo *dicendi*) para introduzir a fala da família da vítima e não deixa uma avaliação sobre o assunto, o que indica uma sensação, uma forma de afastamento do autor em relação ao que escreveu. Já no exemplo 6, ao utilizar o verbo “responsabiliza”, o locutor (autor do texto), conforme Nascimento (2006), mostra um ponto de vista em relação à escola, o que mostra uma sensação de aproximação do autor em relação ao que escreveu e pode direcionar a leitura de um interlocutor.

Dessa forma, ao analisar o uso do verbo *dicendi*, verifica-se que é uma estratégia do locutor a fim de manter não somente o caráter informativo, como também o objetivo do gênero notícia. É possível ainda verificar que as escolhas dos verbos influenciam na relação estabelecida entre o autor e o discurso proferido. A seleção da linguagem utilizada nas notícias implica uma escolha que contém marcas ideológicas; assim, ao utilizar determinados verbos no texto como, por exemplo, alguns verbos *dicendi*, o autor faz uma escolha que pode evidenciar uma linha de argumentatividade a ser seguida pelo leitor. Não somente a escolha de verbos, mas também todo processo de construção de uma notícia envolve escolhas, o que mostra que

cada escolha feita envolve um processo subjetivo e argumentativo nesse gênero.

Nascimento (2006) diz que os verbos *dicendi* – verbos introdutórios de discurso – podem ser classificados como modalizadores e não modalizadores. Para o autor, enquanto os verbos *dicendi* modalizadores, como o “afirmar e acusar”, são aqueles que “além de apresentarem o discurso de um locutor (L2) assinalam uma avaliação, modalização ou direção desse discurso pelo locutor que o apresenta (L1)”; os *dicendi* não modalizadores são aqueles que apresentam a fala de outro locutor “sem deixar marcas ou avaliação do locutor que apresenta”. (Nascimento, 2006, p.81)

Ademais, os verbos introdutórios de discursos, segundo Marcuschi (2007), apresentam uma função de organizar os textos, uma vez que são utilizados para mencionar um discurso já existente, apresentando, assim, um caráter argumentativo. No entanto, não “se trata de uma atividade argumentativa, nem de uma ação direta sobre o discurso relatada, e sim de uma função construtora de argumentos do autor” (Marcuschi, 2007, p. 163 - 164). Como esses verbos introdutórios de opinião têm a função de construir argumentos, Marcuschi (2007, p. 163 - 164) organiza-os da seguinte forma:

- (I) Verbos indicadores de posições oficiais e afirmativas positivas: “declarar”, “afirmar”, “comunicar”, “anunciar”, “informar”, “confirmar”, “assegurar”.
- (II) Verbos indicadores de força de argumento: “frisar”, “ressaltar”, “sublinhar”, “ênfatizar”, “destacar”, “garantir”.
- (III) Verbos indicadores de emocionalidade circunstancial: “desabafar”, “gritar”, “vociferar”, “esbravejar”, “apelar”, “ironizar”.
- (IV) Verbos indicadores da provisoriedade do argumento: “achar”, “julgar”, “acreditar”, “pensar”, “imaginar”.
- (V) Verbos organizadores de um momento argumentativo no conjunto do discurso: “iniciar”, “prosseguir”, “introduzir”, “concluir”, “inferir”, “acrescentar”, “continuar”, “finalizar”, “explicar”.
- (VI) Verbos indicadores de retomadas opositivas, organizadores dos aspectos conflituosos: “comentar”, “reiterar”, “reafirmar”, “negar”, “discordar”, “temer”, “admitir”, “apartear”, “revidar”, “retrucar”, “responder”, “indagar”, “defender”, “reconhecer”, “reconsiderar”, “reagir”.
- (VII) Verbos interpretativos do caráter ilocutivo do discurso referido: “aconselhar”, “criticar”, “advertir”, “enaltecer”, “elogiar”, “prometer”, “condenar”, “censurar”, “desaprovar”, “incentivar”, “sugerir”, “exortar”, “admoestar”.

Dessa maneira, o autor mostra que é possível agrupar e reagrupar os verbos de maneiras diferentes conforme os objetivos do discurso, da argumentação e do direcionamento dos leitores.

Assim, é necessário não só mostrar aos alunos do oitavo ano a funcionalidade dos elementos gramaticais – como os verbos – dentro texto, mas também mostrar que a escolha desses elementos não é feita de forma aleatória. Além disso, fazer com que percebam essas marcas linguísticas de modalização dentro dos textos é muito importante, já que são pistas sobre

as verdadeiras intenções do autor. Segundo Oliveira (2017, p. 29), “um posicionamento crítico por parte do leitor pode fazê-lo notar, por exemplo, que o uso de modalizadores, em certos casos, também evidencia o caráter tendencioso de determinados tipos de texto, como é o caso de certos gêneros jornalísticos”.

Outrossim, ainda conforme Oliveira (2017, p. 28),

Os modalizadores epistêmicos, ao serem incluídos no texto, além de servirem como pistas formais, marcam uma certa autoria, uma vez que manifestam as atitudes e intenções do enunciador num dado enunciado, ademais permite ao autor de determinada proposição marcar certa distância do que sendo comentado, bem como seu grau de engajamento com relação ao que está sendo dito.

Logo, o locutor ao utilizar os modalizadores epistêmicos deixa suas marcas dentro do texto mostrando o seu engajamento ou seu distanciamento em relação ao que foi dito no texto. No entanto, o locutor pode querer ocultar essa modalização epistêmica, para deixar uma impressão de que seu enunciado é neutro, de que seu enunciado é objetivo; porém, ele finge esquecê-la, uma vez que deixa sempre um traço que faz a marcação dessa modalização. De acordo com Koch (2011, p. 81), a “ocultação modal é acompanhada de uma “retórica do neutro” em que o locutor oculta sua enunciação para melhor convencer por meio de seu enunciado”. Logo, o locutor mascara essa postura para que o interlocutor aceite o enunciado de forma mais fácil, o que fortalece a ideia de que não existem enunciados neutros, já que a “argumentatividade é uma característica inerente à linguagem humana”. (Koch, 2011, p. 82)

Dessa forma, é preciso considerar que certos elementos dentro dos textos funcionam como pistas de que ali há uma modalização. Logo, é necessário que o professor tenha a noção de que, por meio de atividades de leitura, há uma interação entre autor-leitor que, conforme Oliveira (2017, p. 28), “formule hipóteses, teste predições, as confirme ou refute para se chegar, enfim, à compreensão em si”. Essas pistas formais, como os modalizadores, ajudam na compreensão do texto e o leitor precisa decifrá-las. Além disso, os modalizadores marcam autoria, mostram atitudes, intenções, de quem enuncia o discurso e, ainda, permitem que esse enunciador se distancie ou não do que foi enunciado. Nesse contexto, Kleiman (2013) diz que é preciso que o leitor crie pistas, saiba identificar as intenções do autor e posicione-se criticamente diante o enunciado, pois ao posicionar-se criticamente pode perceber que os modalizadores também mostram que determinado texto, como as notícias, apresentam um caráter tendencioso, já que podem expressar uma opinião do autor e induzir os leitores a determinados comportamentos.

Portanto, é preciso ajudar os alunos a tornarem-se leitores críticos e proficientes, na língua portuguesa, e a perceberem os efeitos de sentido causados por determinados elementos

linguísticos, como os verbos, dentro dos textos.

4 COGNIÇÃO, METACOGNIÇÃO E LEITURA

É importante buscar soluções para reduzir os problemas dos alunos em relação à compreensão leitora. Para isso, a teoria metacognitiva será abordada, nesta pesquisa, visto que é uma teoria que pode ajudar o aluno na autorregulação de sua aprendizagem de acordo com a sua compreensão cognitiva. Assim, é imperioso discutir o conceito de metacognição e a utilização de estratégias metacognitivas com o objetivo de que o alunado possa identificar os verbos como marcadores discursivos de opinião dentro das notícias. Essa é uma grande dificuldade, pois a maior parte dos discentes apresenta problemas em reconhecer esses verbos como modalizadores marcadores de opinião.

Com o objetivo de colaborar com o ensino/aprendizagem e para a resolução de problemas de compreensão leitora, esta pesquisa baseou-se em documentos oficiais na área da educação e em pesquisas de autores renomados, os quais já realizaram estudos importantes sobre gêneros textuais, notícia, modalização, leitura e metacognição.

A teoria metacognitiva abordada aqui explica que a compreensão pode ser monitorada e autorregulada pelo próprio aluno, segundo o seu entendimento cognitivo. Junto à abordagem dessa teoria, também há a apresentação teórica sobre o uso de estratégias metacognitivas e sobre a utilização de estratégias modalizadoras do discurso, como a modalização epistêmica dos verbos, dentro do gênero textual notícia, para marcar o juízo de valor, as ideologias e até mesmo a manipulação do autor desse texto. Além dos problemas com a compreensão leitora que esses alunos do oitavo ano apresentam, identificar essas marcas em textos dessa natureza é um dos grandes impasses, já que, a princípio, é um texto de caráter informativo, com linguagem impessoal.

4.1 Leitura e Metacognição

Os Parâmetros Curriculares Nacionais foram elaborados em 1998, para criar, nas unidades escolares, condições para dar aos alunos um acesso a conhecimentos necessários ao exercício da cidadania. Entre esses conhecimentos, está a leitura proficiente. Conforme os PCNs (1998, p. 69 – 70),

a leitura é o processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de compreensão e interpretação do texto, a partir de seus objetivos, de seu conhecimento sobre o assunto,

sobre o autor, de tudo o que sabe sobre a linguagem, etc. Não se trata de extrair informação, decodificando letra por letra, palavra por palavra. Trata-se de uma atividade que implica estratégias de seleção, antecipação, inferência e verificação, sem as quais não é possível proficiência. É o uso desses procedimentos que possibilita controlar o que vai sendo lido, permitindo tomar decisões diante de dificuldades de compreensão, avançar na busca de esclarecimentos, validar no texto suposições feitas.

Esse tipo de conhecimento, o da leitura, é essencial para que o leitor saiba tanto selecionar textos que atendam as suas necessidades, quanto se posicionar criticamente sobre eles. Apesar de ser um documento de 1998, os objetivos nele propostos, principalmente sobre a leitura, ainda fazem parte do processo educacional atual, já que formar leitores proficientes e competentes é uma questão importante e necessária na sociedade.

Os alunos, na sala de aula, apresentam dificuldades em realizar tarefas que envolvem atividades de leitura. Isso pode se dar devido ao modo como essas atividades são realizadas na escola ou até mesmo devido à capacidade leitora dos alunos. Durante a leitura, é preciso que haja uma construção de sentidos; é preciso que os alunos saibam que, nesse processo de leitura, há o desenvolvimento de habilidades que os ajudam na decodificação e na significação do texto, uma vez que o sentido constrói-se com a interação entre texto e leitor.

Assim, nesta pesquisa, será apresentada uma proposta de ensino que ajude os alunos a ativarem seu conhecimento prévio, por meio de teorias metacognitivas, além de ajudá-los a verificarem os objetivos de leitura. É importante que o professor utilize estratégias metacognitivas que mostrem a leitura como um processo que determine os objetivos do texto e formule hipóteses a fim de se chegar à compreensão de um texto. Ademais, é preciso que as pessoas saibam ler de forma eficiente para que tenham acesso a qualquer tipo de informação e possam participar de atividades coletivas, e é na escola que essa aprendizagem acontece.

4.2 A Leitura

Há uma premissa de que ler implica significados que podem estar dentro do texto. No processo de leitura, o significado é retirado de dentro do texto, já que este traz significados que podem ser apreendidos pelo leitor. No entanto, só é possível ter realmente uma leitura proficiente se os conhecimentos prévios de mundo forem ativados e se o leitor utilizar estratégias de leitura.

Não se deve fazer adivinhações na leitura, é preciso ler as palavras e retirar delas o significado real, porque o texto traz armadilhas na utilização de palavras, por exemplo, em relação ao sentido produzido. O texto não reflete apenas uma única interpretação, um único significado, pois não há uma relação de sentido único entre o texto e o seu conteúdo. Segundo

Leffa (1996, p. 13 - 14), “não existe uma relação unívoca entre o texto e o conteúdo. Um mesmo texto pode refletir vários conteúdos, como vários textos podem também refletir um só conteúdo”.

Ademais, o leitor também é responsável pelo significado do texto e cada leitor pode apresentar uma visão diferente sobre determinado texto. Conforme Leffa (1996, p. 14), “o texto não contém a realidade, reflete apenas segmentos da realidade, entremeados de inúmeras lacunas, que o leitor vai preenchendo com o conhecimento prévio que possui do mundo”.

É importante saber como se dá a compreensão leitora, as estratégias, os recursos que o leitor utiliza para dar significado ao texto. A leitura, segundo Kleiman (1999), abarca a percepção, o processamento semântico, a memória, a inferência e a dedução. Estratégias estas que ajudam o aluno a construir sentidos a partir de pistas extraídas de dentro dos textos, de inferências e do conhecimento de mundo que ele possui. Conforme Solé (1998), o uso do conhecimento prévio do leitor é muito importante para a compreensão de um texto, uma vez que permite fazer antecipações e criar hipóteses. O conhecimento de mundo está relacionado aos conhecimentos que as pessoas têm e que estão guardados na memória a longo prazo. Assim, para que haja compreensão do mundo, é preciso que haja informações que representem esse mundo. Logo, é preciso que o leitor ative seu conhecimento de mundo para ajudar a preencher as lacunas que existem dentro de um texto.

De acordo com Leffa (1996, p. 16), para executar o ato da leitura, “o leitor precisa possuir, além da competência sintática, semântica e textual, uma competência específica da realidade histórico-social refletida pelo texto”. Além disso, é preciso entender não só o papel do leitor em relação ao texto, mas também o papel do texto em relação ao leitor e a interação que há entre o leitor e o texto. Para ter o entendimento do texto e compreender informações que estão implícitas e explícitas, o leitor precisa utilizar estratégias diferentes. Além disso, precisa não somente identificar as informações, mas também organizá-las para que haja uma compreensão profunda do texto. Fazer uma leitura no nível compreensivo contribui para que o leitor tenha condições de fazer uma leitura crítica, refletindo sobre as informações contidas nos textos.

Os alunos apresentam dificuldades tanto na leitura quanto na compreensão dos textos e parte dessa dificuldade é derivada das estratégias de leitura utilizadas pelos professores, na sala de aula, ou da falta delas. Para haver uma aprendizagem de leitura de forma efetiva, deve-se conhecer o processo de leitura, ou seja, conhecer o processo pelo qual se deram os sentidos de um texto.

A aprendizagem dos alunos é fundamentada na leitura e esta lhes propicia uma interação

com interlocutores. No entanto, essa interação com os textos ou com os interlocutores não está acessível a alunos com problemas de leitura, para aqueles em que o texto é inteligível. Assim, segundo Kleiman (2004, p. 7), uma questão essencial para o ensino é

como ensinar a criança a compreender o texto escrito.
Frente a essa pergunta, coloca-se imediatamente uma outra questão, mais básica ainda: Podemos ensinar a compreensão? Podemos ensinar um processo cognitivo? Evidentemente, não. O papel do professor nesse contexto é criar oportunidades que permitam o desenvolvimento desse processo cognitivo, sendo que essas oportunidades poderão ser melhor criadas na medida em que o processo seja melhor conhecido: um conhecimento dos aspectos envolvidos na compreensão e das diversas estratégias que compõem os processos.

Dessa maneira, não podemos ensinar um processo cognitivo, mas o professor pode criar oportunidades que permitam desenvolvê-lo. Ele pode criar bases para atividades de metacognição, isto é, atividades, conforme Kleiman (2004, p. 9), “de reflexão sobre o próprio saber, o que pode tornar esse saber mais acessível a mudanças”.

A compreensão de um texto é uma tarefa complexa e difícil, assim, deve ser feita por meio de hipóteses que o leitor pode criar ao ler. Elas resultam das relações estabelecidas com os elementos textuais (palavras, frases e outras informações) no início e durante o texto. A confirmação ou não de hipóteses depende não somente dos dados do texto, mas também da organização e da forma de articular esses dados no texto. Dessa maneira, para que esse processo ocorra, o professor deve ajudar os alunos a descobrirem estratégias que os levem a construir o sentido de um texto, melhorando sua capacidade leitora. É importante que eles possam ter condições de refletirem sobre o conhecimento e saibam conduzir os processos cognitivos. Para isso, o professor deve desenvolver estratégias que, segundo Solé (1998, p. 73-74), permitam aos alunos

Compreender os propósitos implícitos e explícitos da leitura; ativar e aportar à leitura os conhecimentos prévios relevantes para o conteúdo em questão; dirigir a atenção ao fundamental, em detrimento do que pode parecer mais trivial (em função dos objetivos definidos); avaliar a consistência interna do conteúdo expresso pelo texto e sua compatibilidade com o conhecimento prévio e com o ‘sentido comum’; comprovar continuamente se a compreensão ocorre mediante a revisão e a recapitulação periódica; elaborar e provar inferências de diversos tipos. Como interpretações, hipóteses, previsões e conclusões.

Para isso, é preciso que o professor seja o mediador desse processo, proporcionando atividades com estratégias de leitura que possam ajudar o aluno a ter autonomia e amadurecimento no processo de leitura.

Durante a leitura, há uma complexidade no ato de compreender que envolve múltiplos processos cognitivos a fim de que o leitor construa o sentido do texto escrito. Refletir sobre o

conhecimento e saber controlar esses processos cognitivos levam à formação de um leitor que percebe as relações que há dentro de um texto e de um contexto maior, com inferências de informações e significados devido a estratégias flexíveis. A leitura não é somente um ato cognitivo é um ato social entre autor e leitor que interagem entre si e obedecem a objetivos determinados socialmente. Contudo, observa-se que, “por vezes, as atividades de leitura [...] desenvolvidas na escola não trazem realmente uma compreensão leitora, já que costumam priorizar aspectos gramaticais e de decodificação do texto”, segundo PCNs (Brasil, 1998, p. 69 - 70).

O aluno não deve somente decodificar letra por letra das palavras, é necessário que ele realize um processo de compreensão e de interpretação do texto, a partir de seu conhecimento de mundo e do assunto sobre o texto, sobre o autor e também sobre a linguagem. Em um primeiro momento, compreender um texto é compreender frases, fragmentos, objetivos, motivações; no entanto, não é somente a compreensão verbal, é preciso que haja atividades que utilizam estratégias de seleção, de antecipação, de inferência e de verificação para que ajudem o texto a ser compreendido e a torná-lo um objeto coerente.

Essas estratégias, apresentadas pelos PCNs, privilegiam o conhecimento prévio do aluno, o que é uma perspectiva da concepção cognitivista da linguagem, uma vez que não separam o conhecimento linguístico do conhecimento de mundo. A partir dos PCNs, houve um grande desenvolvimento em relação ao processo de leitura, porém, ainda há problemas, no ambiente escolar, quanto a esse processo e à prática de ler. Sendo assim, é necessário que seja promovida uma reflexão crítica sobre a questão da prática de leitura, a fim de que seja desenvolvida no aluno uma competência textual que lhe dê condições de ler e de compreender os gêneros textuais que fazem parte do seu cotidiano. Como muitos alunos apresentam uma formação com deficiência na competência leitora, há, na sociedade, uma parcela (como os alunos do oitavo ano) que apenas decodifica letras, palavras nos textos, sem compreendê-lo de forma profunda.

Assim, para que se forme uma leitor competente, é preciso que o professor seja o mediador de um processo eficiente de leitura, promovendo atividades que facilitem o ensino-aprendizagem e deem condições aos alunos de tornarem-se leitores críticos e capazes de construir o significado de um texto, seja ele qual for.

4.3 Os Conhecimentos: Prévio, Linguístico e Textual

Para a compreensão de um texto, é preciso utilizar o conhecimento prévio de cada leitor,

ou seja, o conhecimento de mundo de cada um. É preciso também que o leitor utilize outros níveis de conhecimento e que interajam entre si no ato da leitura como, por exemplo, o conhecimento linguístico. Conforme Kleiman (2004, p. 13),

são vários os níveis de conhecimento que entram em jogo durante a leitura. Começaremos com o conhecimento linguístico, isto é, aquele conhecimento implícito, não verbalizado, nem verbalizável na grande maioria das vezes, que faz com que falemos português como falantes nativos. Este conhecimento abrange desde o conhecimento sobre como pronunciar português, passando pelo conhecimento de vocabulário e regras da língua, chegando até o conhecimento sobre o uso da língua.

A compreensão de um texto fica comprometida quando o leitor apresenta falha no conhecimento linguístico. Se em um texto, por exemplo, há trechos escritos em inglês, e o leitor não domina essa língua, ele terá um conhecimento linguístico insuficiente para fazer a leitura completa desse texto, o que afetará na produção de sentido. Além disso, não conhecer o sentido de algumas palavras ou até mesmo o conceito delas também causa falha na compreensão de um texto. Esse tipo de conhecimento é fundamental para o processamento do texto que é a atividade pela qual as palavras (das formas mais variadas) são agrupadas formando os constituintes das frases.

Não só o conhecimento linguístico, mas também o conhecimento textual, que de acordo com Kleiman (2004, p. 16) “é o conjunto de noções e conceitos sobre o texto”, fazem parte do conhecimento prévio e desempenham um papel importante na compreensão dos textos.

4.4 Cognição e Metacognição

Uma nova corrente de estudos linguísticos surgiu em 1970 com o nome de Linguística Cognitiva com princípios básicos que ajudaram a compreender a linguagem como um conhecimento adquirido a partir dos mecanismos cognitivos. Conforme Palomanes (2023, p. 34),

A *linguística cognitiva* surge como uma nova corrente de estudos linguísticos. Dentre outras contribuições desse paradigma para os estudos da linguagem, destacamos o fato de que muito do que vinha sendo apresentado como idiossincrático e arbitrário numa visão tradicional passa a ser tratado como sistemático e motivado. Para os cognitivistas, a linguagem não é independente de outras faculdades mentais, i.e., o conhecimento não linguístico é requerido quando se utilizam estruturas linguísticas, adequando-as aos contextos reais de uso ou construindo novas estruturas, quando necessário. Por adotar, portanto, uma visão da linguística baseada no uso, a *linguística cognitiva* possibilita a compreensão dos contextos em que as construções gramaticais ou itens lexicais ocorrem e se alternam com outros usos variantes.

A linguagem não é independente, ela é baseada no uso de formas variadas. Para a

Linguística Cognitiva, as estruturas linguísticas são dependentes não só do uso, mas também do conhecimento enciclopédico, que é um conhecimento mais amplo. Essas estruturas, com base no uso, permitem que se enxerguem as habilidades linguísticas as quais os falantes desenvolveram e armazenaram a partir das experiências com a língua. Todo tipo de conhecimento do falante está relacionado ao conhecimento geral adquirido por meio das suas experiências. Esse conhecimento facilita a aprendizagem. Conforme Palomanes (2023, p. 49),

A abordagem cognitivista se apoia na premissa de que a aprendizagem é um processo individual, ativo, que envolve a participação dos alunos na aquisição de conhecimento. O aluno deliberadamente cria no processo de cognição e, através dele, interpreta, compreende e avalia os eventos, situações e novas informações que adquire. Cada pessoa constrói o conhecimento de forma particular, dependendo de suas habilidades cognitivas, de seu estilo de aprender, das diferenças individuais e, ainda, de fatores emocionais.

Então, para ensinar o aluno, o professor deve sempre considerar o processo individual, o que depende das habilidades cognitivas individuais. Assim, foram desenvolvidas discussões sobre o ensino da Língua Portuguesa de forma mais significativa, valendo-se de estratégias como as metacognitivas, que envolvem a consciência que a pessoa tem sobre o seu desenvolvimento cognitivo.

A metacognição é uma teoria de aprendizagem mais significativa, pois envolve o aluno saber resolver problemas, saber a melhor forma de estudar para uma avaliação, saber compreender um texto, por exemplo. Ela relaciona-se à consciência do ser humano em relação ao seu desenvolvimento cognitivo. Dessa forma, pode-se dizer que é processo de aprender a aprender, já que é o processo que leva o aluno a ter consciência dos métodos os quais vai utilizar para determinado tipo de aprendizagem.

Ribeiro (2003, p. 110) define a metacognição como “ [...] o conhecimento sobre o conhecimento (tomada de consciência dos processos e das competências necessárias para a realização da tarefa) e controle ou autorregulação (capacidade para avaliar a execução da tarefa e fazer correções [...]).”

Para Leffa (1996, p. 46) a

metacognição na leitura trata do problema do monitoramento da compreensão feita pelo próprio leitor durante o ato da leitura. O leitor, em determinados momentos de sua leitura, volta-se para si mesmo e se concentra não no conteúdo do que está lendo, mas nos processos que conscientemente utiliza para chegar ao conteúdo. A metacognição envolve, portanto (a) a habilidade para monitorar a própria compreensão (“Estou entendendo muito bem o que o autor está dizendo”, “Esta parte está mais difícil mas dá para pegar a idéia principal.”) e (b) a habilidade para tomar as medidas adequadas quando a compreensão falha (“Vou ter que reler este parágrafo”, “Essa aí parece ser uma palavra-chave no texto e vou ter que ver o significado no glossário”).

Assim, a partir dessa definição, observou-se que o estudo da metacognição é importante para o processo de aprendizagem dos alunos, pois, ao usar estratégias metacognitivas, eles podem ter consciência dos seus conhecimentos prévios, da forma como organizá-los, avaliar e corrigi-los, a fim de ter um aprendizado melhor. Essas estratégias são relevantes para os alunos, haja vista que utilizam métodos que os ajudam a ter consciência daquilo que já conhecem e do que não conhecem, além de poderem identificar qual estratégia utilizar para que seu aprendizado melhore. Para Ribeiro (2003, p. 110) “a metacognição exerce influência em áreas fundamentais da aprendizagem escolar, tais como, na comunicação e compreensão oral escrita e na resolução de problemas constituindo assim, um elemento chave no processo de “aprender a aprender”. Essas experiências metacognitivas dizem respeito à conscientização dos alunos em relação às dificuldades encontradas para realizar determinada tarefa e à criação de formas de superar essas dificuldades. Segundo Portilho e Dreher (2012, p 183), a metacognição está relacionada à “linguagem, à comunicação, à percepção, à atenção, à compreensão e à solução de problemas”. Assim, é importante verificar que estratégias como essas são importantes no processo de aprendizagem escolar, uma vez que o próprio aluno, ao estar ciente de seu conhecimento, pode melhorar o seu aprendizado por meio de estratégias

Nas palavras de Leffa (1996, p. 45),

o papel do leitor é importante não só na compreensão do texto mas também no desenvolvimento da habilidade da leitura. A capacidade que temos de refletir sobre o que fazemos pode também nos ajudar a desenvolver estratégias adequadas de leitura.

No processo de leitura é necessário que o aluno/leitor saiba avaliar a qualidade da sua compreensão, se foi parcial ou se foi completa. Ademais, ele deve saber também o que fazer quando se deparar com algum problema na compreensão do texto; ou saber se entende as exigências do texto. Para isso, deve usar estratégias metacognitivas, além do seu conhecimento de mundo, para tornar-se um leitor eficiente. A metacognição contribui para uma melhora da atividade, pois, se o aluno tem a consciência do que ele conhece e do que não conhece, pode decidir qual a melhor estratégia para adotar. Dessa forma, terá condições de monitorar a sua compreensão do texto durante a leitura.

Flavell (1979), pesquisador sobre metacognição, diz que o indivíduo usa as habilidades metacognitivas de modo progressivo. Essas habilidades estão relacionadas à compreensão e ao monitoramento, de forma consciente, por meio da modificação de atividades para haver a autorregulação. A metacognição tem uma função importante no processo de aprendizagem, e principalmente no processo de leitura, uma vez que possui funções de monitoramento de uma

atividade e de reflexão sobre o conhecimento. Além disso, as estratégias metacognitivas dão oportunidades aos indivíduos de terem uma aprendizagem mais concreta, podendo levá-los não somente a construir seu conhecimento, como também a reconstruir, já que eles próprios podem atuar em seus processos de aprendizagem e desenvolver seus processos metacognitivos.

Outrossim, de acordo com Flavell (1979), há quatro aspectos que estão interligados e que fazem parte de um modelo global cognitivo para a aprendizagem: i) o conhecimento metacognitivo, que é o conhecimento, o entendimento que a pessoa apresenta de si própria; ii) as experiências metacognitivas, que estão ligadas à consciência que o indivíduo tem sobre suas dificuldades ou, até mesmo, a falta de compreensão em relação a uma atividade; iii) os objetivos metacognitivos, que “impulsionam, mantêm o empreendimento cognitivo e podem ser impostos pelo professor ou selecionados pelo próprio aprendiz” (Ribeiro, 2003, p. 112); e iv) as ações, que correspondem a estratégias (cognitivas e metacognitivas) para “potencializar e avaliar o processo cognitivo” (Ribeiro, 2003, p. 112).

As ações cognitivas são utilizadas para haver um progresso cognitivo e possuem um objetivo cognitivo; já as ações metacognitivas são aquelas usadas para monitorar, para avaliar as situações. Dessa maneira, é preciso diferenciar esses dois tipos de ações, uma vez que uma depende da outra. As estratégias cognitivas são supervisionadas pelas estratégias metacognitivas, haja vista que estas acompanham a aprendizagem. Assim, a metacognição está relacionada às estratégias, às atividades utilizadas para realizar e regular uma tarefa. É quando temos a consciência de como uma determinada tarefa realiza-se e o objetivo dela. Já as cognitivas são as ações que o leitor desenvolve de forma inconsciente para realizar uma atividade, pois há uma relação dessa estratégia com o conhecimento inato das regras gramaticais e do vocabulário.

Kleiman (2013) diz que tanto as estratégias cognitivas quanto as metacognitivas levam à aprendizagem. No entanto, é preciso diferenciar essas estratégias. De acordo com a autora, estratégias cognitivas são ações, em relação a determinadas tarefas, feitas de forma inconsciente; já as metacognitivas, são ações que acontecem de forma consciente, ações que têm um objetivo determinado. Estratégias como essas são importantes para o aprendizado e para desenvolvimento proficiente da leitura.

No entanto, Leffa (1996) apresenta que há um problema no critério usado para diferenciar as atividades cognitivas das metacognitivas, pois, enquanto aquelas estão abaixo do nível da consciência, estas estão no nível da consciência. A definição de atividades cognitivas e metacognitivas está baseada em envolver apenas atividades que são realizadas de forma inconsciente, automática, na leitura, ou atividades que envolvam um alto nível de consciência.

Para Leffa (1996, p. 48),

as seguintes atividades, por exemplo, embora classificadas como cognitivas, não podem ser consideradas, a nosso ver, como atividades que estariam abaixo do nível da consciência.

Responder a perguntas de compreensão sobre um determinado texto.

Procurar o significado de uma palavra no dicionário.

Relacionar uma informação nova com uma informação dada anteriormente.

Fazer o esquema de um texto.

Reordenar os acontecimentos de uma narrativa.

Relacionar um dado do texto a uma imagem visual.

Identificar as palavras chave de um parágrafo.

Usar o contexto para descobrir o significado de uma palavra desconhecida.

Fazer uma paráfrase de um texto de difícil compreensão para entendê-lo melhor.

Segundo o estudioso, essas atividades não podem ser consideradas como cognitivas, porque não são desenvolvidas de forma automática, não estão abaixo do nível de consciência. As atividades cognitivas e metacognitivas devem ser diferenciadas pelo tipo de conhecimento que utilizam e não pelo critério da consciência. Leffa (1996) divide esse conhecimento em declarativo e processual. O declarativo é aquele que envolve somente a consciência de uma tarefa que foi executada; enquanto o conhecimento processual além de envolver a consciência também envolve o processo utilizado para se chegar a um resultado. De acordo com Leffa (1996, p. 49),

o conhecimento declarativo envolve apenas consciência da tarefa a ser executada. O indivíduo sabe o que tem que fazer e é capaz de fazê-lo (ex.: resumir um texto). O conhecimento declarativo pertence ao domínio das atividades cognitivas.

O conhecimento processual envolve não apenas a consciência da tarefa a ser executada mas, de certo modo, consciência da própria consciência. [...] É uma espécie de avaliação e controle do próprio conhecimento. Essa avaliação envolve não apenas o produto do conhecimento, mas o controle do próprio processo necessário para se chegar ao produto, ou seja, o sujeito não tem apenas consciência do resultado da tarefa mas também consciência do processo que deve seguir para chegar ao resultado.

Se as atividades cognitivas são inconscientes, então o processo utilizado para realizar determinada atividade também é inconsciente.

Quando o leitor lê uma notícia, por exemplo, de forma rápida e fácil, percebendo apenas o conteúdo, desenvolve uma atividade cognitiva. No entanto, quando o leitor percebe um problema na leitura daquela notícia, reconhece que houve um outro sentido, uma marca de opinião escondida no texto, desenvolve uma atividade metacognitiva.

As estratégias metacognitivas, conforme Portilho e Dreher (2012), dividem-se em 3 aspectos: a consciência, o controle ou a autorregulação e a autopoiese. A Consciência está relacionada ao conhecimento prévio, ao conhecimento enciclopédico que o indivíduo traz consigo e ajuda a realizar tarefas. O controle ou autorregulação é a capacidade do indivíduo de

verificar e consertar os erros e as falhas na realização de tarefas e a autopoiese é ter consciência acerca da compreensão de determinada tarefa. A função autorreguladora da metacognição é de grande importância no processo, pois permite que os alunos usem de forma consciente variadas e novas estratégias a fim de que tenham uma leitura mais eficaz. De acordo com Flavell (1979), as pessoas que monitoram o seu próprio desempenho, em alguma tarefa, são as que compreendem mais rapidamente as informações do texto e têm habilidades para resolver tarefas e problemas.

Essas estratégias são importantes, uma vez que ajudam um indivíduo no desenvolvimento de uma tarefa e de habilidades de leitura. O desenvolvimento metacognitivo acontece de acordo com as experiências vivenciadas por cada pessoa e esse desenvolvimento é estipulado tanto pela família, quanto pela escola, valorizando-se as experiências individuais nos contextos variados.

Outros estudiosos como Brown (1980) citado por Leffa (1996, p. 46 - 47) também definem a metacognição como um conjunto de estratégias de uma leitura planejada e com atividades que levam à compreensão, como, por exemplo,

- Definir o objetivo de uma determinada leitura (“Vou ler este texto para ver como se monta este brinquedo”, “Só quero ver a data da morte de Napoleão”, “Vou correr os olhos pelo sumário para ter uma idéia geral do livro”).
- Identificar os segmentos mais e menos importantes de um texto (“Aqui o autor está apenas dando mais um detalhe”, “Esta definição é importante”).
- Definir a atenção de modo a se concentrar mais nos segmentos mais importantes (“Isto aqui é novo para mim e preciso ler com mais cuidado”, “Isto eu já conheço muito bem e posso ir apenas passando os olhos”). A importância de um segmento, como se vê, pode variar não só de um leitor para outro, mas até de uma leitura para outra.
- Avaliar a qualidade da compreensão que está sendo obtida da leitura (“Estou entendendo perfeitamente o que o autor está tentando dizer”, “Este trecho não está mais claro para mim”).
- Determinar os objetivos de uma determinada leitura estão sendo alcançados (“Estou lendo este capítulo para ter uma idéia geral do que é fenomenologia, mas ainda não consegui ter uma noção clara do assunto”).
- Tomar as medidas corretivas quando falhas na compreensão são detectadas (“Vou ter que consultar o dicionário para entender esta palavra, já que o contexto não me bastou”, “Parece que vou ter que ler aquele outro artigo para poder entender este”).
- Corrigir o rumo da leitura nos momentos de distração, divagações ou interrupções (“Estou tão distraído que passei os olhos por este parágrafo sem prestar atenção no que estava lendo; vou ter que relê-lo”).

Assim, as estratégias metacognitivas podem ser feitas antes da leitura, durante ou depois da leitura. Atividades como perguntar sobre o texto ou sobre a organização dele; levantar hipóteses sobre o esse texto são atividades de pré-leitura. As atividades metacognitivas realizadas durante a leitura podem, por exemplo, levantar as informações mais importantes,

relacionar as informações com as hipóteses, com as previsões para confirmá-las ou corrigi-las. As estratégias metacognitivas são realizadas pelo leitor quando ele reflete sobre o texto, revê o conteúdo e vê a aplicabilidade das informações. Dessa maneira, observa-se que a metacognição além de ser importante para a leitura, também é importante para o aprendizado de modo geral, já que o leitor tem conhecimento dos próprios processos para se ter uma compreensão do texto.

É necessário que o professor não utilize processos mecânicos de decodificação do texto, mas sim utilize métodos, estratégias que ajudem os alunos a desenvolverem habilidades de leitura e a tornarem-se leitores proficientes, pois, para Leffa (1996, p. 56), “as estratégias metacognitivas não apenas se desenvolvem naturalmente com a idade, mas pode também ser modificadas pela intervenção pedagógica”, ou seja, o professor pode ensinar aos alunos a desenvolverem e a usarem essas estratégias.

Assim, esta pesquisa baseou-se nas teorias metacognitivas e apresentou métodos e atividades que se pautam em estratégias metacognitivas para auxiliar os alunos a identificarem, nas notícias, pistas que mostrem o juízo de valor nos textos de caráter informativo, por meio da modalização epistêmica dos verbos.

O capítulo a seguir descreve os métodos e as atividades aplicados. Mais especificamente, apresenta: o tipo de pesquisa, o problema a ser investigado, o público-alvo, as atividades de intervenção, o aproveitamento dos alunos nas atividades e a análise dos dados.

5 MÉTODOS E PROCEDIMENTOS DA PESQUISA

O objetivo deste capítulo é apresentar a metodologia utilizada na pesquisa, sua definição, bem como os participantes desta ação, o local de estudo da pesquisa, os objetivos e as etapas realizadas.

5.1 A Metodologia

A metodologia escolhida para o mediação pedagógica é a pesquisa-ação, um método de investigação-ação cujas fases são identificar o problema, planejar uma solução para ele, implementar ações estratégicas, descrever e avaliar os resultados.

Essa metodologia, segundo Tripp (2005, p. 445 - 446) “aprimora a prática pela oscilação sistemática entre agir no campo da prática e investigar a respeito dela”. A pesquisa ação é um método investigativo que aprimora a prática a qual se destina, uma vez que ela permite identificar o problema dentro de um contexto social, ou o até mesmo institucional, como a escola; permite fazer o levantamento de dados relacionados ao problema identificado; constatar a necessidade de mudança; intervir no problema e propor possíveis soluções; além de realizar um levantamento de dados.

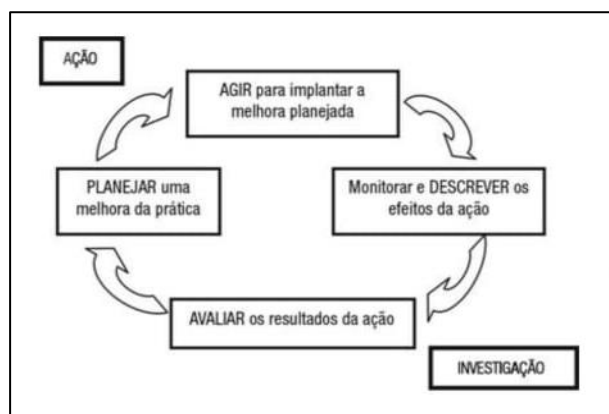
Assim, Tripp (2005, p. 448) define a pesquisa-ação como uma “estratégia para o desenvolvimento de professores e pesquisadores de modo que eles possam utilizar suas pesquisas para aprimorar seu ensino e, em decorrência, o aprendizado de seus alunos”. Essa metodologia faz com que o professor tenha um envolvimento maior no processo de pesquisa, uma vez que a sala de aula é o seu objeto de pesquisa, dessa forma permite que o professor avalie na prática as dificuldades, a aplicação das atividades e os resultados.

Nesta pesquisa, optou-se por usar essa metodologia para melhorar o processo de ensino-aprendizagem no ambiente escolar. O objetivo é aplicar atividades planejadas para auxiliar nas dificuldades encontradas na prática docente, visando, com isso, trazer benefícios ao desenvolvimento da aprendizagem dos alunos.

Conforme Tripp (1996, citado por Tripp, 2005, p. 462), “aprendemos com a experiência, mas podemos também registrar o que aprendemos a fim de esclarecê-lo, disseminá-lo entre os colegas e acrescentá-lo ao estoque de conhecimento profissional sobre a docência”. Desse modo, pode-se transpor as falhas existentes entre a teoria e a prática docente na sala de aula.

A pesquisa-ação envolve um processo o qual segue um ciclo que se aperfeiçoa entre agir (na prática) e investigar a respeito dessa prática. Conforme Tripp (2005, p. 446), “planeja-se, implementa-se, descreve-se e avalia-se uma mudança para a melhora de sua prática, aprendendo mais, no correr do processo, tanto a respeito da prática quanto da própria investigação”. As fases desse ciclo da investigação estão representadas na Figura 1.

Figura 1- Diagrama - Representação em quatro fases do ciclo básico da investigação-ação



Fonte: Tripp (2005, p. 446).

A pesquisa-ação proposta nesta pesquisa foi fundamentada nas teorias da metacognição, aplicando as atividades pedagógicas elaboradas pelo pesquisador em uma turma de oitavo ano com o objetivo principal de orientar o aluno a perceber como a modalização epistêmica, no gênero textual notícia, pode ser usada como recurso de juízo de valor em textos de caráter informativo. Para essa finalidade, foi utilizado, em sala de aula, o gênero textual notícia, inicialmente, do veículo impresso, uma vez que vários alunos da turma nunca tiveram contato com ele, e depois do veículo digital.

O processo metodológico envolveu as seguintes etapas:

- 1) Levantamento bibliográfico ou construção de um referencial teórico o qual serviu para dar sustentação para a pesquisa, permitindo que se entenda o problema e seja, a partir daí, possível encontrar-se meios de intervir no problema, em busca de melhorias da prática em sala de aula e do desenvolvimento do aluno;
- 2) Reconhecimento do problema na leitura de notícias para identificar marcas de juízo de valor dos autores nesses textos por alunos do oitavo ano do Ensino Fundamental II, do Instituto de Educação Thiago Costa, situado no município de Vassouras/RJ;
- 3) Coleta de dados feita com alunos do oitavo ano do Ensino Fundamental II no cenário

escolar, por meio das atividades propostas na pesquisa, com a finalidade de captar informações geradas pelos alunos que servirão de materiais para planejar estratégias;

- 4) Elaboração e aplicação de uma proposta pedagógica com a finalidade de resolver a problemática detectada;
- 5) Análise dos resultados da pesquisa e aspectos positivos e negativos encontrados no decorrer da aplicação da mediação didática.

Convém destacar que a pesquisa realizada no âmbito do Profletras é uma pesquisa que se difere das demais, uma vez que todo o conhecimento obtido nas aplicações de propostas pedagógicas poderá ser disseminado pela rede estadual de ensino e utilizado pelos demais professores da rede, não se limitando a publicações.

Nesse sentido, observa-se que a pesquisa-ação é fundamental para uma prática reflexiva. Para isso, deve-se ter consciência dos princípios que conduzem o trabalho, ter clareza em relação ao que se está fazendo e o porquê se está aplicando determinada atividade.

A seguir veremos os perfil dos alunos e da escola onde foi desenvolvida a pesquisa.

5.2 A Escola e os Sujeitos Participantes da Pesquisa-ação

A pesquisa que se apresenta foi realizada no Instituto de Educação Thiago Costa, localizado na Rua Abreu Cesar, Centro, área urbana da cidade de Vassouras, estado do Rio de Janeiro. A instituição, no ano de 2017, foi municipalizada, passando a ser denominada Escola Municipal Thiago Costa e mantida pelo governo municipal de Vassouras. No entanto, em dezembro de 2020, foi desmunicipalizada. Dessa forma, o Instituto de Educação Thiago Costa e a Escola Municipal Dr. Thiago Costa passaram a compor uma Gestão Compartilhada entre Estado e Município, funcionando no mesmo prédio. O prédio escolar necessita de reformas, visto que está muito depredado, com janelas, vidros e portas quebradas, estrutura antiga e deteriorada pelos anos sem reformas – e, até mesmo, pelos próprios alunos –, entre tantos outros problemas. No entanto, nem a prefeitura de Vassouras, nem o governo do Estado do Rio de Janeiro agem para mudar essa realidade, deixando a escola com uma infraestrutura inadequada a um ambiente de ensino. Infelizmente, isso desestimula os alunos a estudarem lá e atrapalha seu rendimento.

Seu ambiente físico é composto por 13 salas de aula, duas bibliotecas (uma para o colégio estadual e outra para o municipal), uma quadra esportiva e uma sala *maker* (informática e vídeo). Esta sala possui recursos tecnológicos como: uma televisão de 55 polegadas, 1 projetor, 1 caixa de som, 15 *chromebooks*, uma impressora 3D (que nunca foi utilizada por falta

de pessoas preparadas), um mini estúdio de gravação com *chroma key*, câmera digital e 2 refletores. Apesar dos bons recursos digitais, a sala é pouco utilizada, devido ao fato de seu espaço físico não comportar uma turma inteira (com aproximadamente 40 alunos).

A biblioteca do colégio estadual possui vários livros e uma bibliotecária, no entanto, também é pouco utilizada pelos alunos. Além disso, o espaço físico não é adequado, pois precisa de reformas.

No período de desenvolvimento da pesquisa, o instituto atendia a 445 alunos do sexto ao nono ano, distribuídos pela modalidade de Ensino Fundamental Anos Finais e pelo Curso Aprendendo a Aprender (nova nomenclatura do curso Correção de Fluxo).

Quanto aos participantes, a mediação pedagógica proposta foi realizada na turma 802 a qual era composta por 36 alunos, sendo 20 meninas e 16 meninos, cujas idades variavam entre 13 a 15 anos. A turma, apesar de ser de oitavo ano, ainda apresentava muitas dificuldades em relação à compreensão leitora, à escrita, à estrutura dos textos, à linguagem adequada e à ortografia.

Na rede estadual do Rio de Janeiro, a grade curricular do oitavo ano prevê, por semana, 4 tempos de aula para Língua Portuguesa e mais 2 tempos para Letramento de Língua Portuguesa. Embora sejam 6 tempos de aula, na maioria das vezes, os conteúdos são trabalhados por professores diferentes e, nem sempre, o professor de Língua Portuguesa e o de Letramento ensinam os gêneros textuais de forma efetiva.

Essa explanação sobre o local e os participantes da pesquisa foram relevantes para que se compreendessem as dificuldades que surgiram no decorrer da aplicação da pesquisa. Como se tratava de participantes adolescentes, na faixa etária apresentada, podia esperar-se alguma forma de rejeição à participação na pesquisa ou, ainda, situações de conflito e de constrangimento do aluno que já estavam sendo previstas neste estudo e tiveram a atenção do pesquisador para que fossem minimizadas e evitadas, quando possível.

5.3 Potenciais Riscos e Benefícios da Pesquisa

Considerou-se que toda pesquisa envolvendo seres humanos gera riscos. Dessa forma, a participação dos discentes do oitavo ano do Ensino Fundamental II poderia envolver riscos como: o aluno não aceitar participar ou desistir de participar da pesquisa; o responsável não autorizar que o aluno participe da pesquisa; nervosismo; ansiedade; possibilidade de constrangimento, desconforto; medo; vergonha; estresse; cansaço; timidez; invasão de privacidade; irritabilidade; incômodo; alteração de autoestima.

No entanto, para cada situação como as que foram previstas nesta pesquisa, o pesquisador teve um planejamento de medidas de prevenção ou de minimização dos riscos, tais como: propiciar um ambiente acolhedor, privativo quando necessário; formular perguntas de forma objetiva, sem expor a intimidade dos alunos; estar atento aos sinais verbais e não verbais de desconforto, promovendo, assim, liberdade aos alunos em interromper sua participação caso necessitassem. Foram apresentadas, a todos os convidados a participarem da pesquisa, as possibilidades de recusarem a participação e de recusarem a responder a qualquer pergunta, enfatizando a garantia de sigilo dos dados, uma vez que não haveria exposição dos participantes da pesquisa na apresentação do material gerido, utilizando-se, somente, as iniciais dos nomes dos alunos.

É importante destacar que a participação dos discentes na pesquisa também gerou benefícios como: desenvolvimento de metodologias mais adequadas àquele grupo social; conhecimento da realidade local para desenvolvimento de ações; possibilidade da descoberta de procedimentos benéficos à educação; reflexão sobre as práticas pedagógicas; desenvolvimento de novas habilidades; desenvolvimento de estratégias de ensino; desenvolvimento de ações para uma formação mais sólida dos professores de Língua Portuguesa.

5.4 Atividades Propostas

A proposta inicial desta pesquisa foi trabalhar com o gênero textual notícia para mostrar a im(parcialidade) existente nesse gênero textual jornalístico e as estratégias argumentativas, como a modalização epistêmica dos verbos, utilizadas pelos autores como recurso de juízo de valor em textos de caráter informativo. As atividades foram voltadas para o funcionamento dos modalizadores epistêmicos – recursos de modalização – nas notícias, usados como marcas de opinião, relacionados à fase da leitura. Além disso, foram utilizadas estratégias metacognitivas como facilitadoras do processo de leitura, explorando a relação título/notícia, propondo atividades de pré-leitura, nas quais os títulos exerceram o papel de ativação conhecimento prévio; além de atividades de leitura e de pós-leitura, segundo Solé (1998).

Quanto ao uso das estratégias metacognitivas, estas estimularam a ativação do conhecimento prévio, a formulação de hipóteses, a criação de inferências perante as informações e a compreensão do sentido dos verbos modalizadores nas notícias.

As atividades trabalhadas com a turma de oitavo ano do Ensino Fundamental II dialogaram com as habilidades da BNCC (2017) reunidas no Quadro 2. Além disso, foram orientadas

sempre pelo professor-pesquisador, feitas em conjunto com os alunos, em grupos ou individualmente.

Quadro 2 – Habilidades da BNCC

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO
Campo jornalístico-midiático	
Leitura	Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital. Estratégias de leitura: aprender os sentidos globais do texto. Relação entre textos.
HABILIDADES	
(EF89LP01) – Analisar os interesses que movem o campo jornalístico, os efeitos das novas tecnologias no campo e as condições que fazem da informação uma mercadoria, de forma a poder desenvolver uma atitude crítica frente aos textos jornalísticos. (EF08LP01) – Identificar e comparar as várias editoriais de jornais impressos e digitais e de <i>sites</i> noticiosos, de forma a refletir sobre os tipos de fato que são noticiados e comentados, as escolhas sobre o que noticiar e o que não noticiar e o destaque/enfoque dado a fidedignidade da informação. (EF08LP02) – Justificar diferenças ou semelhanças no tratamento dado a uma mesma informação veiculada em textos diferentes, consultando <i>sites</i> e serviços de checadores de fatos. (EF09LP02) – Analisar e comentar a cobertura da imprensa sobre fatos de relevância social, comparando diferentes enfoques por meio do uso de ferramentas de curadoria.	
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO
Campo jornalístico-midiático	
Análise linguística/semiótica	Modalização
HABILIDADES	
(EF89P16) – Analisar a modalização realizada em textos noticiosos e argumentativos, por meio das modalidades apreciativas, viabilizadas por classes e estruturas gramaticais como adjetivos, locuções adjetivas, advérbios, locuções adverbiais, orações adjetivas e adverbiais, orações relativas e restritivas e explicativas etc., de maneira a perceber a apreciação ideológica sobre os fatos noticiados ou posições implícitas assumidas.	
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO
Campo das práticas de estudo e pesquisa	
Análise linguística/semiótica	Modalização
(EF89LP31) – Analisar e utilizar modalização epistêmica, isto é, modos de indicar uma avaliação sobre o valor de verdade e as condições de verdade de uma proposição, tais como os asseverativos – quando se concorda com (“realmente, evidentemente, naturalmente, efetivamente, claro, certo, lógico, sem dúvida” etc.) ou discorda de (“de jeito nenhum, de forma alguma”) uma ideia; e os quase-asseverativos, que indicam que se considera o conteúdo como quase certo (“talvez, assim, possivelmente, provavelmente, eventualmente”).	
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO
Todos os campos de atuação	
Análise Linguística/semiótica	Modalização
(EF08LP16) – Explicar os efeitos de sentido do uso, em textos, de estratégias de modalização e argumentatividade (sinais de pontuação, adjetivos, substantivos, expressões de grau, verbos e perífrases verbais, advérbios etc.).	

Fonte: Elaborado pela autora da pesquisa, a partir da BNCC (Brasil, 2017).

As ações desenvolvidas durante esta pesquisa (cf. Quadro 3) seguiram um cronograma elaborado, detalhadamente, para alcançar os objetivos de um trabalho de mediação

significativo e que possibilitassem resultados positivos.

Quadro 3: Ações propostas para a mediação didática

MÓDULOS E ATIVIDADES	OBJETIVOS	MATERIAL	DURAÇÃO	RESULTADOS ESPERADOS
Módulo I Conversa com os alunos sobre a pesquisa, aplicação de 03 atividades diagnósticas	Informar aos alunos sobre os propósitos da pesquisa; investigar o uso de estratégias metacognitivas como suporte para a evolução do ato de ler.	Atividade 1 – perguntas realizadas oralmente; Atividade 2 e 3 – Folhas impressas com as perguntas.	3 tempos	Informar o aluno sobre a pesquisa e levá-lo a ter conhecimento das estratégias metacognitivas para a leitura e refletir sobre a importância deste recurso.
Módulo II Aula sobre o gênero textual notícia	Revisar o gênero Notícia com objetivo de verificar o nível de conhecimento dos alunos sobre esse gênero.	Uso de projetor e atividade impressa com as características do gênero notícia e jornais impressos para que possam identificá-las.	2 tempos	Explorar as características do jornal e da notícia; fazer com que os alunos consigam identificar no gênero: o suporte, a finalidade, as partes da notícia, o título, a lide, objetivo do título, a adequação da linguagem ao público alvo etc.
Módulo II Atividades de pré-leitura para ativar o conhecimento-prévio nas manchetes	Ativar o conhecimento prévio dos alunos sobre a temática da notícia; analisar o conteúdo das manchetes nos jornais e nas mídias digitais.	Títulos impressos de jornais físicos e da internet para análise.	2 tempos	Por meio da leitura dos títulos, fora de seu contexto, fazer com que os alunos apresentem hipóteses e previsões sobre possíveis temas das notícias.
Módulo II Atividades de leitura	Começar o contato com as notícias completas; localizar o que é fato; usar estratégias metacognitivas de leitura que auxiliem na compreensão global do texto.	Notícias impressas de jornais físicos e das mídias digitais.	2 tempos	Após a leitura da notícia, levar os alunos a perceberem que, somente com a leitura completa do texto, é que se consegue chegar a uma compreensão eficiente.
Módulo II Atividades sobre comparação do tratamento temático dado a um mesmo assunto em veículos de informação diferentes	Promover uma comparação empírica dos modos diferentes como alguns veículos de informação tendem a tratar o mesmo assunto nas notícias.	Notícias impressas de jornais físicos e de mídias digitais diferentes sobre o mesmo assunto.	2 tempos	Levar os alunos a perceberem como o mesmo fato é noticiado de maneiras diferentes por veículos de informação e suas intenções.

Módulo II Atividade de pós-leitura: leitura crítica de notícias e criação de uma notícia sobre jogos digitais	Estabelecer relações entre texto e contexto; posicionar-se sobre as escolhas feitas pelos redatores.	Textos impressos da notícia a ser trabalhada.	2 tempos	Espera-se que os alunos saibam fazer uma leitura crítica da notícia, estabelecer relação entre texto e contexto e posicionar-se sobre as escolhas do redator.
Módulo III Aula sobre modalizadores e modalizadores epistêmicos	Inserir a noção de modalidade; apresentar o conceito dos modalizadores epistêmicos e sua função dentro dos textos.	Uso de projetor e material impresso sobre o conceito dos modalizadores e atividades de fixação sobre modalização.	2 tempos	Fazer com que os alunos identifiquem os modalizadores epistêmicos e suas verdadeiras intenções dentro dos textos (como as marcas de opinião).
Módulo III Aula de revisão sobre verbos e os verbos como modalizadores epistêmicos	Apresentar os verbos como modalizadores epistêmicos e sua função dentro dos textos.	Uso de projetor e material impresso sobre os verbos modalizadores epistêmicos e atividades de fixação sobre verbos modalizadores	2 tempos	Fazer com que os alunos identifiquem os verbos modalizadores epistêmicos e suas verdadeiras intenções dentro dos textos (como as marcas de opinião).
Módulo III Atividades sobre Modalização epistêmica	Localizar dentro das notícias os modalizadores epistêmicos e seus respectivos sentidos nas notícias.	Atividades de fixação sobre modalização e notícias impressas de jornais físicos e de mídias digitais.	2 tempos	Após a leitura da notícia e identificação dos modalizadores, levar os alunos a formularem hipóteses e a perceberem os sentidos que os modalizadores têm dentro das notícias.
Módulo III Atividades sobre verbos modalizadores epistêmicos	Localizar dentro das notícias os verbos modalizadores epistêmicos para verificar as marcas de opinião.	Atividade de fixação e notícias impressas de jornais físicos e de mídias digitais.	2 tempos	Após a leitura da notícia e a identificação dos verbos modalizadores, levar os alunos a formularem hipóteses e a perceberem as marcas de opinião dentro das notícias.
Módulo IV Aula sobre o que é fato e opinião e aplicação de 3 atividades	Apresentar os conceitos de fato e opinião; identificar os conceitos dentro das notícias impressas.	Uso de projetor e de textos impressos (notícias) para identificação do que é fato e opinião .	8 tempos	Fazer com que os alunos saibam diferenciar fato de opinião dentro de um texto.
Módulo V Retomada de 2 atividades diagnósticas: reaplicação de um questionário de	Avaliar a consciência dos alunos sobre a efetividade do que foi realizado e verificação final para comprovar se o trabalho de	Atividade impressa com as perguntas.	2 tempos	Espera-se que os alunos tenham consciência das intenções dos verbos modalizadores epistêmicos e tenham a consciência da importância do uso de

múltipla escolha e de uma atividade sobre a modalização dos verbos	intervenção foi bem feito.			estratégias metacognitivas no processo de leitura.
--	----------------------------	--	--	--

Quadro 4: Continuação

Fonte: Elaboração própria.

Com base nas atividades acima, considerou-se uma mediação didática a fim de aprimorar as habilidades de leitura dos alunos para que eles conseguissem refletir sobre o processo de leitura e passassem a ter uma compreensão qualificada e eficaz do texto.

Dessa maneira, a presente pesquisa teve como propósito principal contribuir para a melhoria do ensino de Língua Portuguesa e também com o trabalho de leitura, uma vez que, muitas vezes, nas aulas de Língua Portuguesa, reduz-se o trabalho de leitura para priorizar o trabalho com as regras gramaticais. Além disso, a pesquisa também contribuiu com atividades nas quais utilizaram-se estratégias metacognitivas com o objetivo de aprimorar as capacidades de leitura e de compreensão dos textos, pois, ao apresentarmos estratégias no processo de leitura, fazemos com que os alunos reflitam sobre esse processo e sobre o próprio saber. Dessa forma, ao refletirem sobre o seu conhecimento e sobre controlarem as estratégias as quais utilizarão, estaremos na direção certa para formar leitores proficientes.

5.4.1 Desenvolvimento das atividades

As atividades foram divididas em módulos: Módulo I: Diagnose; Módulo II: Revisão do gênero; Módulo III: Modalizadores: o que são e o que fazem; Módulo IV: Fato e opinião: como identificar e Módulo V: Atividade final avaliativa.

5.4.1.1 Módulo I – diagnose

Para realizar a diagnose, os alunos foram submetidos a três atividades individuais: um questionário de sondagem, um questionário de múltipla escolha e uma atividade sobre a modalização dos verbos. Inicialmente, foi realizada uma conversa com os discentes para: i) informá-los sobre os propósitos da pesquisa, com o tema “A modalização epistêmica como recurso de juízo de valor no gênero textual notícia”; ii) levá-los a ter conhecimento das estratégias metacognitivas utilizadas na leitura; e iii) fazer com que refletissem sobre a importância desse recurso.

Durante essa conversa, que se estendeu por cerca de 20 minutos, eles responderam, oralmente, às 6 perguntas abaixo listadas, destinadas a verificar como realizavam a leitura de textos, e o professor-pesquisador foi anotando as suas respostas no quadro.

1 – Ao ler um texto, vocês fazem uma leitura de forma atenta?

2 – Vocês prestam atenção na estrutura do texto?

3 – Quando vocês leem o título de uma notícia, por exemplo, vocês pensam em alguma hipótese sobre o assunto que será desenvolvido?

4 – O título traz as informações da notícia de forma clara?

5 – Somente a leitura do título é suficiente para vocês compreenderem uma notícia, por exemplo?

6 – Na leitura de um texto, o conhecimento prévio de vocês contribui para a compreensão desse texto?

Essas perguntas foram feitas com o objetivo de verificar como os alunos comportavam-se durante uma leitura, ativar o conhecimento prévio deles e também ajudá-los a refletirem sobre a necessidade de analisarmos um texto não apenas em partes. Além disso, também se pretendia verificar se alguns alunos já realizavam, mesmo sem saber, algum tipo de estratégia metacognitiva.

Após a conversa, foi entregue aos alunos um questionário de sondagem para o desenvolvimento da primeira atividade, que durou aproximadamente 25 minutos. Ele continha 14 perguntas, para responderem entre **sim** ou **não**, com a finalidade de avaliar o conhecimento dos alunos em relação ao gênero notícia. Mais precisamente, buscava-se avaliar:

- se os alunos estudaram o gênero notícia;
- qual o nível de conhecimento dos discentes sobre as características desse gênero textual;
- se sabiam diferenciar fato e opinião;
- se sabiam o que são palavras e verbos modalizadores.

Almejava-se, também:

- ativar o conhecimento prévio dos alunos sobre o gênero jornalístico notícia, sobre fato e opinião e sobre modalização; e
- levá-los a terem conhecimento das estratégias metacognitivas para a leitura.

A segunda atividade diagnóstica traz 20 perguntas objetivas sobre identificação do fato, da opinião e da modalização. Para resolução dessa atividade, foi utilizada a notícia “Mulheres vivem no McDonald's no Leblon e viralizam: ‘Não entendo como virou essa bola de neve’, diz mãe” para leitura e análise das questões, já que as questões foram montadas com base nesse

texto.

A atividade 2 teve como objetivos:

- Diferenciar Fato e Opinião;
- Analisar modalizadores e trabalhar o conceito de modalização;
- Desenvolver habilidades de leitura e de compreensão;
- Desenvolver habilidade de identificar informações explícitas em um texto jornalístico;
- Estimular o desenvolvimento de estratégias metacognitivas.

Duração das atividades 1 e 2: 2 tempos de aula

1. Discussão Inicial (20 minutos). Conversa com os alunos para informá-los sobre os propósitos da pesquisa;

2. Resolução do questionário de sondagem (25 minutos);

A atividade 3 foi realizada durante as aulas seguintes, em um outro dia, com duração de 1 tempo de aula e teve como objetivo:

- Ativar o conhecimento prévio sobre o conceito de fato;
- Compreender o conceito de fato dentro do gênero notícia;
- Reconhecer marcas linguísticas que revelam juízo de valor;
- Estimular a interpretação crítica de notícias;
- Estimular o desenvolvimento de estratégias metacognitivas.

Antes de iniciar essa atividade, foi realizada uma conversa com os alunos para falar a respeito da linguagem utilizada dentro das notícias, uma linguagem impessoal, objetiva, porém que pode conter algum juízo de valor implícito por meio de verbos.

Em seguida, o professor-pesquisador entregou aos alunos a notícia “PRFs acusados de matar menina no Arco Metropolitano começam a ser julgados” e conduziu a atividade iniciando pela leitura do texto. Após a finalização da leitura, os estudantes começaram a responder às questões.

A primeira questão fazia referência à ativação do conhecimento prévio dos alunos sobre a localização do fato que seria a motivação para a publicação daquela notícia.

A segunda questão era a respeito do reconhecimento de marcas linguísticas dentro do texto que revelavam um juízo de valor em textos jornalísticos. Apesar de a objetividade ser uma característica desse texto, ele “parece” ser objetivo, uma vez que carrega posicionamentos sutis por meio da modalização verbal. Assim, a questão solicitava que além de os alunos

identificarem os verbos modalizadores dentro desse texto, eles também precisavam interpretar o tipo de julgamento –certeza, dúvida, possibilidade, suposição – que o verbo expressava no trecho da notícia, ou seja, eles precisavam analisar sobre o respectivo efeito de sentido desse verbo.

5.4.1.2 Módulo II – Revisão do gênero

Este módulo revisa o gênero textual "notícia", um texto jornalístico cuja função é informar o leitor sobre acontecimentos de relevância pública, seja no contexto brasileiro ou mundial. Esse gênero caracteriza-se pela objetividade, pela clareza e pela impessoalidade, além de utilizar uma linguagem direta e acessível para que as informações cheguem de forma clara ao público. Dessa forma, é preciso que os alunos entendam não só a estrutura desse texto, mas também a linguagem utilizada, uma vez que a escolha dos verbos e das frases pode influenciar a forma como a informação é transmitida e até compreendida pelas pessoas.

De início, nas duas primeiras aulas, deste módulo, foram apresentados aos alunos “slides” sobre o gênero notícia (cf. Figura 2), a fim de revisar a estrutura e as características do texto e ativar o conhecimento prévio dos estudantes, já que esse conteúdo é inicialmente estudado no sexto ano do Ensino Fundamental II. Além disso, foram também abordados o sensacionalismo na notícia e a diferença do jornal impresso para o digital. A explanação do conteúdo envolveu a utilização de um projetor pelo professor.

Figura 2 - Slides sobre o gênero textual notícia



Fonte: Elaboração própria

Em um segundo momento, os alunos dividiram-se em duplas e receberam jornais físicos (O Globo e Extra) com notícias sobre temas variados (esporte, mundo, Brasil, Bem-viver, Política, Economia e Cidades etc.) a fim de que tivessem contato com uma forma de texto diferente do que já estavam acostumados e verificar quais temas seriam interessantes para eles.

Para a realização desta atividade, foi escolhido o jornal físico com o objetivo de verificar se algum aluno ainda não tivera o contato com esse tipo de jornal, e constatou-se uma situação curiosa: seis alunos ainda não tinham pegado ou visto um jornal físico.

Neste módulo, foram desenvolvidas quatro atividades que ajudaram os alunos a desenvolverem habilidades de leitura crítica, permitindo que eles compreendessem melhor os textos noticiosos e refletissem sobre como podem apresentar diferentes juízos de valor. O exercícios propostos neste módulo tiveram, assim, os seguintes objetivos:

- Revisar o gênero notícia para verificar o nível de conhecimento dos alunos sobre esse gênero;
- Explorar as características do jornal e da notícia;
- Fazer com que os alunos conseguissem identificar no gênero: o suporte, a finalidade, as partes da notícia, o título, a lide, objetivo do título, a adequação da linguagem ao público alvo etc.;
- Verificar se os alunos localizavam o lide e se percebiam que as perguntas que responde sobre uma notícia (O QUÊ?; QUEM?; QUANDO?; ONDE?; COMO?; POR QUÊ?).

Duração das atividades deste módulo – (10 tempos de aula)

Etapas das Atividades

1. Antes de iniciar a atividade 1, o professor-pesquisador explicou o gênero textual notícia, utilizando “slides” e projetor, a fim de revisar a estrutura e as características desse texto (2 tempos de aula);
2. Após à explicação, nas aulas seguintes, iniciou-se o desenvolvimento das quatro atividades do módulo e para isso foram reservados 8 tempos de aulas.

ATIVIDADE 1 – MÓDULO II

IDENTIFICANDO OS ELEMENTOS DA NOTÍCIA – ATIVIDADE MEDIADA PELO PROFESSOR

1. Para o desenvolvimento da primeira atividade, foi solicitado aos alunos que se sentassem em duplas. Nessa atividade, foram utilizados 2 tempos de aula;
2. Os alunos receberam jornais físicos (O Globo e Extra) com notícias sobre temas variados (Esporte, Mundo, Brasil, Bem-viver, Política, Economia e Cidades) para que eles tivessem contato com um jornal físico e pudessem folheá-lo, observando a disposição das notícias nesse veículo. Essa tarefa voltou-se a questões mais relacionadas ao conhecimento de um jornal físico

e ao gênero em si, como identificação das características do texto e dos elementos que compõem uma notícia. Dessa forma, teve como objetivo:

- Ativar o conhecimento prévio do aluno acerca do gênero jornalístico notícia;
- Estimular o uso de estratégias metacognitivas durante a realização da tarefa.

ATIVIDADE EM DUPLA

Duração: 2 tempos de aula

Etapas da Atividade

- 1 De início, foi pedido aos alunos que se sentassem em duplas para resolver a atividade;
2. Em seguida, foi entregue uma cópia da notícia esportiva “Fla e Palmeiras duelam em campo e no discurso” retirada do jornal físico “O Globo”. Esse tema foi escolhido pelo professor devido ao fato de a grande maioria dos alunos terem interesse por assuntos relacionados ao futebol e pelo fato de o título chamar a atenção por causa da palavra duelam.
3. O professor mediu essa atividade começando pela ativação do conhecimento prévio dos alunos, fazendo a revisão dos elementos da notícia e lembrando as perguntas que compõem uma lide. Realizou perguntas como: “Quais são os elementos de uma notícia?”, “A quais perguntas uma lide deve responder?”. Em seguida, fez a leitura do título da notícia, do subtítulo, da lide e de parte do corpo do texto. Direcionou a leitura para ajudar os alunos a ativarem o seu conhecimento prévio sobre o assunto.
4. Após esse direcionamento, o professor solicitou que comessem a resolver as questões.

ATIVIDADE 2 – MÓDULO II

ANÁLISE DE TÍTULOS E DE SUBTÍTULOS DAS NOTÍCIAS

Esta atividade foi de pré-leitura para ativar o conhecimento-prévio dos alunos em relação ao assunto retratado nas notícias. Ela foi desenvolvida em dupla sobre a mediação do professor e com os objetivos de:

- Ativar o conhecimento prévio dos alunos sobre a temática de uma notícia;
- Analisar a estrutura dos títulos das notícias;
- Levantar hipóteses a partir dos títulos;
- Levar os alunos a perceberem como o mesmo fato é noticiado de maneiras diferentes, por diferentes veículos de informação, e suas intenções;
- Levar os alunos a perceberem que, somente com a leitura completa do texto, é que se consegue chegar a uma compreensão eficiente.

- Estimular o uso de estratégias metacognitivas durante a realização da tarefa.

Duração da atividade – (2 tempos de aula)

Etapas da Atividade:

- 1 – De início, foram distribuídos aos alunos três títulos de notícias, referentes ao mesmo fato, e feita a leitura desses títulos;
- 2 – Em seguida, o professor-pesquisador fez as perguntas do questionário aos alunos, a fim de que pudesse gerar uma discussão em sala sobre o modo como as notícias são veiculadas;
- 3 – Após os alunos responderem, o professor fez a leitura do subtítulo das notícias e mediu as perguntas do questionário para que eles percebessem a diferença do título e do subtítulo em uma notícia;
- 4 – A intenção era proporcionar uma discussão para ativar o conhecimento dos alunos a respeito do assunto e da estrutura de uma notícia. A leitura dos títulos, fora de seu contexto, fez com que os alunos apresentassem hipóteses e previsões sobre possíveis temas das notícias.
- 5 – O professor-pesquisador escolheu como tema das notícias a prisão de Deolane Bezerra, visto que era um tema em alta, no momento, e estava relacionado aos jogos das plataformas digitais, jogos em que alguns alunos da sala já estavam até viciados.

ATIVIDADE 3 – MÓDULO II

ATIVIDADE DE LEITURA - CONTATO COM AS NOTÍCIAS COMPLETAS

Esta atividade foi direcionada à leitura e à análise crítica das notícias a fim de mostrar aos alunos como os diferentes veículos de comunicação tratam sobre um mesmo tema, que vai desde a utilização da linguagem até possíveis intenções disfarçadas dentro do texto.

A atividade teve como objetivos:

- Levar os alunos a perceberem que, somente com a leitura completa do texto, é que se consegue chegar a uma compreensão eficiente;
- Fazer com que os alunos refletissem sobre como as escolhas feitas por um veículo de comunicação podem moldar a opinião pública sobre um fato.

Duração da atividade: 2 tempos de aula

Etapas da atividade:

- 1 – Primeiro, foi entregue aos alunos a cópia das 3 notícias e solicitado que fizessem a leitura, observando os títulos, os subtítulos e o modo como o assunto foi informado;

3 – Antes de iniciarem atividade, oralmente, o professor-pesquisador direcionou os alunos quanto à leitura das notícias a fim de que eles observassem pontos importantes em cada notícia como:

- A linguagem utilizada nas notícias é neutra ou tem um tom crítico?
- Há informações que aparecem em uma notícia, mas na outra não?

4 – Após a leitura dos textos, foi entregue uma atividade com questões objetivas para que, na correção, pudesse haver uma discussão com a turma sobre como a utilização da linguagem pode afetar a percepção do leitor.

ATIVIDADE 4 – MÓDULO II

CRIANDO SUA PRÓPRIA NOTÍCIA

ATIVIDADE EM DUPLA

Duração: 2 tempos de aula

Etapas da Atividade

1. Inicialmente foi solicitado aos alunos que se sentassem em duplas para resolverem a atividade.

2. O professor realizou uma discussão inicial (com duração de 15 minutos) para perguntar: “O que faz uma notícia ser interessante?” e “Quais notícias mais chamam a atenção de vocês?”. Em seguida, registrou as respostas no quadro e destacou elementos como título chamativo, informações essenciais e linguagem objetiva. Explicou que o objetivo é entender como uma notícia é estruturada e criar sua própria notícia.

3. Após, foi entregue uma cópia da notícia “O QUE É O ‘JOGO DO TIGRINHO’”, retirada do jornal digital “gl.globo.com”, a fim de que eles fizessem a leitura e observassem como se estrutura uma notícia.

4. Após a leitura, fizeram a atividade “Criando sua própria notícia” com o tema “jogos digitais”. Para essa atividade, foram reservados 85 minutos de aula.

Observação: Em aplicações futuras, o professor pode escolher outros temas, inclusive de interesse dos alunos.

5. No quadro, foram colocadas as orientações abaixo sobre a atividade:

Nas aulas sobre notícia, você adquiriu conhecimento sobre as características desse gênero jornalístico. Agora, ativando esse conhecimento, crie sua própria notícia com o tema “Jogos Digitais”.

Nas aulas sobre notícia, vocês adquiriram conhecimento sobre as características desse

gênero jornalístico. Agora, ativando esse conhecimento, crie sua própria notícia com o tema “Jogos Digitais”.

Planejamento do texto:

a) Título: Crie um título atrativo;

b) Lide: Estruture uma lide que responda às perguntas principais (o quê, quem, onde, quando e por quê);

c) Corpo do texto: Desenvolva a notícia com detalhes, mantendo a objetividade;

Imagem ou Ilustração (Opcional): Desenhe ou inclua uma imagem para complementar a notícia. Seja criativo.

Essa atividade teve como objetivos:

- Desenvolver a compreensão da estrutura e das características do gênero textual notícia, além de estimular a produção escrita com base em fatos;
- Analisar a estrutura do texto jornalístico;
- Produzir uma notícia com clareza, objetividade e imparcialidade;
- Mobilizar o conhecimento prévio dos alunos sobre as características de uma notícia.

5.4.1.3 Módulo III: modalizadores: o que são e o que fazem

Neste módulo foi explorado o conceito de modalizadores. Estes são elementos linguísticos que revelam a posição do autor em relação a determinado assunto. Eles podem indicar certeza, dúvida, possibilidade, um juízo de valor. Dentro das notícias, a modalização pode ser sutil, pois pode estar disfarçada, sem o leitor perceber. No entanto, ela pode trazer juízos de valor e posicionamentos que influenciam o leitor na interpretação ou na compreensão de uma informação. É preciso que os alunos aprendam não somente a identificar, como também a interpretar os modalizadores para que possam desenvolver uma leitura atenta aos implícitos do texto e uma leitura crítica, além de fazer com que melhorem as habilidades de compreensão de notícias.

Inicialmente, este módulo trouxe uma revisão sobre verbos e falou sobre a modalização epistêmica para ajudar os alunos a entenderem que, dentro das notícias, pode haver marcas de juízo de valor e que a utilização de determinados verbos pode influenciar o leitor na compreensão de uma informação em um texto jornalístico.

De início, nas duas primeiras aulas deste módulo, foram apresentados aos alunos “slides” sobre verbos, a fim de revisar o conteúdo e ativar o conhecimento prévio deles, uma

vez que os alunos apresentavam grandes dificuldades em encontrar os verbos em um texto. Foi necessário utilizar um projetor para o professor explicar o conteúdo e expor aos alunos exemplos de verbos dentro das notícias.

Após a revisão do conteúdo, os discentes, individualmente, fizeram uma atividade para identificar os verbos dentro dos textos. Em um segundo momento, discutiram-se, por meio de “slides”, os conceitos de modalidade e de modalização epistêmica dos verbos. Ao término das explicações, foram realizadas atividades que ajudariam os alunos a desenvolverem habilidades de leitura e de compreensão das notícias e de reconhecimento de marcas de opinião dentro dos textos. Tais atividades visavam:

- Verificar o grau de conhecimento dos alunos em relação aos verbos;
- Inserir a noção de modalidade;
- Desenvolver a habilidade de identificar e de interpretar a função dos modalizadores epistêmicos em um texto jornalístico;
- Incentivar a análise crítica e a compreensão do uso dos modalizadores epistêmicos para mostrar pontos de vista e níveis de certeza.
- Estimular o uso de estratégias metacognitivas na realização das atividades.

Duração das atividades deste módulo: 14 tempos de aula

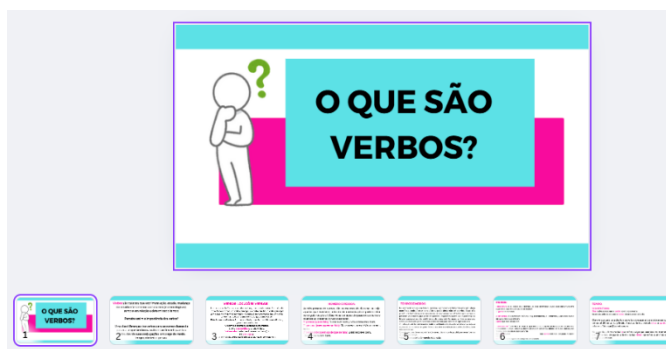
Etapas da Atividade

1. A aula foi iniciada com o professor-pesquisador fazendo 2 perguntas aos alunos para ativar seu conhecimento prévio sobre verbos:

- Vocês sabem o que são verbos?
- Alguém pode dar exemplo de um verbo em uma frase?

2. Após a resposta, o professor seguiu com a explicação sobre verbos, utilizando “slides” (cf. Figura 3) e projetor, a fim de revisar o conceito e trabalhar exemplos de localização de verbos dentro de uma notícia. Para essa explicação, foram reservados 2 tempos de aula;

Figura 3 – Slides sobre verbos



Fonte - Elaboração própria

2. Ao término da explicação, na mesma aula, iniciou-se o desenvolvimento da 1ª atividade individual sobre verbos, descrita adiante.

ATIVIDADE 1 – MÓDULO III

IDENTIFICAR OS VERBOS NA NOTÍCIA

1. Foi entregue aos alunos a notícia de um jornal digital intitulada “Aluno morto após agressão em escola paulista queria defender amigos de bullying, diz mãe”. Com base nela, eles realizaram a 1ª atividade deste módulo, identificando os verbos dentro do texto. A leitura do texto precisou ser mediada pelo professor, parágrafo a parágrafo, para que os alunos fizessem a marcação dos verbos, uma vez que os estudantes estavam muito dispersos e poucos estavam fazendo a leitura do texto. Assim que terminaram a marcação, o professor fez a correção e a atividade foi recolhida para que pudesse ser usada nas aulas subsequentes;

3. Nas duas aulas seguintes, o professor-pesquisador continuou explorando o assunto verbos, mas focalizou a modalização deles. A aula foi iniciada com o professor escrevendo, no quadro, uma frase retirada da notícia lida na aula anterior e fazendo 2 perguntas aos alunos a fim de que levantassem hipóteses sobre o sentido dos verbos:

- Será que neste trecho da notícia há um verbo que expressa algum juízo de valor do autor, ou seja, expressa alguma opinião do autor da notícia?
- Quais hipóteses podemos levantar sobre o sentido desse verbo no trecho destacado?

Não houve registro das respostas dos alunos, visto que fizeram parte somente da discussão.

4. Após as respostas, por meio de “slides” (cf. Figura 4), abordaram-se os modalizadores da linguagem e a modalização epistêmica, apresentando exemplos. Para essa explicação, foram utilizados 2 tempos de aula;

5. Construiu-se o conceito de modalidade, durante a aula, por meio de exemplos nos slides. Além disso, foram apresentados aos alunos exemplos descontextualizados, a fim de que os interagissem, construíssem o conceito e observassem o valor semântico indicado pelos modalizadores. De início, não foi feita a diferenciação dos tipos de modalizadores, pois o foco era que os alunos observassem qual era a intenção desses modalizadores e principalmente que

eles apresentavam um juízo de valor nos textos jornalísticos;

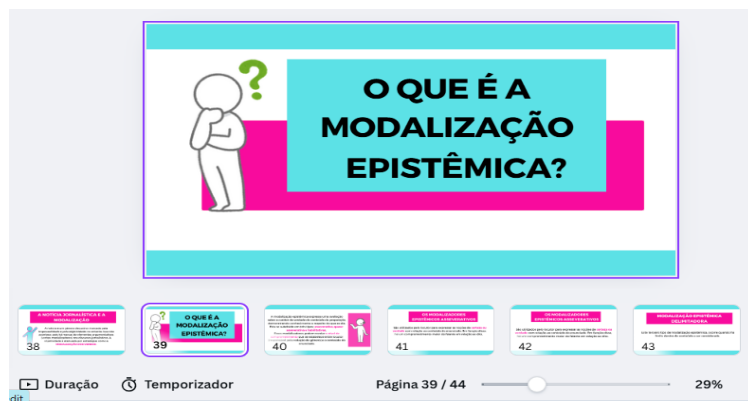
Figura 4 – Slides sobre modalizadores da linguagem



Fonte - Elaboração própria

6. Após criarem o conceito de modalização, o professor-pesquisador explicou aos alunos que existem alguns tipos de modalização e, por meio de “slides” (cf. Figura 5), apresentou a modalização Deontica, Afetiva e Epistêmica. No entanto, explicou que dariam destaque à modalização epistêmica, uma vez que era o foco desta pesquisa.

Figura 5 – Slides sobre modalização epistêmica



Fonte - Elaboração própria

7. Ademais, foi apresentado aos alunos que esses modalizadores têm um papel de indicar o grau de comprometimento do autor em relação ao enunciado do texto jornalístico, mostrando que pode haver um juízo de valor explícito ou implícito.

8. Nas aulas posteriores às explicações, foi aplicada a 2ª atividade deste módulo, agora, sobre modalização. Para desenvolver essa atividade, foi utilizada a mesma notícia da atividade anterior.

Antes da aplicação da 2ª atividade, o professor retomou rapidamente o conceito de modalização epistêmica dos verbos, a fim de ativar o conhecimento prévio dos estudantes e, após, solicitou que eles identificassem quais verbos da notícia “Aluno morto após agressão em escola paulista queria defender amigos de bullying, diz mãe” funcionavam como modalizadores epistêmicos e seus respectivos efeitos de sentido (por exemplo, dúvida, certeza ou possibilidade).

9. Assim que os alunos localizaram esses verbos, o professor fez a correção e iniciou uma discussão na turma sobre os sentidos por eles encontrados.

ATIVIDADE 2 – MÓDULO III

IDENTIFICAR OS SENTIDOS DOS VERBOS MODALIZADORES EPISTÊMICOS DENTRO DAS NOTÍCIAS

Duração da atividade: 2 tempos de aula

Etapas da Atividade

1. Foi lembrado brevemente o conceito de modalização epistêmica nos verbos e a função desses modalizadores, apresentando exemplos simples de verbos, como "pode ser" (possibilidade) ou "afirma" (grau de certeza). Os exemplos foram colocados no quadro para promover uma discussão e levantar hipóteses com os alunos sobre como esses verbos ajudam a mostrar se algo é uma opinião, uma hipótese ou um fato;
2. Após a discussão, foi solicitado à turma que se dividisse em duplas. Em seguida, foram entregues trechos da notícia com verbos modalizadores epistêmicos para que levantassem hipóteses sobre o sentido que os verbos apresentavam no respectivo texto (se era um fato, uma certeza, uma dúvida, uma possibilidade, uma suposição ou um posicionamento de alguém). Além disso, foi solicitado que cada dupla compartilhasse as respostas com o professor e com os colegas. Em seguida, incentivou-se a discussão entre os grupos para que pudessem refletir sobre como a escolha de determinados verbos pode influenciar a interpretação do leitor em relação às notícias, uma vez que eles podem moldar a percepção e a interpretação dos fatos.

Começamos com uma discussão a respeito dos efeitos de sentido dos verbos no leitor, e fizemos observações:

- os verbos tanto podem mostrar uma neutralidade dentro do texto, como podem expressar uma subjetividade, um juízo de valor (seja do autor da notícia, seja de quem está relacionado ao fato);

- os verbos que indicam fatos, por exemplo, ajudam o leitor a verificar a situação real, pois trazem uma sensação de certeza e também clareza ao texto;
- os verbos que indicam possibilidade transmitem um sentido de incerteza, de hipótese; sugerem, por exemplo, que a situação pode ser verdade, porém não pode ser confirmada. Assim, isso pode evitar conclusões precipitadas do leitor;
- a utilização desses verbos revela como o texto traz diferentes tons discursivos para expor os fatos, as opiniões e até as dúvidas, mostrando a função modalizadora;
- os verbos epistêmicos podem mudar a percepção de um leitor em relação à notícia, já que há verbos que indicam uma certeza dão uma credibilidade às informações. Os verbos que indicam possibilidade ou dúvida mostram que há informações que ainda não foram confirmadas. E os verbos de juízo de valor refletem uma subjetividade, mostrando a perspectiva de quem fala dentro da notícia.

Ao final da discussão, o professor deu início à resolução das questões propostas.

ATIVIDADE 3 – MÓDULO III

O USO DE VERBOS MODALIZADORES EPISTÊMICOS E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A INTERPRETAÇÃO DAS NOTÍCIAS

Duração da atividade: 2 tempos de aula

Etapas da Atividade

1. O professor iniciou a aula lembrando, brevemente, o conceito de modalização epistêmica nos verbos e a função desses modalizadores para ativar o conhecimento prévio dos alunos a respeito do tema. Nas 3 atividades do módulo, o professor retomou o conceito de modalidade, a fim de que os alunos relembassem o conteúdo e tivessem um melhor entendimento.
2. Após, o professor promoveu uma discussão com os alunos para que pudessem refletir sobre como a escolha de determinados verbos pode influenciar a interpretação do leitor em relação às notícias, já que eles podem moldar a percepção e a interpretação dos fatos. Nessa discussão, foram retomados pontos importantes que ajudariam os alunos na resolução da atividade como: os verbos mostram tanto uma neutralidade, quanto uma subjetividade dentro das notícias; os verbos podem indicar fatos e ajudar o leitor a verificar uma “situação real”, já que expressam uma sensação de certeza; os verbos podem indicar uma possibilidade e transmitir um sentido de incerteza, de hipótese. Ademais, a utilização desses verbos modalizadores revela os diferentes tons discursivos para expor os fatos, as opiniões e até as dúvidas dentro de um texto; os verbos epistêmicos podem mudar a percepção de um leitor em relação à notícia, visto que

podem indicar uma certeza, trazendo as informações com um pouco mais de objetividade. Esses verbos também podem indicar uma possibilidade ou uma dúvida mostrando que determinadas informações ainda não foram confirmadas, o que ajuda o leitor a não confundir fatos com hipóteses. E os verbos de juízo de valor refletem uma subjetividade, mostrando a perspectiva de quem fala dentro da notícia.

Para resolução das questões, foi utilizado o texto “Baleado por engano por PMs, motorista de aplicativo tem alta: ‘Passou na minha cabeça que eu ia morrer’”. Após essa discussão, o professor-pesquisador deu início à atividade 3 deste módulo.

5.4.1.4 Módulo IV - Fato e opinião: como identificar?

Este módulo traz a diferença entre fato e opinião especialmente nas notícias. Distinguir essas duas categorias é fundamental para que o aluno tenha uma leitura crítica, uma vez que um fato refere-se a uma informação objetiva, informação esta que pode ser comprovada e não apresenta ponto de vista. Contudo, a opinião expressa um julgamento ou uma interpretação sobre um assunto, variando conforme quem a expressa.

Ao identificar fato e opinião em uma notícia, o aluno consegue perceber o que é informação objetiva e o que é juízo de valor, situação essencial para que o leitor compreenda de forma correta o conteúdo, além de poder tirar suas próprias conclusões a respeito do que foi noticiado. Este módulo traz estratégias e exercícios para praticar essa habilidade de leitura e de interpretação, fundamentais na formação de leitores críticos e conscientes.

Antes de desenvolver as atividades deste módulo, o professor-pesquisador realizou perguntas a respeito do que seria fato e opinião aos alunos a fim de que eles ativassem o conhecimento prévio e, em seguida, respondessem às perguntas. Após, realizou uma aula sobre “fato e opinião” para apresentar os conceitos e para que os alunos conseguissem identificá-los dentro de trechos dos textos.

Figura 6 - Slides da aula sobre fato e opinião



Fonte - Elaboração própria

Nesta aula, também foi apresentada a notícia “Advogada denuncia racismo ao deixar loja em shopping na Zona Oeste”, retirada do jornal O Dia, para que o professor, juntamente aos alunos, identificasse trechos que marcassem fatos ou opiniões. Para desenvolvimento dessa explicação e das atividades realizadas, no módulo, foram utilizados 8 tempos de aula. As atividades tiveram como objetivos:

- Ativar o conhecimento prévio do alunos acerca do que é fato e opinião;
- Definir o que é fato e opinião;
- Identificar esses conceitos dentro das notícias;
- Verificar a existência de elementos que revelassem o posicionamento (marcas de opinião) do locutor sobre o fato noticiado;
- Estimular o uso de estratégias metacognitivas durante a realização das atividades.

Etapas das Atividades

1. Primeiro foi realizada uma aula sobre “fato e opinião” para apresentar os conceitos e identificá-los, junto ao professor mediador, dentro de uma notícia. Para isso foram gastos 2 tempos de aula.
2. Após a explicação, foi realizada a leitura da notícia “Advogada denuncia racismo ao deixar loja em shopping na Zona Oeste”, retirada do jornal O Dia, juntamente aos alunos, para ajudá-los a identificarem trechos que marcavam fatos ou opiniões.
3. Nas aulas seguintes à explicação, foram desenvolvidas as atividades 1, 2 e 3 do módulo IV, descritas adiante. Para isso, foram necessários 6 tempos de aula.

ATIVIDADE 1 – MÓDULO IV

IDENTIFICAR NA NOTÍCIA O QUE É FATO E O QUE É OPINIÃO

ATIVIDADE INDIVIDUAL

Duração da atividade: 2 tempos de aula

Etapas da Atividade:

1. O professor entregou para cada aluno uma cópia da notícia “Aluno morto após agressão em escola paulista queria defender amigos de bullying, diz mãe”;
2. Em seguida, iniciou a leitura da notícia e, após, incitou uma discussão com os alunos sobre

as características do gênero notícia e sobre a modalização epistêmica dos verbos;

3. Deu, então, início ao desenvolvimento da atividade e solicitou aos alunos que fizessem a releitura do texto para após responderem às questões propostas.

ATIVIDADE 2 – MÓDULO IV

IDENTIFICAR NOS TRECHOS DA NOTÍCIA O QUE REPRESENTA FATO OU OPINIÃO

ATIVIDADE INDIVIDUAL

Duração da atividade: 2 tempos de aula

Etapas da Atividade:

1. Foi entregue para cada aluno uma cópia da notícia “Eleições 2024: 727 mulheres foram eleitas prefeitas, sendo duas em capitais”;
2. Em seguida, o professor direcionou a atividade fazendo comentários sobre a posição da mulher em eleições para ativar o conhecimento prévio dos alunos sobre o assunto. Após, foi realizada a leitura do texto e solicitado que marcassem (F) se o trecho destacado representava um fato ou (O) se representava uma opinião.
3. Ao término da atividade, o professor realizou a correção junto aos alunos.

ATIVIDADE 3 – MÓDULO IV

JOGO FATO OU OPINIÃO

Duração da atividade: 2 tempos de aula

Etapas da atividade:

Antes de iniciar a tarefa, o professor disse aos alunos que eles iriam participar de um jogo: ‘Isso é fato ou opinião?’ e, após, para ativar o conhecimento prévio desses alunos, falou rapidamente sobre fato e opinião e sobre a modalização epistêmica dos verbos apresentando exemplos no quadro.

Após passar as regras do jogo, o professor orientou os alunos que não respondessem imediatamente e que fizessem uma discussão entre eles para analisar os seguintes pontos em relação a cada trecho da notícia: “Essa informação que está sendo apresentada aconteceu?”; “‘Nesse trecho, há alguma palavra ou verbo que indica uma certeza, uma dúvida, um julgamento ou uma possibilidade?’”; “‘Há algum verbo que seja um modalizador epistêmico?’”. Com esses questionamentos, o professor levou os alunos a fazerem uma reflexão

do motivo de cada trecho ser considerado um fato ou uma opinião. Os alunos foram orientados, somente depois da reflexão metacognitiva, a marcarem a resposta desejada.

Componentes do jogo

- Plaquinhas escritas “Fato” e “opinião” (Apêndice M);
- Fichas do professor contendo trechos de notícias que expressam fato ou opinião (Apêndice M);
- Fichas dos alunos contendo trechos da notícia (Apêndice M).

Preparação do jogo

- 1 – A turma foi dividida em grupos e organizadas as fichas para leitura durante a atividade (em aplicações futuras, a turma pode ser dividida em duplas, porém isso vai depender do número de alunos em sala e da quantidade de plaquinhas confeccionadas);
- 2 - Cada ficha continha um trecho de uma notícia, selecionada pelo professor, que foi analisada pelo aluno e identificada como “fato” ou “opinião”;
- 3 - Cada rodada consistiu na leitura de uma ficha com um trecho de uma notícia e a pergunta do professor: “Isso é fato ou opinião?”;
- 4 - Após a pergunta, os alunos analisavam o trecho da notícia, com base nas informações escritas no quadro, marcavam as respostas (se era fato ou opinião) na ficha entregue a eles e, em seguida, um jogador levantava a plaquinha indicando ‘fato ou opinião’.
- 5 - O professor, após os grupos levantarem as plaquinhas, com identificação de fato ou de opinião, apresentava a classificação correta do trecho e, após, pedia aos grupos, que acertaram, para justificar suas escolhas com base nas orientações apresentadas por ele;
- 6 – Em seguida, o professor registrava, no quadro, 1 ponto para quem acertou a classificação do trecho e a respectiva justificativa;
- 7 - O jogo encerrou-se quando as fichas de leitura, com os trechos da notícia, terminaram;
- 8 – Ao final do jogo, o professor fez a contagem da pontuação dos grupos para verificar qual deles acertou mais classificações. Em seguida, premiou esses alunos com chocolates.

Dicas:

- O professor pode apresentar os trechos com as notícias, que serão avaliadas pelos alunos, em slides ou entregar uma ficha com esses trechos, como foi feita nesta atividade.

5.4.1.5. Módulo V: Atividade final avaliativa

O Módulo V teve como finalidade concluir a pesquisa sobre a análise da modalização epistêmica como recurso de juízo de valor no gênero textual notícia. Para realizar as atividades deste módulo, foram necessários 2 tempos de aula para o desenvolvimento de 2 atividades em que os alunos deveriam aplicar os conhecimentos adquiridos ao longo das quatro etapas anteriores, a fim de que os estudantes pudessem realizar a leitura crítica de uma notícia. Foram retomadas duas atividades baseadas no módulo I (atividades 2 e 3), no entanto com outra notícia, para avaliar se os alunos teriam uma melhor compreensão a respeito do conceito de modalização epistêmica e como ela foi usada para mostrar marcas de juízo de valor nos textos jornalísticos. Além disso, o módulo possuía os objetivos de:

- Revisar e consolidar conceitos como a modalização epistêmica;
- Identificar e interpretar marcas linguísticas (como o uso de verbos) que expressam modalização epistêmica;
- Avaliar a utilização de estratégias metacognitivas nas atividades;
- Avaliar habilidades e verificar o progresso dos estudantes no reconhecimento, na análise e no uso reflexivo de elementos linguísticos modalizadores.

O módulo concluiu a pesquisa e estimulou os alunos a aplicarem, no seu cotidiano, o que aprenderam a fim de realizarem uma leitura crítica de notícias.

Duração das atividades – 2 tempos de aula

Etapas da atividade:

1 – A atividade foi mediada pelo professor que, com o objetivo de ativar o conhecimento prévio dos alunos, em um primeiro momento, lembrou a questão da impessoalidade em uma notícia e o efeito de sentido do uso da modalização epistêmica pelo autor do texto. Além disso, ajudou os alunos a refletirem sobre a influência dessas escolhas na interpretação do leitor e como elas contribuem para a construção de juízos de valor;

2 – Em seguida, foi retomada aos alunos a notícia “Baleado por engano por PMs, motorista de aplicativo tem alta: ‘Passou na minha cabeça que ia morrer’” e feita a leitura dela para que os alunos analisassem, por meio de hipóteses, o uso de verbos modalizadores em uma notícia e identificassem como eles expressavam graus de certeza, de dúvida, de possibilidade ou de suposição no texto;

3 – Ao término dessa atividade, foi entregue a atividade 2 do módulo V. Os alunos responderam às questões objetivas sobre fato, sobre opinião e sobre modalização.

O próximo capítulo apresentará de forma minuciosa a aplicação das atividades e a análise dos resultados obtidos. Ademais, também serão analisadas as estratégias nelas utilizadas.

6 RESULTADOS E DISCUSSÕES

As atividades foram aplicadas em uma turma de 8º ano (802) do Instituto de Educação Thiago Costa, localizado no município de Vassouras/RJ. A turma continha um total de 36 alunos; no entanto, nem todos desenvolveram todas as atividades, visto que alguns deles chegavam muito atrasados ou eram faltosos. As mediações didáticas foram desenvolvidas durante o 3º bimestre de 2024 com a finalidade de aprimorar as habilidades de leitura dos alunos e fazer com que eles conseguissem refletir sobre o processo de leitura e passassem a ter uma compreensão mais efetiva de textos. Os alunos ausentes perderam, todavia, atividades importantes, que faziam parte da intervenção didática, e isso pode ter interferido nos resultados desta pesquisa.

As ações propostas foram desenvolvidas em uma sequência apresentada no cronograma desta pesquisa:

- 1) Conversa sobre a pesquisa e aplicação de um questionário de sondagem;
- 2) Aula sobre o gênero textual notícia;
- 3) Aula sobre fato e opinião;
- 4) Aula sobre modalizadores e modalizadores epistêmicos;
- 5) Aula de revisão sobre verbos, verbos modalizadores;
- 6) Atividades de pré-leitura;
- 7) Atividades de leitura;
- 8) Atividades sobre modalização epistêmica;
- 9) Atividades sobre verbos modalizadores;
- 10) Atividades sobre comparação do tratamento temático dado a um mesmo assunto em veículos de informação diferentes;
- 11) Atividade de pós-leitura;
- 12) Reaplicação do questionário de sondagem.

Além disso, as atividades foram divididas em 5 módulos para uma melhor organização e entendimento das propostas da mediação didática. São eles: Módulo I: Diagnose; Módulo II: Revisão do gênero; Módulo III: Modalizadores: O que são e o que fazem; Módulo IV: Fato e opinião: como identificar?; e Módulo V: Atividade final avaliativa. Os resultados dos alunos, obtidos em cada módulo, foram analisados e comparados aos resultados dos módulos seguintes, a fim de entendê-los e de conseguir aliar os objetivos da leitura às estratégias metacognitivas e, assim, atingir uma compreensão efetiva do texto.

6.1 Análise das Propostas: Módulo I - diagnose

A avaliação diagnóstica de uma atividade escolar é uma ferramenta importante, pois objetiva identificar os conhecimentos, as habilidades e as competências dos alunos antes de se iniciar um processo de aprendizagem. Esse tipo de avaliação ajuda a identificar o nível de conhecimento dos discentes em relação a um determinado conteúdo, a observar as dificuldades apresentadas por eles e adaptar o plano pedagógico a fim de que eles obtenham um melhor resultado.

Para fazer a diagnose, foram realizadas duas atividades: um questionário de sondagem e a aplicação de um questionário de múltipla escolha; ambas as atividades foram individuais. Além disso, o professor também realizou perguntas, oralmente, a fim de saber o modo como os alunos faziam uma leitura.

Antes de iniciar a atividade diagnóstica, foi realizada uma conversa com os alunos para informá-los sobre os propósitos da pesquisa com o tema “A modalização epistêmica como recurso de juízo de valor no gênero textual notícia” e levá-los a ter conhecimento das estratégias metacognitivas utilizadas na leitura, além de fazer com que refletissem sobre a importância desse recurso. Durante essa conversa, também foram realizadas, oralmente, 6 perguntas aos alunos para verificar como eles realizavam a leitura de textos:

- 1 – Ao ler um texto, vocês fazem uma leitura de forma atenta?
- 2 – Vocês prestam atenção na estrutura do texto?
- 3 – Quando vocês leem o título de uma notícia, por exemplo, vocês pensam em alguma hipótese sobre assunto que será desenvolvido?
- 4 – O título traz as informações da notícia de forma clara?
- 5 – Somente a leitura do título é suficiente para vocês compreenderem uma notícia, por exemplo.
- 6 – Na leitura de um texto, o conhecimento prévio de vocês contribui para a compreensão desse texto?

Após essas perguntas, o professor verificou que, dos 26 alunos presentes na aula, 15 não faziam uma leitura de forma atenta; 12 alunos não prestavam atenção na estrutura do texto; 15, ao ler o título, formulavam alguma hipótese sobre assunto; 16 consideravam que o título trazia as informações da notícia de forma clara; 18 consideravam que a leitura do título não é suficiente para compreender uma notícia, por exemplo; e 18 alunos consideravam que, durante a leitura de um texto, o conhecimento prévio contribuía para a compreensão desse texto.

Dessa forma, por meio dessas perguntas o professor-pesquisador pôde observar como

os alunos comportavam-se, durante uma leitura, e verificar que alguns deles já realizavam, mesmo sem saber, algum tipo de estratégia metacognitiva, como a ativação do conhecimento prévio.

6.1.1 Primeira atividade diagnóstica: questionário de sondagem

Ao terminar a conversa sobre a leitura, o professor-pesquisador entregou aos alunos um questionário de sondagem para o desenvolvimento da primeira diagnose. Foram 14 perguntas, quase todas para responderem entre **sim** ou **não**, com a finalidade de avaliar o conhecimento dos alunos em relação ao gênero notícia, sobre fato, opinião e sobre modalização.

O questionário dessa atividade encontra-se no apêndice A.

Tabela 1 – Questionário de Sondagem sobre o gênero notícia e modalização

PERGUNTAS	NÚMERO DE ALUNOS - 22	
	SIM	NÃO
1 – Você já estudou sobre o gênero textual notícia?	25	01
2 – Conhece as características desse gênero?	16	10
3 – Você já ouviu, em algum momento, nas aulas de Língua Portuguesa, sobre o que é fato e opinião?	25	01
4 – Sabe a diferença entre essas palavras (fato/opinião)?	26	00
5 – As notícias devem ser baseadas em fatos ou em opiniões?	Fatos 25	Opiniões 01
6 – Você acha que as notícias de hoje em dia apresentam a opinião de quem as escreve?	17	09
7 – Caso apresentem uma opinião, ela é escrita de forma clara?	08	18
8 – Você tem facilidade em identificar uma marca de opinião dentro de uma notícia?	20	06
9 – Você sabe o que são palavras modalizadoras?	00	26
10 – Já ouviu falar em verbos modalizadores?	00	26
11 – As notícias são escritas em 3ª pessoa dando a entender que são objetivas e impessoais. No entanto, apresentam marcas de pessoalidade e de opinião feitas pela utilização de verbos, por exemplo. Você consegue identificar essas marcas?	08	18
12 – O modo que se utilizam as palavras nas notícias, como a relevância a determinado fato ou assunto, pode mostrar possíveis marcas ideológicas e posicionamentos do autor?	26	00
13 – Você acha que a notícia de um mesmo fato é transmitida da mesma maneira pelos veículos de informação?	08	16
14 – As notícias podem expressar juízo de valor para induzir a sociedade a uma determinada opinião ou a um pensamento?	24	02

Fonte: Elaboração própria

A tabela 1 mostra uma análise quantitativa das respostas dadas pelos alunos. A primeira pergunta foi realizada para verificar quantos dos 26 alunos já haviam estudado sobre o gênero

notícia e apenas 01 aluno respondeu que não havia estudado, o que foi uma grande surpresa, uma vez que esse gênero textual começa a ser estudado a partir do 6º ano do Ensino Fundamental II. No entanto, quando foi feita a segunda pergunta, 10 alunos disseram que não conheciam as características desse texto, ou seja, apesar de quase todos terem estudado o gênero, ainda havia estudantes com dificuldades para identificar as suas características.

Quanto à questão sobre fato e opinião, 25 alunos já ouviram falar sobre fato e sobre opinião e disseram que sabiam a diferença entre as duas palavras. A maioria também respondeu que as notícias são baseadas em fatos e que elas não apresentam uma opinião de forma clara. Além disso, 20 alunos apontaram que têm facilidade de identificar a opinião dentro dos textos. Contudo, quando essas colocações foram vistas, na prática, por meio das atividades dos outros módulos, observou-se que grande parte dos alunos apresentavam dificuldades nas questões sobre o gênero e sobre identificar o que seria fato e o que seria opinião dentro dos textos.

Nas perguntas realizadas sobre modalização, todos os 26 alunos disseram que não sabiam o que significavam palavras modalizadoras, nem o que seriam verbos modalizadores. Apesar de todos alunos terem respondido que não sabiam o que eram verbos modalizadores, 18 disseram que conseguiam identificar marcas de pessoalidade e de opinião feitas por verbos nas notícias.

Quando eles chegaram à pergunta 12, que falava sobre as marcas ideológicas dentro dos textos, o professor precisou explicar o conceito, uma vez que nenhum aluno na sala sabia o que significava. Após a explicação, todos responderam “sim”, que o modo como as palavras são utilizadas pode mostrar possíveis marcas ideológicas e posicionamentos do autor do texto.

Na pergunta 13, apenas 8 alunos achavam que a notícia de um mesmo fato é transmitida de uma mesma maneira por veículos de informação diferentes, 18 disseram que não é. Ao chegarem à pergunta 14, 24 alunos responderam que as notícias podem expressar um juízo de valor para induzir a sociedade a uma determinada opinião ou a um pensamento; no entanto, antes de responderem, o professor precisou explicar o que significava “juízo de valor”, pois, dos 26 alunos, apenas 03 alunos sabiam o que essa expressão significava.

6.1.2 Segunda atividade diagnóstica: questionário com questões objetivas

Após a aplicação do questionário de sondagem, foi entregue aos alunos a segunda atividade diagnóstica, desta vez um questionário com 20 perguntas objetivas sobre fato, opinião e modalização. Essa atividade era individual, porém, durante a aplicação, alguns alunos estavam trocando ideias com os colegas a respeito de algumas questões, o que pode ter alterado

o resultado da atividade.

Para a resolução dessa segunda atividade diagnóstica, foi entregue aos alunos a notícia “Mulheres vivem no McDonald's no Leblon e viralizam: ‘Não entendo como virou essa bola de neve’, diz mãe” a fim de que fizessem a leitura do texto e, após, respondessem ao questionário. Para essa atividade foram gastos 60 minutos de aula. A atividade, junto ao gabarito, encontra-se no Apêndice B, os resultados dos alunos constam abaixo, na Tabela 2.

Tabela 2 – Questões objetivas sobre fato, opinião e modalização

PERGUNTAS	NÚMERO DE ALUNOS - 26			
	A	B	C	D
01	16	3	6	1
02	0	24	1	1
03	13	5	3	5
04	2	15	4	7
05	9	7	6	4
06	2	6	12	6
07	2	10	6	8
08	4	9	11	2
09	10	8	5	3
10	5	8	12	1
11	8	3	5	10
12	10	3	5	8
13	14	2	5	5
14	6	20	0	0
15	5	17	0	4
16	7	15	1	3
17	5	15	6	0
18	2	17	1	6
19	2	11	4	9
20	6	5	13	2

Fonte: Elaboração própria

Após serem dadas as orientações da atividade, o professor iniciou a leitura da notícia junto aos alunos e, em seguida, eles deram início à resolução das questões. Durante esse período, alguns alunos faziam perguntas ao professor para retirarem dúvidas principalmente quanto ao sentido das palavras e à questão da modalização.

A atividade foi organizada da seguinte forma:

- 1) as questões de número 1, 4, 5, 7 e 11 tiveram como finalidade fazer com que os alunos identificassem os fatos relacionados à notícia;
- 2) as questões de número 2, 3, 6, 8, 9, 10, 12 e 13 já objetivaram mostrar trechos que continham opinião, análise crítica e julgamento de valor;
- 3) e as questões 14, 15, 16, 17, 18, 19 e 20 abordam a modalização e a modalização

epistêmica dos verbos. Nessas questões, o professor precisou intervir em alguns momentos, visto que muitos alunos apresentaram dificuldades no início.

As estratégias metacognitivas utilizadas nas questões envolveram reflexão sobre o próprio saber, durante a leitura e a atividade, e também um monitoramento da compreensão.

As respostas dos alunos a essa segunda atividade de sondagem foram verificadas e comparadas àquelas dadas ao primeiro questionário de sondagem.

Observou-se que, apesar de os 26 alunos terem respondido, no primeiro questionário, que sabiam a diferença entre fato e opinião, e de 25 terem respondido que as notícias são baseadas em fatos, eles apresentaram dificuldades em marcar a alternativa correta nas questões que objetivavam identificar o que representava o fato dentro da notícia, uma vez que apenas 06 alunos acertaram a questão 1; 15 a questão 4; 06 alunos acertaram a questão 5; 10 acertaram a questão 7; e 08 alunos a questão 11.

Ao analisar as perguntas que objetivavam identificar marcas de opinião, alguma crítica e julgamento de valor nos trechos retirados da notícia, foi verificado que os estudantes obtiveram um resultado um pouco melhor em relação às questões sobre fato.

Na questão de número 2, por exemplo, 24 dos 26 alunos marcaram a alternativa correta, já que solicitava o trecho da notícia que contivesse uma opinião. Na questão 3, também sobre o trecho que expõe uma opinião, 13 alunos acertaram, o que mostrou um grau de dificuldade um pouco maior. Na resolução da questão 6, que remetia a uma opinião implícita no trecho do texto, o grau de dificuldade se manteve, uma vez que 12 alunos marcaram a resposta correta. A questão 8 falava sobre refletir uma interpretação do autor, o que pode ser considerado uma marca de juízo de valor do autor; nessa questão, 11 alunos conseguiram identificar o trecho. Na questão 9, dos 26 alunos que responderam, apenas 8 identificaram que o trecho da notícia representava uma opinião implícita.

A questão 10 solicitava um trecho da notícia que contivesse uma suposição sobre a percepção das mulheres. Nela, 12 alunos marcaram a alternativa correta. Na questão 12, 10 dos 26 alunos acertaram a alternativa a qual não havia uma análise crítica em relação ao trecho retirado da notícia. E, por último, na questão 13, 14 estudantes marcaram a alternativa correta em relação à localização da alternativa que anunciava um padrão de comportamento, ou seja, uma situação que pode influenciar o leitor.

Ao realizar uma análise comparativa entre as respostas dos alunos ao primeiro e ao segundo questionários, observou-se que 18 alunos responderam que a opinião é escrita de forma clara, porém na prática, ao analisarem a questão 6, que falava a respeito de uma opinião implícita, 13 alunos conseguiram perceber que nem sempre nos textos essa opinião está clara,

já que esses alunos encontraram a alternativa correta.

Ainda com relação à opinião nos textos, 20 estudantes disseram que têm facilidade em identificar uma marca de opinião dentro de uma notícia, porém, ao compararmos essas respostas com o resultado de uma atividade prática, verificou-se que esses 26 alunos apresentaram dificuldade quanto à identificação de uma marca de opinião, uma vez que das 08 questões resolvidas, apenas em uma delas 24 alunos acertaram a alternativa. Já nas outras 7 questões, menos de 15 alunos acertaram. O que configura que os estudantes, nem sempre, conseguem ver essa opinião “clara” dentro das notícias.

Analisando ainda o segundo questionário de sondagem, agora sobre a perspectiva da modalização, observou-se que apesar de os 26 alunos terem dito que não sabiam o que eram palavras modalizadoras, nem verbos modalizadores, após a mediação do professor, eles conseguiram resolver e tiveram um resultado mediano.

Nessa segunda atividade, das 20 questões, 6 foram realizadas para avaliar o resultado dos alunos em relação à modalização. A questão 14 foi sobre o sentido do verbo afirmar, ou seja, uma questão sobre a modalização dos verbos; no entanto, mesmo todos apresentando desconhecimento da matéria, foi a questão que os alunos obtiveram o melhor resultado em modalização, dos 26 alunos, 20 marcaram a alternativa correta, visto que era uma questão de nível fácil.

A questão 15 abordou o sentido de incerteza em uma palavra modalizadora. Nela, 17 alunos obtiveram êxito. Já a questão 16, explorou o sentido de um verbo modalizador, nessa questão, apenas 7 alunos acertaram a alternativa, o que configura um nível de dificuldade maior para resolvê-la. As questões 17, 18, 19 e 20 também exploraram o sentido dos verbos modalizadores, nessas questões os alunos tiveram, respectivamente, os resultados de 15, 17, 11 e 13 acertos.

O resultado dessa segunda avaliação diagnóstica foi regular, contudo alguns alunos, em determinados momentos, solicitaram a ajuda de um colega ou do professor para dar continuidade à resolução da atividade, uma vez que apresentavam dúvidas.

6.1.3 Terceira atividade diagnóstica: identificação do fato e dos verbos modalizadores nas notícias

A terceira atividade diagnóstica, que se encontra no Apêndice C, foi realizada por 25 alunos, em apenas 1 tempo de aula, em um outro dia. Antes de iniciá-la, o professor conversou com os alunos a respeito da linguagem utilizada dentro das notícias, que mesmo sendo uma

linguagem impessoal, objetiva, há trechos que podem conter algum juízo de valor implícito, principalmente, por meio de verbos.

Em seguida, o professor-pesquisador entregou a notícia “PRFs acusados de matar menina no Arco Metropolitano começam a ser julgados” aos alunos e conduziu a atividade iniciando pela leitura do texto. Após a finalização da leitura, solicitou que os alunos identificassem os verbos modalizadores dentro desse texto e interpretassem os seus respectivos efeitos de sentido, ou seja, o tipo de julgamento, se era de certeza, de dúvida, de possibilidade ou de suposição.

Na resolução da primeira questão, observou-se que somente 06 dos 25 alunos conseguiram identificar, de forma correta, qual era o fato (o julgamento de 3 policiais federais acusados de matar a menina Heloísa no Arco Metropolitano) que gerou a notícia. Em seguida, foi feita uma tabela com a análise das respostas dos alunos.

Tabela 3 - Atividade Diagnóstica 3 – identificação do fato em uma notícia

REPOSTAS SOBRE A IDENTIFICAÇÃO DO FATO NA NOTÍCIA	Nº DE ALUNOS
Início do julgamento de 3 policiais federais acusados de matar a menina Heloísa	06
1. Menina morta por PMs	05
2. Morte da menina atingida por tiros	04
3. Menina foi morta após ser atingida por tiros no carro da família	04
4. Policiais acusados de matar a menina Heloísa de 3 anos e abordagem no Arco Metropolitano	03
5. Morte da menina que mataram no Arco Metropolitano atingida por tiros	01
6. Os policiais mataram uma menina	01
7. Mataram uma menina	01

Fonte: Elaboração própria

A análise da tabela 3 mostrou que grande parte da turma apresentou dificuldade para localizar uma informação explícita no texto, isto é, o fato da notícia. Apesar de o enunciado trazer a questão da ativação do conhecimento prévio, uma vez que o enunciado remete ao que o aluno já havia aprendido sobre esse gênero textual, verificou-se que grande parte dos alunos (19) tiveram dificuldades em reconhecer o fato que motivou a publicação da notícia, o que representa um número bem expressivo. Além disso, observou-se que esses alunos prenderam-se a apenas uma situação: a morte da menina por policiais e não ao julgamento deles. Embora os fatos que eles identificaram não tenham motivado essa notícia, motivaram o julgamento. Nesse sentido, dialogam com a notícia.

Nos enunciados da questão 2, solicitava-se aos alunos que fizessem a releitura do texto, com atenção, e que refletissem, com base no texto, sobre o sentido dos modalizadores. Esse tipo de enunciado continha estratégias metacognitivas que poderiam ajudar os alunos na resolução das questões.

A alternativa “a” solicitou que os alunos sublinhassem dois trechos em que havia uma expressão com juízo de valor feita por meio de verbos modalizadores epistêmicos em relação ao fato noticiado, e a alternativa “b” que circulassem esses verbos. Essas questões eram para os alunos reconhecerem as marcas linguísticas, dentro do texto, que revelavam algum juízo de valor; além disso, para que eles pudessem também compreender como a linguagem pode parecer objetiva e carregar posicionamentos sutis por meio da modalização verbal.

No entanto, na resolução dessas duas atividades, a grande maioria dos alunos também apresentou dificuldades para sublinhar os trechos que continham, por meio de verbos modalizadores, uma expressão de juízo de valor do jornalista, conforme tabela 4 abaixo:

Tabela 4 - Atividade Diagnóstica 3 – identificação de uma expressão modalizadora

REPOSTAS SOBRE A IDENTIFICAÇÃO DAS EXPRESSÕES E DOS VERBOS MODALIZADORES	Nº DE ALUNOS (25)
1. Sublinharam corretamente os dois trechos com expressão de juízo de valor	01
2. Sublinharam apenas um trecho com expressão de juízo de valor	13
3. Sublinharam outros trechos com verbos, na notícia, mas sem juízo de valor	11
4. Circularam os dois verbos modalizadores (há e teria sido)	01
5. Circularam apenas um verbo modalizador (há, defende, decidiram)	14
6. Não souberam localizar os verbos, destacaram adjetivos ou substantivos	05

Fonte: Elaboração própria

Ao analisar a tabela 4, verificou-se que dos 25 alunos, 05 não sabiam identificar um verbo dentro do texto, sendo ele modalizador ou não, pois destacaram adjetivos ou substantivos; uma situação que não deveria acontecer, uma vez que esses alunos encontram-se no 8º ano do Ensino Fundamental II.

Outra situação que chamou a atenção é que apenas 01 aluno conseguiu localizar, com precisão, “dois trechos” que continham verbos modalizadores epistêmicos, e 13 alunos conseguiram localizar “um trecho” com esse tipo de modalização. Isso mostra que os alunos do 8º ano, mesmo sendo orientados a fazerem a releitura do texto com foco para identificar trechos com modalizadores, tiveram dificuldades para fazerem essa identificação.

Abaixo encontra-se a tabela 5 com os verbos encontrados pelos alunos na notícia.

Tabela 5 - Atividade Diagnóstica 3 – identificação dos verbos modalizadores

VERBOS DESTACADOS PELOS ALUNOS	Nº DE ALUNOS (25)
1. Há (modalizador epistêmico no texto)	06
2. Teria sido (modalizador epistêmico no texto)	01
3. Defende (modalizador epistêmico no texto)	06
4. Decidiram (modalizador epistêmico no texto)	02
5. Rebate	07
6. Respondam	03
7. Cumprem	03
8. Voltavam	03
9. Aproximarem	03
10. Foram	03

Fonte: Elaboração própria

Ainda na questão de número 2, a alternativa “c” solicitava que os alunos refletissem sobre a expressão de sentido desses modalizadores verbais. Os estudantes precisavam interpretar o grau de certeza, de dúvida, de possibilidade ou de suposição do jornalista com base na utilização dos verbos. Essa etapa foi a respeito da análise semântica dos modalizadores epistêmicos. Por meio dessa análise, pode ser mostrada a intencionalidade discursiva do jornalista, ou seja, seu comprometimento em relação ao que está noticiando ou até mesmo um afastamento. Logo abaixo, a tabela 6 expõe os sentidos interpretados pelos alunos.

Tabela 6 - Atividade Diagnóstica 3 – identificação dos efeitos de sentidos dos verbos modalizadores epistêmicos

VERBOS DESTACADOS E SEUS EFEITOS DE SENTIDO	SENTIDO	Nº DE ALUNOS (25)
1. Há (modalizador epistêmico no texto)	Certeza	06
2. Teria sido (modalizador epistêmico no texto)	Possibilidade	01
3. Defende (modalizador epistêmico no texto)	Certeza	05
	Possibilidade	01
4. Decidiram (modalizador epistêmico no texto)	Certeza	02

Fonte: Elaboração própria

Observando a tabela 6, verificou-se que, dos alunos que identificaram os verbos modalizadores, somente 01 aluno interpretou o sentido do verbo “defende” de modo incorreto, pois indicou o efeito de sentido de “possibilidade” e não de “certeza”. Já com relação aos outros

verbos e seus respectivos sentidos, os alunos analisaram de forma correta, identificando-os com ideia de certeza e de possibilidade.

Essa 3ª avaliação diagnóstica envolveu estratégias metacognitivas como: a ativação de conhecimento prévio, a leitura com propósito, a análise linguística reflexiva e a classificação já que deveriam classificar os verbos conforme a intencionalidade discursiva.

A próxima seção trará a análise das atividades do módulo II da mediação didática.

6.2 Análise das Propostas: Módulo II - Introdução ao Gênero

Na primeira aula após a revisão sobre o gênero notícia, o professor entregou jornais físicos com temas variados a fim de que os estudantes tivessem contato com essa forma de propagação das notícias e pudessem observar a disposição delas nesse veículo de informação. No entanto, essa atividade não foi colocada como interventiva, pois seu objetivo estava mais relacionado ao conhecimento desse tipo de jornal, uma vez que havia alunos, na sala de aula, que nunca tiveram contato com esse veículo. Essa atividade durou cerca de 30 minutos e, no restante das duas aulas, foi desenvolvida a primeira atividade do segundo módulo da mediação didática.

A revisão do conteúdo, por meio de *slides*, contribuiu para a ativação do conhecimento prévio dos alunos a respeito do gênero analisado; no entanto, mesmo com essa revisão, os alunos ainda tiveram dificuldades em responder algumas questões.

6.2.1 Atividade 1 do módulo II - identificando os elementos da notícia

A primeira atividade do módulo II (Apêndice D) foi em relação à notícia “Fla e Palmeiras duelam em campo e no discurso”, a qual foi retirada do jornal físico “O Globo”, e realizada por 18 alunos.

Inicialmente, o professor mediou a atividade realizando duas perguntas: ‘Quais eram os elementos de uma notícia?’ e ‘A quais perguntas uma lide deve responder?’. Após, iniciou a leitura do texto junto aos alunos.

Os comandos das tarefas são de natureza metacognitiva, já que é a teoria que rege esta pesquisa. Por meio deles, pretende-se estimular os estudantes a utilizarem estratégias metacognitivas, como a ativação do conhecimento prévio (recordando, por exemplo, a aula sobre gênero notícia), levantando hipóteses, fazendo antecipação e identificação de uma informação principal dentro de um texto e na releitura de trechos.

A primeira questão foi relacionada à pré-leitura, uma vez que inicialmente estava associada ao título da notícia, que era chamativo por causa do verbo ‘duelam’, e depois ao subtítulo. Em seguida, trabalhou-se a localização de informações explícitas, como a localização da lide e, por último, a análise final da estrutura – o corpo do texto. O desenvolvimento dessa atividade seguiu um encadeamento progressivo de informações sobre a notícia, o que contribuiu para a leitura do aluno.

A questão 1 solicitava o título da notícia e perguntava se, por meio desse título, os alunos conseguiam antecipar o fato principal que gerou a notícia. Ao analisar as respostas, o professor-pesquisador verificou que todos os alunos souberam identificar o título da notícia. No entanto, esses 18 alunos não conseguiram antecipar o fato que gerou a notícia, uma vez que apresentaram dificuldades para compreender a informação. Dessa forma, apresentaram as seguintes justificativas:

- a) Não conseguiram antecipar rapidamente, pois o fato não estava claro.
- b) Faltava mais informação para antecipar a ideia sobre fato.
- c) Disseram que Fla e Palmeiras tinham brigado em campo.

Essa atividade, mostrou aos alunos que há títulos chamativos, porém nem sempre, por meio deles, conseguimos identificar de forma clara e correta o fato noticiado.

Já, no desenvolvimento da questão 2, que estava relacionada à releitura do subtítulo da notícia e à identificação do fato noticiado, os alunos apresentaram menos dificuldades quanto à resolução, uma vez que esse subtítulo trouxe informações que complementavam as ideias apresentadas no título. Entretanto, dos 18 alunos, 06 solicitaram ajuda ao professor, pois não sabiam em qual parte do texto encontrava-se o subtítulo, mesmo o professor tendo explicado essa questão na revisão do gênero notícia.

Após a localização do subtítulo no texto, os estudantes ainda precisavam responder se conseguiram complementar as ideias do título para identificar o fato e justificar a resposta. Ao analisar os resultados, o professor verificou que:

- a) Os 18 alunos localizaram o subtítulo na notícia, o que era esperado; no entanto, 6 precisaram da ajuda do professor para localizar no texto;
- b) Todos os alunos disseram que o subtítulo completava as informações do título, mas ainda assim, eles não conseguiram identificar o fato principal. Além disso, somente 4 alunos justificaram a questão: 2 disseram que o subtítulo tinha mais informação e 2 disseram que tinha mais dados importantes; os outros 14 alunos não fizeram a justificativa.

Após o subtítulo, o professor solicitou que os alunos, oralmente, levantassem hipóteses

sobre o fato da notícia, contudo ainda não conseguiram identificar o fato principal. Alguns responderam que:

- a) o Cebolinha teve uma lesão;
- b) o Cebolinha está fora;
- c) que o técnico Abel Ferreira falou do poderio financeiro do adversário;
- d) a declaração do técnico e a lesão do Cebolinha.

Mais uma vez a atividade mostrou aos alunos que, mesmo quando os subtítulos estarem complementando as ideias do título, nem sempre conseguimos identificar de forma imediata e correta o fato noticiado, devido ao modo que como as informações são escritas. Nas respostas obtidas, para a alternativa ‘c’, falou-se sobre parte do assunto da notícia, mas não se abordou trouxe de forma clara o fato principal.

O enunciado da questão 3 trazia, inicialmente, a ativação do conhecimento prévio do aluno em relação à lide para ajudar na resolução da atividade. Porém, mesmo o professor explicando que era como se fosse um resumo da notícia com informações principais, os alunos tiveram dificuldades em localizar no texto. Na resolução dessa questão, 4 alunos não marcaram no texto a lide e 14 alunos marcaram-na no 1º parágrafo. No entanto, as informações dela se estendiam até o 2º parágrafo, situação que não é típica em uma notícia e que não foi questionada pelos alunos.

Ademais, os estudantes também apresentaram dificuldades para responderem às perguntas dessa questão (que eram sobre a lide) uma vez que ficaram presos ao 1º parágrafo, porém não tiveram interesse em ler o 2º. Dessa maneira, nem todas as perguntas foram respondidas por eles.

A primeira pergunta da questão 3 solicitava o fato que gerou a notícia e as respostas obtidas foram:

- 03 alunos disseram que o fato era a ‘declaração do técnico Abel Ferreira sobre o poderio financeiro do adversário’;
- 12 disseram que era a ‘declaração do técnico’, porém não disseram qual o técnico;
- 03 disseram que eram ‘as declarações dos técnicos’, contudo a declaração havia sido de apenas um dos técnicos.

Ao analisar as respostas dos alunos, observou-se que eles têm uma grande dificuldade em focar nas informações principais de um texto, já que trouxeram respostas incompletas e vagas. Apenas 3 alunos responderam de forma mais completa e direcionada ao fato.

Na resolução da segunda questão ‘Quem são os participantes?’ as respostas foram:

- 14 alunos responderam que foram ‘Abel e Tite’;
- 02 responderam ‘Tite (técnico do Flamengo) e Abel (técnico do Palmeira);
- 02 responderam ‘os técnicos do Flamengo e Palmeiras (Abel e Tite)’.

Já na pergunta sobre ‘Quando o fato ocorreu?’ e ‘Onde o fato ocorreu?’ foram as perguntas que, por unanimidade, os 18 alunos disseram que aconteceu após a derrota para o Internacional na quarta-feira e no Allians Parque. Os alunos responderam corretamente quando o fato ocorreu, todavia os 18 alunos equivocaram-se ao responderem ‘onde’, pois o fato principal aconteceu em uma entrevista.

Quanto às perguntas ‘Como se desenvolveu o fato?’ e ‘por quê?’, obtivemos as seguintes respostas:

- 14 alunos disseram que ‘Abel esquentou o debate sobre o poderio financeiro dos dois clubes e 04 disseram que foi por meio de notícias e de debates;
- 14 estudantes responderam que o fato aconteceu porque ‘o Flamengo tem capacidade 3 ou 4 vezes maior que a do Palmeiras’ e 04 não responderam a essa pergunta.

Após a resolução das 3 questões, a quarta questão foi a que os alunos tiveram mais facilidade, pois, após a identificação das outras partes da notícia, todos os alunos fizeram a marcação do corpo do texto na própria notícia. Além disso, puderam observar que essa parte do texto trazia informações mais detalhadas e mais explicadas sobre o fato gerador da notícia.

Ao avaliar o resultado dessa primeira atividade do módulo II, o professor-pesquisador pôde verificar que os alunos, mesmo sendo estimulados a ativarem o conhecimento prévio e a utilizarem estratégias metacognitivas, apresentaram uma grande dificuldade na resolução das questões, principalmente a de identificar o fato principal gerador da notícia. Eles apresentaram pouca profundidade nas respostas e um raciocínio comum, óbvio nas respostas. Isso pode ter acontecido devido à dificuldade em desenvolver foco durante a leitura e a estarem acostumados a buscar informações prontas dentro do texto e de fácil identificação.

6.2.2 Atividade 2 do módulo II – títulos e subtítulos

A atividade 2 deste módulo (Apêndice E) foi de pré-leitura com o intuito de ajudar os alunos a ativarem o conhecimento prévio em relação ao gênero notícia e à identificação de um fato. Ela foi desenvolvida por 22 alunos, divididos em 11 duplas, e feita sob a mediação do professor, já que os alunos apresentaram grandes dificuldades na resolução do primeiro exercício deste módulo. Essas atividades tiveram foco no desenvolvimento de habilidades de

uma leitura crítica e na utilização de estratégias metacognitivas, para ajudar os alunos a reconhecerem que tanto os títulos como os subtítulos são elementos importantes para a interpretação de notícias. No entanto, fazendo somente a leitura deles, não conseguimos, na maioria das vezes, identificar o fato principal gerador da notícia. Além disso, eles também podem mostrar uma intenção do autor.

Para a realização dessa atividade, trabalhamos com as notícias *on-line* dos sites ‘g1.globo.com’, ‘cnnbrasil.com.br’ e ‘terra.com.br’ as quais estavam relacionadas ao mesmo fato: a saída da *influencer* Deolane Bezerra do presidio.

O professor-pesquisador iniciou a aula lembrando as características dos elementos de uma notícia para que os alunos lembrassem da aula deste módulo sobre esse gênero textual e após deu início à resolução da atividade.

A primeira questão foi em relação à função do título em uma notícia e se os alunos, após fazerem a leitura, conseguiriam identificar qual era a principal intenção de quem o escreveu. Durante essa atividade, o professor-pesquisador observou uma grande dificuldade dos alunos em responder às questões que tivessem duas perguntas e que solicitassem justificativa. Eles responderam somente a uma pergunta e não justificaram. Ao perceber isso, o professor começou a ajudá-los fazendo as perguntas oralmente e iniciando uma discussão, a fim de que eles comessem a levantar hipóteses e percebessem que, ao escrever um título, o autor mostra uma intenção que muitas vezes está disfarçada. No entanto, mesmo com a ajuda do professor, os alunos não apresentaram as justificativas por escrito.

Os estudantes responderam que a função do título era:

- Dar uma informação sobre a notícia;
- Chamar a atenção do leitor e anunciar o fato;
- Informar sobre o fato;
- Resumir a notícia e atrair o leitor;
- Chamar a atenção do leitor
- Dar uma notícia.

Ao analisar todas as respostas, o professor verificou que apenas 01 dupla disse que a função do título é resumir a notícia e atrair o leitor; 03 duplas disseram que é chamar a atenção do leitor e anunciar um fato e 03 disseram que é chamar a atenção do leitor. Isso evidencia que os alunos, mesmo sendo realizada uma aula sobre a estrutura de uma notícia, sobre a função de seus elementos para lembrar o assunto e ativar o conhecimento prévio deles, ainda não responderam às questões de forma correta.

Na segunda questão, foi perguntado aos estudantes se somente pelo título conseguimos perceber qual é a informação principal de uma notícia. Além disso, foi solicitado que refletissem sobre isso e após apresentassem uma justificativa. Nessa questão, 10 duplas responderam que conseguem perceber a informação e apresentaram as seguintes explicações:

- Porque o título dá a informação principal;
- Porque ele deixa claro;
- O fato é que Deolane Bezerra deixou a prisão;
- Consegue descobrir o fato principal, mas não a descrição completa;
- Todos sabem que uma mulher foi presa;
- Pelo título dá para saber que Deolane foi presa, pelo fato não;
- O fato principal de ela ser presa;
- Porque ela deixa o presídio de Pernambuco;
- O título já dá a entender o que se passa na notícia.

Apenas 02 duplas responderam “não” porque o título nunca tem todos os detalhes. Apesar de 10 duplas de estudantes responderem que pelo título podemos perceber a informação principal da notícia, a grande maioria não conseguiu justificar de forma clara, e até mesmo coerente, o porquê dessa conclusão. Esse tipo de questão ajuda a promover uma consciência sobre a construção do significado em um texto, no entanto os estudantes apresentaram grandes dificuldades na resolução, pois muitos já estão acostumados a respostas prontas e a esperarem que os colegas respondam.

A questão 3 solicitava que os alunos fizessem a releitura dos títulos das notícias, identificassem o que havia de comum entre eles e, após, levantassem hipóteses sobre as possíveis intenções do autor. Essa atividade propôs que os estudantes realizassem uma comparação da linguagem utilizada na escrita desses títulos, incentivando-os a observarem e a identificarem as variações das palavras na informação dos fatos e também as possíveis intenções comunicativas dos autores desses textos. Quanto à questão do que há de comum entre os títulos, os alunos responderam:

- Ser a fala de uma única pessoa e o que aconteceu com ela;
- Ser o fato de Deolane Bezerra deixar o presídio em Pernambuco;
- Que noticiam o mesmo fato;
- Que falam sobre o mesmo fato;
- Que falam sobre Deolane Bezerra;
- Ser o fato de uma celebridade ter sido presa;

- Que eles falam de um mesmo fato, mas de forma diferente e de modos diferentes.

Nessa última resposta, somente 1 dupla, das 11 duplas, apresentou essa justificativa.

Com relação ao levantamento de hipóteses sobre as intenções do autor, mais uma vez os alunos não responderam na folha. Dessa maneira, o professor precisou levantar uma discussão, em sala, sobre questões como a neutralidade das informações e do impacto que uma informação pode gerar na sociedade a fim de ajudar os alunos a levantarem as hipóteses. Assim, duas duplas responderam, contudo de forma oral. As seguintes respostas foram anotadas pelo professor para que pudessem fazer parte da análise de dados, uma vez que eram respostas interessantes: a primeira dupla respondeu que o autor, para escrever o título I, falou do mesmo fato dos outros títulos, porém utilizou mais palavras diferentes, como *presídio* e *habeas corpus*, e que essas palavras atrapalhavam as pessoas a entenderem o sentido da frase, porque são palavras difíceis. Já a segunda dupla respondeu que os títulos trouxeram o mesmo fato “Deolane Bezerra foi solta”, mas cada um falou da sua maneira, um de forma mais fácil e outro de forma mais difícil. Ao receber essas respostas, o professor perguntou aos alunos se eles tinham alguma hipótese sobre o porquê de os autores fazerem isso, se tinham alguma intenção. A primeira dupla disse que seria pelo fato de o autor facilitar a mensagem para o público; já a segunda dupla disse que a palavra “prisão” é mais chamativa que a palavra “presídio” e isso pode gerar um sentido diferente ao ler o título. As hipóteses criadas por eles eram esperadas, uma vez que os títulos traziam o mesmo fato, porém de formas e intenções diferentes.

A questão 4, ainda sobre título, perguntava aos alunos, após análise dos títulos, se poderíamos supor que os 3 veículos de informação iriam relatar o fato da mesma forma e pedia para que explicassem a resposta. Na resolução dessa questão obtivemos as seguintes respostas: 01 dupla não apresentou explicação e 4 duplas disseram que os veículos de informação relataram o fato da mesma forma explicaram que:

- Os três jornais falam sobre o mesmo assunto ‘Deolane Bezerra no presídio’;
- Os jornais falam sobre a saída de Deolane do presídio.

As outras 06 duplas disseram que os jornais não relataram o fato da mesma forma, pois:

- Apesar de ser o mesmo fato, as informações dos jornais são diferentes;
- Cada um traz um detalhe diferente;
- Alguns jornais dão informações diferentes;
- É o mesmo assunto, mas um explica melhor a notícia do que o outro, chama mais atenção;
- Só muda a forma de escrita.

Ao analisar as respostas, observou-se que os alunos tiveram a noção de que é o mesmo fato noticiado, porém apresentaram dificuldades para elaborar uma justificativa. Essa dificuldade de elaborar justificativas escritas foi observada em todas as questões que continham esse comando.

Após a resolução das questões sobre título, passamos à resolução da análise das questões relacionadas ao subtítulo.

A questão de número 5 perguntava se os 3 subtítulos apresentavam exatamente a mesma informação que o título. Para isso, os alunos precisavam fazer a releitura dos títulos, ler os subtítulos e realizarem uma análise comparativa das informações que constavam nesses textos. Esse tipo de atividade, que propõe a comparação entre título e subtítulo, incentiva o estudante a observar como os jornais utilizam a linguagem na apresentação dos fatos e das informações; além de contribuir para o desenvolvimento de uma análise crítica.

No levantamento das respostas dessa questão, obtivemos o resultado de 11 duplas: 01 dupla não respondeu, nem justificou; 02 duplas disseram que os subtítulos não apresentavam as mesmas informações que os títulos, e 08 duplas disseram que os subtítulos apresentavam a mesma informação que o título.

Na elaboração das justificativas, as duplas disseram que:

- Título e subtítulo não apresentavam a mesma informação, porque o título estava falando de uma coisa e o subtítulo estava explicando um pouco da notícia;
- O título e o subtítulo não falavam a mesma coisa;
- O título e o subtítulo falavam a mesma coisa, mas o título trazia mais informação;
- O título e o subtítulo davam a mesma informação, porém o subtítulo tinha mais detalhes.

Ao analisar os resultados, o professor-pesquisador observou que a maioria dos alunos conseguiu perceber que os subtítulos não apresentavam exatamente a mesma informação, no entanto eles traziam mais informações que o título em relação ao fato da notícia. Essa atividade contribui para que os alunos observassem o subtítulo e sua função dentro de uma notícia e, assim, pudessem construir esse conceito para a próxima questão.

A questão 6 solicitava que, após a realização da leitura do subtítulo, os alunos refletissem sobre qual seria a sua função em uma notícia e, em seguida, apresentassem as respectivas justificativas. Nessa questão tivemos como respostas que a função seria:

- Dar detalhes sobre a notícia;
- Dar uma informação sobre a notícia;
- Explicar resumidamente o título principal;

- Dar uma informação com mais detalhes e deixar dúvidas;
- Trazer detalhes do fato;
- Dar mais detalhes sobre o fato, dando uma breve explicação;
- Explicar mais o título;
- Explicar resumidamente o que aconteceu;
- Resumir a notícia;
- Resumir o título;
- Explicar e apresentar o título da notícia e dar mais noção ao leitor.

Ao avaliar as respostas, o professor constatou que os alunos conseguiram observar qual seria a função do subtítulo; apesar de não utilizarem nas explicações o termo ‘complementar um título’; de um modo geral, eles disseram que nele havia mais informações que o título em relação à notícia.

A última questão, de número 7, desta atividade, pedia aos alunos que após a resolução de todas as questões, pensassem e respondessem se somente pelo subtítulo conseguimos chegar a uma compreensão eficiente da notícia. As respostas obtidas foram: 7 duplas disseram que não conseguimos ter uma compreensão eficiente da notícia; 2 duplas disseram que conseguimos ter a compreensão e 2 duplas não responderam a questão.

Na apresentação das justificativas, o professor-pesquisador precisou mediar oralmente a questão, uma vez que os alunos não tinham apresentado as justificativas por extenso. Dessa forma, foi necessário que o professor conduzisse oralmente o exercício, estimulando uma discussão com os alunos a fim de que eles justificassem as suas respostas. Conforme as explicações eram apresentadas pelos alunos, o professor fazia as anotações no quadro. De um modo geral, obtivemos as seguintes explicações dos alunos:

- Não podemos ter uma compreensão eficiente da notícia pela leitura do subtítulo, pois ele não explica direito o que está acontecendo na notícia;
- Podemos compreender a notícia pelo subtítulo, porque ele vai falar um pouco mais sobre a notícia;
- Dependendo do subtítulo, é mais fácil compreender a notícia.

Dessa maneira, após a discussão oral sobre as justificativas, constatou-se que a maior parte dos alunos conseguiu perceber que pelo subtítulo não temos uma compreensão ‘eficiente’ da notícia.

Passamos agora para análise da atividade 3, a qual é uma atividade de leitura, para que haja uma sequência nas mediações didáticas, uma vez que a atividade 2 foi de pré-leitura.

6.2.3 Atividade 3 do módulo II – atividade de leitura - contato com as notícias completas

Essa atividade de leitura é para levar os alunos a fazerem uma análise crítica das notícias com o objetivo de mostrar que os diferentes veículos de comunicação não somente tratam um mesmo tema de forma diferente, como também utilizam a linguagem de forma diferente, já que neles há intenções disfarçadas. Os textos analisados (Anexo E) foram as notícias “Deolane Bezerra deixa presídio em Pernambuco após Justiça conceder *habeas corpus*”, “Deolane Bezerra deixa prisão em Pernambuco após ordem judicial” e “Deolane Bezerra deixa presídio em Pernambuco” e seus respectivos títulos foram trabalhados na atividade 2 deste módulo.

A atividade 3 foi realizada por 22 alunos nas duas aulas seguintes à atividade 2.

Inicialmente, o professor entregou cópias das 3 notícias, a fim de que os alunos fizessem a leitura para observarem a estrutura e a composição de cada uma delas. O professor mediou esta atividade, a fim de direcionar os alunos a analisarem aspectos importantes de cada notícia, como o título, o subtítulo e o modo como o fato foi conduzido em cada texto. O professor perguntou aos alunos se ‘a linguagem utilizada nas notícias era neutra/impessoal ou tinha um tom crítico?’ e se ‘havia informações que apareciam em uma notícia, mas na outra não?’. Após essas perguntas, iniciou uma discussão sobre o modo como os fatos são apresentados nas notícias e, em seguida, o professor conduziu a leitura do primeiro texto junto aos alunos. Ao término, os alunos resolveram 08 questões objetivas e, na correção, houve uma discussão com a turma sobre como a utilização da linguagem pode afetar a percepção do leitor sobre determinado assunto. Nessa discussão, o professor levantou questões sobre a exposição dos fatos, sobre o poder influenciar ou não na percepção do leitor em relação a esse fato e também sobre a questão de ideologias dentro do texto jornalístico; além disso, essa atividade ajudou a promover uma leitura crítica das notícias. Abaixo, foi apresentada a tabela (7) com os respectivos números de acertos das questões e a análise das respostas. Essa atividade foi elaborada com questões de múltipla escolha para haver uma diversificação nas atividades de intervenção e ajudar os alunos a refletirem sobre o texto, uma vez que eles possuem dificuldades para realizar análises, inferências e deduções, além de terem o hábito de ‘chutar’ as respostas sem refletirem sobre as alternativas. A leitura das questões foi mediada pelo professor-pesquisador, visto que os estudantes ficam muito dispersos em sala e a fim de ajudá-los a focarem na resolução da atividade e a pensarem sobre a escrita de uma notícia.

Tabela 7 - Questões objetivas sobre as notícias I, II e III

QUESTÕES	NÚMERO TOTAL DE ALUNOS (22)			
	A	B	C	D
01	10	2	10	0
02	03	15	2	2
03	15	3	3	1
04	9	2	3	8
05	1	18	2	1
06	13	2	7	0
07	8	9	2	3
08	2	3	12	5

Fonte: Elaboração própria

Na questão 1, o enunciado orientou o aluno, como também o incentivou, a observar se a utilização de determinadas palavras como ‘falta de provas’ e ‘constrangimento ilegal’ (palavras com marcas de modalização) pode ajudar a alterar a forma como o leitor percebe as acusações em relação à Deolane Bezerra. Verificou-se que 10 dos 22 alunos (menos de 50% da turma) marcaram a alternativa ‘C’ como correta, o que mostrou uma dificuldade de parte dos estudantes em realizarem uma análise crítica das intenções de um veículo de informação.

A questão 2 explorou a leitura do título ‘Deolane Bezerra deixa prisão em Pernambuco após ordem judicial’ e a análise do conteúdo da notícia para que os estudantes pudessem verificar uma possível intenção do autor ao não detalhar no título os motivos da prisão. Essa questão induziu os alunos a perceberem o foco da notícia e a fazerem inferências sobre a intenção comunicativa desse texto. Nessa questão, 15 alunos marcaram a alternativa correta, um resultado melhor que a questão anterior.

Na questão 3, 15 alunos marcaram a alternativa correta. Essa questão também explorou a intenção comunicativa de um veículo de informação jornalístico. Nela os alunos tiveram que fazer a leitura da notícia do site G1 e a reflexão sobre a possível intenção desse veículo de informação ao apresentar um histórico das prisões de Deolane Bezerra. Os estudantes precisavam analisar que determinadas escolhas lexicais, dentro de um texto, pode não somente direcionar a leitura, como também mostrar o posicionamento de um jornal, por exemplo. Além disso, eles deveriam chegar a uma conclusão sobre essa possível intenção, em relação ao leitor, na construção de sentido dentro da notícia.

A questão 4 explorou qual seria a intenção discursiva do jornal ‘Terra’ ao trazer o discurso de autoridades que consideravam o fato de a prisão de Deolane Bezerra ter sido um

‘constrangimento ilegal’. Na análise dessa questão, o aluno precisava pensar se essa declaração poderia influenciar um leitor na análise do fato noticiado. O autor de uma notícia, ao trazer esse tipo de discurso, muitas vezes, utiliza-o como um recurso, nos textos jornalísticos, para marcar seu grau de comprometimento ou não na escrita desse texto, ou seja, por meio do discurso de um terceiro, pode haver a marcação implícita do juízo de valor do autor dentro das notícias. Dessa forma, o aluno foi induzido a refletir criticamente sobre como essas declarações e fontes podem ser utilizadas como uma estratégia dentro dos textos. Nessa questão, observou-se que os alunos tiveram um pouco mais de dificuldade para analisar, uma vez que tivemos apenas 9 acertos.

Na questão 5, o professor precisou explicar, antes da resolução, o que significava o termo jurídico ‘habeas corpus’ e falar um pouco sobre a questão da formalidade da língua e da linguagem utilizada nas notícias trabalhadas. Essa explicação teve a intenção de ajudar os alunos a construírem o conceito sobre ‘habeas corpus’ e a ativarem o conhecimento prévio sobre uma característica do gênero notícia – a utilização da linguagem formal. Nessa questão, houve 18 acertos e os alunos foram levados a pensar sobre qual a intenção do autor do texto ao utilizar um vocabulário mais formal na construção da linguagem de uma notícia.

A questão 6 apresentou a análise de informações que foram colocadas de maneira sucinta no texto da CNN, uma função importante para a interpretação de uma narrativa. Essa atividade incita o aluno a refletir sobre como a carência de informações, de detalhes pode esconder ou, até mesmo, revelar um posicionamento, uma intenção do autor da notícia. Dos 22 alunos, 13 acertaram essa questão.

Já a questão 7 envolveu a identificação de um mesmo fato principal que foi noticiado em 3 versões jornalísticas diferentes. Essa questão solicitava que o aluno relesse as notícias e pensasse sobre qual é o fato em comum nelas. Como o fato é a ideia principal dos textos, os alunos apresentaram bastante dificuldade para resolver essa questão. Dessa maneira, o professor-pesquisador pediu que lessem os textos e que circulassem ou sublinhassem as informações mais importantes dentro dos parágrafos, a fim de que os estudantes desenvolvessem a habilidade de hierarquização de informações e de síntese. Mesmo com a mediação do professor, apenas 9 alunos, dos 22, acertaram a questão.

A questão 8 foi sobre a identificação de uma modalização, ou seja, sobre a avaliação de juízo de valor implícita dentro das 3 versões noticiadas. Nessa questão, o aluno foi levado a comparar e a refletir sobre a linguagem utilizada nesses textos e a identificar um trecho em que existisse uma intenção de juízo de valor ou de uma opinião. Nessa questão, 12 alunos obtiveram acerto.

Dessa maneira, observa-se que as questões de leitura foram direcionadas por meio de estratégias metacognitivas e trabalharam a comparação de notícias relacionadas a um mesmo fato e apresentadas por veículos de informação diferentes. Além disso, as atividades ajudaram os alunos a refletirem e a verificarem como a utilização de determinada linguagem pode influenciar ou não na percepção do leitor em relação a um fato, mostrando que nas notícias pode haver traços de modalização. No entanto, esse conteúdo não foi explorado nas questões, visto que era assunto do módulo IV.

6.2.4 Atividade 4 do módulo II – atividade de pós-leitura: criando sua própria notícia

A última atividade deste módulo foi de pós-leitura e para o seu desenvolvimento, foi solicitado aos alunos que sentassem em duplas, a fim de que pudessem trocar ideias sobre a estrutura de uma notícia e criassem seu próprio texto.

Essa atividade (Apêndice G) foi realizada por 24 alunos, ou seja, 12 duplas. No entanto, 2 delas não entregaram a notícia. O professor mediu a atividade realizando uma discussão inicial perguntando aos alunos o que fazia uma notícia ser interessante e quais notícias chamavam mais a atenção deles. Em seguida, falou sobre a estrutura desse gênero textual. Essa medição foi uma forma de usar estratégias metacognitivas para ajudar os alunos a ativarem o conhecimento prévio a respeito desse gênero textual.

O tema “Jogos digitais” foi escolhido para os estudantes desenvolverem a atividade, uma vez que grande parte dos alunos participavam desse tipo de jogo. Sendo assim, poderiam ter mais interesse em escrever.

Os alunos receberam uma cópia da notícia ‘O QUE É O “JOGO DO TIGRINHO”’, retirada do jornal digital "g1.globo.com", a fim de que eles não somente fizessem a leitura, mas também observassem como se estrutura uma notícia e tivessem um modelo. Na escrita do texto, os alunos precisavam colocar título, subtítulo, lide, corpo do texto, imagem ou ilustração.

Dos 10 textos recebidos (Anexo G), 05 duplas escreveram o texto com as características de uma notícia, inclusive com fonte de informação sobre o fato. Esses alunos responderam bem aos comandos e demonstraram atenção às orientações. Colocaram título, subtítulo, lide (porém não com todos os detalhes), corpo do texto e até imagens ou desenhos. No entanto, algumas duplas ainda apresentaram dificuldades na escrita do texto, já que 2 duplas não trouxeram todas as características da notícia no texto produzido, como falta de fonte de informação e de lide, e 03 fizeram confusão quanto ao gênero textual, pois escreveram um texto injuntivo, ou seja, escreveram um texto com características bem diferentes de uma notícia.

Essa atividade fez com que os alunos refletissem sobre o que aprenderam em relação ao gênero jornalístico notícia e pudessem aplicar na prática esse conhecimento adquirido.

Logo, pode-se avaliar que as atividades deste módulo II contribuíram para o desenvolvimento dos alunos, uma vez que tiveram atividades com estratégias metacognitivas e com enunciados que os ajudavam nos processos de leitura e a construir conhecimento sobre eles e sobre a interpretação.

Passamos agora à análise das questões do módulo III o qual aborda a diferença entre fato e opinião.

6.3 Análise das Propostas: Módulo III - Modalizadores: O que são e o que fazem

As atividades deste módulo abordaram a questão dos verbos e sua modalização. Mostraram aos alunos que, nas notícias, esses recursos podem estar presentes de forma sutil e influenciar a compreensão de um leitor. As atividades procuraram desenvolver nos alunos a capacidade de identificar e de interpretar os verbos modalizadores, para que os estudantes pudessem desenvolver a capacidade de uma leitura crítica.

6.3.1 Atividade 1 do módulo III – identificar os verbos na notícia

A primeira atividade deste módulo (Apêndice H) foi considerada de simples resolução pelo professor: ‘localizar os verbos na notícia’ e realizada por 19 alunos. Contudo, ele necessitou mediar a leitura dessa atividade devido ao fato de os alunos estarem dispersos, durante a leitura do texto, e à grande dificuldade que vários apresentaram na identificação dos verbos, mesmo sendo feita uma revisão sobre o conteúdo. Esse fato mostrou que, no oitavo ano do ensino fundamental II, há alunos com defasagem de conteúdos e com dificuldade de leitura.

Inicialmente, a atividade 1 solicitava que os alunos lembrassem o conceito de verbo e após fizessem a leitura da notícia “Aluno morto após agressão em escola paulista queria defender amigos de bullying, diz mãe” para, em seguida, circular ou sublinhar os verbos dentro do texto. No entanto, devido à dificuldade inicial, o professor solicitou que os alunos falassem quais palavras eles haviam destacado como verbos no 1º parágrafo. Ao receber as respostas dos alunos, feitas de forma oral, observou que muitos tinham marcado substantivos e adjetivos como se fossem verbos. Dessa maneira, o professor-pesquisador precisou introduzir estratégias metacognitivas simples, como perguntar aos alunos ‘A palavra que você destacou indica uma ação ou um estado?’; ‘Você consegue conjugar essa palavra? Por exemplo, conjugue a palavra

‘agressão’’. Esse questionamento teve como objetivo ativar o conhecimento prévio dos estudantes em relação à definição de verbos. Após às perguntas, o professor solicitou aos alunos que revissem suas escolhas no primeiro parágrafo do texto; em seguida, deu-se continuidade à resolução da atividade. Contudo, durante vários momentos do texto, os alunos perguntavam ao professor se determinada palavra era verbo.

No desenvolvimento, dessa atividade obtiveram-se os seguintes resultados, dos 19 alunos:

- 03 não circularam os verbos, pois apresentaram falta de interesse em resolver a atividade;
- 02 circularam todos os verbos corretamente, o que mostra um domínio sobre essa classe gramatical;
- 12 não circularam todos os verbos presentes na notícia, deixaram alguns sem circular (entre 3 a 6 verbos), o que pode configurar uma dificuldade em identificar esses verbos, ou ter sido uma falta de atenção durante a leitura;
- 02 alunos circularam verbos, substantivos e adjetivos, o que mostra uma dificuldade na identificação de uma classe gramatical.

Os resultados indicaram que usar estratégias metacognitivas básicas, como reler o texto ou revisar suas escolhas ajudou os alunos a desenvolverem a atividade, uma vez que a maioria da turma conseguia localizar os verbos. Dessa forma, observou-se que, mesmo desenvolvendo a atividade com alguma dificuldade, a maioria dos alunos apresentou um bom resultado.

Passamos agora para análise da atividade 2 para tratar dos exercícios sobre modalização dos verbos.

6.3.2 Atividade 2 do módulo III – identificar o sentido dos verbos modalizadores epistêmicos dentro das notícias

A atividade 2 (Apêndice I) foi realizada por 23 alunos, individualmente, e relacionada à notícia ‘Aluno morto após agressão em escola paulista queria defender amigos de bullying, diz mãe’. Antes de os alunos desenvolverem essa atividade, o professor-pesquisador retomou brevemente o conceito de modalização epistêmica nos verbos; falou da função desses modalizadores e lembrou os tipos de modalização epistêmica: asseverativa (quando o leitor considera que o conteúdo da proposição é uma verdade); quase asseverativa (quando o leitor considera que o conteúdo é uma hipótese) e delimitadora (quando há limites dentro do conteúdo a ser considerado). Além disso, também apresentou exemplos simples a fim de promover uma

discussão e fazer com que os alunos levantassem hipóteses sobre como esses verbos podem mostrar uma opinião, uma suposição ou um fato. Dessa maneira, o professor iniciou a atividade utilizando estratégias metacognitivas.

A atividade continha 6 questões objetivas com 3 opções de respostas. A proposta levava os alunos não somente a compreenderem o texto, como também a refletirem sobre os efeitos de sentido produzidos pelos verbos modalizadores epistêmicos no gênero jornalístico notícia. A atividade uniu o desenvolvimento de estratégias metacognitivas e uma leitura crítica, uma vez que no enunciado inicial havia 3 perguntas para ajudar os alunos a refletirem e a fazerem um autoquestionamento sobre as questões dos verbos como: ‘o verbo em destaque expressa uma dúvida ou uma certeza’; ‘ele foi usado para relatar uma hipótese ou um fato?’; ‘ele expressa um fato, uma possibilidade, uma suposição ou um julgamento de valor?’. Essas perguntas-guia, no enunciado da atividade, estimularam os alunos a realizarem inferências e a levantarem hipóteses sobre aquilo que estava sendo falado no texto por intermédio dos verbos, seja por uma afirmação, seja por uma suposição, o que contribuiu para que os estudantes fizessem uma leitura mais reflexiva.

A questão 1 pedia para que o aluno analisasse o sentido do verbo ‘abriu’ no trecho da notícia. Esse verbo indicava que abertura do inquérito já havia ocorrido, ou seja, uma situação concreta terminada, apresentada como um fato. Nessa questão, 15 dos 23 alunos marcaram que o verbo indicava uma situação concreta na notícia, o que foi um bom resultado e esperado devido à facilidade em identificar o sentido desse verbo, uma vez que representava a concretude de um fato na notícia.

A segunda questão era sobre o verbo modalizador epistêmico ‘afirma’, um verbo que apresenta um juízo de valor do segundo locutor (a mãe do adolescente que morreu após ser agredido na escola). Nessa questão, como estratégia metacognitiva, os alunos precisavam avaliar a origem dessa informação e perceber que ela expressava um grau de certeza da mãe do aluno em relação ao fato ocorrido, o que não necessariamente seria uma verdade. No entanto, o autor da notícia ao trazer esse verbo, mostrou o seu comprometimento com o que foi relatado. Nessa questão, 19 alunos conseguiram identificar com facilidade o grau de certeza expresso pelo verbo, o que foi um resultado bem satisfatório.

A terceira questão desta atividade foi relacionada ao verbo ‘responsabilizar’, um verbo modalizador epistêmico que mostra um juízo de valor do segundo locutor e um comprometimento do autor da notícia com a situação relatada. Nessa questão, os alunos precisavam refletir sobre o sentido desse verbo e identificar a presença do juízo de valor da mãe ao colocar a escola como culpada. Precisavam pensar no que era um fato e no que era uma

opinião. No entanto, somente 10 alunos conseguiram identificar essa modalização expressa; os outros 13 alunos confundiram-se marcando as alternativas que expressavam dúvida ou suposição.

A quarta questão foi em relação ao verbo modalizador epistêmico ‘seria’, um verbo que transmite a ideia de possibilidade de um fato, no caso a possibilidade de a morte do aluno ter sido em decorrência das agressões sofridas. Nessa questão, os alunos obtiveram melhor resultado, 16 conseguiram identificar a ideia de possibilidade presente no verbo. Já 7 alunos marcaram a alternativa que trazia a ideia de uma suposição ou de uma certeza. O que mostra ainda uma dificuldade desses alunos em identificar a intenção de um verbo.

A questão 5 explorou o sentido do verbo modalizador epistêmico ‘apura’ dentro do trecho ‘O inquérito **apura** se houve homicídio com dolo eventual (...)’. Foi solicitado aos alunos que fizessem a leitura desse trecho e, em seguida, refletissem se o verbo na frase apresentava o sentido de certeza, de possibilidade ou de incerteza, para isso os alunos precisavam interpretar o sentido desse verbo. Ele indica que não houve uma conclusão, logo não houve a finalização do inquérito, ainda se encontra em andamento; dessa maneira, não podemos constatar uma certeza. Nessa questão, apenas 9 alunos interpretaram que havia uma incerteza de o homicídio ser doloso; já 13 alunos confundiram-se e analisaram o sentido do verbo como uma possibilidade e 1 aluno indicou o sentido de certeza.

A questão 6, última da atividade 2, trabalhou com o sentido do verbo ‘morrer’, que apresentava um acontecimento, um fato na notícia, e solicitou aos alunos que pensassem sobre o sentido desse verbo na frase destacada. Os alunos deveriam reconhecer, identificar que o verbo relatava o que de fato aconteceu e não o que poderia ter acontecido. Nessa questão, 21 alunos marcaram que o verbo indicava uma certeza, uma vez que era um fato na notícia; apenas 2 alunos disseram que era uma possibilidade. A ideia de possibilidade pode ter relação com o entendimento de que apuram que ele tenha morrido por isso, mas a hipótese está sendo investigada, não foi confirmada. Como o verbo apresentava a indicação de um fato, a questão apresentava um nível de dificuldade menor.

Agora faremos a análise da atividade 3 ainda sobre a modalização dos verbos, a qual é estudo desta pesquisa.

6.3.3 Atividade 3 do módulo III – O uso de verbos modalizadores epistêmicos e sua contribuição para a interpretação das notícias

A atividade 3 (Apêndice J) foi a última deste módulo. O professor iniciou a aula com

uma discussão a respeito dos efeitos de sentido que os verbos podem gerar no leitor e, para isso, fez alguns questionamentos aos alunos a respeito da neutralidade, da subjetividade e do juízo de valor que os verbos podem expressar dentro das notícias. Essa discussão ajudou grande parte dos alunos a refletirem sobre como a escolha de determinados verbos pode influenciar a interpretação do leitor e moldar a sua visão em relação às notícias.

A primeira questão foi relacionada a dois trechos retirados da notícia “Baleado por engano por PMs, motorista de aplicativo tem alta: ‘Passou na minha cabeça que eu ia morrer’”. Ela solicitava que os alunos fizessem a leitura e, após, refletissem sobre alguns aspectos relacionados aos verbos modalizadores como, por exemplo: quais verbos nesses trechos expressavam uma certeza ou uma dúvida, ou seja, uma modalização epistêmica asseverativa ou dubitativa, em relação à apresentação dos fatos. Ademais pedia que eles circulassem esses verbos e explicassem qual seria o sentido que transmitiam sobre a posição do autor do texto. Na resolução dessa questão, os alunos circularam os verbos ‘há’, ‘decidiram’, ‘rebate’, ‘teria sido’, ‘se tratava’ e ‘aproximar’. Dentre essas escolhas encontravam-se os verbos ‘há’ e ‘teria sido’ como principais modalizadores da questão, e com mais facilidade em identificar devido ao sentido deles. Nessa questão, 15 dos 17 alunos destacaram o verbo ‘há’ como modalizador epistêmico asseverativo, e 12 destacaram o verbo ‘teria sido’ modalizador epistêmico dubitativo, o que mostra um bom resultado a respeito da identificação dos verbos e de seus sentidos.

A questão 2 solicitou que os alunos interpretassem o sentido do verbo ‘teria sido’ no trecho ‘teria sido motivada pela informação de que se tratava de um veículo roubado’. Nessa questão todos os alunos fizeram a interpretação correta, marcando o sentido de ‘possibilidade ou dúvida’, o que significa que os alunos fizeram inferências corretas e perceberam o sentido desse verbo modalizador epistêmico na frase.

Já a questão 3 solicitava que os estudantes fizessem uma análise crítica sobre os trechos da notícia e depois respondessem às questões. A primeira alternativa estava relacionada aos verbos modalizadores epistêmicos ‘há’ e ‘teria sido’ e perguntava se estes contribuem melhor para a interpretação dos estudantes em relação ao posicionamento do autor da notícia. Além disso, perguntou se esses verbos podem reforçar o ponto de vista do autor ou deixar margem para questionamentos. Os estudantes perceberam que os verbos modalizadores podem contribuir para uma melhor interpretação das ideias do autor da notícia e trouxeram as justificativas; no entanto, tiveram bastante dificuldade para se expressar. Essa dificuldade de justificar a questão aconteceu em todas as atividades realizadas na pesquisa, uma vez que é uma característica dessa turma, devido ao fato de não conseguirem elaborar respostas completas e

coerentes, e, até mesmo, devido à questão da falta de interesse. Vejamos, no quadro abaixo, a transcrição das respostas dos alunos que, de certo modo, compreenderam a atividade.

Quadro 5 - Transcrição das respostas dos alunos acerca da questão 3, alternativa “a”, atividade 3 do módulo III

Atividade 3, alternativa ‘a’ – Módulo III – 3º questão
1. Sim. Pode influenciar que não houve dúvidas que os culpados eram os policiais. A notícia dá a certeza que os policiais atiraram no motorista.
2. Sim. Pode influenciar que não havia dúvida que os culpados eram os policiais.
3. Sim. A notícia dá a certeza que os policiais atiraram.
4. Sim. Pode influenciar para reforçar o posicionamento do leitor.
5. Sim. Pode influenciar e trazer a certeza de quem escreveu.
6. Sim. Pode influenciar, porque dependendo do contexto, isso pode mudar o posicionamento de quem lê.
7. Sim. Pode influenciar, pois têm vários modos de explicar e entender.
8. Sim. Pode influenciar.

Fonte: Elaboração própria

Mesmo não tendo organizado as respostas de forma mais clara, os estudantes perceberam a modalização dos verbos, uma vez que reconheceram que os verbos podem reforçar o ponto de vista do autor e contribuir para que os alunos tenham uma melhor interpretação das ideias do autor da notícia. Como os alunos apresentaram poucas explicações escritas, o professor mediu essas explicações de forma oral, levando os alunos a levantarem hipóteses e a compreenderem melhor a questão.

A questão 3(b) foi a respeito da reescrita de 2 trechos destacados da notícia. Os alunos precisavam reescrever esses trechos e utilizar outros verbos modalizadores epistêmicos asseverativos ou dubitativos, ou seja, verbos que indicassem certeza ou dúvida. Os trechos para reescrita eram:

- a) "Para o órgão, não **há** dúvidas de que os envolvidos decidiram, em conjunto, se aproximar do veículo e atirar contra ele."
- b) "O MPF também rebate o argumento dos réus de que a perseguição **teria sido** motivada pela informação de que se tratava de um veículo roubado."

Nessa atividade, os alunos fizeram a reescrita do primeiro trecho; porém, ao fazerem-

na, eles usaram também outra estratégia, retiraram o verbo modalizador, não substituíram por outros que não fossem modalizadores. Já na reescrita do segundo trecho, os alunos trocaram por outro modalizador, no entanto com sentido asseverativo. Abaixo, encontra-se o quadro 5 com as respectivas respostas dos alunos.

Quadro 6 - Transcrição das respostas dos alunos acerca da questão 3, atividade 3 do módulo III

Atividade 3, letra b – Módulo III – 3ª questão
1. Para o órgão, os envolvidos decidiram, em conjunto, se aproximar do veículo e atirar contra ele.
2. "Para o órgão, não existem dúvidas de que os envolvidos decidiram, em conjunto, se aproximar do veículo e atirar contra ele."
3. "Para o órgão, não têm dúvidas de que os envolvidos decidiram, em conjunto, se aproximar do veículo e atirar contra ele."
4. O MPF também rebate o argumento dos réus de que a perseguição foi motivada pela informação de que se tratava de um veículo roubado.
5. O MPF também rebate o argumento dos réus de que a perseguição é motivada pela informação de que se tratava de um veículo roubado.

Fonte: Elaboração própria

O professor mediu essa questão devido à dificuldade dos alunos em identificar os verbos. A troca de verbos nessa questão foi para mostrar aos alunos que o uso de verbos modalizadores epistêmicos funciona como uma estratégia do autor para deixar a sua opinião implícita.

Vale comentar que essa questão incentivou os alunos a utilizarem estratégias cognitivas como testagem de hipóteses e autoavaliação, pois eles precisavam testar os verbos modalizadores nas frases e avaliar se eles imprimiam um juízo de valor nos trechos.

6.4 Análise das Propostas: Módulo IV – Fato e Opinião: como identificar

As atividades deste módulo trabalharam a diferença entre fato e opinião nas notícias. Uma questão fundamental a fim de que os estudantes possam realizar uma leitura crítica. Contudo, a opinião expressa um julgamento ou uma interpretação do autor em relação a um

assunto e pode vir expressa por meio dos verbos modalizadores epistêmicos.

Assim como as demais atividades desta pesquisa, a primeira atividade deste módulo foi mediada pelo professor-pesquisador que fez perguntas a respeito do que seria fato e opinião aos alunos a fim de promover uma discussão e eles pudessem ativar o conhecimento prévio sobre o assunto.

6.4.1 – Atividade 1 – Módulo IV - Identificar na notícia o que é fato e o que é opinião

A primeira atividade do módulo IV (Apêndice K) foi para que o aluno apresentasse a definição de fato e de opinião e depois identificasse esses elementos dentro da notícia “Aluno morto após agressão em escola paulista queria defender amigos de bullying, diz mãe” (Anexo H), a qual já havia sido trabalhada no módulo III na identificação de verbos modalizadores.

Assim como nas tarefas anteriores, o professor-pesquisador conduziu a leitura da notícia para que os alunos pudessem ficar mais focados no texto. Após a leitura, ele iniciou uma discussão sobre as características do gênero notícia e sobre fato e opinião com a finalidade de que os alunos relembassem o conteúdo, apresentado nas aulas, e ativassem o conhecimento prévio em relação aos assuntos. Ao retomar as características desse gênero, o professor também lembrou aos alunos que, nem sempre, uma notícia é isenta de opinião, uma vez que, no texto, há a presença de modalizadores epistêmicos. Após a discussão, o professor deu início ao desenvolvimento da atividade.

A primeira questão tinha o propósito de estimular o conhecimento prévio dos alunos quanto à definição de ‘fato’, uma vez que havia sido trabalhada em aula. Assim, solicitava que o aluno definisse o que seria "fato", conforme seu entendimento após a leitura da notícia. Observe a seguir, as respostas selecionadas para demonstrar o entendimento dos alunos:

Quadro 7 -Transcrição das respostas dos alunos acerca da questão 1, atividade 1 do módulo IV

Atividade 1 – Módulo IV – 1ª questão
1. Fato são verdades e coisas verdadeiras;
2. Fato é um evento ou acontecimento;
3. Fato é uma questão real, algo verdadeiro e concreto;
4. Fato é a certeza de que alguma coisa aconteceu;
5. Fato é o que gera a notícia.

Fonte: Elaboração própria

As justificativas do quadro 6 foram apresentadas por 21 dos 25 alunos que fizeram a atividade. Observou-se que a maioria dos alunos entendeu o conceito de fato, pois trouxe as definições próximas a algo que pode ser comprovado e que motiva a maioria das notícias; o que significa que a ativação do conhecimento prévio mostrou-se bem satisfatória.

A segunda questão solicitava que os alunos pensassem nos conceitos de fato e opinião, os quais foram trabalhados em aula, e após respondessem o que era uma opinião. Na resolução dessa atividade, os alunos trouxeram a definição. No quadro 7, destacam-se as respostas mais coerentes:

Quadro 8 -Transcrição das respostas dos alunos acerca da questão 2, atividade 1 do módulo IV

Atividade 1 – Módulo IV – 2ª questão
1. Opinião é a maneira de pensar e de julgar;
2. Opinião é a visão pessoal de alguém sobre um assunto;
3. Opinião é o ponto de vista a respeito de um fato;
4. Opinião é algo pessoal, que vem da pessoa;
5. Opinião é a maneira de pensar, ver e julgar;
6. Opinião é um tipo de julgamento emocional.

Fonte: Elaboração própria

Ao verificar todas as respostas apresentadas sobre opinião, observou-se que as justificativas dos alunos foram baseadas em julgamentos subjetivos; observou-se ainda que eles tiveram um pouco mais de dificuldade nessa questão, uma vez que as respostas do quadro 7 foram dadas por 15 dos 25 alunos. Os outros 10 apresentaram respostas redundantes e sem coerência.

A questão 3 era sobre identificar o fato que motivou a publicação da notícia. Essa questão pedia para que os estudantes relembassem o conceito de fato, ou seja, ativassem o conhecimento prévio sobre o assunto e depois respondessem qual era o fato que motivou a notícia.

No quadro 8, foram apresentadas as respostas dos alunos. Nessa atividade, dos 25 alunos, apenas 11 conseguiram identificar o fato; dentre os 14 alunos restantes, 03 responderam de forma incoerente dizendo que o menino morreu porque estava defendendo o *bullying* e 11 não responderam à questão.

Quadro 9 - Transcrição das respostas dos alunos acerca da questão 3, atividade 1 do módulo IV

Atividade 1 – Módulo IV – 3ª questão
1. Aluno morreu após sofrer agressão na escola;
2. Aluno foi morto por causa de <i>bullying</i> ;
3. Menino queria defender os amigos e acabou sofrendo agressão;
4. Aluno morto por agressão na escola após tentar ajudar amigos vítimas de <i>bullying</i> .

Fonte: Elaboração própria

Na resolução dessa questão, observou-se que 11 dos 25 alunos conseguiram localizar o fato que originou a notícia, ou trouxeram uma justificativa que mantinha uma relação com esse fato. Porém, 14 alunos ou não apresentaram o fato, ou apresentaram algo incoerente com esse fato, ou seja, parte dos alunos ainda apresentou dificuldades para localizar uma informação principal dentro de uma notícia, o que indica uma falha no processo de leitura.

A última questão (4) da atividade 1 pedia aos alunos que fizessem a releitura do texto e após verificassem se, em alguma parte do texto, havia um ponto de vista de alguém, ou seja, uma marca de opinião. Nessa questão 20 alunos responderam que não havia marcas de opinião dentro do texto, pois ele era simplesmente informativo, e 05 alunos disseram que havia marcas de opinião na notícia, contudo não trouxeram exemplos, nem identificaram, no texto, um trecho que marcasse a opinião do autor ou de outra pessoa. Dessa forma, verificou-se que os alunos, mesmo utilizando a estratégia de releitura, não pensaram na modalização dos verbos para encontrar marcas de opinião, o que configurou também dificuldades para reconhecer uma marca de opinião. Observou-se ainda que os estudantes tiveram mais facilidade nas questões que envolviam fato do que opinião.

Passamos agora para a análise da atividade 2 deste módulo.

6.4.2 Atividade 2 - Módulo IV - Identificar nos trechos destacados da notícia o que representa fato ou opinião

O professor iniciou o desenvolvimento da atividade 2 (Apêndice L) solicitando que os alunos sentassem em duplas e entregou uma cópia da notícia “Eleições 2024: 727 mulheres foram eleitas prefeitas, sendo duas em capitais” (Anexo J) para cada aluno. Em seguida, fez comentários sobre a posição da mulher em eleições para ativar o conhecimento prévio dos alunos sobre o assunto.

Após a leitura da notícia, o professor iniciou uma discussão com os alunos sobre o gênero notícia e sobre a modalização epistêmica dos verbos com a finalidade de, mais uma vez, ativar o conhecimento prévio dos alunos em relação aos assuntos e, por meio dos modalizadores, desconstruir a visão que as pessoas têm de ser um gênero jornalístico que não apresenta uma opinião. Ele retomou as características desse texto, apresentadas aos alunos no módulo II, como a linguagem, a impessoalidade e a objetividade, a fim de lembrá-los de que, nem sempre, nas notícias há uma isenção de opinião. Retomou também o papel dos verbos modalizadores epistêmicos dentro das notícias. Em seguida, deu início ao desenvolvimento da atividade.

Na resolução, os estudantes deveriam refletir sobre as 05 afirmativas apresentadas e colocar (F) para fato, (O) para opinião e explicar o motivo de suas escolhas. Essa atividade foi realizada por 26 alunos; no entanto, 4 alunos colocaram somente ‘F’ ou ‘O’ não apresentando nenhuma justificativa.

Das 5 afirmativas retiradas da notícia, 3 representavam um fato e 2, uma opinião. A primeira afirmativa (a) representava um fato dentro do trecho da notícia; nessa questão, todos os 26 alunos acertaram a resposta, contudo apresentaram justificativas diferentes e, algumas de forma genérica. Dessa forma, no quadro abaixo, expõem-se as justificativas mais recorrentes e coerentes:

Quadro 10 - Transcrição das respostas dos alunos acerca da letra a (1), atividade 2 - módulo IV

Atividade 2, a (1) – Módulo IV
1. É um fato por causa dos números que mostram a eleição;
2. Esse trecho se refere a uma representatividade feminina na política;
3. É um fato porque apresenta evidências numéricas;
4. É um fato porque mostra uma verdade que 727 mulheres foram eleitas;
5. É um fato porque mostra as políticas que conseguiram um mandato para os executivos.

Fonte: Elaboração própria

Essas justificativas foram apresentadas por 22 alunos, o que mostra um resultado satisfatório, uma vez que a atividade foi resolvida por 26 alunos. No entanto, esperava-se como resposta que o fato em uma notícia corresponde a dados objetivos de uma pesquisa apresentados

no texto.

A alternativa ‘b’ foi relacionada a uma opinião dentro do trecho da notícia. Nessa questão, 18 alunos marcaram ‘O’ para opinião, o que também foi um resultado satisfatório em relação ao número total de alunos. No entanto, ao trazerem as justificativas, somente dois alunos relacionaram a resposta ao sentido do verbo dizendo que a palavra ‘**não chegariam** remetia a uma incerteza”, os outros alunos trouxeram respostas confusas e não relacionadas aos verbos. Observe o quadro abaixo:

Quadro 11 -Transcrição das respostas dos alunos acerca da letra b (1), atividade 2 - módulo IV

Atividade 2, b (1) – Módulo IV	
1.	É uma opinião porque apresenta explícito o juízo de valor;
2.	O autor quer que nós vejamos o lado dele fazendo uma crítica do Brasil (sistema);
3.	Não chegaram a participar nem da metade das disputas, mas traz uma opinião à parte;
4.	Cada um dos municípios teve, pelo menos, uma candidata à prefeita.

Fonte: Elaboração própria

Ao observar as justificativas a respeito do trecho que marca opinião, esperava-se que os alunos relacionassem a questão da opinião ao verbo modalizador epistêmico ‘fossem’, já que ele expressava uma hipótese em relação ao que poderia ocorrer se houvesse distribuição igualitária. Contudo, observou-se, mais uma vez, a dificuldade dos alunos em apresentar as justificativas, já que não trouxeram um direcionamento, nem profundidade nas respostas. Com relação a essa questão das justificativas, o professor-pesquisador já havia conversado com os alunos, em outra aula, sobre a necessidade de focar nesse tipo de atividade.

As alternativas ‘c’ e ‘d’ foram relacionadas à identificação do fato dentro dos trechos da notícia. Na alternativa ‘c’, dos 26 alunos, apenas dois identificaram o trecho que continha um fato como uma opinião e sem justificativa; no entanto, na letra ‘d’, todas as duplas identificaram que no trecho havia um fato expresso. Com relação às justificativas, esperava-se que os alunos respondessem que na letra ‘c’ havia um dado referente a uma proporção expressa e na letra ‘d’ que eram dados das eleições; todavia, não foram essas as justificativas apresentadas pelos alunos. Observe o quadro 11 abaixo:

Quadro 12 - Transcrição das respostas dos alunos acerca das letras c (1) e d (1), atividade 2 - módulo IV

Atividade 2, c (1) e d (1) – Módulo IV	
c (1)	
1.	Não apresenta um juízo de valor;
2.	As políticas apresentam 30% das candidaturas femininas;
3.	É um fato porque contém porcentagem;
4.	É um fato porque é um evento concreto.
d (1)	
1.	É um fato porque é um evento concreto e dá detalhes específicos;
2.	É um fato porque apresenta uma situação evidente;
3.	É um fato porque está passando uma informação de quais capitais as mulheres venceram;
4.	É um fato porque não representa uma opinião.

Fonte: Elaboração própria

Na análise das respostas, verificou-se que na letra ‘c’ 8 alunos não apresentaram justificativas; já na letra ‘d’, 10 alunos não justificaram.

A última alternativa (e) da questão ‘1’ estava relacionada à ‘opinião’ dentro do trecho destacado. Nessa questão, os 26 estudantes responderam que ali existia a marca de um juízo de valor, ou seja, uma opinião. Entretanto, nenhum aluno trouxe uma justificativa que estivesse relacionada à análise do verbo ‘cumpram’, nem ao verbo ‘é’. As justificativas dessa questão encontram-se no quadro 12 abaixo:

Quadro 13 - Transcrição das respostas dos alunos acerca da letra e (1), atividade 2 - módulo IV

Atividade 2, e (1) – Módulo IV	
A	opinião está no trecho ‘nem que sejam punidos’;
Pela	visão o verbo ‘garantir’ a expressão de opinião;
Acrescenta	clara opinião pessoal;
Fala	sobre o levantamento dos partidos;

Fonte: Elaboração própria

Ao analisar as justificativas, em relação à opinião, observa-se que, mais uma vez, estão desconexas, não há um direcionamento, nem profundidade nas respostas. Dessa maneira, verificou-se que os alunos conseguiram identificar trechos que continham opinião, no entanto

não conseguiram apresentar justificativas plausíveis.

6.4.3 Atividade 3 - Módulo IV – Jogo do Fato e Opinião

A última atividade do módulo IV foi o jogo ‘Isso é fato ou opinião’ e foi a atividade que os alunos mais gostaram de fazer e tiveram também mais interesse em desenvolver, devido ao espírito competitivo e ao fato de ser um exercício lúdico.

Antes de iniciar o jogo, com o objetivo de ativar o conhecimento dos estudantes, o professor retomou, no quadro, rapidamente, alguns conteúdos importantes que ajudariam os alunos a resolverem a atividade. Foram retomadas questões sobre a impessoalidade nos textos jornalísticos, pois, nem sempre, uma notícia é isenta de opinião, uma vez que nesse gênero textual há a presença de modalizadores epistêmicos. Relembrou, ainda, que é fato e opinião e a questão dos modalizadores epistêmicos dentro das notícias. Depois, incentivou os alunos a utilizarem estratégias metacognitivas fazendo a reflexão sobre pontos importantes antes de responderem a cada rodada, como "Essa informação que está sendo apresentada aconteceu?"; ‘Nesse trecho, há alguma palavra ou verbo que indica uma certeza, uma dúvida, um julgamento ou uma possibilidade?’; ‘Há algum verbo que seja um modalizador epistêmico?’.

As fichas do jogo continham trechos que foram retirados das notícias ‘Queimadas e seca: Brasil pode perder o Pantanal até o fim do século se tendências não forem revertidas, diz Marina Silva’ e ‘Pai afirma que filha de 4 anos é vítima de racismo em escola particular no litoral de SP’, ambas notícias encontram-se no Anexo K desta pesquisa. Foram 11 frases da 1ª notícia e 12 frases da 2ª notícia. Entretanto, somente as respostas da 1ª notícia foram utilizadas como *corpus* para esta pesquisa. Os trechos da 2ª notícia, foram utilizados no jogo somente de forma lúdica, em outra aula, já que os alunos pediram para que o professor fizesse novamente o jogo, pois haviam gostado muito.

Os trechos escolhidos pelo professor-pesquisador representavam um fato ou uma opinião, seja do autor do texto, seja de algum entrevistado para avaliar se os alunos sabiam distinguir, numa notícia, um fato de uma opinião.

Durante a execução do jogo, o professor fez a leitura de cada trecho das notícias e, após respostas dos grupos, solicitou que eles apresentassem as justificativas em relação as suas escolhas.

Em todas as frases que continham opinião, após a resposta dos alunos, o professor fazia comentários a respeito dos verbos modalizadores e de algumas palavras que ajudavam na construção do sentido, a fim de que os alunos, nas próximas frases, pudessem ter mais atenção

para classificar os trechos. O que deu bastante resultado, visto que os grupos aumentaram o número de acertos nas frases que apresentavam uma opinião

Faremos agora a análise dos trechos da 1ª notícia (Apêndice M).

Na 1ª notícia, havia 7 trechos que continham um fato (os trechos 2, 4, 5, 7, 8, 9 e 12) e 5 trechos com opinião (1, 3, 6, 10 e 11). A primeira frase a ser analisada pelos alunos trouxe uma marca de opinião justificada pela presença do verbo modalizador epistêmico ‘pode perder’, o qual trazia a ideia de uma possibilidade. No entanto, essa possibilidade foi apresentada por meio da fala da ministra do Meio Ambiente, Marina Silva. Nessa questão, dos 5 grupos, apenas 1 grupo marcou o trecho como ‘opinião’ e justificou a presença do verbo ‘pode perder’; o que significa que somente esse grupo observou a presença da modalização epistêmica e que a maior parte dos alunos ainda apresentava dificuldades para encontrar a marca de uma opinião no texto, já que, muitas vezes, está implícita em um verbo.

Na análise trechos 2, 7, 8, 9 e 12, todos os 5 grupos levantaram a plaquinha de ‘fato’ nos trechos destacados e apresentaram as justificativas (quadro 13) que foram baseadas nas perguntas escritas na lousa. Apesar de as justificativas terem sido mais básicas, elas mostraram que os alunos seguiram as orientações, além de atenderem ao objetivo da questão, uma vez que todos os grupos classificaram como ‘fato’ e apresentaram justificativas corretas; o que representa um bom resultado. O quadro abaixo mostra as explicações apresentadas pelos alunos na avaliação dos trechos acima:

Quadro 14 - Transcrição das respostas dos alunos acerca dos trechos 2, 7, 8, 9 e 12 da atividade 3 - módulo IV

Atividade 3 – Módulo IV – 1ª notícia - trechos 2, 7, 8, 9 e 12
1. A informação é concreta e verdadeira;
2. Não possui palavra com opinião;
3. A situação informada aconteceu;
4. Têm dados que comprovam a informação.

Fonte: Elaboração própria

No trecho 3, havia uma opinião implícita marcada pela presença do verbo modalizador epistêmico ‘poderemos perder’, que indicava uma incerteza, uma probabilidade em relação a um acontecimento futuro, conforme pesquisadores. Nessa questão, 2 grupos acertaram a classificação e apresentaram como justificativas: ‘tem uma palavra que marca opinião’, no entanto não disseram que palavra era essa, e ‘tem um verbo que mostra a opinião – poderemos’.

Apesar de o primeiro grupo ter acertado a classificação, não soube justificar, o que pode representar que o grupo tenha ‘chutado’ a resposta, o que não aconteceu com o segundo grupo, pois atentaram-se, mais uma vez, em identificar uma palavra específica que trouxesse essa marca de opinião.

Na avaliação dos trechos 4 e 5, que representavam ‘fatos’, respectivamente 3 e 4 grupos levantaram a plaquinha de ‘fato’, acertando as classificações, e apresentaram como justificativas:

Quadro 15 - Transcrição das respostas dos alunos acerca dos trechos 4 e 5 da atividade 3 - módulo IV

Atividade 3 – Módulo IV – 1ª notícia - trechos 4 e 5
1. Não possui palavra com opinião;
2. Não possui verbo com opinião;
3. Tem uma explicação;
4. A situação informada é verdadeira;
5. Têm dados que comprovam a informação;
6. A informação é real;
7. É uma coisa que aconteceu.

Fonte: Elaboração própria

Mais uma vez, os grupos trouxeram explicações de forma básica e generalizada; contudo, elas estão de acordo com os sentidos das frases analisadas.

No trecho 6, havia uma opinião marcada pela presença do verbo modalizador epistêmico ‘será preciso, pois expressava na frase o sentido de uma ‘certeza, da necessidade de uma ação futura’. Nesse trecho, os 5 grupos acertaram a classificação e apresentaram as seguintes explicações:

Quadro 16 -Transcrição das respostas dos alunos acerca do trecho 6 da atividade 3 - módulo IV

Atividade 3 – Módulo IV – 1ª notícia – trecho 6
1. A palavra ‘será preciso’ é uma opinião;
2. Tem palavra com opinião;
3. ‘Será preciso ampliar’ marca opinião;
4. No verbo ‘será preciso’ tem opinião.
5. É uma opinião porque mostra uma coisa que tem que fazer.

Fonte: Elaboração própria

Ao avaliar as justificativas apresentadas, observou-se que 3 grupos identificaram o trecho em que havia a opinião; entretanto, nas explicações não fizeram referência à questão do verbo modalizador epistêmico. Somente um grupo trouxe a avaliação sobre o verbo; isso pode estar relacionado a uma dificuldade dos alunos em dar a classificação gramatical das palavras. Um dos grupos somente disse que tinha uma opinião, porém não indicou qual era a palavra que representava esse sentido. Já o outro grupo, identificou a opinião, provavelmente, pelo sentido da frase.

O trecho 10 também trouxe uma marca de opinião. Nessa questão, os 5 grupos levantaram a placa de ‘opinião’, acertando a classificação e trouxeram justificativas. Contudo, observou-se, nesta atividade e nas outras, uma dificuldade dos alunos em elaborar explicações orais e, principalmente, escritas. O quadro 16 traz as justificativas do trecho analisado.

Quadro 17 - Transcrição das respostas dos alunos acerca do trecho 10 da atividade 3 - módulo IV

Atividade 3 – Módulo IV – 1ª notícia – trecho 10
1. Na palavra ‘avaliou’ tem uma opinião;
2. ‘Avaliou’ marca opinião;
3. É uma opinião da Marina;
4. Na frase tem a opinião da Marina;
5. O verbo ‘avaliou’ significa opinião.

Fonte: Elaboração própria

Nas justificativas apresentadas, verificou-se que 3 grupos identificaram que o verbo modalizador ‘avaliou’ marcava a opinião da Marina; porém, nas explicações não fizeram referência à questão de ser um verbo modalizador epistêmico. O professor perguntou aos grupos por que não usavam nas justificativas o termo ‘modalização epistêmica ou modalização do verbo’ eles justificaram que era uma palavra difícil de guardar.

Ao final do jogo, o professor fez a contagem dos pontos e efetuou a premiação aos alunos. Essa atividade teve um resultado muito produtivo, uma vez que os alunos foram aumentando, de forma gradativa, os acertos na identificação de uma opinião. Provavelmente isso ocorreu, porque o professor apresentava uma rápida explicação a respeito do verbo modalizador sempre que finalizava cada rodada. Ademais, foi a atividade que os alunos mais se empenharam em fazer, devido ao seu caráter lúdico e ao fato de gerar uma disputa na turma.

Assim que terminou, eles pediram para repetir a atividade na próxima aula.

Dessa maneira, o módulo IV explorou o assunto sobre fato e opinião, trazendo atividades diversificadas, de forma gradativa, utilizando estratégias metacognitivas, com o intuito de fazer com que os alunos passem a refletir sobre o sentido das palavras dentro de um o texto, sobre o fato de que mesmo um texto tendo caráter impessoal, ele pode trazer um juízo de valor de forma implícita.

6.5 Módulo V: Atividade Final Avaliativa

Para concluir a mediação didática proposta nesta pesquisa, foram realizadas duas últimas atividades avaliativas: uma para analisar o uso de verbos em uma notícia e identificar os graus de certeza, dúvida, possibilidade ou suposição expressos no texto; e outra com questões objetivas em relação à modalização dos verbos, incluindo também fato e opinião. Esses conteúdos haviam sido avaliados no primeiro módulo (Diagnose) e foram retomados ao final da pesquisa, a fim de que pudéssemos não somente avaliar, como também recolher elementos que mostrassem o nível de consciência dos alunos, após a realização das atividades da mediação didática. Apesar de as atividades apresentarem o mesmo estilo de questões, as notícias foram diferentes. Os enunciados das questões incentivaram os estudantes a utilizarem estratégias metacognitivas para resolvê-las; porém, agora, foram respondidas de forma diferente das primeiras, visto que foram feitas após a explicação e a retomada de conteúdos específicos como o gênero textual notícia, a modalização epistêmica dos verbos e a identificação de fato e de opinião.

Dessa maneira, as atividades do módulo V (Apêndice N e O) serviram não somente para avaliar a conclusão da pesquisa, mas também para mostrar se a intervenção aconteceu de forma eficaz.

6.5.1 Primeira atividade - módulo V: analisar o uso de verbos em uma notícia e identificar os graus de certeza, dúvida, possibilidade ou suposição expressos no texto

A primeira atividade final avaliativa, Apêndice N, foi realizada por 26 alunos. Antes de iniciá-la, o professor conversou rapidamente com os estudantes retomando o modo como a linguagem é utilizada nas notícias, pois há trechos que podem conter algum juízo de valor implícito por meio de verbos.

Em seguida, o professor-pesquisador entregou a notícia ‘Baleado por engano por PMs,

motorista de aplicativo tem alta: “Passou na minha cabeça que eu ia morrer”” aos alunos e conduziu a atividade iniciando pela leitura do texto. Ao término, realizou a leitura do primeiro enunciado da questão e lembrou rapidamente a função dos verbos modalizadores epistêmicos em uma notícia apresentando um exemplo com a intenção de ativar o conhecimento prévio dos alunos.

A primeira questão solicitava que os estudantes identificassem qual foi o fato que motivou a publicação da notícia. Observou-se que 24 dos 26 alunos trouxeram trechos relacionados à ideia do fato (motorista de aplicativo foi baleado por engano por PMs), conforme tabela 8. No entanto, verificou-se que as respostas de 17 discentes, expostas na tabela abaixo como 1, 2, 3, 5 e 6, tinham uma relação mais direta com o fato.

Ao fazer uma análise comparativa com a atividade diagnóstica equivalente (Apêndice C), verificou-se uma melhora considerável dos alunos, uma vez que grande parte deles (19) tiveram dificuldades em reconhecer o fato que motivou a publicação da notícia na atividade diagnóstica, pois ficaram presos a uma situação: a morte da menina. Nessa questão, apenas 6 de 25 alunos que responderam a diagnose conseguiram identificar, de forma correta, qual era o fato (o julgamento de 3 policiais federais acusados de matar a menina Heloísa no Arco Metropolitano) que gerou a notícia.

Tabela 8 - Atividade Final Avaliativa 1 – identificação do fato em uma notícia

REPOSTAS SOBRE A IDENTIFICAÇÃO DO FATO NA NOTÍCIA	Nº DE ALUNOS (26)
1. Bruno foi baleado por engano por PMs	02
2. Um trabalhador foi confundido com bandido por PMs e foi baleado	01
3. Motorista de aplicativo é baleado por engano em Inhaúma	01
4. Bruno Bastos foi baleado por policiais	01
5. Motorista ter sido baleado por engano	03
6. Motorista ter sido baleado por PMs	10
7. Os PMs confundiram o motorista de aplicativo com criminosos	02
8. O motivo do motorista de aplicativo ser baleado	01
9. O motorista ser baleado	01
10. A confusão e o motivo do motorista ser baleado	02
11. Ele ter sido baleado	01
12. Ele ter sido baleado injustamente	01

Fonte: Elaboração própria

Na questão 2, os enunciados solicitavam que alunos fizessem a releitura do texto, com atenção, e que refletissem, com base no texto, sobre o sentido dos modalizadores, ou seja, solicitavam que eles utilizassem estratégias metacognitivas que poderiam ajudá-los na

resolução das questões. Na alternativa “a”, eles deveriam sublinhar trechos em que houvesse uma expressão com juízo de valor, isto é, verbos modalizadores epistêmicos em relação ao fato noticiado, e, na alternativa “b”, deveriam circular esses verbos. Nessas questões, os alunos precisavam reconhecer as marcas linguísticas as quais expressavam um juízo de valor, posicionamentos sutis por meio da modalização verbal, da mesma forma que fizeram na atividade 3 diagnóstica.

No entanto, agora, grande parte dos alunos apresentou uma melhora na identificação desses trechos que continham, por meio de verbos modalizadores, uma expressão de juízo de valor do jornalista, conforme tabela 9 abaixo:

Tabela 9 - Atividade Final Avaliativa 2(a) e 2(b) – identificação de uma expressão modalizadora

REPOSTAS SOBRE A IDENTIFICAÇÃO DAS EXPRESSÕES E DOS VERBOS MODALIZADORES	Nº DE ALUNOS (26)
1. Sublinharam corretamente os dois trechos com expressão de juízo de valor	13
2. Sublinharam apenas um trecho com expressão de juízo de valor	10
3. Sublinharam outros trechos com verbos, na notícia, mas sem juízo de valor	13
4. Circularam os dois verbos modalizadores (teriam dito e disseram ter confundido)	11
5. Circularam apenas um verbo modalizador (teriam dito ou disseram ter confundido)	10
6. Circularam outros verbos ‘rever, tem que rever’	10
7. Não circularam os verbos, somente destacaram os trechos	05

Fonte: Elaboração própria

Ao analisar a tabela 9, verificou-se que dos 26 alunos, 13 sublinharam corretamente os dois trechos que continham uma expressão de juízo de valor feita por verbos modalizadores epistêmicos (2a). Comparando esse resultado com o da atividade 3 diagnóstica, observou-se que houve uma ótima melhora em relação à identificação desses trechos com sentido de valor, pois na atividade inicial diagnóstica, apenas 01 aluno havia conseguido encontrar os dois trechos.

Ainda sobre análise desses trechos, 10 alunos sublinharam apenas um trecho com expressão de juízo de valor, enquanto na atividade 3 diagnóstica foram 13 alunos, o que também indica uma melhora, já que aumentou o número de alunos que destacaram os dois trechos corretamente.

Na questão 2, a alternativa ‘b’ solicitou que os alunos, após destacarem os trechos, circulassem os verbos modalizadores epistêmicos. Nessa questão, 11 estudantes circularam

esses verbos, o que também foi um ótimo resultado, visto que, ao compararmos com o resultado da atividade 3 diagnóstica, apenas 1 aluno havia circulado os dois verbos modalizadores de forma correta.

Uma outra questão relevante em relação a esta atividade final é que desta vez, não tivemos alunos que destacaram adjetivos ou substantivos como se fossem verbos, tivemos apenas alunos que circularam outros verbos como ‘rever, tem que rever’, o que mostra um resultado bem significativo, pois demonstra que alguns estudantes assimilaram o conceito de verbo.

A última alternativa da questão (2c) solicitou que os alunos refletissem sobre a expressão de sentido desses modalizadores verbais epistêmicos. Os estudantes deveriam interpretar se esses verbos utilizados pelo jornalista expressavam no texto uma ideia de certeza, de dúvida, de possibilidade ou de suposição. Nessa etapa, os alunos precisavam realizar uma análise semântica desses modalizadores epistêmicos. Mediante essa análise, pode ser manifestada uma intencionalidade discursiva do jornalista, ou seja, um comprometimento em relação ao que ele está noticiando ou até mesmo um afastamento. Abaixo, a tabela 10 com a análise dos sentidos dos verbos interpretados pelos alunos, porém selecionamos apenas os verbos que estavam relacionados, de alguma forma, à modalização epistêmica.

Tabela 10 - Atividade Final Avaliativa 2(c) – identificação dos efeitos de sentidos dos verbos modalizadores epistêmicos

VERBOS CIRCULADOS E SEUS EFEITOS DE SENTIDO	SENTIDO	Nº DE ALUNOS
1. Disseram	possibilidade	05
	suposição	05
	dúvida	03
2. Ter confundido	suposição	01
3. Disseram ter confundido	dúvida	02
	suposição	01
4. Teriam	possibilidade	06
	suposição	04
5. Teriam dito	possibilidade	01

Fonte: Elaboração própria

Ao analisar a tabela 10, verificou-se que 13 alunos identificaram os trechos com verbos que traziam um efeito de sentido, porém quando foram circular esses verbos, apresentaram dúvidas na identificação, uma vez que, como os trechos continham exemplos com tempos compostos, eles marcaram somente um verbo ou toda a locução verbal e, em seguida, marcaram

o sentido. Quando observamos o item 1, verificamos que os alunos destacaram o verbo ‘disseram’ como o modalizador epistêmico no trecho ‘disseram ter confundido’. Esse verbo funciona realmente como um modalizador, contudo indica um afastamento do autor em relação ao fato, não apresenta os sentidos que eles indicaram de possibilidade, de dúvida ou de suposição. Acredita-se que isso possa ter acontecido devido à estrutura discursiva com uma locução verbal, pois o sentido encontra-se no contexto discursivo em que está inserido.

Ao analisarmos o item 2, tabela 10, observou-se que somente 1 aluno circulou o modalizador ‘ter confundido’ e marcou o efeito de sentido de suposição. Esse verbo, dentro do contexto discursivo o qual se encontra, traz essa modalização de suposição, já que o narrador reproduz o que os PMs disseram.

No item 3, os discentes destacaram toda a locução verbal: ‘disseram ter confundido’. Porém, somente 1 aluno marcou o sentido de suposição correto, e 2 alunos marcaram o efeito de sentido incorreto de dúvida. Dentro dessa estrutura verbal discursiva, há a transmissão da ideia de suposição a qual foi atribuída à fala dos PMs, pois não representa um fato que foi confirmado.

Os itens 4 e 5 trouxeram a modalização epistêmica dos verbos; no entanto, agora, dentro da locução ‘teriam dito’. O verbo ‘teriam’, seja analisado sozinho, seja analisado dentro da locução verbal ‘teriam dito’, funciona como modalizador epistêmico com sentido de suposição. Ele mostra que há distanciamento do autor da notícia, uma vez que o fato não foi colocado como verdade, mas foi reproduzido no sentido de que ele pode ter ocorrido ou não. Dessa forma, 4 alunos marcaram o sentido correto, e 7 alunos apresentaram incorretamente o sentido de possibilidade.

Ao realizar uma análise comparativa desta atividade final com a 3ª atividade diagnóstica, observou-se que, apesar da ótima melhora em relação à identificação desses trechos que expressavam um juízo de valor, por meio dos verbos modalizadores epistêmicos, os alunos apresentaram dificuldades para classificar os sentidos desses verbos, dentro do contexto, já que confundiram os sentidos de possibilidade, de dúvida e de suposição.

Essa 1ª avaliação final, assim como a 3ª avaliação diagnóstica, também envolveu estratégias metacognitivas como: a ativação de conhecimento prévio, a leitura com propósito, a análise linguística reflexiva e a classificação dos verbos conforme a intencionalidade discursiva.

Apresentamos, na próxima seção, a análise da segunda atividade final deste módulo (V).

6.5.2 – Segunda atividade – módulo V: questionário com questões objetivas em relação à modalização dos verbos, fato e opinião

Para a resolução desta atividade final, foi entregue aos alunos a notícia ‘Baleado por engano por PMs, motorista de aplicativo tem alta: ‘Passou na minha cabeça que eu ia morrer’ com objetivo de que realizassem a leitura do texto e, após, respondessem ao questionário com 10 questões objetivas sobre modalização, fato e opinião.

Antes de iniciar o desenvolvimento da atividade, o professor-pesquisador, como fez na aplicação das atividades de todos os módulos, retomou, de forma rápida, aspectos importantes sobre notícia, sobre fato e opinião e sobre modalização, com o objetivo de ativar o conhecimento prévio dos alunos e facilitar a reflexão sobre as questões. Além disso, solicitou aos alunos que refletissem sobre os estágios das atividades desenvolvidas por eles e após resolvessem as questões. Em seguida, o professor iniciou as orientações sobre a atividade e, logo após, fez a leitura da notícia junto aos alunos e, ao término, deu início à resolução das questões.

A atividade deste módulo, junto ao gabarito, encontra-se no Apêndice O. Abaixo apresentamos a tabela 11 com os resultados dos 26 alunos que desenvolveram essa atividade.

Tabela 11 - Atividade final 2: questionário de sondagem – questões objetivas sobre fato, opinião e modalização

PERGUNTAS	NÚMERO TOTAL E ALUNOS - 26			
	A	B	C	D
01	-	26	-	-
02	3	16	4	3
03	6	15	3	2
04	7	3	16	-
05	-	2	24	-
06	1	3	9	13
07	11	8	2	5
08	7	1	14	4
09	8	9	5	4
10	6	15	5	-

Fonte: Elaboração própria

A atividade foi organizada da seguinte forma:

- 1) as questões de número 1, 3, 7 e 9 tiveram como finalidade avaliar os alunos sobre fato e sobre opinião relacionados à notícia;
- 2) já as questões de número 2, 4, 5, 6, 8, e 10 foram a respeito da modalização epistêmica dos verbos.

As estratégias metacognitivas utilizadas nas questões envolveram reflexão sobre o próprio saber, interpretação e inferência durante a leitura e a atividade.

As respostas desta atividade foram avaliadas e, depois, foi realizada uma análise comparativa em relação ao número de acertos da 2ª atividade diagnóstica do módulo I.

Ao analisar os resultados das questões 1 e 3, que exploraram a reflexão sobre o conceito de fato e a diferença entre fato e opinião, respectivamente, pode-se dizer que os 26 alunos assimilaram o conceito de fato, uma vez todos acertaram essa questão. Já quanto à análise da questão 3, observou-se que 15, dos 26 alunos, acertaram, o que evidencia ainda uma falta de consciência dos alunos em como diferenciar um fato de uma opinião, já que a questão falava sobre a reflexão dessa diferença. Apesar da maioria dos estudantes ter acertado, nota-se que 11 alunos ainda permanecem com essa dificuldade.

No que tange a análise da questão 7, a respeito da inferência de um fato, apenas 8 alunos marcaram a alternativa correta, o que configura uma dificuldade deles em inferir um fato. Essa dificuldade em realizar a identificação ou fazer a inferência sobre um fato também esteve presente nas questões do questionário do módulo I, já que tivemos em torno de 6 a 15 alunos que acertaram as questões, comparando a um total de 26. Esse tipo de dificuldade pode estar relacionada ao processo de leitura.

Ao analisar a questão 9, a respeito da identificação de uma opinião nos trechos destacados na notícia, verificou-se que 9 alunos marcaram a alternativa correta. Porém, ao fazer uma análise comparativa com as questões sobre opinião do módulo I, observou-se que os estudantes obtiveram um resultado parecido, uma vez que tivemos uma média entre 8 a 12 alunos acertando as questões sobre opinião no 1º módulo. Esse tipo de questão ainda não apresentou um resultado satisfatório, pois não houve um aumento significativo em relação às atividades que exploravam opinião no questionário objetivo. Talvez isso seja pelo fato dos alunos estarem muito dispersos no dia da atividade ou pela questão da leitura.

Agora, faremos a análise das questões na perspectiva da modalização epistêmica dos verbos.

A questão de número 2 solicitava aos alunos que refletissem como uma modalização epistêmica dos verbos poderia ser identificada em uma notícia. Os alunos, nessa questão, tiveram um bom resultado, pois 16 marcaram a alternativa correta. Essa questão, de certa maneira, ajudava os alunos a reconhecerem os sentidos da modalização nas outras questões.

As questões 4, 5, 6, 8 e 10 também tratavam da modalização epistêmica. Elas solicitaram que os alunos refletissem sobre o conceito de modalização dos verbos e sobre o sentido desses verbos dentro dos trechos da notícia. Nessas questões, tivemos entre 9 a 24 alunos acertando as

questões, o que representa uma melhora nos resultados, uma vez que, ao fazermos uma análise comparativa com as questões de modalização do módulo I, obtivemos como resultado entre 7 a 20 alunos com acertos. Sendo assim, observou-se que houve um aumento dos alunos em relação ao número de acertos.

Ao realizar também uma análise comparativa às respostas dos alunos no primeiro questionário de sondagem (Apêndice 1), sobre as questões 9 e 10 que falavam sobre palavras modalizadores e verbos modalizadores, os 26 alunos responderam que não sabiam o que significam essas palavras. No entanto, após as atividades interventivas sob a mediação do professor, eles conseguiram resolver as questões e obter um resultado um pouco melhor em relação às atividades aplicadas no primeiro questionário objetivo.

Ainda fazendo uma análise comparativa, no primeiro questionário de sondagem, das respostas dos alunos na questão 12 (Apêndice A), todos os 26 alunos afirmaram que o modo de se utilizar as palavras nas notícias pode mostrar possíveis marcas ideológicas e posicionamentos do autor do texto. No entanto, na maioria das questões, os alunos apresentavam dificuldades para identificar as marcas de opinião deixadas dentro dos textos e quais intenções estavam por trás dessas marcas, o que mostrava que eles também iam ter dificuldades em localizar possíveis marcas ideológicas em um texto.

Diante da análise de resultados dos dados, concluiu-se que esta pesquisa, com atividades de mediação didática, contribuiu bastante para o processo de ensino-aprendizagem dos alunos em relação à leitura e à utilização de estratégias metacognitivas. Os resultados foram satisfatórios à medida que os objetivos das atividades eram atingidos e os alunos mostravam um rendimento no desenvolvimento das atividades.

6.6 Análise Final dos Resultados das Intervenções Didáticas

No desenvolvimento das 15 atividades desta pesquisa, a maioria da turma 802 foi bem participativa, visto que tanto nesta turma, como nas outras, há alunos que não estão motivados a aprender, além de apresentarem comportamentos problemáticos, não participando com seriedade nas tarefas. No entanto, o professor tentou motivá-los propondo atividades em duplas, em grupos e lúdicas, a fim de despertar seu interesse pelas atividades e de fazê-los resolver as tarefas com responsabilidade; mas, mesmo assim, alguns não modificaram o comportamento.

Infelizmente, vários alunos desenvolveram o hábito de chegarem atrasados e de faltarem às aulas, o que prejudicou o quantitativo de estudantes realizando as tarefas. Esses atrasos dos alunos não acontecem somente nas aulas de Língua Portuguesa, acontecem também nas aulas

de outras matérias. Uma turma com 32 alunos, no desenvolvimento de determinadas atividades, às vezes, tinha somente cerca de 20 participando. Ademais, durante a aplicação das atividades, alguns alunos estavam trocando ideias com os colegas a respeito de algumas questões. Mesmo o professor intervindo, esse tipo de atitude aconteceu na aplicação de todas as atividades, pois alguns alunos possuem o hábito de querer tudo pronto, uma vez que eles dizem que é um pouco trabalhoso ‘pensar’.

No entanto, mesmo com problemas de comportamento e com a falta de responsabilidade de alguns alunos, houve uma melhora gradual da outra parte dos alunos da turma 802: a que tinha interesse e responsabilidade com as atividades. Esses estudantes tiveram uma melhora com relação ao processo de leitura, na compreensão de um texto e na identificação do fato principal em uma notícia. Além disso, apresentaram melhoras também na identificação de uma marca de opinião por meio dos verbos modalizadores.

Contudo, em vários momentos da pesquisa, na resolução das atividades que precisavam apresentar uma justificativa, observou-se que muitos alunos tinham dificuldades em dar uma explicação de forma discursiva. Eles traziam respostas não relacionadas às perguntas, incoerentes, vagas e até desorganizadas, o que configura uma dificuldade em elaborar respostas com foco nas perguntas ou até mesmo uma preguiça em responder esse tipo de questão.

Ao término das atividades da pesquisa, o professor-pesquisador conversou com os alunos sobre a finalização das tarefas e sobre as possíveis melhoras em seus desenvolvimentos. Os estudantes disseram que gostaram de participar da pesquisa e que aprenderam muito sobre as notícias, pois achavam que a função desse texto era simplesmente dar uma informação, não sabiam da existência de marcas de uma opinião escondidas dentro do texto, nem da ideia de poder manipular o pensamento da sociedade. O professor ainda enfatizou com os alunos que, muitas vezes, os autores das notícias deixam sua marca de opinião por meio dos verbos, principalmente quando não querem se comprometer com o que noticiou ou, até mesmo, quando querem suavizar o sentido dessa informação.

Os estudantes disseram também que, apesar das dificuldades apresentadas sobre a questão dos verbos, eles ainda não tinham estudado sobre a modalização epistêmica dos verbos e que foi muito interessante saber que ‘um verbo’ pode marcar a opinião de uma pessoa, que pode apresentar um juízo de valor. Disseram ainda, que após as atividades sobre verbos modalizadores epistêmicos, passaram a prestar mais atenção nessas palavras. No entanto, durante a conversa, o professor lembrou que, nas aulas, trouxe exemplos de outros modalizadores, como os adjetivos, porém na pesquisa realizada por ele, o foco foi nos epistêmicos.

Um dos fatores importantes no desenvolvimento das atividades não foi somente a questão dos verbos, foi o fato de também poder despertar nos alunos o pensamento crítico em relação a determinados textos na sociedade; foi poder mostrar a eles uma outra função dos textos jornalísticos como a notícia.

Ademais, outra questão fundamental, durante a aplicação das atividades, foi a utilização de estratégias metacognitivas (ativação do conhecimento prévio, formulação de hipóteses e de inferências, autoavaliação da compreensão das tarefas), uma vez que contribuíam para que os estudantes tivessem uma melhora no processo de leitura, que é uma grande dificuldade dos alunos.

Dessa forma, vale destacar que as atividades desta pesquisa, mesmo que não tenham atingido excelentes resultados em todos os 36 alunos, contribuíram para ajudar parte dos alunos seja na aprendizagem e na leitura, seja no desenvolvimento da criticidade. Ademais, essas atividades também não somente contribuíram, mas também enriqueceram a prática pedagógica em relação ao ensino de leitura.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nas aulas de Língua Portuguesa, diariamente, é observada a dificuldade dos alunos em relação à leitura e também a dificuldade do professor em ensinar habilidades de ler e de escrever. No entanto, é preciso que essas habilidades de leitura sejam desenvolvidas, a fim de que os alunos possam usá-las nas suas práticas sociais para serem críticos, reflexivos e pensantes e para poderem, assim, participar da sociedade ativamente.

No entanto, é um desafio para o professor ensinar gêneros textuais jornalísticos, como a notícia, de maneira eficiente para os alunos, pois muitos deles não dominam efetivamente a leitura e não apresentam interesse por ela. Ao vivenciar esse desafio, na sala de aula, foi necessário o professor-pesquisador realizar um amplo levantamento teórico sobre tópicos que dialogavam a proposta de estudo, avaliar as práticas de leituras de seus alunos e adotar novas estratégias metodológicas que pudessem ajudá-los a apropriarem-se do conhecimento. Com isso, o professor propôs, em suas aulas, atividades fundamentais que possibilitaram a utilização de estratégias metacognitivas para melhorar a compreensão textual dos alunos e também para que pudessem ter consciência de estratégias que poderiam ajudá-los na própria aprendizagem e na aquisição de conhecimento, uma vez que, ao saber refletir sobre seu conhecimento, o leitor consegue perceber as relações dentro de um texto.

Com o desenvolvimento dessas atividades, esta pesquisa conseguiu atingir o objetivo geral, pois ajudou parte dos alunos tanto a desenvolver, quanto a aprimorar as competências e as habilidades de uma leitura mais compreensiva e reflexiva do gênero textual notícia. Além disso, também conseguiu atingir os objetivos específicos, uma vez que parte dos discentes aprenderam a identificar o uso de verbos modalizadores e a investigar como eles operavam na construção das notícias veiculadas pela mídia; aprenderam também a verificar a existência de elementos linguísticos que revelavam o posicionamento (as marcas de opinião) do locutor sobre os fatos noticiados, além de conseguirem não somente identificar, mas também diferenciar o que é fato e opinião nas notícias. Esta pesquisa logrou também mostrar aos estudantes que as notícias não são um texto isento de opinião, já que elas podem trazer marcas de juízo de valor implícitas. Outrossim, possibilitou a construção de atividades de autorregulação da aprendizagem, em relação à competência leitora, por meio da didática metacognitiva.

Assim, com a realização das propostas de mediação pedagógica, esperava-se que os alunos da turma 802 tornassem-se capazes de fazer uma leitura mais crítica do gênero em evidência; no entanto, esse objetivo foi atingido por uma parte da turma, visto que uma das

dificuldades no desenvolvimento das atividades foi em relação a problemas de comportamento e de falta de responsabilidade de alguns alunos.

Dessa forma, consideramos que o uso da metacognição, durante as aulas, contribuiu para que os estudantes não fizessem mais a leitura de forma mecânica, em que o aluno não absorve o que lê. A metacognição contribuiu para que tenham a leitura como um processo reflexivo e de compreensão.

Sendo assim, como o estudo das estratégias metacognitivas é um assunto extenso e também complexo, esta pesquisa trouxe apenas uma pequena discussão, uma pequena parte sobre o assunto e sobre como essas estratégias podem contribuir para o desenvolvimento dos alunos, com o intuito de que elas despertem em outros professores o interesse por essas novas práticas pedagógicas na sala de aula. As atividades propostas nesta pesquisa, podem ser utilizadas por outros profissionais da educação, a fim de contribuir para o desenvolvimento do processo de uma leitura eficiente para outros alunos.

Dessa maneira, esta pesquisa proporcionou aos alunos estratégias que contribuíram para que eles desenvolvessem uma leitura consciente e conseguissem ter um processo de leitura eficiente. O contato com o gênero jornalístico notícia, de forma mais detalhada, teve a intenção de mostrar aos alunos que, mesmo um texto, o qual apresenta impessoalidade e objetividade, é capaz de trazer estratégias manipulatórias da linguagem para esconder intenções e até opiniões por trás do sentido de determinadas palavras, como os verbos.

Assim, foi fundamental ensinar aos estudantes os recursos de modalização no discurso e o gênero notícia, pois eles precisavam saber identificar as marcas linguístico-enunciativas presentes nesse gênero textual, para que pudessem ser cidadãos com uma leitura crítica. Para isso, esta pesquisa trouxe reflexões sobre as características e a função de uma notícia e dos verbos modalizadores epistêmicos dentro desse tipo de texto. Conforme nossos estudos, mostrar o papel das notícias e dos modalizadores epistêmicos, por meio de estratégias metacognitivas, propiciou aos estudantes realizarem uma leitura mais crítica e reflexiva. Além disso, a pesquisa procurou mostrá-los que realizar uma leitura reflexiva é essencial para compreender a realidade em que vivemos e também para que não possamos ser facilmente manipulados, nem induzidos a termos determinados pensamentos ou ideologias.

REFERÊNCIAS

ALVES FILHO, Francisco. **Gêneros jornalísticos; notícias e cartas de leitor no ensino fundamental**. São Paulo: Cortex, 2011.

BAHIA, Benedito Juarez. **História, jornal e técnica: as técnicas do jornalismo**. Rio de Janeiro: Mauad X, 5ª ed., 2v., 2009.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BAKHTIN, Mikhail. **Os gêneros do discursos**. São Paulo: Editora 34, 2016.

BENASSI, Maria Virgínia Brevelheri. **O gênero “notícia”: uma proposta de análise e intervenção**. In: CELLI – Colóquio de Estudos Linguísticos e Literários. 3, 2007, Anais, Maringá, 2009 p. 1791 – 1799.

BONINI, Adair et al (org.). **Os gêneros do jornal**. Coleção Linguística. V. 4. Florianópolis: Insular, 2014.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf>. Acesso em: 21 nov. 2023.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares nacionais**. Língua Portuguesa: terceiro e quarto ciclos. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CÁRIA, Giulliana Mendes. **O uso de verbos modalizadores em notícias on-line sobre manifestações políticas ocorridas no Brasil**. Dissertação de Mestrado em Letras, Universidade Federal de Viçosa, Minas Gerais, p. 120, 2021. Disponível em: <<https://locus.ufv.br/handle/123456789/28794>> Acesso em: 05 jan. 2024.

CHAUÍ, M. **O que é ideologia**. 2. Ed. [rev. e atual.]. São Paulo: Brasiliense, 2008.

CORACINI, Maria José Rodrigues Faria. **Um fazer persuasivo: o discurso subjetivo da ciência**. São Paulo: Pontes, 1991.

CURRÍCULO REFERENCIAL DO ENSINO FUNDAMENTAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. Disponível em: <https://drive.google.com/drive/folders/1QOBWyc0lxUIlQJSJj8rK2fSOdrc_EzJVG>. Acesso em: 20 ago. 2023.

FARIA, Maria Alice. **O jornal na sala de aula**. São Paulo, Contexto, 13ª ed., 1ª reimpressão, 2017, p. 12.

FIORIN, Jose Luiz. **Linguagem e ideologia**. São Paulo: Ática, 8ª ed., 2006.

FLAVELL, J. H. **Metacognitive aspects od problem solving**. In: RESNICK, L. B., org. The Natures of intelligence. Hillsdale, New Jersey: Lawrence Erlbaum Associates. p. 231-236,

1976.

GERHARDT, Ana Flavia. **Ensino de gramática e desenvolvimento metalinguístico: teoria, reflexões e exercícios**. São Paulo: Pontes Editores, 2016.

GERHARDT, A. F. L. M.; NOTELHO, P. F. E AMANTES, A. M. **Atividades escolares de leitura: uma abordagem cognitiva e metacognitiva**. In: Revista Brasileira de Linguística Aplicada. MG: Ed. UFMG. ISSN 1984-6398, 2015.

HERNANDES, Nilton. **A mídia e seus truques: o que o jornal, revista, TV, rádio e internet fazem para captar e manter a atenção ao público**. São Paulo: Editora Contexto, 2006.

IDEOLOGIA. In: MICHAELIS, Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa [S. L.]: Editora Melhoramentos Ltda, 2025. Disponível em: < <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/ideologia/>>. Acesso em 22 jan 2025.

KATO, Mary. **O aprendizado da leitura**. 6ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007, p. 121.

KLEIMAN, Angela. **Oficina de leitura: teoria e prática**. Campinas: Pontes, 15ª ed., 2013.

_____. **Texto e leitor: aspectos cognitivos das leituras**. Campinas: Pontes, 15ª ed., 2013.

_____. **Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura**. Campinas: Pontes, 9ª ed., 2004.

_____. **Oficina de leitura**. 5 ed. São Paulo: Martins fontes, 1999.

KOCH, Ingedore G. Villaça. **Argumentação e linguagem**. 13 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

KOCH, I. G. V.; ELIAS, V. M. **Ler e compreender: estratégias de produção textual**. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2012

LAGE, Nilson. **Estrutura da notícia**. São Paulo: Ática, 1987.

LAGE, Nilson. **Linguagem jornalística**. 7 ed. São Paulo: Editora Ática, 2006.

LEFFA, Vilson José. **Aspectos da Leitura**. Uma perspectiva psicolinguística. 1ª ed. Porto Alegre: Sagra – Luzzatto, 1996.

LUCAS, Érica Cozandey de. **O uso de estratégias metacognitivas para o aprimoramento do processo de leitura e o gênero notícia como suporte**. Dissertação de Mestrado Profissional em Letras, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, p. 104, 2016. Disponível em: <<https://tede.ufrrj.br/jspui/handle/jspui/2104>>. Acesso em: 05 jan. 2024.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: Gêneros textuais e ensino. DIONÍSIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (org.). São Paulo: Parábola Editorial, 2010, p. 147 e 150.

_____. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão.** São Paulo: Parábola, 2008.

_____. **Fenômenos da Linguagem: reflexões semânticas e discursivas.** Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

MELO, Jose Marques de. **A opinião no jornalismo brasileiro.** Petrópolis: Vozes, 1995.

NASCIMENTO, Erivaldo Pereira do. **A modalização no gênero notícia jornalística.** Revista do GELNE, [S. l.], v. 8, n. 1/2, p. 71–86, 2017. Disponível em: <<https://periodicos.ufrn.br/gelne/article/view/11519>>. Acesso em: 06 jan. 2024.

NASCIMENTO, Érica Portas do; CANOSA, Isabela Aparecida. **A função modalizadora dos verbos dicendi no gênero textual notícia.** Revista Philologus, Ano 22, Nº 65. Rio de Janeiro: CIFEFIL, maio/ago. 2016. Disponível em: <<http://www.filologia.org.br/rph/ANO22/65/002.pdf>>. Acesso em: 12 de març. 2025.

NEVES, Maria Helena de Moura. **Texto e Gramática.** São Paulo: Contexto, 2006.

_____. **A modalidade.** In: KOCH, Ingedore Villaça (org.) **Gramática do português falado.** V. 6 São Paulo: Unicamp/FAPESP, 1996, p. 163-195.

OLIVEIRA, Andressa Crstina de. **A utilização de modalizadores epistêmicos como recurso na diferenciação entre fato e opinião em textos midiáticos: um problema de leitura no ensino fundamental.** Dissertação de Mestrado Profissional em Letras, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, p. 113, 2017. Disponível em: <<https://tede.ufrjr.br/jspui/handle/jspui/2577>>. Acesso em: 05 jan. 2024.

PALOMANES, Roza Maria. **O processamento metacognitivo no ato da leitura: repensando o ensino.** Cadernos de Letras da UFF, v. 26, n. 52, 9 jul. 2016. Disponível em: <<https://doi.org/10.22409/cadlettrasuff.2016n52a74>> Acesso em: 05 jan. 2024.

PALOMANES, R. M. **Sobre processamento cognitivo e aquisição do conhecimento.** In: PALOMANES, R & BRAVIN, A. (org.). **Práticas de Ensino de Português.** São Paulo: Contexto, 2023., p. 13 - 29.

PALOMANES, R. M. **O paradigma Cognitivista eo ensino.** In: PALOMANES, R & BRAVIN, A. (org.). **Práticas de Ensino de Português.** São Paulo: Contexto, 2023., p. 33 - 51.

PORTILHO, Evelise Maria Labatut; DREHER, Simone A. Souza. **Categorias metacognitivas como subsídio à prática pedagógica.** Educação e Pesquisa. São Paulo, v. 38, n. 1, p. 181 – 196, 2012.

RIBEIRO, Maria D’Ajuda Alomba; GUEDES, Marise Rodrigues. **A modalização na notícia: estratégia para a construção da imparcialidade do gênero.** Revista Leitura V.1 nº 55 – jan/jun 2015. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/ojs2-somente-consulta/index.php/revistaleitura/article/view/2308/0> Acesso em: 06 jan. 2024.

RIBEIRO, Célia. **Metacognição: Um apoio ao processo de aprendizagem.** Psicologia: Reflexão e Crítica, 16(1), p. 109 – 116, 2003. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0102-7972200300010001>> Acesso em: 08 jan. 2024.

SANTOS, Adriano Oliveira. **Jornal popular e jornal de referência: manchetes e chamadas na formação de leitores críticos.** Tese de Doutorado em Estudos de Linguagem, Niterói: Instituto de Letras – Universidade Federal Fluminense, 2013. Disponível em: <<https://app.uff.br/riuff/handle/1/9784>> Acesso em 20 maio 2024.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura.** 6. Ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

TRIPP, David. **Pesquisa-ação: uma introdução metodológica.** São Paulo: Educação e Pesquisa. V. 3, n.3. p. 443-466. Set/Dez. 2005.

VAN DIJK, Teun A. **Discurso e poder.** São Paulo: Contexto, 2010.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Módulo 1 – Atividade 1 – Questionário de sondagem sobre o gênero textual notícia.....	155
APÊNDICE B – Módulo 1 – Atividade 2 – Questões objetivas de sondagem sobre fato, opinião e modalização	156
APÊNDICE C - 3ª Avaliação diagnóstica – Identificação de verbos modalizadores nas notícias	160
APÊNDICE D - 4ª Avaliação – Identificando os elementos da notícia – atividade mediada pelo professor	161
APÊNDICE E - 5ª Avaliação – Atividade sobre títulos e subtítulos de notícias	162
APÊNDICE F - 6ª Avaliação – Atividade de leitura - contato com as notícias completas	164
APÊNDICE G - 7ª Avaliação – Criando sua própria notícia	166
APÊNDICE H - 8ª Avaliação – Identificar os verbos nas notícias.....	167
APÊNDICE I - 9ª Avaliação – Identificar os sentidos dos verbos modalizadores epistêmicos dentro das notícias	168
APÊNDICE J - 10ª Avaliação – O uso de verbos modalizadores epistêmicos e sua contribuição para a interpretação das notícias.....	170
APÊNDICE K - 11ª Avaliação – Identificar na notícia o que é fato e o que é opinião..	171
APÊNDICE L - 12ª Avaliação – identificar nos trechos destacados da notícia o que representa fato ou opinião	172
APÊNDICE M - 13ª Avaliação – Jogo fato e opinião	173
APÊNDICE N - 14ª Avaliação – Atividade final avaliativa - analisar o uso de verbos em uma notícia e identificar os graus de certeza, dúvida, possibilidade ou suposição expressos no texto.....	181
APÊNDICE O - 15ª Avaliação – Atividade final avaliativa - questionário com questões objetivas em relação à modalização dos verbos, fato e opinião.....	182

APÊNDICE A – Módulo 1 – Atividade 1 – Questionário de sondagem sobre o gênero textual notícia

Nome: _____ **Turma: 802** **Data:** ____/____/____

- 1 – Você já estudou sobre o gênero textual notícia? () sim () não
- 2 – Conhece as características desse gênero? () sim () não
- 3 – Você já ouviu, em algum momento, nas aulas de Língua Portuguesa, sobre o que é fato e opinião? () sim () não
- 4 - Sabe a diferença entre essas palavras (fato/opinião)? () sim () não
- 5 – As notícias devem ser baseadas em fatos ou em opiniões? () fatos () opiniões
- 6 – Você acha que as notícias de hoje em dia apresentam a opinião de quem as escreve?
() sim () não
- 7 – Caso apresentem uma opinião, ela é escrita de forma clara? () sim () não
- 8 – Você tem facilidade em identificar uma marca de opinião dentro de uma notícia?
() sim () não
- 9 – Você sabe o que são palavras modalizadoras? () sim () não
- 10 – Já ouviu falar em verbos modalizadores? () sim () não
- 11 – As notícias são escritas em 3ª pessoa dando a entender que são objetivas e impessoais. No entanto, apresentam marcas de personalidade e de opinião feitas pela utilização de verbos, por exemplo. Você consegue identificar essas marcas? () sim () não
- 12 – O modo que se utilizam as palavras nas notícias, como a relevância a determinado fato ou assunto, pode mostrar possíveis marcas ideológicas e posicionamentos do autor?
() sim () não
- 13 – Você acha que a notícia de um mesmo fato é transmitida da mesma maneira pelos veículos de informação? () sim () não
- 14 – As notícias podem expressar juízo de valor para induzir a sociedade a uma determinada opinião ou a um pensamento? () sim () não

APÊNDICE B – Módulo 1 – Atividade 2 – Questões objetivas de sondagem sobre fato, opinião e modalização

ATIVIDADE 2 – MÓDULO I

I - Leia a notícia “Mulheres vivem no McDonald's no Leblon e viralizam: ‘Não entendo como virou essa bola de neve’, diz mãe” e, em seguida, responda às questões propostas.

Você já estudou sobre fato, opinião e também sobre modalização. Assim, após a leitura do texto, reflita sobre esses conceitos para responder às questões abaixo:

1. O fato em uma notícia é uma informação que necessita ser comprovada. Dessa maneira, em qual das afirmativas podemos dizer que há um fato na notícia lida?
 - A) Mãe e filha estão morando em um McDonald's há três meses.
 - B) A situação em que elas estão é normal e não deveria causar curiosidade.
 - C) Mãe e filha recusaram um abrigo da prefeitura.
 - D) O pai da filha está preocupado com o seguimento do caso.
2. A forma para identificarmos uma opinião é ver o que expressa a visão de quem escreveu algo ou de quem falou. Sendo assim, em que trecho da notícia há uma opinião em relação à
 - A) "Elas já foram expulsas de hotéis de Copacabana."
 - B) "Se fosse uma pessoa de pele morena, com pouca roupa, com pouca mala, não teria despertado curiosidade."
 - C) "O g1 entrou em contato com o McDonald's sobre a situação."
 - D) "As mulheres vivem no Rio de Janeiro há 8 anos."
3. Identifique em qual das declarações abaixo, retiradas da notícia, há a exposição de uma opinião:
 - A) "A mulher mais jovem afirmou que considera que a inveja gerou a curiosidade sobre elas."
 - B) "As mulheres estão procurando apartamento no Leblon."
 - C) "Assistentes sociais do Programa Leblon Presente foram acionados."
 - D) "O caso foi revelado pela CBN."
4. Ao ler o trecho da notícia "a mais velha contou que, por muitos anos, viveu com surfistas" reflita: ele mostra algo que aconteceu ou há uma avaliação pessoal? Com base nisso, podemos dizer que nele está representado um exemplo de:
A) Opinião B) Fato C) Fato subjetivo D) Comentário social
5. Qual das frases abaixo expressa um fato apresentado na notícia?
 - A) As mulheres vivem no McDonald's há poucos meses.
 - B) A situação delas é incomum e chama a atenção.
 - C) Mãe e filha foram condenadas por injúria racial.
 - D) Elas estão recebendo apoio do pai da filha.
6. Uma opinião implícita apresenta um juízo de valor escondido. Sendo assim, verifique qual trecho, retirado da notícia, revela uma opinião implícita em relação à situação em que as mulheres encontram-se?
 - A) "As duas são gaúchas e vivem no Rio de Janeiro há 8 anos."

- B) "As mulheres recusaram uma oferta de abrigo da prefeitura."
- C) "As pessoas estão intrigadas com a presença delas no local."
- D) "A mulher mais velha disse que tudo é ridículo."

7. A afirmativa "o estabelecimento comercial não registrou ocorrência contra as mulheres" foi retirada da notícia. Com base nisso, pense: nessa frase há um exemplo de:

- A) Opinião
- B) Fato
- C) Generalização
- D) Análise crítica

8. Nos trechos retirados da notícia, qual alternativa reflete uma interpretação pessoal do autor em relação à situação das mulheres no McDonald's?

- A) "Elas estão buscando um apartamento para alugar no bairro."
- B) "Mãe e filha acumulam denúncias de calote e também têm condenação na Justiça."
- C) "A atenção recebida pelas mulheres tem gerado especulações sobre sua situação."
- D) "Assistentes sociais do Programa Leblon Presente foram acionados."

9 - Para você diferenciar um fato de uma opinião, é preciso reletir se o trecho relata uma situação que aconteceu ou se traz uma avaliação dessa situação. Nesse sentido, a afirmação "a situação das mulheres foi tratada como um fenômeno social", retirada da notícia, pode ser considerada um/uma:

- A) Fato direto da reportagem
- B) Opinião implícita do autor
- C) Fato de uma fonte
- D) Opinião explícita do autor

10. Uma suposição é representada por uma hipótese. Assim, com relação à notícia, em qual alternativa há uma frase que indica uma suposição sobre a percepção pública das mulheres?

- A) "As mulheres estão em busca de um lugar para morar."
- B) "Mãe e filha foram expulsas de hotéis por falta de pagamento."
- C) "Se fosse uma pessoa de pele morena, com pouca roupa, com pouca mala, não teria despertado curiosidade."
- D) "Elas recusaram a ajuda oferecida por assistentes sociais."

11. Observe a afirmativa "o gl entrou em contato com o McDonald's sobre a situação, mas não obteve resposta" retirada da notícia. Pode-se dizer que nela há um exemplo de:

- A) Fato, pois descreve uma ação que foi realizada
- B) Opinião, pois sugere uma crítica em relação à falta de resposta
- C) Generalização, pois abrange toda a situação
- D) Comentário pessoal do autor em relação à falta de comunicação

12. Analise a seguir o trecho, retirado da notícia, que traz uma declaração: "a mulher mais velha contou que, por muitos anos, viveu com surfistas". Esse trecho serve para:

- A) Apresentar um contexto histórico, porém sem fornecer uma análise crítica
- B) Explicar o comportamento das mulheres
- C) Contradizer as afirmativas em relação à situação das mulheres
- D) Fornecer um contexto sobre o estilo de vida da mulher

13. Na afirmativa, "Elas também já deixaram um apartamento alugado em Porto Alegre após uma ação de despejo devido a dívidas a quitar" há uma informação importante porque:

- A) Anuncia um padrão de comportamento que pode influenciar a visão pública sobre elas.
- B) Indica que os problemas financeiros não são recentes

- C) Insinua que as mulheres estão em uma situação de vulnerabilidade temporária.
- D) Não há uma relação com a situação atual.

14 – Conforme vocês já estudaram, algumas palavras modalizadoras expressam um juízo de valor nos textos. No trecho "Elas afirmaram que estão procurando apartamento", o vocábulo "afirmaram" é um exemplo de:

- A) Modalizador que indica fato
- B) Modalizador que indica certeza
- C) Modalizador que expressa dúvida
- D) Modalizador que indica opinião

15 – Em qual das alternativas abaixo há uma frase que contém uma palavra que sugere uma incerteza?

- A) "As mulheres estão morando no McDonald's há meses."
- B) "Elas devem estar procurando um lugar para ficar."
- C) "O caso foi revelado pela CBN."
- D) "As mulheres afirmaram que não entendem a curiosidade."

16. No trecho retirado da notícia, a afirmação "O pai da mais jovem, que mora na Inglaterra, oferece apoio financeiro", o verbo "oferece" pode indicar uma ação real ou até mesmo uma intenção. Dessa forma, ao analisar esse verbo na frase, pode-se dizer que ele revela:

- A) Uma certeza em relação à situação financeira
- B) Uma possibilidade de uma ajuda futuramente
- C) Uma dúvida em relação à capacidade de ajudar
- D) Uma negação em relação à necessidade de apoio

17. Na frase, retirada da notícia, "Mãe e filha podem ser vistas como figuras polêmicas na comunidade", o verbo destacado

- A) Existe um consenso sobre a polêmica em relação às mulheres.
- B) A percepção em relação às mulheres varia entre as pessoas.
- C) As mulheres realmente são polêmicas na comunidade.
- D) Não existe uma discussão sobre a situação das mulheres.

18. O verbo destacado trecho a seguir "Elas podem estar vivendo no McDonald's devido a dificuldades financeiras" indica que:

- A) há uma certeza em relação à situação das mulheres.
- B) há uma possibilidade em relação à condição das mulheres.
- C) há uma opinião em relação ao comportamento das mulheres.
- D) há uma dúvida em relação à permanência das mulheres no local.

19. O verbo 'devem' pode indicar uma suposição. Dessa forma, na frase "Elas devem estar procurando um apartamento" o verbo destacado sugere que:

- A) Existe uma certeza de que as mulheres estão em busca de um lugar para morar.
- B) Existe uma expectativa razoável de que elas estejam ativamente buscando um lugar para morar.
- C) As mulheres não têm interesse em se mudar.
- D) Não se sabe se as mulheres estão realmente procurando para morar.

20. O verbo afirmar pode expressar uma marca de posicionamento. Na declaração, retirada da notícia, "A mulher mais nova afirmou que não entendia a curiosidade", o verbo "afirmou" apresenta:

- A) Uma incerteza em relação ao que as pessoas pensam.
- B) Uma expressão de opinião pessoal.
- C) Uma certeza em relação à percepção dela sobre a situação.
- D) Uma dúvida em relação à própria experiência.

GABARITO - 2ª Avaliação diagnóstica – questões objetivas de sondagem sobre fato, opinião e modalização

1 - C)	8 - C)	15 - B)
2 - B)	9 - B)	16 - A)
3 - A)	10 - C)	17 - B)
4 - B)	11 - A)	18 - B)
5 - C)	12 - A)	19 - B)
6 - C)	13 - A)	20 - C)
7 - B)	14 - B)	

APÊNDICE C - 3ª Avaliação diagnóstica – Identificação de verbos modalizadores nas notícias

ATIVIDADE 3 – MÓDULO I

1 – Ao ler uma notícia, precisamos pensar que ela é baseada em um fato. Dessa forma, é fundamental identificar o fato que motivou sua publicação. A seguir, após realizar a leitura do texto ‘**PRFs acusados de matar menina no Arco Metropolitano começam a ser julgados**’ retirada do jornal digital ‘Meia Hora’, identifique o fato que motivou essa notícia?

2 – Embora a notícia seja um texto que tenha como característica a predominância do uso de uma linguagem impessoal e objetiva, há momentos em que o jornalista pode emitir, ou seja, expressar um juízo de valor de forma implícita ao utilizar modalizadores epistêmicos. Dessa maneira, releia o texto com atenção e:

- a) Sublinhe na notícia dois trechos em que há uma expressão de juízo de valor do jornalista feita por meio de verbos modalizadores em relação ao fato noticiado.
- b) Em seguida, nos trechos destacados, circule esses verbos modalizadores.
- c) Após, reflita com base no texto e responda: esses modalizadores verbais utilizados pelo jornalista expressam uma ideia de:

<input type="checkbox"/> certeza	<input type="checkbox"/> dúvida
<input type="checkbox"/> possibilidade	<input type="checkbox"/> suposição

Expectativa de reposta

- **Trechos com modalizadores:**

1. "Para o órgão, não há dúvidas de que os envolvidos decidiram, em conjunto, se aproximar do veículo e atirar contra ele."

R: "há" - modalizador epistêmico, apresenta ideia de certeza.

2. "O MPF também rebate o argumento dos réus de que a perseguição teria sido motivada pela informação de que se tratava de um veículo roubado."

R: "teria sido" - modalizador epistêmico, indica uma incerteza ou uma possibilidade.

APÊNDICE D - 4ª Avaliação – Identificando os elementos da notícia – atividade mediada pelo professor

ATIVIDADE 1 – MÓDULO II

ATIVIDADE EM DUPLA

Responda às questões sobre a notícia “Fla e Palmeiras duelam em campo e no discurso) retirada do jornal O Globo:

- 1 – Qual é o título dessa notícia? Por meio desse título, você conseguiu, de imediato, antecipar o fato que gerou a notícia? Justifique sua resposta.
- 2 – Qual é o subtítulo da notícia? Ao reler o subtítulo, você conseguiu complementar as ideias do título para identificar o fato principal noticiado? Justifique sua resposta.
- 3 – Na aula anterior, você aprendeu que a lide traz, inicialmente, o que podemos chamar de resumo da notícia. Após se lembrar dessa aula, localize na notícia a lide e, em seguida, veja se ela responde a todas as perguntas de forma satisfatória:
 - a) Qual o fato que gerou a notícia?
 - b) Quem são os participantes do evento?
 - c) Quando o fato ocorreu?
 - d) Onde o fato ocorreu?
 - e) Como se desenvolveu?
 - f) E por quê?
- 4) Agora, localize no texto o corpo da notícia. Após localizar, faça a marcação no próprio texto.

APÊNDICE E - 5ª Avaliação – Atividade sobre títulos e subtítulos de notícias

ATIVIDADE 2 – MÓDULO II

Leia os títulos de um mesmo fato noticiado por veículos de informação digitais diferentes e, em seguida, responda às questões:

Título I

Deolane Bezerra deixa presídio em Pernambuco após Justiça conceder habeas corpus
<https://g1.globo.com/pe/caruaru-regiao/noticia/2024/09/24/deolane-deixa-presidio-de-buique.ghhtml>

Título II

Deolane Bezerra deixa prisão em Pernambuco após ordem judicial
<https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/deolane-bezerra-deixa-prisao-em-pernambuco-apos-ordem-judicial/>

Título III

Deolane Bezerra deixa presídio em Pernambuco
https://www.terra.com.br/noticias/brasil/policia/deolane-bezerra-deixa-presidio-em-pernambuco,46c43f1ebc46ec91751d74fe68fdb566iqakpqxb.html?utm_source=clipboard

- 1 – Ao ler o título da notícia, você conseguiu perceber qual foi a função do título na notícia? A principal intenção de quem o escreveu? Justifique sua resposta.
- 2 – Somente pelo título conseguimos perceber qual é a informação principal da notícia? Reflita sobre isso e justifique a resposta.
- 3 – Releia os títulos. Após a releitura, o que você identificou de comum entre esses títulos? As semelhanças ou até mesmo as diferenças podem mostrar alguma intenção do autor? Justifique a resposta criando hipóteses.
- 4 – Releia os títulos e observe a escrita de cada um deles. Podemos supor que os três veículos de informação irão relatar o mesmo fato da mesma forma? Explique sua resposta.

Agora leia o subtítulo da notícia e responda às questões propostas:

Título I

Deolane Bezerra deixa presídio em Pernambuco após Justiça conceder habeas corpus
Influenciadora é investigada em operação contra lavagem de dinheiro e jogos ilegais. Ela chegou a deixar prisão para cumprir prisão domiciliar, mas voltou para presídio no dia seguinte por desobedecer a medidas cautelares.
<https://g1.globo.com/pe/caruaru-regiao/noticia/2024/09/24/deolane-deixa-presidio-de-buique.ghhtml>

Título II

Deolane Bezerra deixa prisão em Pernambuco após ordem judicial

Decisão pela soltura da influenciadora foi emitida na noite da última segunda-feira (23)

<https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/deolane-bezerra-deixa-prisao-em-pernambuco-apos-ordem-judicial/>

Título III

Deolane Bezerra deixa presídio em Pernambuco

Influenciadora foi presa na Operação Integration, que investiga fraudes em jogos de azar e também decretou a prisão do cantor Gustavo Lima

https://www.terra.com.br/noticias/brasil/policia/deolane-bezerra-deixa-presidio-em-pernambuco,46c43f1ebc46ec91751d74fe68fdb566iqakpqxb.html?utm_source=clipboard

Agora que analisamos os títulos das notícias, leia o subtítulo delas para, em seguida, responder às questões propostas:

5 – Releia os títulos das notícias e compare com os subtítulos. Pode-se dizer que eles apresentam exatamente a mesma informação? Justifique a resposta.

6 – Após realizar a leitura do subtítulo, reflita e responda: qual é a função do subtítulo em uma notícia? Explique a sua resposta.

7 – Agora que respondeu a todas as questões, pense e responda: somente pelo subtítulo conseguimos chegar a uma compreensão eficiente da notícia? Justifique sua resposta.

APÊNDICE F - 6ª Avaliação – Atividade de leitura - contato com as notícias completas

ATIVIDADE 3 – MÓDULO II

ATIVIDADE - QUESTÕES OBJETIVAS SOBRE AS NOTÍCIA I, II E III.

1. Após a leitura das 3 notícias e observar a diferença entre elas, reflita sobre qual das notícias insinua que o veículo de informação pode estar apresentando, por meio da linguagem, uma tendência a suavizar a gravidade das acusações ao apresentar a justificativa do desembargador em relação à falta de provas e ao ‘constrangimento ilegal’?

- A) Notícia do G1
- B) Notícia da CNN
- C) Notícia do Terra**
- D) Nenhuma das notícias

2. Leia o título "Deolane Bezerra deixa prisão em Pernambuco após ordem judicial" e, após, observe o conteúdo dessa notícia. Agora pense nesta afirmativa: há uma possível intenção do autor, ou até mesmo do jornal, ao não mencionar explicitamente, no título, os motivos detalhados da prisão. Qual das alternativas melhor reflete essa intenção?

- A) Enfatizar a neutralidade do veículo, evitando especulações.
- B) Focar diretamente no fato da soltura e na decisão judicial, sem detalhar o caso.**
- C) Sugerir que as acusações não são relevantes ao contexto da soltura.
- D) Expor uma visão crítica ao processo judicial.

3. Leia a notícia do G1 e reflita: ao introduzir na matéria jornalística detalhes sobre o histórico de prisões e o descumprimento das medidas cautelares, parece que o veículo G1 tem uma intenção. A que conclusão você chega sobre essa intenção? Ele quer ...

- A) Aprofundar a compreensão do leitor sobre a sequência dos eventos e a gravidade das acusações.**
- B) Reforçar o ponto de vista da defesa de Deolane Bezerra.
- C) Minimizar a importância das acusações de lavagem de dinheiro.
- D) Sugerir que o caso é apenas mais um entre outras investigações semelhantes.

4. Considerando a notícia do Terra, pense: qual é a possível intenção desse veículo de informação ao evidenciar as declarações de autoridades que indagam a consistência das provas e sugerem que a prisão pode ter sido um “constrangimento ilegal”?

- A) Influenciar o leitor a questionar a legitimidade das acusações.**
- B) Informar de maneira imparcial, sem emitir juízo de valor.
- C) Ressaltar a neutralidade do processo judicial.
- D) Confirmar que a decisão judicial é válida e objetiva.

5. Você percebeu que o G1 utilizou um termo jurídico “habeas corpus” no título da notícia. Agora, analise a afirmativa: a escolha dessa palavra pode afetar a forma como você interpreta a legitimidade da soltura. Pensando nisso, qual pode ser a intenção desse veículo ao escolher essa expressão jurídica para justificar a soltura de Deolane Bezerra?

- A) Tornar a notícia mais acessível ao público em geral.
- B) Enfatizar que a soltura ocorreu devido a uma decisão legal fundamentada, agregando formalidade ao caso.**
- C) Demonstrar apoio implícito à defesa de Deolane Bezerra.
- D) Diminuir a importância do processo judicial.

6. A CNN menciona rapidamente as medidas cautelares e o histórico de descumprimento de ordens judiciais por Deolane Bezerra. Ao saber disso, pense na afirmativa: esse veículo de informação apresenta uma possível intenção ao trazer esses dados de forma sucinta. Pode-se considerar que ele tem a intenção de:

A) Focar na informação principal (a soltura) sem destacar aspectos negativos do histórico de Deolane.

B) Deixar claro que o caso é simples e que os detalhes não influenciam no julgamento.

C) Informar ao leitor que as acusações foram retiradas.

D) Indicar que a situação foi resolvida e não há mais necessidade de análise.

7. Releia as notícias e pense na afirmativa: há a informação de um fato que aparece em comum nas notícias e serve de base para as demais interpretações. Independentemente da linguagem utilizada, qual é o fato principal que aparece nesses textos jornalísticos?

A) O envolvimento de Deolane Bezerra em investigações de lavagem de dinheiro e jogos ilegais.

B) A soltura de Deolane Bezerra por decisão judicial após ter sido presa em operação policial.

C) A situação legal dos demais investigados no esquema de lavagem de dinheiro.

D) As condições impostas pela Justiça para a liberdade provisória de Deolane Bezerra.

8. Faça com atenção a releitura de trechos das 3 notícias e analise a linguagem: em qual delas você percebe que na escrita existe uma intenção de julgamento de valor ou de uma opinião, mesmo que de forma sutil, sobre Deolane Bezerra?

A) Notícia do G1, ao destacar a complexidade das investigações e as medidas cautelares, apresenta uma postura mais neutra.

B) Notícia da CNN, que trata a situação de forma simplificada e sem detalhes técnicos, evitando emitir juízo de valor.

C) Notícia do Terra, ao incluir citações de autoridades mencionando “constrangimento ilegal” e a “falta de provas”, o que sugere uma posição mais favorável à defesa.

D) Nenhuma das notícias apresenta juízo de valor, pois todas são objetivas.

APÊNDICE G - 7ª Avaliação – Criando sua própria notícia

ATIVIDADE 4 – MÓDULO II

1. Vocês receberam uma cópia da notícia “O QUE É O “JOGO DO TIGRINHO”, retirada do jornal digital " g1.globo.com”. Façam a leitura desse texto e observem como se estrutura uma notícia.

2. Vocês já estudaram, nas aulas anteriores, as características desse gênero textual. Dessa forma, reflitam sobre a estrutura desse texto e, com base nessas reflexões, produzam uma notícia com o tema "Jogos Digitais", seguindo o planejamento abaixo:

Planejamento do texto (usem como guia para organizar suas ideias):

- a) Título: Criem um título atrativo que desperte o interesse do leitor.
- b) Lide: Elaborem a abertura da notícia respondendo às perguntas básicas: o quê, quem, onde, quando e por quê.
- c) Corpo do texto: Desenvolvam os fatos com mais detalhes, mantendo a clareza e objetividade.
- d) Imagem ou Ilustração (Opcional): Vocês podem desenhar ou selecionar uma imagem que complementem suas notícias. Pensem em como ela pode ajudar o leitor a entender melhor o conteúdo.

APÊNDICE H - 8ª Avaliação – Identificar os verbos nas notícias

ATIVIDADE 1 – MÓDULO III

Atividade Individual

1 – Na aula anterior revisamos o que são verbos e como identificá-los em uma frase. Dessa forma, lembre o que é verbo e faça a leitura da notícia abaixo “**Aluno morto após agressão em escola paulista queria defender amigos de bullying, diz mãe**”. Em seguida, circule ou sublinhe os verbos que esse texto apresenta.

APÊNDICE I - 9ª Avaliação – Identificar os sentidos dos verbos modalizadores epistêmicos dentro das notícias

ATIVIDADE 2 – MÓDULO III

Leia, com bastante atenção, os trechos retirados da notícia “Aluno morto após agressão em escola paulista queria defender amigos de bullying, diz mãe”. Após a leitura, pense no sentido e na função dos verbos modalizadores epistêmicos que estão destacados. Para ajudar nessa identificação reflita: o verbo em destaque expressa uma dúvida ou uma certeza? Ele foi usado para relatar uma hipótese ou um fato que pode ser comprovado? Ele expressa um fato, uma possibilidade, uma suposição ou um julgamento de valor? Após essas reflexões nas questões, marque a alternativa correta.

1 – Ao analisar o sentido do verbo destacado na frase “A Polícia Civil **abriu** inquérito para investigar o caso, que é apurado também pela Secretaria Estadual de Educação.”, observa-se que esse verbo indica

A - uma situação concreta na notícia.

B - uma possibilidade de ocorrer uma situação na notícia.

C - uma suposição de ocorrer uma situação na notícia.

2 – Leia o trecho retirado da notícia “São Paulo - Michele Teixeira, mãe do adolescente Carlos Teixeira, de 13 anos, que morreu uma semana após dois estudantes pularem sobre as suas costas em uma escola estadual em Praia Grande, no litoral de São Paulo, **afirma** que o filho não quis deixar a Escola Estadual Julio Pardo Couto, em Praia Grande, no litoral paulista, porque queria proteger os amigos menores de bullying.”. Agora pense: o verbo modalizador epistêmico destacado reflete

A - a certeza da mãe sobre os motivos de o filho não deixar a escola.

B - uma dúvida da mãe sobre os motivos de o filho não deixar a escola.

C - uma suposição da mãe sobre os motivos de o filho não deixar a escola.

3 – Leia o trecho a seguir: “Michele Teixeira **responsabiliza** a escola pela morte do filho. ‘Um adulto vê as crianças apanhando, não só o meu filho, e fechar os olhos, fingir que nada aconteceu’ afirmou” e, após a leitura, reflita sobre o sentido do verbo modalizador epistêmico **responsabiliza** na frase. Podemos dizer que o verbo destacado reflete

A - um juízo de valor da mãe em apresentar a escola como culpada.

B - uma suposição da mãe em apresentar a escola como culpada.

C - uma dúvida da mãe em apresentar a escola como culpada.

4 – No trecho “A família diz que a morte **seria** decorrente de agressões. A Polícia Civil abriu inquérito para investigar o caso, que é apurado também pela Secretaria Estadual de Educação.”, analise o sentido do verbo **seria** na frase. Pode-se dizer que esse verbo modalizador epistêmico transmite

A - a ideia de que a família tem certeza de que as agressões foram a causa da morte do menino.

B - a ideia de que a família supõe que as agressões tenham sido a causa da morte do menino.

C - a ideia da família de que a morte do menino possivelmente decorreu das agressões.

5 – O verbo **apura**, destacado no trecho a seguir, é um modalizador epistêmico. Nesse sentido, leia o trecho “Os investigadores já têm os nomes da maioria dos alunos que participaram das

agressões contra Carlinhos. O inquérito **apura** se houve homicídio com dolo eventual, quando a pessoa assume o risco de matar.” e, em seguida, reflita sobre o sentido desse verbo na frase. Pode-se dizer que o verbo destacado mostra que,

A - no inquérito, há a certeza de o homicídio ser doloso, pois a responsabilidade ainda está sendo apurada.

B - no inquérito, há a possibilidade de o homicídio ser doloso, pois a responsabilidade ainda está sendo apurada.

C - no inquérito, há a incerteza de o homicídio ser doloso, pois a responsabilidade ainda está sendo apurada.

6 – Leia o trecho a seguir: “São Paulo - Michele Teixeira, mãe do adolescente Carlos Teixeira, de 13 anos, que **morreu** uma semana após dois estudantes pularem sobre as suas costas em uma escola estadual em Praia Grande, no litoral de São Paulo.” Agora pense: qual o sentido do verbo destacado nesse trecho?

A - O verbo destacado indica uma certeza, porque é um fato na notícia.

B - O verbo destacado indica uma possibilidade de um fato na notícia.

C - O verbo destacado indica uma suposição de um fato na notícia.

APÊNDICE J - 10ª Avaliação – O uso de verbos modalizadores epistêmicos e sua contribuição para a interpretação das notícias

ATIVIDADE 3 - MÓDULO III

Leia com atenção os trechos, a seguir, retirados da notícia ‘Baleado por engano por PMs, motorista de aplicativo tem alta: ‘Passou na minha cabeça que eu ia morrer’ para responder às questões propostas:

- a. "Para o órgão, não há dúvidas de que os envolvidos decidiram, em conjunto, se aproximar do veículo e atirar contra ele."
- b. "O MPF também rebate o argumento dos réus de que a perseguição teria sido motivada pela informação de que se tratava de um veículo roubado."

1 – Agora que fez a leitura dos trechos acima, reflita sobre o que você leu e responda às questões abaixo:

- a. Quais verbos utilizados nesses trechos expressam uma certeza ou uma dúvida em relação à apresentação dos fatos? Circule esses verbos no texto e, em seguida, explique, com suas palavras, qual é o sentido que eles transmitem sobre a posição do autor da notícia.

2 - No trecho "teria sido motivada pela informação de que se tratava de um veículo roubado", a locução verbal "teria sido" pode ser interpretada com o sentido de:

- () certeza () possibilidade ou dúvida () impossibilidade

3. Analise os trechos destacados da notícia e, após, responda às questões abaixo:

a) O uso de verbos modalizadores como "não há dúvidas" ou "teria sido" contribui para que você (leitor) interprete melhor o posicionamento do autor da notícia? Eles podem reforçar um ponto de vista do autor ou deixam espaço para questionamentos? Justifique.

b) Reescreva os trechos (A e B) destacados da notícia utilizando outros verbos modalizadores epistêmicos que indiquem certeza ou dúvida.

APÊNDICE K - 11ª Avaliação – Identificar na notícia o que é fato e o que é opinião

Leia a notícia “Aluno morto após agressão em escola paulista queria defender amigos de bullying, diz mãe”, e depois responda às questões abaixo. Para isso, pense nos conceitos de ‘fato’ e de ‘opinião’ trabalhados pelo professor na sala de aula.

1. Você acabou de ler uma notícia retirada de um jornal *on-line*. Agora responda: o que você entende por "fato" ao ler essa notícia?
2. Com base ainda nos conceitos trabalhados em aula, o que é uma ‘opinião’?
3. O fato é uma informação que se destaca na notícia, uma vez que é o que motivou a sua publicação. Nesse sentido, pensando no conceito de fato responda: Qual é o fato que gerou a notícia “Aluno morto após agressão em escola paulista queria defender amigos de bullying, diz mãe”?
4. Durante a leitura da notícia, você observou alguma marca de opinião no texto? Caso tenha dificuldade para responder, faça a releitura do texto de forma atenta para observar se, em alguma parte do texto, há o ponto de vista de alguém.

APÊNDICE L - 12ª Avaliação – identificar nos trechos destacados da notícia o que representa fato ou opinião

ATIVIDADE 2 – MÓDULO IV

Leia a notícia “Eleições 2024: 727 mulheres foram eleitas prefeitas, sendo duas em capitais” abaixo e, em seguida, reflita sobre as questões propostas para resolver a atividade:

1 – Os trechos abaixo referem-se à notícia “Eleições 2024: 727 mulheres foram eleitas prefeitas, sendo duas em capitais”. Coloque (F) para as frases que indicarem um fato e (O) para opinião e explique o motivo de sua escolha:

a) () “Entre os 5.570 municípios brasileiros, 727 serão comandados por mulheres eleitas em 2024, representando 13% das cidades do País.”

b) () "Considerando o número de municípios, as 2.381 candidatas que concorreram no primeiro turno não chegariam a participar nem da metade das disputas, caso fossem distribuídas de forma igualitária pelo Brasil."

c) () “As políticas eleitas representam 30% das candidaturas femininas.”

d) () “Das 13 capitais onde mulheres concorreram, venceram em cinco: Campo Grande (MS), Aracaju (SE), Ponta Grossa (PR), Uberaba (MG) e Olinda (PE).”

e) () “A cota, entretanto, não é o suficiente para garantir que os partidos alavanquem as candidatas - nem que sejam punidos caso não cumpram a lei.”

Respostas esperadas

a) (F) São dados objetivos de pesquisa apresentados no texto.

b) (O) O verbo ‘fossem’ mostra uma hipótese, o que poderia ocorrer se houvesse distribuição igualitária

c) (F) É um dado de proporção

d) (F) São dados das eleições

e) (O) o verbo ‘cumpram’ está no modo subjuntivo, o que expressa possibilidade e há avaliação crítica no trecho ‘não é suficiente’

APÊNDICE M - 13ª Avaliação – Jogo fato e opinião

ATIVIDADE 2 – MÓDULO IV

Jogo: Isso é fato ou opinião?

Objetivo do jogo:

Desenvolver a habilidade para diferenciar fato de opinião em textos jornalísticos como notícias;
Identificar e refletir sobre o uso de verbos modalizadores nas notícias;
Incentivar os alunos a utilizarem estratégias metacognitivas.

Regras do jogo

Número de Jogadores:

- Grupos com 3 a 5 alunos (depende da quantidade de plaquinhas confeccionadas pelo professor);

Como jogar:

- Divida a turma em grupos com 5 alunos;
- Distribua as plaquinhas de ‘FATO’ e de ‘OPINIÃO’ para os grupos e também as fichas dos alunos para que os grupos possam marcar as respostas (essa ficha é opcional, pois o professor pode registrar os acertos no quadro);
- Os grupos deverão levantar as plaquinhas no mesmo momento, a fim de que nenhum grupo cole a resposta do outro;
- Oriente os grupos que não respondam de imediato, que promovam uma discussão, com pontos importantes, antes de decidirem se o trecho é fato ou opinião, pois terão que apresentar as justificativas no caso de acerto. Anote no quadro as observações que os grupos poderão fazer antes de efetuarem suas escolhas: "Essa informação que está sendo apresentada aconteceu?"; ‘Nesse trecho, há alguma palavra ou verbo que indica uma certeza, uma dúvida, um julgamento ou uma possibilidade?’; ‘Há algum verbo que seja um modalizador epistêmico?’;
- Inicie a leitura dos trechos da notícia e, para cada trecho, pergunte: ‘Isso é um fato ou uma opinião?’;
- Após, os grupos devem promover uma discussão com base nas informações escritas no quadro e dar as respostas. Após todos os grupos responderem, o professor pode revelar

a resposta correta e solicitar ao grupo que acertou que apresente uma justificativa, com base nas informações escritas no quadro, de o porquê de sua escolha;

- Logo em seguida, o professor deve anotar 1 ponto somente para o grupo que acertou a resposta e apresentou a justificativa correta. Obs.: o grupo que somente acertar a resposta, sem justificá-la, não marcará ponto.
- O jogo termina quando o professor fizer a leitura de todos os trechos da notícia;
- Ao final do jogo, ganha o grupo que tiver feito a maior pontuação.

Material a ser confeccionado pelo professor:

1 - MODELOS DE PLAQUINHAS PARA O JOGO





2 - FICHAS DO PROFESSOR COM TRECHOS DA 1ª NOTÍCIA

1ª notícia	1ª notícia
<p>1</p> <p>"A ministra do Meio Ambiente, Marina Silva, afirmou nesta quarta-feira (4) que o Brasil pode perder o Pantanal por completo, até o fim deste século, se o mundo não for capaz de reverter o cenário de aquecimento global."</p> <p>FATO - uma declaração atribuída à ministra</p>	<p>4</p> <p>"Isso tem um nome: baixa precipitação, alto processo de evapotranspiração, não conseguindo alcançar a cota de cheia, nem dos rios nem da planície alagada", explicou Marina.</p> <p>PARCIALMENTE OPINIÃO - Enquanto "baixa precipitação" e "alto processo de evapotranspiração" são fenômenos climáticos reais, a afirmação geral contém interpretação da situação</p>
<p>2</p> <p>"Marina participou de uma sessão da Comissão de Meio Ambiente do Senado nesta quarta para falar sobre as queimadas e a estiagem prolongada que atinge a maior parte do país – com prejuízo maior ao Pantanal e à Amazônia."</p>	<p>5</p> <p>"E, portanto, a cada ano se vai perdendo cobertura vegetal. Seja em função de desmatamento ou de queimadas."</p>

FATO - descrevendo um evento ocorrido	OPINIÃO - Apesar de se basear em fatos, a declaração generaliza um processo e implica uma conclusão sobre sua continuidade.
3 "Segundo os pesquisadores, se continuar o mesmo fenômeno em relação ao Pantanal, o diagnóstico é de que poderemos perder o Pantanal até o final do século." FATO - baseado em previsões de cientistas	6 "Será preciso ampliar — cada vez mais — os esforços e recursos de combate às consequências das mudanças climáticas." OPINIÃO - A ministra está expressando um julgamento de valor sobre o que deveria ser feito
7 "Em agosto/24, o Brasil registrou o maior número de focos de queimadas desde 2010. Segundo o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), foram 68.635 registros." FATO - um dado oficial do Inpe	10 "Marina avaliou que o governo vive um 'paradoxo' com cobranças simultâneas de investimento em medidas de combate ao incêndio e em empreendimentos que são 'altamente retroalimentadores do fogo'. OPINIÃO - A ideia de "paradoxo" reflete a interpretação de Marina sobre a situação
8 "De acordo com o Inpe, mais de 80% desses focos ocorreram na Amazônia e no Cerrado." FATO - outra informação baseada em dados do Inpe	11 "O esforço do governo federal no enfrentamento às queimadas e à seca histórica no país é para 'empatar o jogo' – ou seja, para mitigar os danos e reverter o que ela chama de 'condições muito desfavoráveis'. OPINIÃO . "Empatar o jogo" é uma metáfora que expressa uma visão subjetiva sobre o impacto das ações do governo
9 "Segundo o Centro Nacional de Monitoramento de Desastres Naturais (Cemaden), o país também enfrenta a maior seca desde 1950." FATO - uma afirmação baseada em estudos do Cemaden	12 "A estiagem tem afetado, de acordo com o órgão, todo o país, com exceção do Rio Grande do Sul." FATO - baseado nos dados do Cemaden sobre a distribuição da seca no Brasil

3 - FICHAS DO PROFESSOR COM TRECHOS DA 2ª NOTÍCIA

2ª notícia	2ª notícia
<p>1</p> <p>"O pai de uma criança de quatro anos denuncia que a filha sofreu preconceito racial dentro de um colégio particular de Guarujá, no litoral de São Paulo."</p> <p>FATO - Isso é um relato objetivo da situação.</p>	<p>4</p> <p>"O pai afirmou que a filha foi isolada pelos colegas por conta do cabelo crespo e da cor da pele."</p> <p>OPINIÃO - Isso reflete a percepção e interpretação do pai sobre os motivos do isolamento</p>
<p>2</p> <p>"A criança mudou para a escola em fevereiro deste ano e, desde então, se queixou que as meninas não brincavam com ela."</p> <p>FATO - Este é um fato, já que é uma declaração sobre a mudança da criança e suas queixas.</p>	<p>5</p> <p>"Fui escutado, porém, nada de concreto me foi apresentado. Disseram que iriam trabalhar isso com as crianças e, se necessário, chamariam outros pais. Algo evasivo e nada concreto."</p> <p>OPINIÃO - Aqui o pai expressa sua frustração e opinião sobre a resposta da escola</p>
<p>3</p> <p>"A filha relatou que as amiguinhas, depois da aula de balé, ficavam rindo do cabelo crespo dela."</p> <p>FATO - Este é um fato, pois é um relato da criança sobre o que aconteceu.</p>	<p>6</p> <p>"A mãe da colega de classe disse que a escola deu uma resposta padrão."</p> <p>OPINIÃO - Essa é a opinião da mãe sobre a resposta da escola</p>
<p>7</p> <p>"Michael conversou com a coordenação do colégio no dia 5 de setembro."</p> <p>FATO - Isso é um fato, pois relata um evento específico.</p>	<p>10</p> <p>"A escola já estava sabendo, não me comunicou, a coisa continuou, e quando falaram comigo se fizeram de desentendidos."</p> <p>OPINIÃO - Opinião do pai sobre a atitude da escola.</p>
<p>8</p> <p>"Michael e a mãe da menina procuraram a professora e pediram atenção ao caso ainda no primeiro bimestre."</p> <p>FATO</p>	<p>11</p> <p>"Para finalizar, queremos lembrar que a luta contra o racismo é complexa, desafiadora e exigente."</p> <p>OPINIÃO - Opinião da escola sobre a natureza da luta contra o racismo</p>

<p>9</p> <p>"No mesmo dia, a mãe de outra aluna entrou em contato com a família dizendo que já havia notificado a escola sobre o caso anteriormente."</p> <p>FATO - Isso é um fato baseado em uma ação real.</p>	
---	--

4 - FICHA PARA RESPOSTAS DOS ALUNOS – 1ª NOTÍCIA

1ª notícia	1ª notícia
<p>1</p> <p>"A ministra do Meio Ambiente, Marina Silva, afirmou nesta quarta-feira (4) que o Brasil pode perder o Pantanal por completo, até o fim deste século, se o mundo não for capaz de reverter o cenário de aquecimento global."</p> <p>FATO ()</p> <p>OPINIÃO ()</p>	<p>4</p> <p>"Isso tem um nome: baixa precipitação, alto processo de evapotranspiração, não conseguindo alcançar a cota de cheia, nem dos rios nem da planície alagada", explicou Marina.</p> <p>FATO ()</p> <p>OPINIÃO ()</p>
<p>2</p> <p>"Marina participou de uma sessão da Comissão de Meio Ambiente do Senado nesta quarta para falar sobre as queimadas e a estiagem prolongada que atinge a maior parte do país – com prejuízo maior ao Pantanal e à Amazônia."</p> <p>FATO ()</p> <p>OPINIÃO ()</p>	<p>5</p> <p>"E, portanto, a cada ano se vai perdendo cobertura vegetal. Seja em função de desmatamento ou de queimadas."</p> <p>FATO ()</p> <p>OPINIÃO ()</p>
<p>3</p> <p>"Segundo os pesquisadores, se continuar o mesmo fenômeno em relação ao Pantanal, o diagnóstico é de que poderemos perder o Pantanal até o final do século."</p> <p>FATO ()</p> <p>OPINIÃO ()</p>	<p>6</p> <p>"Será preciso ampliar — cada vez mais — os esforços e recursos de combate às consequências das mudanças climáticas."</p> <p>FATO ()</p> <p>OPINIÃO ()</p>

<p>7</p> <p>"Em agosto/24, o Brasil registrou o maior número de focos de queimadas desde 2010. Segundo o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), foram 68.635 registros."</p> <p>FATO () OPINIÃO ()</p>	<p>10</p> <p>"Marina avaliou que o governo vive um 'paradoxo' com cobranças simultâneas de investimento em medidas de combate ao incêndio e em empreendimentos que são 'altamente retroalimentadores do fogo'."</p> <p>FATO () OPINIÃO ()</p>
<p>8</p> <p>"De acordo com o Inpe, mais de 80% desses focos ocorreram na Amazônia e no Cerrado."</p> <p>FATO () OPINIÃO ()</p>	<p>11</p> <p>"O esforço do governo federal no enfrentamento às queimadas e à seca histórica no país é para 'empatar o jogo' – ou seja, para mitigar os danos e reverter o que ela chama de 'condições muito desfavoráveis'."</p> <p>FATO () OPINIÃO ()</p>
<p>9</p> <p>"Segundo o Centro Nacional de Monitoramento de Desastres Naturais (Cemaden), o país também enfrenta a maior seca desde 1950."</p> <p>FATO () OPINIÃO ()</p>	<p>12</p> <p>"A estiagem tem afetado, de acordo com o órgão, todo o país, com exceção do Rio Grande do Sul."</p> <p>FATO () OPINIÃO ()</p>

5 - FICHA DE RESPOSTAS DOS ALUNOS – 2ª NOTÍCIA

2ª notícia	2ª notícia
<p>1</p> <p>"O pai de uma criança de quatro anos denuncia que a filha sofreu preconceito racial dentro de um colégio particular de Guarujá, no litoral de São Paulo."</p> <p>FATO () OPINIÃO ()</p>	<p>4</p> <p>"O pai afirmou que a filha foi isolada pelas colegas por conta do cabelo crespo e da cor da pele."</p> <p>FATO () OPINIÃO ()</p>

<p>2</p> <p>"A criança mudou para a escola em fevereiro deste ano e, desde então, se queixou que as meninas não brincavam com ela."</p> <p>FATO ()</p> <p>OPINIÃO ()</p>	<p>5</p> <p>"Fui escutado, porém, nada de concreto me foi apresentado. Disseram que iriam trabalhar isso com as crianças e, se necessário, chamariam outros pais. Algo evasivo e nada concreto."</p> <p>FATO ()</p> <p>OPINIÃO ()</p>
<p>3</p> <p>"A filha relatou que as amiguinhas, depois da aula de balé, ficavam rindo do cabelo crespo dela."</p> <p>FATO ()</p> <p>OPINIÃO ()</p>	<p>6</p> <p>"A mãe da colega de classe disse que a escola deu uma resposta padrão."</p> <p>FATO ()</p> <p>OPINIÃO ()</p>
<p>7</p> <p>"Michael conversou com a coordenação do colégio no dia 5 de setembro."</p> <p>FATO ()</p> <p>OPINIÃO ()</p>	<p>10</p> <p>"A escola já estava sabendo, não me comunicou, a coisa continuou, e quando falaram comigo se fizeram de desentendidos."</p> <p>FATO ()</p> <p>OPINIÃO ()</p>
<p>8</p> <p>"Michael e a mãe da menina procuraram a professora e pediram atenção ao caso ainda no primeiro bimestre."</p> <p>FATO ()</p> <p>OPINIÃO ()</p>	<p>11</p> <p>"Para finalizar, queremos lembrar que a luta contra o racismo é complexa, desafiadora e exigente."</p> <p>FATO ()</p> <p>OPINIÃO ()</p>
<p>9</p> <p>"No mesmo dia, a mãe de outra aluna entrou em contato com a família dizendo que já havia notificado a escola sobre o caso anteriormente."</p> <p>FATO ()</p> <p>OPINIÃO ()</p>	

APÊNDICE N - 14ª Avaliação – Atividade final avaliativa - analisar o uso de verbos em uma notícia e identificar os graus de certeza, dúvida, possibilidade ou suposição expressos no texto

ATIVIDADE 1 – MÓDULO V

Você já estudou que uma das características do gênero textual notícia é a impessoalidade, a não presença de juízo de valor. Estudou também que a modalização epistêmica dos verbos muitas vezes é a responsável pela marca de uma opinião dentro das notícias; além disso, aprendeu a identificar o fato e a opinião nesses textos. Dessa maneira, pense nesses conceitos trabalhados em aula e, após, leia a notícia ‘Baleado por engano por PMs, motorista de aplicativo tem alta: “Passou na minha cabeça que eu ia morrer”’ a fim de responder às questões abaixo.

1 – Ao ler uma notícia, precisamos pensar que ela é baseada em um fato. Dessa forma, é fundamental identificar o fato que motivou sua publicação. A seguir, após realizar a leitura do texto ‘Baleado por engano por PMs, motorista de aplicativo tem alta: “Passou na minha cabeça que eu ia morrer”’ retirada do jornal digital ‘EXTRA’, identifique o fato que motivou essa notícia?

2 – Embora a notícia seja um texto que tenha como característica a predominância do uso de uma linguagem impessoal e objetiva, há momentos em que o jornalista pode emitir, ou seja, expressar um juízo de valor de forma implícita ao utilizar modalizadores epistêmicos. Dessa maneira, releia o texto com atenção e após:

- a) Sublinhe na notícia dois trechos em que haja uma expressão de juízo de valor feita por meio de verbos modalizadores epistêmicos em relação ao fato noticiado.
- b) Em seguida, nos trechos destacados, circule esses verbos modalizadores.
- c) Após, reflita com base no texto e responda: esses modalizadores verbais utilizados pelo jornalista expressam uma ideia de:
OBS.: coloque no parênteses ‘1’ para o sentido do primeiro trecho e ‘2’ para o sentido do segundo trecho.

() certeza	() dúvida
() possibilidade	() suposição

Trechos com verbos modalizadores epistêmicos:

- afirmou (certeza): ‘— Eu espero mesmo que tenha justiça — afirmou Elisângela.’
- disse (certeza): ‘Um policial militar disse a ela que só ele atirou mais de 50 vezes [...]’
- teriam dito (possibilidade): ‘Os policiais teriam dito que ele desrespeitou a ordem de parada [...]’
- ter confundido (possibilidade): ‘os PMs disseram ter confundido o carro de Bruno com o de criminosos.’

APÊNDICE O - 15ª Avaliação – Atividade final avaliativa - questionário com questões objetivas em relação à modalização dos verbos, fato e opinião

Atividade 2 – Módulo V

1. O que você pensa ser um fato quando lê um texto jornalístico como a notícia?
 - a) Uma juízo de valor expresso pelo autor.
 - b) Uma situação que pode ser comprovada.**
 - c) Uma situação sugerida pelo leitor.
 - d) Uma situação que não pode ser comprovada.

2. Dentro de uma notícia, pode haver a presença da modalização epistêmica dos verbos. Agora reflita: como essa modalização pode ser identificada em uma notícia?
 - a) Somente por meio do julgamento de uma certeza sobre um fato.
 - b) Por meio de um julgamento de possibilidade ou probabilidade.**
 - c) Pela presença de opiniões do autor por meio da repetição de um fato.
 - d) Somente por meio do julgamento de possibilidade sobre um fato.

3. Quando você lê uma notícia, para diferenciar um fato de uma opinião no texto precisa refletir que
 - a) Fato é aquilo que pode ser interpretado e opinião é um acontecimento comprovável.
 - b) Fato mostra uma situação real, já a opinião mostra um juízo de valor.**
 - c) Fato é uma situação pessoal e opinião uma situação impessoal.
 - d) Fato mostra uma situação real, enquanto a opinião revela uma situação comprovável.

4. No trecho ‘Os policiais teriam dito que ele desrespeitou a ordem de parada’ há uma locução verbal destacada. Para interpretar o que essa locução expressa nesse trecho da notícia, você precisa fazer uma análise do sentido dela dentro do trecho destacado. Dessa maneira, pode-se dizer que ela
 - a) Expressa uma certeza sobre o relato dos policiais.
 - b) Sugere que os policiais confirmaram o fato.
 - c) Indica uma dúvida sobre a afirmação dos policiais.**
 - d) Expressa a opinião dos policiais.

5. Ao ler o trecho ‘Os PMs disseram ter confundido o carro de Bruno com o de criminosos’ e refletir sobre o sentido do verbo “ter confundido” você interpreta que é:
 - a) Um fato que foi comprovado pela polícia.
 - b) Uma certeza sobre o fato ocorrido.
 - c) Uma justificativa dos PMs em relação ao fato ocorrido.**
 - d) Uma dúvida apresentada pela vítima em relação ao fato ocorrido.

6. Durante as aulas, você estudou sobre a modalização dos verbos. Dessa forma, reflita sobre esse conceito e, em seguida, marque a alternativa em que haja um trecho com modalização epistêmica de um verbo:
 - a) ‘Bruno desabafou: — Nasci de novo.’
 - b) ‘Eles falaram que eu não parei, mas eu não passei por eles em momento algum.’
 - c) ‘Por segurança, os médicos optaram por não retirar o projétil.’
 - d) ‘Para a esposa da vítima, os PMs disseram ter confundido o carro de Bruno com o de**

criminosos.’

7. Ao refletir sobre o trecho ‘A investigação está em andamento’, retirado da notícia, você pode inferir que:

- a) há uma modalização epistêmica do verbo ‘está’.
- b) há um fato apresentado de maneira objetiva.**
- c) há uma opinião do jornalista sobre a investigação.
- d) há uma incerteza em relação ao andamento da investigação.

8. Ao ler a frase “A família de Bruno considera deixar a cidade do Rio”, o verbo destacado pode ser interpretado como:

- a) o fato de a família ter ido embora do Rio ser confirmado na narrativa.
- b) a opinião do autor da notícia em relação ao fato de a família ter ido embora do Rio.
- c) uma intenção expressa pela família sobre o fato de ir embora.**
- d) uma decisão já tomada pela família sobre o fato de ir embora.

9. Após a leitura dos trechos abaixo, retirado da notícia, identifique a alternativa em haja uma opinião clara:

- a) ‘Os médicos optaram por não retirar o projétil.’
- b) ‘Os policiais têm que rever o treinamento da Polícia.’**
- c) ‘A investigação está sendo conduzida pela 44ª DP.’
- d) ‘Bruno foi baleado por engano por PMs.’

10. Analise o trecho a seguir: ‘A esposa da vítima contou que os PMs disseram ter confundido o carro de Bruno com o de criminosos’ e, em seguida, reflita sobre o efeito de sentido que o verbo modalizador expressa. Pode-se dizer que ele:

- a) Aponta uma incerteza sobre a situação relatada.**
- b) Afirma de forma objetiva o comportamento dos PMs.
- c) Expressa uma opinião do jornalista sobre o comportamento dos PMs.
- d) Sugere uma dúvida sobre o que a esposa da vítima contou.

ANEXOS

ANEXO A - Textos escolhidos de jornais físicos pelos alunos, ao terem contato com esse tipo de jornal na sala de aula.....	185
ANEXO B - 2ª Avaliação diagnóstica – Notícia para responder às questões objetivas de sondagem sobre fato, opinião e modalização	197
ANEXO C - 3ª Avaliação – Identificação de verbos modalizadores nas notícias.....	199
ANEXO D - 4ª Avaliação – Notícia para a atividade 2 - Módulo II	200
ANEXO E - 6ª Avaliação – Atividade de leitura - contato com as notícias completas.....	201
ANEXO F - 7ª Avaliação – Criando sua própria notícia	205
ANEXO G - 7ª Avaliação – Criando sua própria notícia – atividades produzidas pelos alunos	207
ANEXO H - 8ª Avaliação – Identificar os verbos nas notícias	214
ANEXO I - 9ª Avaliação – Identificar os sentidos dos verbos modalizadores epistêmicos dentro das notícias	216
ANEXO J - 9ª Avaliação – Identificar nos trechos da notícia o que representa fato ou opinião	218
ANEXO K - 10ª Avaliação – Jogo fato e opinião	219
ANEXO L - 11ª Avaliação – Atividade final avaliativa - analisar o uso de verbos em uma notícia e identificar como eles expressam graus de certeza, dúvida, possibilidade ou suposição no texto.	222

ANEXO A - Textos escolhidos de jornais físicos pelos alunos, ao terem contato com esse tipo de jornal na sala de aula

1 - Jornal O Globo
Brasil
quarta-feira 01/05/2024 – Brasil – pág. 13

Brasil

UNIV. ESTADUAL DO CEARÁ
Antissemitismo no vestibular
Questão trata de aluno hipocrita como antissemita e falante de ódio

13

DEPOIS DO RACISMO

Como o caso da filha de Samara Felippo deve ser tratado pela escola e pelos pais

ATENÇÃO: FALTAS E ILUSÃO FELIPPO

A mãe da vítima, a atriz Samara Felippo, quer a expulsão das agressoras — e uma delas vai mudar de colégio por decisão dos pais, consensuada. A diretora da Escola Vera Cruz, Regina Scarpa, é contra a medida e defende o diálogo entre as adolescentes envolvidas, que foram punidas com suspensão. A agressão racista que sofreu a filha de Samara na escola deixou dúvidas sobre o que fazer quando a educação para prevenir esse comportamento, como o colégio diz adotar, não é suficiente. O caderno da adolescente de 14 anos foi furado, teve páginas rasgadas, e nele foi deixada uma frase racista, contou a atriz à polícia, que investiga o caso.

Samara depois entrou na Delegacia de Crimes Raciais e Delitos de Intolerância, e lembrou que não foi a primeira vez que a filha teria sofrido ataques:

— É recorrente desde o ano passado, desde que um carregador zombe e a acusada é a minha filha. São pequenas camadas do racismo por que crianças pretas passam todos os dias.

Para Regina, expulsar não é uma forma de eliminar o preconceito:

— Basta expulsar? Cada caso de racismo expulsa e pronto, e a gente prova que a relação interracial é impossível?

A professora de Direito da FGV e defensora pública Elisa Cruz é a especialista em educação do Projeto Seta (Sistema de Educação por uma Transformação Ativista) Luciana Ribeiro concordam que é preciso diálogo para lidar com a situação. Mas punições mais graves, como a expulsão, não podem ser descartadas.



É recorrente: Samara com as filhas: ataques na escola começaram no ano passado, diz atriz, que defende expulsão de quem escreveu insulto em caderno

CARDIOLOGISTA ESPERTA

▶ A saúde cardiovascular desempenha um papel crucial no bem-estar geral. Diante disso, os mé-

Saúde do coração já é

Saúde do
coração já é
a principal
causa da
mortalidade
feminina

psicossociais, personalidade, níveis de estresse, poluição ambiental, desequilíbrios hormonais e doença inflamatórias.

— Este último faor é espe-
cialmente importante, pois
placas de colesterol nas arté-
rias podem crescer ou rom-
per por doenças inflamató-
rias como psoríase ou outras
doenças autoimunes — afir-
ma o cardiologista argentino

Fernández-Frera, em entrevista ao jornal La Nación.

No entanto, a especialista encoraja a não ter medo por que é melhor saber antes do que depois, quando não podemos encontrar uma solução, e antes é muito simples segundo ela.

— São os hábitos mais simples, como se movimentar e comer melhor, que realmente vão cuidar mais do nosso coração — garante.

A cardiologista enfatiza que, graças aos avanços na pesquisa e tecnologia, hoje existem mais condições cardíacas que têm cura por tratamentos menos invasivos.

los e melhorar sua qualidade de vida, mas também há tratamentos que não são mais tão agressivos. Por exemplo,

não precisamos

abrir o to-
rax de um
paciente para
resolver um problema, mas
há técnicas, dispositivos,
próteses que podemos usar
minimamente invasivas para
chegar ao coração e curar
doença.

Tradicionalmente, pensa-se que os infartos ocorrem principalmente em homens, mas é atualmente a principal causa de morte em mulheres. — Temos que transmitir à

mulheres que elas têm um coração, que precisam cuidar dele e que ele pode sofrer tanto quanto o de um homem — adverte.

No entanto, Fernández Friera explica que essa crendice arraigada está relacionada

da às dife-
renças nas cau-
sas e sintomas do infarto

— As causas do dano à musculatura cardíaca, ao miocárdio, nos homens geralmente são porque a arteriosclerose vai para o coração se ob-

No caso das mulheres, então não chega sangue ou água a esse músculo e isso causa um dano irreversível ao coração — explica.

alerta a médica, a maior dos infartos não é pela obstrução da grande artéria

mas porque h
outras artérias me
nores que podem ser dan

lidas por diversas cau-
sas. A disparidade nos sín-
tomas, os típicos do infan-
to, são dor no peitão,
sensação de pressão e do-
que irradiava para o braco

Nas mulheres, além dos sintomas mencionados podem ter outros, como dor na mandíbula, na boca do estômago, desmaio

significativos, dor nas costas, sudorese, vômitos ou falta de ar. **r**

**PREFEITURA
MUNICIPAL DE**



DESIGLAMENTO PROGRAMADO

PEC do Quinquênio tem impacto de R\$ 81,6 bi em três anos, diz Senado

Parecer afirma ainda que projeto contraria Constituição ao impor gastos aos entes federados sem apontar a fonte orçamentária

COM A TERCEIRA REUNIÃO DO COMITÊ DE FISCALIZAÇÃO DO GOVERNO

Aprovada na semana passada pela Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) do Senado, a chamada PEC do Quinquênio, que prevê aumento de 5% nos vencimentos de juízes e promotores a cada cinco anos, pode ter um impacto aos cofres públicos de até R\$ 81,6 bilhões entre 2024 e 2026. A estimativa consta em parecer da Consultoria de Orçamentos, Fiscalização e Controle do Senado, que aponta a inconstitucionalidade da proposta.

O impacto financeiro da PEC nº 10, de 2023, na forma original em que foi apresentada, é estimado em R\$ 103 bilhões anuais caso tivesse sido vigente em todo o exercício de 2024; em R\$ 109 bilhões para 2025 e R\$ 114 bilhões para 2026, diz o estudo. Para a consultoria, os efeitos da proposta sobre as finanças em termos de suas consequências sobre o aumento de gastos;

A nota técnica foi feita a pedido do Gabinete da Liderança do Governo.

O estudo afirma que a PEC contraria a Constituição, por exemplo, em relação à restrição de que novas emendas (inclusive em despesas de pessoal) não podem ser impostas pela União aos entes federados sem a previsão de fonte orçamentária e financeira.

BOMBA FISCAL

Outro ponto é sobre a obrigatoriedade de aplicação do teto remuneratório. Segundo técnicos, os recebimentos de um ministro do Supremo Tribunal Federal, por exemplo, poderiam aumentar em 35%.

O governo tem se movimentado para tentar conter o avanço da proposta. A bomba fiscal, caso se concretize, pode chegar a comprometer planos do Executivo, que tenta desde o início do atual mandato elevar a receita para cobrir em prática programas sociais. O benefício garante um ganho de 5% do salário, a ser pago a cada cinco anos de serviço público, até o limite de 30%. O relator, Eduardo Gomes (PL,

TD), afirmou que vai realizar ajustes na proposta até a votação final. O texto recebeu 18 votos favoráveis, sete contrários e uma abstenção.

Inicialmente, o projeto estava limitado a magistrados e integrantes do MP. O texto aprovado na CCJ na semana passada, no entanto, amplia o benefício para outras carreiras, como detentores públicos e delegados da Polícia Federal. Rodrigo Pacheco (PSD-MG), avalia que é melhor desistatuar a proposta e voltar ao texto original para reduzir o impacto fiscal. Também seria uma forma de minimizar as resistências ao projeto.

—Houve um alargamento do rol de carreiras pelo relator, senador Eduardo Gomes, e na Comissão de Constituição e Justiça. Esse alargamento que é objeto de discussão nesse momento. E nós vamos ter todo um diálogo com o Poder Executivo — afirmou o presidente do Senado.



Argumentos. O presidente do Senado, Rodrigo Pacheco, com o relator da PEC do Quinquênio, Eduardo Gomes (PL-TO)

OUTRAS PROPOSTAS QUE PREOCUPAM O GOVERNO

Emendas de comissão

O presidente Lula vetou parte do montante destinado pelos parlamentares às emendas de comissão, cujo impacto aos cofres públicos seria de cerca de R\$ 5,6 bilhões, mas o Congresso ameaça derrubar a decisão ainda esta semana.



Perse

Afrouxada a proposta de fim gradual do Programa Emergencial de Reformas do Setor de Energia até 2027 e o governo previa extinguir este ano, mas o Congresso insiste. A prerrogativa aprovada ontem na Câmara geraria impacto de R\$ 15 bilhões, tendo seguimento no Senado.



Desoneração de prefeaturas

O presidente do Senado, Rodrigo Pacheco, tornou sem efeito trechos de MP que cancelaram a prerrogativa da desoneração de prefeaturas na contribuição previdenciária, o que pode impactar o governo em R\$ 10 bilhões. A ADU avalia as implicações jurídicas.



A PEC do quinquênio foi gestada no governo de Jair Bolsonaro em conversas entre Pacheco e o ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Luiz Fux. Na época, havia uma crise institucional entre os poderes inflamada pelo então chefe do Executivo. Enquanto o magistrado pleiteava o aumento de 5% nos vencimentos de juízes e promotores, a

No 1º de maio, Lula quer capitalizar emprego e renda

Governo pretende explorar geração de postos de trabalho e recuperação do salário mínimo para tentar reverter queda de popularidade: presidente é esperado no ato das centrais sindicais, em SP, onde deve receber alágos, mas também cobranças

INTEGRA CLARETE
FALANÇAS
COMENTÁRIOS
DE
JULIA

N a celebração do Dia do Trabalho, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva pretende explorar a geração de emprego e a recuperação do salário mínimo como forma de tentar reverter a queda de popularidade do governo. De acordo com o cronograma do Trabalho, Lula Maranhão, o pronunciamento em cada rede nacional de rádio e TV ontem, Lula é esperado hoje no ato unificado das centrais sindicais em São Paulo. No entanto, ele deve receber alágos, mas também cobranças das entidades.

— Dia de comemorar a geração de emprego e renda com carteira assinada. Nos primeiros três meses desse ano, geramos 720 mil empregos, 34% mais do que o mesmo período do ano passado — disse Maranhão ontem em seu pronunciamento.

Sem detalhes de forma genérica, o presidente também pretende mencionar a intenção do governo de regulamentar o trabalho de entregadores de aplicativos e de trabalhadores de plataformas de entrega. O tema é sensível e central no Congresso Nacional ainda

O governo pretende ainda reafirmar que o Brasil voltou a crescer e que as maiores dificuldades do mundo, além de cuidar a abertura de novos mercados pelo Ministério da Agricultura. A inflação controlada também será um dos pontos a ser exaltado. Lula deve repisar a promessa de campanha de intensificar a campanha de isen-



Paulista, Lula no ato das centrais de 2023. Hoje ele deve ser cobrado sobre o aumento da taxa de isenção do IR e ouvir queixas sobre cálculo de aposentadorias

tar do pagamento do Imposto de Renda, até 2026, os brasileiros que ganham até R\$ 5 mil. No ano passado, o petista anunciou em rede nacional de TV e rádio que a taxa de isenção do IR aumentaria gradativamente até esse valor. Agora, a ideia é relembrar o prometido, e em um esforço para atingir a classe média. O gesto também aponta uma resistência ao governo petista.

CONTRADIÇÕES

O aumento da taxa de isenção do IR está entre as demandas que devem ser exploradas nos discursos hoje dos sindicalistas. Também está no rol de queixas a falta de apoio do governo à "revolução da vida toda", que dava aos segurados do Instituto Nacional do Seguro Social

O presidente deve analisar

Governo apela por emendas para o PNC

- > O ministro da Casa Civil, Paulo Costa, afirmou ontem mais de 92 emendas sancionadas pelo governo para o projeto de lei de reforma da Previdência (PNC) dependem de votos de emendas parlamentares para serem encetadas.
- > Segundo Costa, essas propostas foram habilitadas pelo governo para compor o programa, mas ficaram de fora em razão da ausência de dinheiro para financiar as obras. O ministro deu essas emendas de apoio à reforma da Previdência em Conselho de ministros do Senado.
- > De acordo com ele, as emendas parlamentares sancionadas pelo PNC dependem de votos de emendas parlamentares para serem encetadas.
- > Ao todo, são 9.285 projetos, divididos em três áreas: saúde (3.248), educação (3.531) e esporte (2.006).
- > Enquanto o governo publicou uma portaria para incentivar a destinação de emendas ao Novo PNC, pelas regras, essas emendas terão que ser encaminhadas para o pagamento ao legislador no mês de maio (dois glos).

MOTORISTAS DE APLICATIVO

Nas semanas passadas, o presidente Lula pediu para o governador de São Paulo, Arthur Lira (PP-AL), afirmou que o texto enviado pelo governo encontrará dificuldades para ser aprovado.

— É uma realidade de serviços que está posta e tem o seu funcionamento adequado hoje. Se precisar ajustar alguma coisa, não é uma coisa. Mas se for para reverter algumas situações de anulação, principalmente com relação à organização sindical dessas empresas, eu acho que vai ser difícil aprovar no plenário do Congresso.

— Mas os trabalhadores reclamam da regra que prevê uma remuneração básica por hora. Motoristas defendem que o pagamento considere quilômetros rodados, enquanto entregadores querem receber por "hora logada" (isto é, o período em que estão disponíveis, ainda que não fazendo entregas).

Em audiência na Comissão de Trabalho da Câmara no dia 17 deste mês, Lula Maranhão avaliou que a resistência ao projeto se deve à "iniquidade" do governo de explorar a proposta. (Colaboraram Sérgio Rosen e Grádia Dier)

PILGORA 24 HORAS DE EMPREGO, MAIORIA

Em audiência na Comissão de Trabalho da Câmara no dia 17 deste mês, Lula Maranhão avaliou que a resistência ao projeto se deve à "iniquidade" do governo de explorar a proposta. (Colaboraram Sérgio Rosen e Grádia Dier)

Texto determinava que limite para fazer procedimento orientado no governo anterior não deveria ser seguido

Results

do Ministério da Saúde e

do governo Lula.

em um comunicado.

reforçava o que já é previsto

serviços de saúde limitar a **cerebro do feto.**

da Saúde, Helvécio Miranda

AMPARO CONSTITUCIONAL

onalmente reconhecidas".

parto prematuro, car em risco a vida da ges-

permanence

dias de gestação.

mas prazo prematuro.

ressaltando que que

critérios para a distribuição das "reconhecidas".

que a medida foi tomada. De acordo com o Congresso.

biam mais recursos do que

Otimismo exagerado com IA revive temor de uma 'bolha pontocom'

Analistas ressaltam que, hoje, empresas com alta valorização têm modelos de negócio sólidos, o que não se via nos anos 2000

CAROLINA NALIN
analista de investimentos com 12

O crescimento meteórico do valor de mercado da Nvidia este ano, para a quarta empresa mais valiosa do mundo, com quase US\$ 2 trilhões, também vem puxando as ações de outras big techs, como Microsoft e Meta. Essa euforia, no entanto, tem feito o mercado questionar se não haveria uma supervalorização dessas empresas — e, pior, se poderia ser o prenúncio de uma nova 'bolha pontocom', como a que estourou no início dos anos 2000.

Analistas veem alguns paralelos com o fundamento da bolha da internet, mas há consenso de que as empresas que hoje lideram a revolução da inteligência artificial (IA) têm modelos de negócio bem mais consolidados do que as daquela época. Isso permitia um crescimento mais sustentável a longo prazo, além de correções de seus preços ao longo do tempo. Mas nada disso impede que uma bolha surja mais à frente, ainda que este não seja o cenário mais provável hoje.

Do ponto de vista do investidor, é mais seguro diversificar os investimentos ou apostar em fundos de ações (os ETFs) de IA, no exterior, dizem os especialistas. Apostar todas as fichas em uma única empresa, mesmo que seja a Nvidia, é arriscado.

ECOS DE UMA ÉPOCA

Na época da 'bolha pontocom', a internet ainda tinha gosto de novidade, o que levou a uma corrida dos investidores pelos papéis das empresas de tecnologia da informação. Mas o crescimento das pontocom era, em grande parte, sustentado por promessas e especulações sobre o avanço da tecnologia, em um período de juros baixos nos Estados Unidos e ampla disponibilidade de capital de risco no mundo.

Muitas dessas empresas, porém, não tinham modelos de negócios bem estabelecidos. Depois de um crescimento exponencial via capital especulativo, vieram à tona as dificuldades para gerar lucros. O resultado foi o estouro da bolha, com investidores correndo para vender os papéis dessas empresas, que queimaram ou viram seu valor de mercado

encolher significativamente. Entre as sobreviventes estão Microsoft, Amazon, Cisco, Intel, Oracle e IBM.

Hoje, alguns analistas veem ecos daquela época. Para Thiago Cadeas, diretor de negócios da startup Bridgewise, o movimento das ações da Nvidia — alta, volátil e com velocidade forte — traz uma porta para características de uma bolha. Por outro lado, o balanço da fabricação de chips tem fundamentos sólidos.

— O fluxo de caixa da empresa está muito grande, então ela tem lucro. Não é uma empresa que está avançada utilizando dinheiro dos outros para crescer, por exemplo. Isso protege dessa visão de bolha e deixa a gente mais tranquilo. O que não impede de ver correções fortes, que são quedas rápidas — diz Cadeas. — Provavelmente vamos ver essa volatilidade, mas não como uma bolha.

Levantamento feito pela Bridgewise a pedido do GLOBO mostra que o índice Nasdaq Composite acumulou alta de 593,12% de janeiro de 1995 a março de 2000. Entre março de 2000 e outubro de 2002, caiu 78,4%. De



SEM CONDIÇÃO: lista de estouro da bolha, o índice Nasdaq Composite acumulou ganho de 593%, para depois cair 78%

outubro de 2022 até agora, sobiu 58,6%.

William Castro Alves, estrategista-chefe da Avenue, também admite preocupação com uma possível bolha. Mas acredita que o cenário, naquela época, era mais de especulação do que de resultados concretos.

Situação bem diferente da atual, já que as empresas em destaque têm negócios lucrativos e "lucros gigantescos". No caso da Nvidia, dá para o "bê-ê" com aroze, na área de geração por conta própria.

A demanda nos dois momentos também é diferente, diz Alves. Enquanto naquela época a procura por determinados produtos específicos, como o e-commerce, era mais incentivada do que efetiva, hoje existe uma demanda específica de empresas pela IA.

— O mercado é extremamente enevoado e tradicionalmente ele exagera, mas isso não quer dizer que a gente esteja vivendo uma bolha. São empresas que hoje tem mode-

los de negócio muito bem estabelecidos, com histórico de criação de valor ao acionista, além de produtos, receitas, margem de lucro e retorno sobre o investimento elevados. É bem diferente daquela época.

PONTO DE INFLEXÃO

O banco JP Morgan foi um dos primeiros a levantar a bola sobre o peso das empresas de tecnologia no mercado e o risco de uma bolha. As ações de Apple, Amazon, Alphabet, Meta, Microsoft, Nvidia e Tesla — conheci-

das como as "Sete Magníficas" — respondem por quase 30% do valor de mercado do índice S&P 500.

Mas, depois do último balanço na Nvidia, quando o lucro trimestral saltou 769%, economistas do JP Morgan ponderaram, em relatório, que as sete "são mais resilientes do que suas valorizações de curto prazo levam a crer", e que os fortes lucros mostram que elas são "lógicas dos seus negócios".

Para Alves, da Avenue, o que o mercado precisa discutir é o fato de a demanda por semicondutores ser cíclica, algo que a Nvidia apontou, ao dizer que a IA atingiu um "ponto de inflexão". — Talvez daqui a dois anos ela não consiga entregar mais esse mesmo crescimento. E aqui que o mercado se equivoque quando perpetua esse otimismo. O horizonte ainda é positivo, mas para os próximos dois anos já fica ruim. Por ora, a demanda por chips de IA não dá sinais de desaceleração. Enxurradas esperam que, em dois anos, outras empresas possam esgotar esse mercado, além de crescer a procura por papéis de desenvolvedoras de software. Ou seja, haverá uma correção a médio prazo. Por ora, diz Caio Fasanella, diretor-chefe de investimentos da Nomad, "o efeito psicológico é muito importante". — Há um FOMO (sigla em inglês para "medo de ficar de fora") exagerado? Daqui a três meses veremos essa conversa.

EFEITO BUMERANGUE

Líderes árabes apertam cerco a protestos contra guerra em Gaza



Protesto em Haifa. Representantes de uma organização de jornalistas árabes realizam ato negando a abertura da passagem de fronteira em Rafah, reivindicada por Palestina e rejeitada na região

YUSUF KHALIL, YUSUF KHALIL
YUSUF KHALIL, YUSUF KHALIL
YUSUF KHALIL, YUSUF KHALIL

Como outros governos ao redor do Oriente Médio e Norte da África, o Egito não tem guardado para si a própria posição sobre a guerra em Israel e o grupo terrorista Hamas. Suas denúncias sobre os israelenses sobre o conflito na Faixa de Gaza são ácidas e constantes. A imprensa estatal divulga imagens das longas filas de caminhões de ajuda esperando para entrar no território palestino, resultando o papel do Egito como a principal linha de suprimento para Gaza. Mas este mês, quando centenas de pessoas se reuniram no Cairo para um ato em solidariedade a Gaza, as forças de segurança avançaram, prendendo 14 participantes, segundo um advogado.

É um padrão que se repete

pela região: desde que Israel, ao responder ao ataque do Hamas, iniciou um cerco de mais de seis meses a Gaza: a fúria e revolta dos cidadãos árabes sobre a guerra se tornaram alvo de repressão quando as críticas passaram a ser direcionadas aos seus próprios líderes. Em alguns países, demonstram publicamente sentimentos pró-Palestina é o suficiente para levar alguém à prisão — as autoridades árabes raramente toleram dissidência. Mas o ativismo em torno da causa palestina é especialmente perigoso.

Em outubro, o governo egípcio organizou manifestações por conta própria, e mesmo assim dezenas de pessoas foram detidas depois de gritarem palavras críticas a autoridades. Mais de 50 ainda estão presas, segundo seus advogados.

O Marrocos também está processando dezenas de pessoas detidas em atos pró-Pa-

lestina ou por terem publicado em redes sociais criticando a aproximação do reino com Israel. Na Arábia Saudita, que busca uma normalização, e nos Emirados Árabes Unidos, que já conseguiram um acordo, as autoridades adotam uma posição tão intransigente sobre qualquer tipo de oposição que as pessoas temem de falar do assunto Hamas e Israel.

CAUSAS UNIFICADAS

O governo da Jordânia, dividido entre a população majoritariamente palestina e sua cooperação próxima com Israel e os EUA, prendeu cerca de 1,5 mil pessoas desde outubro, de acordo com a Anistia Internacional. Isso inclui 500 presos apenas em março, em meio a uma série de protestos diante da embaixada israelense em Amã.

Depois dos atos e detenções, o presidente do Senado jorda-

niano, Faisal al-Fayez, disse que seu país "não tolera atos e protestos que se tornem plataformas para a discórdia". Por décadas, os árabes associaram a luta pela justiça aos palestinos — uma causa que uns árabes de diversos linhas políticas, de Marrocos à Síria, — ao pedir por mais direitos e liberdades em seus países. Para eles, Israel era como um símbolo de tirania autoritária e colonialista que impediram o desenvolvimento de suas sociedades.

— O que aconteceu com o povo palestino tornou-se a base dos protestos para os árabes em todos os lugares: o problema é a tirania — disse Abdullatif al-Sayid, um líder do Kuwait que participou de protestos a favor da Palestina desde o início da guerra.

O Kuwait permitiu alguns atos, mas, para outros governos, mais longe da causa palestina e quando con-

tra a motivação de alerta, banidos palestinos em quantidades em grande quantidade durante os protestos da Primavera Árabe, em 2011. No Egito, desde que chegou ao poder em 2013, o presidente Abdel Fattah el-Sisi reprimiu manifestações e abafou a maior parte das críticas, e as autoridades veem o ativismo como algo que pode se voltar contra eles.

— Hoje eles estão nas ruas para protestar contra a Palestina. Amanhã, podem protestar contra eles, o presidente — disse Nabeeh Ghannay, advogado especializado em direitos humanos e que representa os 14 ativistas detidos no protesto de 3 de abril, no Cairo.

A mensagem, diz Maher el-Masry, advogado, que se juntou à manifestação, é que "as pessoas não podem sequer sonhar que exista alguma margem para liberdades ou democracia, e que não se deve ja-

mas ganhar confiança e apoiar por demandas maiores". El-Masry foi preso com outros 10 manifestantes em um protesto diante do escritório da ONU no Cairo, há uma semana, de acordo com Ahmed Dosama, um ativista egípcio. Todos foram libertados posteriormente.

NORMALIZAÇÃO EM RISCO

Em entrevistas realizadas no Egito, Marrocos e países do Golfo Pérsico — incluindo Arábia Saudita, Emirados Árabes, Omã e Kuwait —, muitos descreveram o conflito entre israelenses e palestinos de forma dura, apontando a questão palestina como uma luta pela justiça, Israel como um símbolo de opressão e, em certos casos, considerando os negócios de seu lado com Israel como uma falácia moral.

Depois dos acordos de Rahmão, Marrocos e Emirados para normalizar laços com Israel, ao lado dos países sauditas nesse mesmo sentido, a guerra galvanizou não apenas o ódio mútuo países contra os israelenses, mas também contra os líderes árabes que trabalham ou querem trabalhar com Israel.

— Se você está disposto a se vender e vender as pessoas, o que virá depois? — disse Salem, um emiradense que pediu para ser identificado pelo seu nome da mãe, com medo de hostilidades de punições a dissidentes por autoridades locais.

Governos que assinaram acordos com Israel por vezes desmentem a decisão como um passo rumo a um maior diálogo regional e à reconciliação religiosa. Em fevereiro, o governo dos Emirados disse em uma declaração ao New York Times que manter abertos os laços diplomáticos com Israel era "importante em tempos difíceis".

Mas por causa da hostilidade, no meio das crises, a diferença sobre Israel entre o público árabe, há uma "consciência e necessidade" entre autoritarismo e a assinatura desses acordos, afirma Mari Lynch, professora de Ciência Política especializada no Oriente Médio na Universidade George Washington. O fato de alguns Estados árabes usarem instrumentos israelenses para monitorar seus críticos dá força a essa oposição.

— Se as pessoas tiverem qualquer espaço para eleger democraticamente [lideranças] ou se expressar, elas não escolheriam a normalização com Israel — disse Marwan al-Hajj, sociólogo siriano e ativista crítico à normalização.

no afirmou não considerar

CLÉIDE CARVALHO
 cleidecarvalho@ig.ig.com.br

Publicada recentemente no "Journal of Arid Environments", a pesquisa de Barbosa identificou áreas que já podem ser classificadas como áridas em Minas Gerais, Bahia, Pernambuco, Paraíba e Piauí. Esta parte do ter-

Expansão seca. Semáforo abrange 215 municípios em 11 estados. A região com essas características é mais quente do que a média com 37 milhões de habitantes.

Uma das principais marcas da região, devido às condições socioeconômicas, continua sendo a migração. Dados do último Censo compilados pela Universidade de São Paulo (USP) mostram que 90% dos municípios com maior número de residências fechadas permanentemente estão no semiárido e o crescimento da população na região (3,7%) tem sido bem menor do que a média nacional (6,5%).

SÓPLANETA - o movimento editorial para promover debates e enfrentar a mudança climática. Acesse [planeta.globo.com](http://www.planeta.globo.com)

extra.globo.com

Sexta-feira, 1 de março de 2024

Polícia

ACÇÃO DA CORRECCIONARIA E DO MP

NA WEB

APONTE A CÂMERA DO

CELULAR PARA LER MAIS

CASOS DE POLÍCIA

Políciais

são presos

por furtar

até aliança

Agentes escondiam munição

e dinheiro sob o piso da

delegacia onde trabalham

Reprodução

Reprodução

Dois policiais civis foram presos ontem de manhã, quando a Polícia Civil apreendeu de um entregador e de furtos de R\$ 9 mil e até uma aliança de ouro. Na ação realizada pelo Ministério Público do Rio — por meio do Grupo de Atuação Especializada no Combate ao Crime Organizado (Gaseco) e da 1ª Promotoria de Justiça de Investigação Penal Especializada — e pela Corregedoria da Polícia Civil, um dos mandados de busca e apreensão foi cumprido na 32ª DP (Taguara), onde são lotados os agentes Mark Ribeiro Srael e Mauro Tadeu Pereira Ribeiro. Lá, debaixo do piso, foram encontrados R\$ 5 mil, munição e documentos, que haviam sido escondidos pelos acusados, segundo informou a TV Globo. O caso foi descoberto de

pois que o entregador, acionando o alarme, chamou a atenção da Polícia Civil para denunciar a ação dos agentes.

Segundo os investigadores, no dia 11 de janeiro, Mark, Mauro e um terceiro policial civil, ainda não identificados, foram flagrados em imagens de câmeras de segurança perto de uma farmácia num dos acessos à comunidade da Serrinha, em Valão, na Zona Norte (Amados, o agentes entraram no estabelecimento perseguido sobre o entregador.

Em depoimento à Corregedoria, o gerente da farmácia disse que os policiais disseram que o funcionário estava sendo procurado porque vendia abortivos, o que é proibido. Mas como não encontraram o entregador, os agentes

foram embora.

De acordo com as investigações, o trio seguiu para a casa de Mauro, onde foi encontrada a munição. Os policiais são acusados de invadir a residência e levar uma pistola, uma aliança de ouro, R\$ 9 mil — quanto que o morador havia economizado de seu salário —, além do certificado de registro de arma e a carteira de habilitação da vítima, materiais que nunca foram apreendidos formalmente.

A 42ª Vara Criminal acolheu pedido do MP e determinou as suspensões do exercício de função pública e do porte de arma dos agentes. A prisão de Mark aconteceu em

Os agentes Mark (camisa preta) e Mauro foram flagrados perto de uma farmácia onde trabalham. O entregador que teve objetos roubados: os agentes escondiam munição, documentos e dinheiro sob o piso da delegacia.

Após arrombarem casa de entregador, policiais pegaram R\$ 9 mil, aliança e pistola

Invaseção

Jacarepaguá, e a de Mauro, no Centro. Os dois foram indiciados por furto, abuso de autoridade e associação criminosa. As investigações continuam para tentar identificar o terceiro policial que aparece nas imagens das câmeras de segurança.

Titular da Corregedoria, o delegado Gilberto Ribeiro disse esperar que a prisão dos policiais sirva como exemplo para a corporação.

Com esta operação, estamos dando uma resposta não apenas à vítima como à sociedade. É que, internamente, seja de certa forma educativa — afirmou ele, em entrevista à TV Globo. :

Miliciano Pet é recapturado

Vera Araújo

sistema Penitenciário (SSIP) moria da frente. A reportagem, publicada em 7 de março, mostrou

193

4)

extra.globo.com

Sexta-feira, 1 de março de 2024

Cidade

SINTOMAS PARECIDOS COM OS DA DENGUE

NA WEB

APONTE A CÂMERA DO

CELULAR PARA LER MAIS

NOTÍCIAS SOBRE O ESTADO

Rio tem caso de febre oropouche, doença em surto no Amazonas

Enfermidade é transmitida por mosquitos; paciente esteve no Norte do país

* Como se não bastassem dengue e Covid-19, mais uma doença está sendo monitorada pelas autoridades de saúde do Rio. Ontem, o governo do estado confirmou o primeiro caso de febre oropouche no Rio. O diagnóstico foi feito pelo Instituto Nacional de Infectologia Evandro Chagas, da Fiocruz. O paciente é um homem de 42 anos, morador do Humaitá, na Zona Sul da capital, que tem histórico de viagem para o Amazonas, estado que enfrenta um surto da doença.

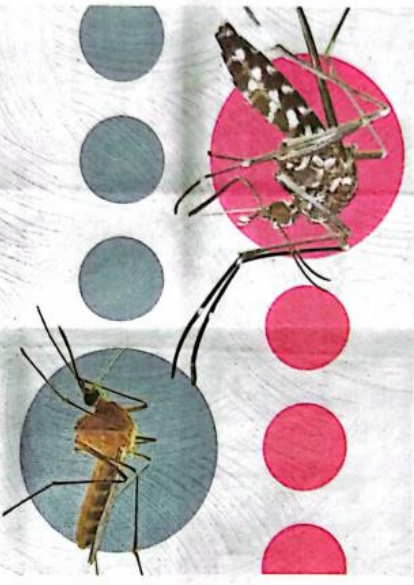
A febre oropouche também é transmitida por mosquitos, sobretudo pelo *Culiseta paraneis*, conhecido popularmente como manumã, e pelo *Culex tritaeniorhynchus*, o pernilongo.

— O Centro de Intendência em Saúde da Secretaria estadual de Saúde segue acompanhando a investigação deste caso. Como os sintomas são muito parecidos com os da dengue, é importante que os médicos perguntem, logo no primeiro atendimento, se o paciente viajou para a Região Norte do país recentemente, contribuindo assim para um diagnóstico mais preciso e o tratamento adequado — orienta Claudia Mello, secretária estadual de Saúde.

PIREIA E DOR DE CABEÇA

Os sintomas duram entre dois e sete dias e incluem febre de início súbito, dor de cabeça intensa, dores nas costas, dor articular. Também pode haver tosse, con-

Aedes, à esquerda, transmissor da dengue; e o pernilongo, que transmite a febre oropouche



tura, dor atrás dos olhos, erupções cutâneas calafrios, fadiga, náuseas e vômitos. Não existe tratamento específico.

O paciente infectado não precisa ser internado e apresenta boa evolução do quadro clínico. O caso está sendo considerado "importado" embo de circulação doméstica do vírus.

Na semana passada, a embaixada e os consulados dos Estados Unidos no Brasil emitiram um alerta a viajantes sobre a alta de casos de dengue e de febre oropouche no país.


DENGUE JÁ CAUSOU 10 MORTES

Na última quarta, a Secretaria estadual de Saúde informou que a dengue já causou dez mortes no Rio este ano. O número foi analisado com a confirmação de quatro óbitos no Sul Fluminense — dois em Resende, um em Três Rios e um em Volta Redonda. Outros 65 casos são investigados.

Rua Uruguaiana: milícia fatura R\$ 250 mil por mês com pontos

Lutz Ernesto Magalhães

cerca de 250 ambulantes. Mas der mercadorias mais valiosas, como eletrônicos, roupas, sapatos, alimentos, bebidas, cosméticos, produtos de higiene pessoal, entre outros. De acordo com as investigações, a milícia fatura cerca de R\$ 250 mil por mês com os pontos.



194

Otimismo exagerado com IA revive temor de uma 'bolha pontocom'

Analistas ressaltam que, hoje, empresas com alta valorização têm modelos de negócio sólidos, o que não se via nos anos 2000

CAROLINA NALIN
crônica sobre o mercado de ações

O crescimento meteórico do valor de mercado da Nvidia este ano, para a quarta empresa mais valiosa do mundo, com quase US\$ 2 trilhões, também vem puxando as ações de outras big techs, como Microsoft e Meta. Essa euforia, no entanto, tem feito o mercado questionar se não haveria uma supervalorização dessas empresas — e, pior, se poderia ser o prenúncio de uma nova "bolha pontocom", como a que estourou no início dos anos 2000.

Analistas veem alguns paralelos com o fechamento da bolha da internet, mas há consenso de que as empresas que hoje lideram a revolução da inteligência artificial (IA) têm modelos de negócio bem mais consolidados do que as daquela época. Isso permitia um crescimento mais sustentável a longo prazo, além de correções de seus preços ao longo do tempo. Mas nada disso impede que uma bolha surja mais a frente, ainda que este não seja o cenário mais provável hoje.

Do ponto de vista do investidor, é mais seguro diversificar os investimentos ou apostar em fundos de ações (os ETFs) de IA no exterior, dizem os especialistas. Apostar todas as fichas em uma única empresa, mesmo que seja a Nvidia, é arriscado.

ECOS DE UMA ÉPOCA

Na época da "bolha pontocom", a internet ainda tinha gosto de novidade, o que levou a uma corrida dos investidores pelos papéis das empresas de tecnologia da informação. Mas o crescimento das pontocom era, em grande parte, sustentado por promessas e especulações sobre o avanço da tecnologia, em um período de juros baixos nos Estados Unidos e ampla disponibilidade de capital de risco no mundo.

Muitas dessas empresas, porém, não tinham modelos de negócios bem estabelecidos. Depois de um crescimento exponencial via capital especulativo, viraram a tona as dificuldades para gerar lucros. O resultado foi o estouro da bolha, com investidores correndo para vender os papéis dessas empresas, que quebraram ou viram seu valor de mercado

encolher significativamente. Entre as sobreviventes estão Microsoft, Amazon, Cisco, Intel, Oracle e IBM.

Hoje, alguns analistas veem ecos daquela época. Para Thiago Canales, diretor de negócios da consultoria Bridgewater, o movimento das ações da Nvidia — alta, volume e velocidade fortes — traz o

balanço da fabricante de chips para uma corrida dos investidores pelos papéis das empresas de tecnologia da informação. Mas o crescimento das pontocom era, em grande parte, sustentado por promessas e especulações sobre o avanço da tecnologia, em um período de juros baixos nos Estados Unidos e ampla disponibilidade de capital de risco no mundo.

Muitas dessas empresas, porém, não tinham modelos de negócios bem estabelecidos. Depois de um crescimento exponencial via capital especulativo, viraram a tona as dificuldades para gerar lucros. O resultado foi o estouro da bolha, com investidores correndo para vender os papéis dessas empresas, que quebraram ou viram seu valor de mercado



Sem consolidação. Antes do estouro da bolha, o índice Nasdaq Composite acumulara ganho de 533%, para depois cair 78%.

outubro de 2022, até agora, subiu 58,6%.

William Carru Alves, estrategista-chefe da Avenue, também admite preocupação com uma possível bolha. Mas acredita que o cenário, na prática, é diferente da época.

Situação bem diferente da atual, já que as empresas em destaque têm negócios lucrativos e "modelos de negócios" sólidos. No caso da Nvidia, ela faz o "fundo com arroz" na área de geração por conta da IA.

Seu negócio é muito bem estabelecido, com histórico de criação de valor ao acionista, além de produtos, receitas, margem de lucro e retorno sobre o capital investido elevados. É bem diferente daquela época.

PONTO DE INFLEXÃO

O banco JPMorgan foi um dos primeiros a levantar a bola sobre o peso das empresas de tecnologia no mercado e o risco de uma bolha. As ações de Apple, Amazon, Alphabet, Meta, Microsoft, Nvidia e Tesla — conhecidas como as "Seven Magnificas" — responderam por quase 30% do valor de mercado do índice S&P 500.

Max, depois do último balanço na Nvidia, quando o lucro trimestral saltou 76%, economistas do JPMorgan ponderaram, em relatório, que as sete "são mais resistentes do que suas valorizações de mercado".

que o mercado precisa discutir é o fato de a demanda por semicondutores ser cíclica, algo que a Nvidia aponta, ao dizer que a IA atingiu um ponto de inflexão.

— Talvez daqui a dois anos ela não consiga entregar mais esse mesmo crescimento. E aqui que o mercado se equivoca quando perpetua esse otimismo. O horizonte ainda é positivo, mas para os próximos dois anos fica ruído.

Por ora, a demanda por chips de IA não dá sinais de desaceleração. E analistas esperam que, em dois anos, outras empresas ganhem espaço nesse mercado, além de crescer a procura por papéis de desenvolvedoras de software. Ou seja, haverá uma correção a médio prazo. Por ora, diz Carlo Razzanella, diretor e chefe de investimentos da Nomad, "o cenário piora, mas não é muito importante".

— Há um FOMO (sigla em inglês para "medo de ficar de fora") exagerado? Daqui a três meses teremos essa conversa.

APRESENTADO POR enel

Enel investe R\$ 18 bilhões com foco na modernização da rede de distribuição

Atuando em 274 municípios de São Paulo, Rio de Janeiro e Ceará, empresa fortalece infraestrutura para melhorar serviço ao cliente e enfrentar desafios climáticos

A demanda por energia no Brasil vai crescer, em média, 2,5% ao ano até 2026. A previsão consta de um relatório produzido pela Agência Internacional de Energia (IEA), publicado no início do ano. Em grande parte, esse fenômeno é resultado das mudanças climáticas. Desde o segundo semestre de 2023, em meio à onda de calor no país, o Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS) registrou recordes históricos sucessivos na procura pelo insumo. No último dia 13 de novembro, pela primeira vez na história, foi ultrapassada a marca de 100 mil megawatts — desde então, o pico foi superado novamente, em fevereiro e em março deste ano.

O setor se vê desafiado a atender à carga adicional, ao mesmo tempo que contribui para reduzir as emissões de gases poluentes. É nesse contexto que a Enel tem investido fortemente em suas operações no Brasil, que abrangem 274 municípios em São Paulo, Rio de Janeiro e Ceará.

Pelos próximos anos, até 2026, os investimentos em curso da Enel totalizarão R\$ 18 bilhões. Representam o maior volume de aportes da empresa em toda a América Latina, o que a coloca entre as companhias que mais contribuem com o aprimoramento da infraestrutura de redes elétricas e com os ganhos de produtividade decorrentes dessas melhorias. Somente em distribuição de energia, estão sendo aportados mais de R\$ 14 bilhões.

Além disso, o plano prevê também o crescimento significativo do quadro de pessoal próprio nos próximos anos, com aumento do número de equipes nas ruas, buscando se antecipar às possíveis contingências. A modernização da rede, a intensificação das ações de manutenção preventiva e o reforço do plano operacional em caso de contingência são o caminho para melhorar a qualidade do serviço e tornar a rede mais eficiente e resiliente — afirma Antonio Scala, presidente da Enel Brasil.



MAIS INVESTIMENTO PELO MELHOR SERVIÇO AO CLIENTE

“São melhorias que já estão em curso e operam sobre diferentes frentes de atuação, como a modernização da própria estrutura da rede, a digitalização do sistema, o aperfeiçoamento e o aumento da capacidade dos canais de comunicação com os clientes, a elevação dos graus de criticidade em planos de contingência e a mobilização antecipada de mais equipes”

ANTONIO SCALA
presidente da Enel Brasil

Scala reitera que a empresa está sensível aos questionamentos que vem recebendo em função das condições mais adversas que impactam sua atividade, em particular pelos incontestáveis efeitos produzidos pelos eventos climáticos extremos observados nos últimos meses no mundo todo.

— Sabemos dos desafios que enfrentaremos

nos próximos anos, com a intensificação de eventos climáticos extremos. Estamos diante de um cenário novo para diferentes atividades econômicas, para os governos e para a sociedade como um todo. Por isso, intensificamos os investimentos nas redes, que precisam ser preparadas para minimizar os impactos desses eventos para a população.

Outro foco de investimentos previsto pela Enel no plano 2024-2026 é energia renovável. Em 2023, a empresa adicionou quase 900MW de energia renovável no país e investe para acrescentar nova capacidade instalada ainda em 2024 na Bahia, em Minas Gerais e no Piauí. — Somos o maior player de geração solar em termos de capacidade instalada e em construção, com cerca de 6GW de fontes solar, eólica e hídrica, e operamos o maior parque eólico da América do

R\$ 18 bilhões em investimentos no Brasil até 2026

80% do investimento na frente de distribuição de energia



Investimentos vão gerar:

- Aumento do número de equipes nas ruas
- Modernização da rede
- Digitalização do sistema
- Intensificação de ações de manutenção preventiva
- Ampliação da capacidade dos canais de comunicação com os clientes

ENEL NO BRASIL

Segunda maior distribuidora de energia do país, a Enel tem mais de 15 milhões de clientes, atende uma população estimada em 33 milhões de pessoas e chega a 274 municípios brasileiros

SÃO PAULO

- 24 municípios atendidos
- R\$ 8,2 bilhões de investimentos na área de concessão entre 2024 e 2026
- 6 subestações serão modernizadas até 2026
- 20 km de linhas de alta tensão serão construídos até 2026

RIO DE JANEIRO

- 95 municípios atendidos
- 8 subestações passarão por melhorias
- 10 km de linhas de alta tensão em construção

CEARÁ

- 61 municípios atendidos
- mais de 170 km de linhas de alta tensão serão construídos
- 4 novas subestações e outras dez serão ampliadas e modernizadas

Sul, o complexo Lagoa dos Ventos, no Piauí, atualmente em fase final de expansão — informa Scala.

RIO DE JANEIRO

Em suas operações no Estado do Rio, onde a Enel investiu mais de R\$ 5,9 bilhões entre 2018 e 2023, o objetivo é modernizar e ampliar nove subestações até 2026. Também vai implementar mais 89 quilômetros de linhas de alta tensão e dois novos pontos de conexão de rede básica, que ligam a distribuidora com a rede de transmissão e um novo ponto de suprimento para a região Norte Fluminense, o que permite aumentar a capacidade da rede.

Também são realizadas obras de modernização e ampliação das subestações de Jacuanga e Angra dos Reis, além de São Pedro da Aldeia, Santa Cruz da Serra, Arraial do Cabo e Porto do Carmo. Já na região da Costa Verde, haverá um novo circuito para atendimento das subestações de Paraty, Tarituba, São Roque e Patrimônio. A área de maior relevância para a Enel Rio é a ampliação da subestação Sete Pontes, para implantação de um novo ponto de conexão de rede básica, contemplando as regiões de São Gonçalo, Niterói e Magé.

SP e CEARÁ

Desde 2018, a Enel já investiu R\$ 8,36 bilhões no estado de São Paulo. Isso equivale a uma média de R\$ 1,4 bilhão por ano, quase o dobro da média anual de R\$ 700 milhões realizada pelo controlador anterior.

Os investimentos futuros, que envolvem obras especialmente na Zona Norte e na Zona Leste da capital paulista, incluindo a modernização de dez subestações, 20 quilômetros de novas linhas de alta tensão, além dos três novos pontos de conexão de rede básica, que ligam a distribuidora com a rede de transmissão, o que permite aumentar a capacidade da rede.

Já o Ceará, que recebeu cerca de R\$ 6,7 bilhões entre 2018 e 2023, vai ganhar quatro novas subestações e terá dez ampliadas e modernizadas até 2026. Nesse período, também serão construídos mais de 170 km de linhas de alta tensão, além de três novos pontos de conexão de rede básica.

— São melhorias que já estão em curso e operam sobre diferentes frentes de atuação, como a modernização da própria estrutura da rede, a digitalização do sistema, o aperfeiçoamento e o aumento da capacidade dos canais de comunicação com os clientes, a elevação dos graus de criticidade em planos de contingência e a mobilização antecipada de mais equipes — finaliza Antonio Scala.



Investimentos da Enel vão proporcionar mais equipes nas ruas para atender e melhorar a qualidade do serviço.

ANEXO B - 2ª Avaliação diagnóstica – Notícia para responder às questões objetivas de sondagem sobre fato, opinião e modalização

ATIVIDADE 2 – MÓDULO I

I - Leia a notícia e, em seguida, responda às questões propostas

Mulheres vivem no McDonald's no Leblon e viralizam: ‘Não entendo como virou essa bola de neve’, diz mãe

Mãe e filha, de 64 e 31 anos, estão vivendo há meses em uma lanchonete da Rua Ataulfo de Paiva. 'Se fosse uma pessoa de pele morena, com pouca roupa, com pouca mala, não teria despertado curiosidade', afirmou a mais nova. Caso foi revelado pela CBN.

Por Larissa Schmidt, Cristina Boeckel, Raoni Alves, Rafael Avelino, g1 Rio e TV Globo
26/04/2024 12h25 Atualizado há um dia

Duas mulheres, mãe e filha, vêm chamando a atenção de moradores do Leblon, na Zona Sul do Rio de Janeiro. Segundo quem mora ou trabalha no bairro, elas estão “morando” há cerca de 3 meses em um McDonald’s da Rua Ataulfo de Paiva, esquina com a Rua Carlos Góis.

Ao lado de 5 malas, elas passam o dia no local, chegam a consumir no estabelecimento e só saem de madrugada, quando a loja fecha. O caso foi revelado pela CBN.

Mãe e filha acumulam denúncias de calote e também têm condenação na Justiça por injúria racial. Juntas, elas já foram expulsas de hotéis de Copacabana nos anos de 2018, 2019 e 2021 por deixarem de pagar as diárias. Elas também já deixaram um apartamento alugado em Porto Alegre após uma ação de despejo devido a dívidas a quitar.

À TV Globo, elas afirmaram que estão procurando apartamento, que não entendem a curiosidade que despertaram e pedem que as pessoas não se intrometam na vida delas.

“Eu estou achando tudo ridículo, não consigo entender como isso virou essa bola de neve”, disse a mãe.



O G1 ouviu moradores e comerciantes da região, e todos confirmaram que elas passam o dia no interior da loja e dormem do lado de fora, esperando pela reabertura.

As mulheres, de 64 e 31 anos, explicaram que estão em busca de um apartamento para alugar no bairro e mencionaram que recebem apoio financeiro do pai da mais jovem, que mora na Inglaterra.

“Se fosse uma pessoa de pele morena, com pouca roupa, com pouca mala, não teria despertado curiosidade”, afirmou a mais nova.

Mãe e filha ficam sentadas em mesa da lanchonete — Foto: G1 Rio

O G1 entrou em contato com o McDonald’s sobre a situação, mas não obteve resposta até a última atualização desta reportagem.

Recusaram abrigo da prefeitura

As mulheres chegaram a recusar uma oferta de abrigo na segunda-feira (22). Assistentes sociais do Programa Leblon Presente foram acionados e foram ao local oferecer vagas para as duas em um dos abrigos da Prefeitura do Rio.

O G1 entrou em contato com a Secretaria Municipal de Assistência Social do Rio, que informou que uma equipe de abordagem especializada entrou em contato com as mulheres nos dias 10 e 16 de março. O auxílio foi negado pelas duas.

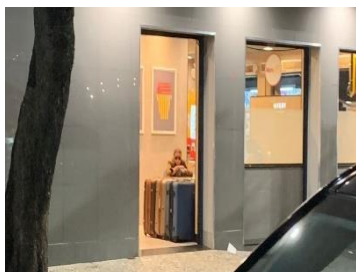
Quem trabalha na região afirma que os funcionários dos estabelecimentos da área também já ofereceram ajuda para as mulheres, que não foi aceita.

As duas são gaúchas e vivem no Rio de Janeiro há 8 anos.

Em entrevista à TV Globo, a mulher mais velha contou que, por muitos anos, viveu com surfistas, e só largou o grupo para cuidar da filha recém-nascida.

"Um certo dia eu disse: 'vou parar e vou engravidar da minha filha que eu quero muito'. Desde criança eu a queria", contou a mulher mais velha.

Ela afirmou que é casada há 34 anos e que o marido vive na Inglaterra — ele também teria se assustado com a repercussão da permanência delas na lanchonete. Elas afirmaram que não estão há 3 meses no local, mas não quiseram dizer o tempo que permanecem ali.



Mulher com suas malas na porta do McDonald's — Foto: g1 Rio

De acordo com a 14ª DP (Leblon), o estabelecimento comercial não registrou ocorrência contra as mulheres, e não há comunicação de crime relacionado à permanência delas no local.

A mulher mais jovem afirmou que considera que a inveja gerou a curiosidade sobre elas e confirmou que as duas estão procurando apartamento. Ela elogiou os funcionários da lanchonete e afirmou que os considera amigos.

A mais jovem disse que atualmente estuda para concursos públicos, mas, no momento, não tem edital disponível para o cargo que deseja.

Condenações e calotes

De acordo com a Polícia Civil, mãe e filha possuem 3 registros de ocorrência por calotes em hotéis em Copacabana. As queixas aconteceram em 2018, 2019 e 2021. Em todos os casos, elas foram expulsas por falta de pagamento das diárias utilizadas.

Elas também foram denunciadas pelo Ministério Público do Rio Grande do Sul, em 2018, por injúria racial e condenadas a 1 ano em regime aberto. A pena foi substituída por prestação de serviços comunitários.

A filha também alugou um imóvel mobiliado em Porto Alegre. Entre 2014 e 2018, a mãe e ela moraram em um apartamento na Avenida Doutor Nilo Peçanha, no bairro Boa Vista.

Em contato com a TV Globo, a locatária afirmou que as duas causaram problemas durante o período com vizinhos e não cumpriram o acordo financeiro firmado entre elas pela moradia. A proprietária disse que a dupla só pagou os primeiros 6 meses de aluguel e resistia em negociar qualquer tipo de acordo para quitar a dívida pendente.

Fonte: <https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2024/04/26/mulheres-vivem-em-lanchonete-no-leblon-e-viralizam-nao-entendo-como-virou-essa-bola-de-neve-diz-mae.ghtml> - acessado em 30-04-2024

ANEXO C - 3ª Avaliação – Identificação de verbos modalizadores nas notícias

ATIVIDADE 3 – MÓDULO I

PRFs acusados de matar menina no Arco Metropolitano começam a ser julgados

Agentes são réus por homicídio qualificado, tentativa de homicídio e fraude processual

Publicado às 12h04 de 10/09/2024 - Atualizado às 12h04 de 10/09/2024



Rio - A Justiça Federal começa, nesta terça-feira (10), o julgamento dos três policiais rodoviários federais acusados de **matar a menina Heloisa dos Santos Silva, de 3 anos**, durante uma abordagem no Arco Metropolitano em setembro do ano passado. **Wesley Santos da Silva, Matheus Domicioli Soares Viegas Pinheiro e Fabiano Menacho Ferreira são réus** por homicídio qualificado, tentativa de homicídio e fraude processual. A sessão está prevista para terminar na sexta-feira (13).

Menina foi morta após ser atingida por tiros no carro da família - Foto: Reprodução

Atualmente, os agentes cumprem medidas cautelares, como o uso de tornozeleira eletrônica e a proibição de se aproximarem das vítimas. Além disso, os policiais seguem afastados das ruas e estão cumprindo funções administrativas.

Cinco pessoas da família voltavam de um passeio quando foram perseguidos no Arco Metropolitano, altura de Seropédica, na Baixada Fluminense. Ao reproduzir o que aconteceu naquela noite, feriado de 7 de setembro, a denúncia descreve que, ao perceber que o carro que dirigia era seguido por uma viatura, o pai de Heloisa, Willian de Souza, resolveu parar. Ele ligou a seta e dirigiu para acostamento. No entanto, os disparos ocorreram antes mesmo que as rodas travassem, com o carro ainda em movimento. Heloisa foi atingida por um tiro de fuzil e ficou internada por 9 dias no Hospital Adão Pereira Nunes, mas não sobreviveu.

Na denúncia, o MPF defende que os três agentes respondam pela prática dos crimes, conforme prevê o Código Penal. Para o órgão, não há dúvidas de que os envolvidos decidiram, em conjunto, se aproximar do veículo e atirar contra ele. A acusação destaca que, conforme apurado na investigação, em nenhum momento houve discordância entre os acusados quanto à decisão.

O MPF também rebate o argumento dos réus de que a perseguição teria sido motivada pela informação de que se tratava de um veículo roubado. Segundo o órgão, nos registros do Departamento Nacional de Trânsito (Detran) não havia nenhuma restrição ao veículo. Além disso, o carro foi comprado pelo valor de mercado e tanto o pai de Heloisa quanto o vendedor afirmaram desconhecer o registro de roubo em agosto de 2022.

As armas usadas pelos policiais foram fuzis 5.56 X 45mn, considerados de grosso calibre e longo alcance. Na denúncia, o procurador lembra que essas armas foram projetadas para uso militar, por terem maior velocidade, menor recuo e, consequentemente, por aumentar a letalidade.

Em outro trecho do documento, a denúncia destaca o fato de não ter havido nenhuma abordagem ao motorista do veículo pelos policiais. Testemunhas ouvidas durante a investigação afirmaram que "entre o momento em que passaram pela viatura policial e o momento dos tiros, não houve sequer um esboço de comunicação". Para o MPF, o fato evidencia que os agentes da PRF quiseram a morte dos ocupantes do veículo ou, no mínimo, assumiram o risco de que isso acontecesse.

Ao pontuar que foi comprovada a materialidade delitiva e a existência de indícios de autoria, o MPF requereu o recebimento da denúncia para que os três agentes respondam por homicídio qualificado, tentativa de homicídio e fraude processual. Somadas as penas máximas, elas chegam a 58 anos de prisão. Também pede que os três sejam obrigados a pagar indenização de R\$ 1,3 milhão à família da menina Heloisa (pai, mãe e irmã).

As defesas negam participação dos agentes rodoviários no crime, mas, Fabiano, um dos policiais envolvidos, admitiu ter atirado em seu primeiro depoimento à polícia. Após a fase de audiências, a expectativa do MPF é de que os réus sejam levados a júri popular.

<https://www.meiahora.com.br/geral/policia/2024/09/6915070-prfs-acusados-de-matar-menina-no-arco-metropolitano-comecam-a-ser-julgados.html>

ANEXO D - 4ª Avaliação – Notícia para a atividade 2 - Módulo II

Esporte

O Globo – Domingo 21/04/24

Fla e Palmeiras duelam em campo e no discurso

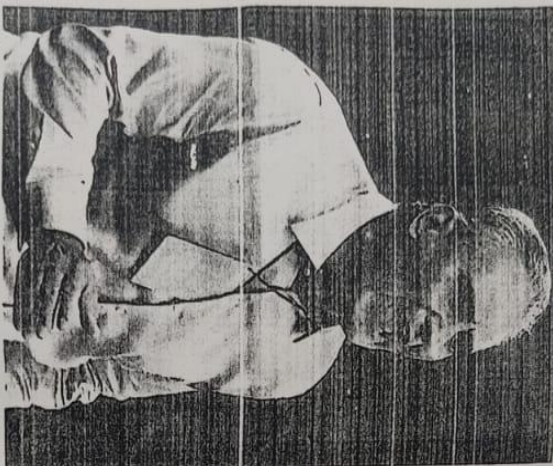
Declaração do técnico Abel Ferreira sobre poderio financeiro do adversário de hoje, no Brasileirão, é rebatida por rubro-negros, que têm gastos semelhantes em folha salarial; com lesão detectada, Cebolinha está fora

DIÓGO DANTAS, JOÃO PEDRO FRACOSO E LUCAS GUIMARÃES
esportes@oglobo.com.br

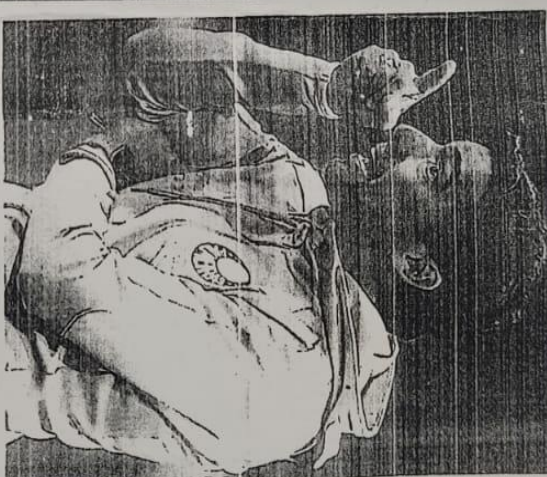
A costunados a se enfrentarem em meio a polêmicas extracampo (que envolvem das torcidas as diretorias) e disputas por títulos dentro das quatro linhas, Flamengo e Palmeiras escreverão hoje, às 16h, mais um capítulo desta que é a histórica maior rivalidade nacional dos últimos anos. Assim como nas temporadas passadas, as equipes jogarão no Allianz Parque, pelo Brasileiro, pilhadas por bastidores agitados e certa troca de responsabilidade.

Após a derrota para o Internacional, na quarta-feira, o técnico Abel Ferreira esquentou o debate sobre o poderio financeiro dos dois clubes quando disse que o Flamengo tem capacidade "três ou quatro vezes" maior que a do Palmeiras.

— Acho que o Palmeiras consegue competir com essa equipe (Flamengo) porque somos organizados, estruturados e jogamos juntos há mais tempo. Mas não tem como competir com orçamento — disse Abel, que também elogiou Tite. — Eles têm jogadores prontos e um treinador que foi de seleção brasileira, (tem) títulos, experiência, mais cabe-lo branco e melhor que eu.



Emboldado, Tite vê cinco ou seis equipes no patamar financeiro do rubro-negro



Na bronca, Abel indica estrutura e organização como pontos de equilíbrio

Tite, por sua vez, fugiu das polêmicas, mas afirmou que no Brasil tem "cinco ou seis" equipes com o orçamento igual ao do rubro-negro. A fala do treinador foi corroborada pelo diretor de futebol Bruno Spindler.

Fato é que, em relação aos gastos com o futebol ao longo da temporada, não há uma disparidade grande entre os rivais. Com R\$ 420

milhões de folha salarial no ano (R\$ 32,3 milhões por mês), o Flamengo goza de pouca margem em relação aos R\$ 31,2 milhões mensais do alviverde (R\$ 405 milhões por ano). Os valores incluem o futebol feminino e a base, mas a grande maioria é direcionada ao profissional masculino.

Na perspectiva rubro-negra, o montante é similar ao

de outros grandes do país, como Atlético-MG, Corinthians, São Paulo, Botafogo e Internacional. Os cartolas da Gávea citam ainda o fato de Abel ser o treinador mais bem pago do país e o status de Dudu como dono do maior salário entre os atletas.

Argumentam que o Palmeiras também absorve jogadores prontos — como Aníbal Moreno, Athiesta e

Flaco Lopez, além de Felipe Anderson, confirmado na última semana — e que no rubro-negro há muitos jovens, como Matheus Cunha, Wesley, Igor Jesus, Lorran e Matheus Gonçalves.

EM DEVE SER TITULAR

Declarações de treinadores e dirigentes à parte, Flamengo e Palmeiras medirão forças hoje com desfalques

Palmeiras
Wenderson, Mayke, Gustavo, Cássio, Murilo e Piquetaz.
Aníbal Moreno.
Richard Rios e Raphael Veiga.
Lázaro (testado).
Enrique e Fico Lopez.
Técnicos: Abel Ferreira.

Flamengo
Rosel, Viana, Fabrício Bruno, Leo Pereira e Ayron Lucas.
Erick Pulgar.
Allan Arrascaeta.
Luz Araújo.
Bruno Henrique e Carlinhos (Pedro).
Técnicos: Tite.

Local: Allianz Parque, Hordade: 16h.
Arbitragem: Josué Ferreira de Lima (ref).
C3: Menezes e Rildo GBN.

importantes. Do lado rubro-negro, o atacante Everton Cebolinha realizou exames médicos ontem e teve constatada uma lesão na panturrilha direita. Com isso, nem viajou a São Paulo. Tite, então, deve manter Bruno Henrique pelo lado esquerdo do ataque. O pontista tem sido peça importante nas partidas mais recentes. Outra mudança pode ser a entrada de Carlinhos no lugar de Pedro. Já Arrascaeta retorna ao time, e quem deve sair para um descanso é seu compatriota De la Cruz. Já do lado alviverde, a batida será no meio: Zé Rafael, com dores na lombar, não foi relacionado. Richard Rios deve fazer a função de segundo homem do setor.

ANEXO E - 6ª Avaliação – Atividade de leitura - contato com as notícias completas

ATIVIDADE 4 – MÓDULO II

NOTÍCIAS COMPLETAS PARA ATIVIDADE

NOTÍCIA DO TÍTULO I

Deolane Bezerra deixa presídio em Pernambuco após Justiça conceder habeas corpus

Influenciadora é investigada em operação contra lavagem de dinheiro e jogos ilegais. Ela chegou a deixar prisão para cumprir prisão domiciliar, mas voltou para presídio no dia seguinte por desobedecer a medidas cautelares.

Por Fábio Gomes, Joab Alves, g1 Caruaru, TV Asa Branca
24/09/2024 12h23 Atualizado há um dia

Deolane Bezerra deixou o presídio em Buíque, no Agreste de Pernambuco, na tarde desta terça-feira (24). A influenciadora, empresária e advogada foi solta após decisão do Tribunal de Justiça de Pernambuco (TJPE), que beneficiou 18 investigados, ao todo. Alvo de uma operação contra lavagem de dinheiro e prática de jogos ilegais, Deolane estava presa na Colônia Penal Feminina de Buíque, a cerca de 280 km da capital pernambucana, desde o último dia 10. A Justiça chegou a decretar prisão domiciliar para a influenciadora, com uso de tornozeleira eletrônica. No entanto, a decisão foi revogada apenas um dia após Deolane deixar a prisão no Recife, por descumprimento de medidas cautelares, e ela foi encaminhada para a prisão no interior.

O habeas corpus que soltou Deolane nesta terça-feira foi concedido pelo desembargador Eduardo Guillod Maranhão, relator do caso. Ele acatou um pedido feito pela defesa de Darwin Filho, também suspeito de participação no esquema, estendendo o relaxamento da prisão aos demais detidos.

Ao contrário do que foi determinado na decisão anterior, desta vez Deolane não precisará usar tornozeleira eletrônica.

Como condição para a liberdade provisória, **a influenciadora e os demais investigados devem cumprir as seguintes regras:**

- não podem mudar de endereço sem prévia autorização judicial;
- não podem se ausentar da Comarca onde reside, sem prévia autorização judicial;
- não podem praticar outra infração penal dolosa;
- devem comparecer em até 24 horas, pessoalmente, no Juízo da 12ª Vara Criminal da Capital, para assinatura de Termo de Compromisso, para tomar ciência de todas as cautelares e informar endereço atualizado.

O magistrado também proibiu os investigados de frequentar qualquer empresa que esteja relacionada à investigação da Operação Integration ou participar de qualquer tipo de decisão sobre a atividade econômica de qualquer empresa que faça parte da investigação. **Também estão proibidos de fazer publicidade ou citar qualquer plataforma de jogos.**

O desembargador Guillod determinou que ficam mantidos os bloqueios de valores e sequestros de bens determinados a pedido da Polícia Civil, dentro da investigação policial da

Operação Integration.

Entenda as investigações

- **Em 4 de setembro, Deolane Bezerra foi presa na Operação Integration**, deflagrada contra uma quadrilha suspeita de movimentar cerca de R\$ 3 bilhões num esquema de lavagem de dinheiro proveniente de jogos de azar. A mãe da influenciadora, Solange Bezerra, também foi presa.
- A mesma operação prendeu ainda mais de 10 pessoas suspeitas de integrar o esquema, incluindo o empresário Darwin Henrique da Silva Filho, dono da casa de apostas Esportes da Sorte, e a esposa dele, Maria Eduarda Filizola.
- **Após ser presa, Deolane confirmou que comprou um carro de luxo de Darwin**, um Lamborghini Urus S, por R\$ 3,85 milhões.

- Segundo a Polícia Civil, os pagamentos à vista pela compra e pela venda de carros de luxo feitas pela empresa e pelo empresário geraram indícios de que houve "lavagem de dinheiro proveniente do jogo do bicho e de apostas esportivas".
- Ainda de acordo com a polícia, a Justiça decretou o sequestro de bens de vários alvos, incluindo aeronaves e carros de luxo, e o bloqueio de ativos financeiros no valor de R\$ 2,1 bilhões. Ao todo, a polícia solicitou que R\$ 3 bilhões fossem bloqueados.
- **Em julho deste ano**, Deolane abriu uma empresa de apostas, ZEROUMBET, com capital de R\$ 30 milhões. Segundo a polícia, a empresa foi aberta para lavar dinheiro de jogos ilegais.
- A Justiça determinou o bloqueio de R\$ 20 milhões de Deolane e de R\$ 14 milhões da empresa dela por lavagem de dinheiro. Na delegacia, a influenciadora afirmou que a renda mensal dela é de R\$ 1,5 milhão.
- A suspeita da polícia é a de que a mãe de Deolane, Solange Bezerra, também tenha sido usada no esquema, por isso a Justiça determinou o bloqueio de R\$ 3 milhões das contas de Solange.
- Foram cumpridos 24 mandados de busca e apreensão e apreendidos dezenas de imóveis, embarcações, aeronaves, veículos e objetos de luxo;
- Após a prisão, Deolane escreveu uma carta, publicada no Instagram, dizendo que está sofrendo "uma grande injustiça", que ela e a família são vítimas de preconceito e lamentou a prisão da mãe, além de declarar que a investigação "servirá para provar mais uma vez" que não pratica e nunca praticou crimes.
- **No dia 9 de setembro**, o TJPE aceitou os pedidos feitos pela defesa e concedeu habeas corpus à influenciadora, que deveria ficar em prisão domiciliar, usar tornozeleira eletrônica e cumprir algumas medidas cautelares, como a proibição de se manifestar por meio de redes sociais, imprensa e outros meios de comunicação.
- Contudo, ao deixar a Colônia Penal Feminina do Recife, Deolane falou com a imprensa e com fãs que se aglomeravam no local. Em seguida, postou uma foto no Instagram em que aparece com a boca coberta por uma fita, com a inscrição de um "X" no meio.
- Horas depois, uma nova carta escrita por Deolane foi publicada no Instagram. "Agradeço imensamente o carinho e o apoio de todos, tenham certeza que não irão se arrepender, afirmo com todo o respeito que tenho por vocês, sou inocente e não há uma prova sequer", disse no trecho final do manuscrito.
- **Em 10 de setembro**, Deolane teve a prisão domiciliar revogada e foi transferida para Buíque por descumprir as medidas cautelares determinadas pela Justiça.
- O escritório Adélia Soares Advogados, que representa a empresária e a mãe, se manifestou por meio de nota. No texto, a defesa de Deolane disse que o inquérito tramita em segredo de Justiça e que a influenciadora está à disposição para colaborar com as investigações.
- Também procurada, a Esportes da Sorte informou, também por nota, que "ratifica o compromisso com a verdade, com o jogo responsável e, principalmente, com o cumprimento de todos os seus deveres legais".
- **Nesta segunda-feira (23)**, a Justiça de Pernambuco decretou a prisão do cantor Gustavo Lima. A decisão foi tomada em meio às investigações da Operação Integration, que apura um suposto esquema de lavagem de dinheiro pelo qual também foi presa Deolane. A decisão judicial cita "conivência com foragidos".
- **Na mesma noite**, o TJPE ordenou a soltura de Deolane Bezerra e outros 17 suspeitos presos na Operação. A decisão foi publicada pelo desembargador Eduardo Guilliod Maranhão, relator do caso, que acatou um pedido de habeas corpus feito pela defesa de Darwin Filho, estendendo o relaxamento da prisão aos demais detidos.

<https://g1.globo.com/pe/caruaru-regiao/noticia/2024/09/24/deolane-deixa-presidio-de-buique.ghtml>

NOTÍCIA DO TÍTULO II

Deolane Bezerra deixa prisão em Pernambuco após ordem judicial

Decisão pela soltura da influenciadora foi emitida na noite da última segunda-feira (23)

Da CNN

24/09/2024 às 12:31 | Atualizado 24/09/2024 às 12:58

Após ordem judicial, a advogada e influenciadora digital Deolane Bezerra deixou a prisão no fim da manhã desta terça-feira (24). Ela estava na Colônia Penal Feminina de Buíque, no Agreste de Pernambuco.

A decisão pela soltura de Deolane foi emitida na noite da última segunda-feira (13) pelo desembargador Eduardo Guillod Maranhão.

Deolane Bezerra foi presa no dia 4 de setembro durante uma operação que tinha o objetivo de coibir crimes de lavagem de dinheiro e prática de jogos ilegais. A mãe da influenciadora também foi presa.

No dia 9 de setembro, a Justiça autorizou que Deolane fosse solta, desde que cumprisse medidas cautelares. No dia seguinte, porém, ela voltou a ser presa por, segundo o Tribunal de Justiça, ter descumprido as medidas.

Na decisão da última segunda-feira, ao autorizar a soltura da influenciadora, o desembargador afirmou que “o Órgão Ministerial não se mostra convicto no oferecimento da denúncia, mostram-se frágeis a autoria e a própria materialidade delitiva, situação esta que depõe contra o próprio instituto da prisão preventiva prevista na norma adjetiva penal”.

Outras 14 pessoas investigadas pela participação no suposto esquema criminoso também foram beneficiadas pela decisão:

- Maria Eduarda Quinto Filizola
- Dayse Henrique Da Silva
- Marcela Tavares Henrique da Silva
- Eduardo Pedrosa Campos
- Maria Aparecida Tavares de Melo
- Giorgia Duarte Emerenciano
- Maria Bernadette Pedrosa Campos
- Maria Carmen Penna Pedrosa
- Edson Antonio Lenzi
- Jose André da Rocha Neto
- Aislla Sabrina Trutta Henriques Rocha
- Rayssa Ferreira Santana Rocha
- Ruy Conolly Peixoto
- Thiago Heitor Presser

Todos eles deverão seguir medidas cautelares, como não mudar de endereço sem prévia autorização judicial, não se ausentar da comarca onde reside, sem prévia autorização judicial, não praticar outra infração penal dolosa, se apresentarem ao juízo 12ª Vara Criminal da Capital e proibição de frequentar qualquer empresa que tenha algum tipo de ligação com a operação Integration.

A decisão é uma resposta ao pedido de habeas corpus feito pela defesa do dono da Esportes da Sorte, Darwin Henrique da Silva Filho, que também foi beneficiado. A determinação não contempla o cantor Gustavo Lima, que também é investigado pela participação no esquema, e foi alvo de um pedido de prisão na tarde de ontem. Os advogados de Darwin pediram a soltura do empresário alegando que o Ministério Público ainda não ofereceu denúncia sobre o caso e que ainda havia pendências sobre a investigação.

<https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/deolane-bezerra-deixa-prisao-em-pernambuco-apos-ordem-judicial/>

NOTÍCIA TÍTULO III

Deolane Bezerra deixa presídio em Pernambuco

Influenciadora foi presa na Operação Integration, que investiga fraudes em jogos de azar e também decretou a prisão do cantor Gustavo Lima

A influenciadora digital e advogada Deolane Bezerra deixou a prisão nesta terça-feira, 24, após o Tribunal de Justiça de Pernambuco decidir pela sua soltura. Ela estava no presídio em Buíque, no Agreste de Pernambuco. Ao Terra, a Secretaria de Administração Penitenciária e Ressocialização de Pernambuco (SEAP/PE) confirmou que Deolane Bezerra Santos deixou a Colônia Penal Feminina de Buíque (CPFB), no início desta tarde. O processo segue em segredo de Justiça.

Deolane havia sido presa na Operação Integration, que investiga fraudes em jogos de azar e também decretou a prisão do cantor Gustavo Lima. A decisão foi tomada pelo desembargador Eduardo Gilliod, que revogou 17 prisões preventivas, incluindo a da viúva do MC Kevin.

Falta de provas e constrangimento ilegal

Segundo o promotor envolvido no caso, não há elementos suficientes para manter a prisão dos acusados.

"Inexistem elementos para o oferecimento da denúncia, a prisão dos acusados deve ser imediatamente relaxada sob pena de configuração de constrangimento ilegal", declarou.

A falta de provas foi crucial para a decisão de substituir a prisão de Deolane --que recentemente alegou censura em sua defesa- por medidas cautelares.

Medidas cautelares impostas a Deolane

Com a nova determinação, a prisão preventiva de Deolane Bezerra foi substituída por uma série de medidas cautelares que ela deverá seguir rigorosamente.

Entre as restrições, a influenciadora não poderá mudar de endereço sem autorização prévia da Justiça e está proibida de sair da comarca onde reside, exceto com permissão judicial. Além disso, a influenciadora deverá se apresentar pessoalmente à 12ª Vara Criminal da Capital dentro de 24 horas para formalizar seu acordo com as condições impostas pela Justiça.

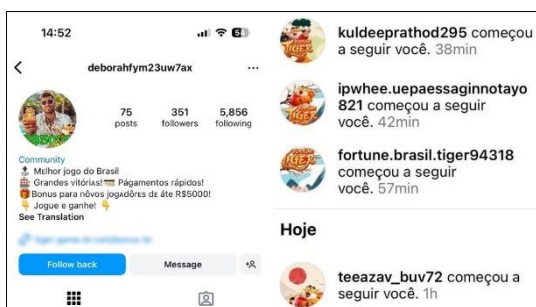
https://www.terra.com.br/noticias/brasil/policia/deolane-bezerra-deixa-presidio-em-pernambuco,46c43f1ebc46ec91751d74fe68fdb566iqakpqb.html?utm_source=clipboard

ANEXO F - 7ª Avaliação – Criando sua própria notícia

O QUE É O “JOGO DO TIGRINHO”

Nas últimas semanas, várias contas que divulgam o game, também conhecido como 'Fortune Tiger', inundaram o Instagram e têm incomodado usuários.

Por gl



18/06/2024 05h03 Atualizado há 4 meses

Apesar de terem ganhado notoriedade na internet, principalmente após a divulgação de alguns influenciadores digitais, os jogos de azar on-line acumulam diversos relatos de pessoas que sofreram perdas financeiras.

Um dos mais famosos é o jogo "Fortune Tiger", também conhecido como "jogo do tigrinho". Mais recentemente, muitas contas que promovem esse game inundaram o Instagram e têm incomodado vários usuários.

Em dezembro de 2023, o número de prejudicados e os

Perfis suspeito no Instagram que promovem o jogo do tigrinho — Foto: Reprodução/Instagram

ganhos obtidos por influenciadores levaram a Polícia Civil do Maranhão a realizar uma operação que investiga um esquema criminoso em torno do jogo.



Mas, afinal, o que é o 'jogo do tigrinho'?

O "jogo do tigrinho" é um cassino on-line famoso que promete ganhos fabulosos. Na prática, o objetivo dele é que o jogador faça uma combinação de três figuras iguais nas três fileiras que aparecem na tela.

No Brasil, o "Fortune Tiger" ficou famoso principalmente devido à extensa campanha que incluiu muitos influenciadores digitais e jogadores que compartilham suas táticas para se dar bem.

Fortune Tiger é um cassino online ilegal no Brasil, mas que ficou famoso através de influencers — Foto: Reprodução

Nas últimas semanas, usuários têm reclamado do surgimento de perfis no Instagram voltados somente para divulgar o "jogo do tigrinho". Vários deles relatam que foram seguidos ou marcados em fotos por essas contas suspeitas.

Os perfis que promovem o jogo seguem um padrão: eles costumam ter nomes de usuário complexos, que envolvem códigos, e fotos de perfil com o desenho de um tigre. As contas geralmente seguem milhares de pessoas e têm poucos seguidores.

Contas identificadas pelo gl afirmam que oferecem bônus em dinheiro e que milhares de pessoas já ganharam com o jogo, mas têm perfis privados ou sem nenhuma publicação. Elas também divulgam nomes de usuário de outros perfis que promovem o jogo.

Procurada pelo gl, a Meta, dona do Instagram, disse inicialmente que não comentaria os casos, mas, depois, afirmou que trabalha para limitar o spam em suas plataformas e que proíbe conteúdos que possam enganar usuários. A empresa também recomendou denunciar perfis que possam violar suas políticas.

Outros jogos

O "jogo do tigrinho" não é o único que recebe reclamações de pessoas que ficaram no prejuízo. Na internet, é possível encontrar outros games que sugerem trazer grande retorno, mas, depois, frustram usuários.

Conheça alguns jogos abaixo e, em seguida, veja as reclamações de jogadores.

- **Spaceman/Aviator/JetX (jogos crash):** os jogos mostram uma espécie de gráfico com a alta do item do jogo (astronauta ou avião, por exemplo), o que representa o multiplicador da aposta. A ideia é retirar o dinheiro antes do "crash", ou seja, o momento em que o jogo acaba e o usuário perde tudo;
- **Mines:** em um tabuleiro com 25 casas, o objetivo é descobrir onde estão as estrelas e fugir das bombas (ou minas). O jogador escolhe quanto vai apostar e qual será o nível de dificuldade em cada rodada.

As queixas encontradas no site Reclame Aqui costumam envolver o funcionamento incorreto do serviço. É o caso de uma jogadora de Camaçari (BA), que afirmou ter sido induzida a colocar mais créditos no Fortune OX em uma "fase extra", em que o jogo garante um prêmio aos usuários.

O jogo Mines também foi alvo de uma reclamação de um jogador de Campinas (SP). Ele disse ter configurado o jogo para ter apenas 4 bombas em 25 espaços disponíveis e, mesmo assim, perdeu o jogo em 10 rodadas seguidas. "Parece que é programado para perder", afirmou.

<https://g1.globo.com/tecnologia/noticia/2024/06/18/o-que-e-o-jogo-do-tigrinho-e-por-que-e-ilegal-no-brasil.ghtml>

ANEXO G - 7ª Avaliação – Criando sua própria notícia – atividades produzidas pelos alunos

ENDIVIDAMENTO COM JOGOS ONLINE

Cassinos online tem causado grande endividamento na sociedade Brasileira acabam se viciando e gastando compulsivamente

No ano de 2024 no Brasil os jogos online tem gerado grandes dívidas na população Brasileira, grande parte desse endividamento é por culpa do vício em cassinos online.

Esses jogos viciantes que são praticados no Brasil, cumprem com o prometido. Eles viciam as pessoas, e elas acabam gastando dinheiro de compromisso ou até mesmo vendendo seus bens materiais.

Segundo o CNC (Confederação Nacional de Bens, serviços e turismo), mais de 1,3 milhão de pessoas Brasileiras estão inadimplentes devido as apostas em cassinos online.

Só no ano de 2024, Brasileiros apostaram entre R\$ 18 e R\$ 21 Bilhões por mês.

Imagem ilustrada a mão. Exemplo de saques e depósitos feitos em um dos cassinos.

KKK5.BET.COM

Deposita	Saque
valor depositado - 2.500 \$	
valor depositado - R\$ 3.000	
valor depositado - R\$ 5.000	
valor depositado - R\$ 25.000	
valor depositado - R\$ 300	
valor depositado - R\$ 10.000	
valor depositado - R\$ 5.500	
valor depositado - R\$ 6.000	

07/11/24 08:16

Free fire nova temporada

- Desenvolvedora Garena Promete melhorias significativas na jogabilidade e Experiência do jogador.

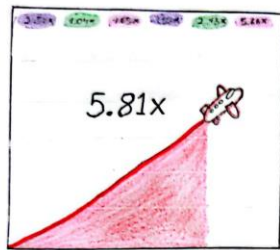
São Paulo, 06 de novembro de 2021 - A garena, desenvolvedora do popular jogo de tiro em terceira pessoa Free Fire, anuncia hoje a chegada da nova temporada, chamada "Operação: Nova Era". A atualização traz uma série de novidades incluindo novos personagens, modo de jogo e melhoria na jogabilidade. ENTRE AS NOVIDADES ESTÃO:

- 3 NOVOS PERSONAGENS, CADA UM COM HABILIDADES ÚNICAS
 - MODO DE JOGO "SURVIVAL" COM NOVOS DESAFIOS E RECOMPENSAS
 - MELHORIAS NA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL DOS INIMIGOS
 - NOVAS ARMAS E ACESSÓRIOS
 - INTERFACE ATUALIZADA PARA MELHORAR A EXPERIÊNCIA
- "Estamos emocionados em trazer essa nova temporada para os jogadores de Free Fire", disse o diretor de desenvolvimento da garena, Carlos Silva. "Nossa equipe trabalhou atualmente para criar uma experiência mais imersiva e desafiadora".
- A nova temporada também traz um novo sistema de recompensas, que permite aos jogadores ganhar itens exclusivos e melhorar suas habilidades.
- Os jogadores podem acessar a nova temporada atualizando o jogo em suas plataformas móveis.

Fontes: garena

- free fire brasil
- twitter

Aviãozinho



A interface do jogo é intuitiva: mostra um avião prestes a decolar e os controles de aposta estão claramente visíveis. Os jogadores escolhem o valor que desejam apostar e clicam no botão "Apostar" para iniciar.

Enquanto o avião ganha altitude, o retorno do que foi jogado aumenta.

Como funciona o jogo do Aviãozinho?

Em resumo, as principais regras do jogo são as seguintes:

O objetivo é sacar os fundos antes que o avião voe para longe;

O Aviãozinho voa; Os seus ganhos são calculados baseados no valor da aposta e na multiplicador na tela. A lógica do aviator envolve apostar e sacar.

Cozinheira perde 80 mil em dois meses: relatos de quem perdeu tudo com cassinos online.

Aurônima começou a jogar para passar o tempo e em um pouco tempo estava apostando altas quantias no 'Jogo do avião'. Advogada perdeu R\$ 100 mil um ano após chegar a jogo indicado

Por influenciadora.

MINAS

MINAS DE OURO OU ARMADILHAS?



Minas o jogo cassino menor está ganhando popularidade! Ele é conhecido (mines) este disponível em cassinos online aqueles que ainda não experimentaram o jogo está perdendo uma grande oportunidade de diversão e estratégia. O jogo dos minas, (simplesmente mines), vem ganhando cada vez mais adeptos no mundo dos cassinos on-line. Será você o jogador experiente ou alguém que acabou de tropeçar neste universo, a saber algo a descobrir? Neste jogo intrigante, afinal, quem não abra o mistério e o risco de destruir o patrimônio.

OS PERIGOS DOS JOGOS ON-LINE

Os jogos on-line mais conhecidos como jogos de azar estão sendo divulgados e muito jogados hoje em dia, muitas pessoas estão perdendo seu dinheiro nesses jogos e estão ficando individualmente.



Os jogos on-line estão cada vez pior. Pessoas estão cada vez mais individualmente. Pessoas estão perdendo casa, apartamento. Estão deixando de comer por causa do vício. O vício está se tornando tão grande que pessoas estão deixando de pagar conta. Os jogos para maiores de 18 anos não são sendo somente para os maiores de idade, criança com 12 a 17 anos estão jogando gastando dinheiro de mesada etc, com isso des de pequenos é criado.

Se viciando em jogos de aposta, alguns com a autorização dos pais o que é errado.

Em outubro de 2024 uma criança no RJ, a criança tinha 13 anos de idade com a influência de amigos estava o jogo "Fortune Tiger", com a mesada do mês ele apostou tudo que ele ganhou no jogo e como ele tinha ganhado menos do que apostou e pegou o dinheiro do pai e apostou mais de 500 reais com isso, a mãe relata que o dinheiro que a criança gastou foi de contas de casa, e a mãe diz que não sabia que o filho jogava esse jogo e que depois disso bloqueio os jogos de aposta do celular dele.

Com esse acontecimento e outros, o uso de menores de 18 anos nos aplicativos só mostra o quanto esses jogos são perigosos, com isso muitas pessoas acham que esses jogos de ven ser excluídos para nunca mais ser jogado.

#gtyecladainformaçãodomundo • 06 de novembro de 2024 - NA ESCOLA I ETC NO CIDADE DE VASSOURAS

Pessoas Perdem mais de 10 mil Reais no "Tigrinho"

Nos últimos meses jornais divulgam pessoas que já perderam mais de 10 mil Reais no famoso jogo conhecido como "Tigrinho".

20/10/2024 às 9:30 AM Suspeitos de grupo de WhatsApp e no Instagram Influences digitais divulgam "Plataformas" para induzirem pessoas para jogar o tigrinho e ganhar dinheiro em cima dessas pessoas.

Apesar desse jogo ter ganhado bastante fama na Internet com as divulgações dos Influences que acumulam diversos relatos que acumulam diversos Reclamações que essas pessoas temem perdas financeiras na Internet muitas contas promovem esse jogo, que tem incomodado várias pessoas em outubro de 2024 o número de pessoas prejudicadas com esse jogo aumentaram, o que levaram os policiais a fazer uma investigação dessas contas que tem grandes ganhos, na prática, e o objetivo é que o jogador ganhe, induzindo essa pessoa a ficar cada vez mais desafiada mesmo com perdas. Com algumas informações de jogadores. Afirmando dizer que foram alvos e ter afirmado que esse jogo parece ser programado para "Perder". afirmou.

clique no link abaixo para acessar mais informações



<https://g1.globo.com/porque-esse-jogo-e-integral-no-brasil-g1ul-0>

Apenas 73 mil e 500

Jerem perde 73 mil e 500 jogando

Jerem universitário gasta 73 mil e 500 reais jogando Trizinho.

O caso aconteceu no interior de São Paulo, numa semana passada. Esse caso relata sobre o Victor de 20 anos, estudante universitário que estuda se formando em medicina.

Ele jogava Trizinho frequentemente. O pai do garoto pagava a mensalidade da faculdade que custava em torno de R\$ 10,500 reais.

O pai do garoto em julho de 2024 transferiu 73 mil e 500 reais para pagar 7 meses de mensalidade. Porém Victor o dinheiro do pai jogando Trizinho, de acordo com o depoimento do estudante, que foi colhido semana passada, dia 29 de outubro, foi relatado que: Ele não conseguiu fechar o cash antes do tempo cronometrado e perdeu todo o dinheiro, o estudante falou entre parêntesis que ficou abalado.

O jogo foi postado nas plataformas de sites da internet em fevereiro deste ano, o jogo se chama Trize mais conhecido como "Trizinho" é um cassino online ilegal no Brasil, mas que, ficou famoso através de influências digitais. No jogo o objetivo é que o jogador faça uma combinação de três figuras iguais nas três fileiras que aparecem na tela. O ideia do jogo é retirar o dinheiro antes do "cash", o momento em que o jogo acaba e o usuário perde todo o dinheiro apostado.

Milhares de brasileiros jogam Trizinho, porém recentemente esse caso aconteceu e muitos adolescentes pararam.

O Trizinho é um jogo que os usuários apostam em dinheiro a quantia que eles quiserem.

Só que as pessoas tem perdido muito dinheiro, apostam muito e não ganham nada. O jogo foi feito para levar os jogadores e fazer-las perder dinheiro.

Tema: Jogo "on-line"

CASSINO DE VENDAS

UM JOGO DE CASSINO QUE PODE ARRUINAR SUA VIDA



Nos últimos anos, a venda de jogos de cassino online tem crescido de maneira exponencial, e um desses jogos, conhecido como "casino de vendas", tem atraído milhares de jogadores em todo o mundo. O jogo, que simula a versão dos cassinos tradicionais, promete ganhos rápidos e fáceis, mas há uma lado obscuro

que muitos não percebem até ser tarde demais. Especialistas alertam que, por ter a aparência de um passatempo divertido, o jogo pode levar jogadores a uma espiral de perdas financeiras e problemas psicológicos, com regras simples e uma interface envolvente, "casino de vendas" tem se tornado popular especialmente entre jovens e adultos. No entanto, sua mecânica de ganhos constantes e a sensação de "quase ganhar" fazem com que muitos jogadores fiquem viciados, gastando mais do que podem pagar. Psicólogos como a sensação de quase perder e a falta de controle sobre os resultados são fatores que levam os jogadores a tomar decisões impulsivas. A recente pesquisa com a maioria desses jogos na vida financeira e emocional dos indivíduos tem gerado debate entre especialistas e psicólogos. Para especialistas, a exposição constante a jogos como o "casino de vendas" pode resultar em vícios de jogo, tanto em aspectos financeiros quanto na saúde mental dos jogadores. "A linha entre o jogo e o vício é tênue, e esse tipo de jogo muitas vezes ultrapassa essa linha sem que o jogador perceba", afirma o psicólogo João Roberto.

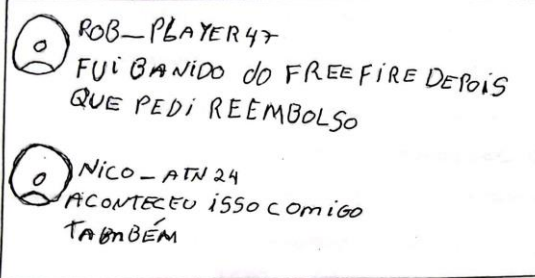
A recomendação para quem se envolve nesse tipo de jogo é buscar orientação profissional, além de conscientização sobre os riscos envolvidos. Para aqueles que já enfrentam dificuldades causadas por esse tipo de entretenimento, existe uma rede crescente de apoio que oferece suporte para reabilitação e recuperação de vícios.

SEM REEMBOLSO GARENA BANE JOGADORES

Jogadores afirmam ter sido banidos após pedirem reembolso.

Por g1

06/10/2024 15h20 Atualizado há 1 mês



No dia 06/10/2024 as
14h00 jogadores começaram
a reclamar sobre banimen-
to de suas contas, no
TWITTER.

Jogadores afirmam ter sido banidos após pedirem reembolso de uma compra feita na loja da empresa garuna não quis devolver o dinheiro deles e ainda baniu eles do jogo.

Resposta da garuna: garuna não se responsabiliza pelos banimentos e o dinheiro que não foi devolvido, no dia 4/10/2024 garuna fez uma resposta no TWITTER relatando aos banimentos.

garuna falou "Desculpe pelo mal entendido iremos fazer o possível para devolver as contas que foram banidas como compensação iremos dar um codiguin que poderá ser usado uma vez por conta que dará 1000 diamantes dentro do jogo". Esse comentário está dividindo opiniões, mas é isso o que achou de interessante em nosso site.

ANEXO H - 8ª Avaliação – Identificar os verbos nas notícias

ATIVIDADE 1 – MÓDULO III

Aluno morto após agressão em escola paulista queria defender amigos de bullying, diz mãe

Carlos Teixeira morreu uma semana depois de ter sofrido violência em banheiro de colégio



São Paulo - Michele Teixeira, mãe do adolescente Carlos Teixeira, de 13 anos, que morreu uma semana após dois estudantes pularem sobre as suas costas em uma escola estadual em Praia Grande, no litoral de São Paulo, afirma que o filho não quis deixar a Escola Estadual Julio Pardo Couto, em Praia Grande, no litoral paulista, porque queria proteger os amigos menores de bullying.

Michele Teixeira, mãe do adolescente Carlos Teixeira, vítima fatal de agressões em escola paulista. Reprodução/TV Globo
Publicado 29/04/2024 08:56 | Atualizado 29/04/2024 08:59

Ela conta que o filho sofreu uma agressão física dentro da escola em março, quase um mês antes da agressão. Na ocasião, a família já queria tirá-lo da unidade.

"Ele falou assim: 'Mãe, eu não quero sair porque eu sou o maior da minha turma'. Falava isso porque os amigos dele eram menores, pequeninhos, e ele era grandão pela idade que tem. Ele falou que queria defender os amigos. Ele falou: 'mãe, eu quero ficar forte'", declarou Michele Teixeira ao programa Fantástico deste domingo (28).

A família diz que a morte seria decorrente de agressões. A Polícia Civil abriu inquérito para investigar o caso, que é apurado também pela Secretaria Estadual de Educação.

A vítima tinha completado 13 anos no dia 7 de abril, dois dias antes das agressões. Segundo o pai do adolescente, o estudante contou que no último dia 9, foi chamado à escola e informado por uma funcionária que seu filho havia caído da escada.

Em casa, o filho começou a chorar de dores e desmentiu a versão da queda, contando que havia sido agredido por dois colegas. Ele disse que foi arrastado para o banheiro, onde foi derrubado por um deles. Os dois pularam sobre suas costas.

Um vídeo divulgado pela família e obtido pelo Estadão mostra o pai questionando o filho sobre o ocorrido na escola no dia 19 de abril. Ele pergunta sobre a agressão e quer saber o nome do agressor. "Ele pulou em cima de tu?", pergunta. "É", responde o adolescente. "Te machucou e está com falta de ar", prossegue o pai. "Eu estou, quando respiro dói as costas", acrescenta o menino, chorando. "E tu nem estava brincando com eles?", insiste o pai. "Não", diz a vítima.



Na segunda-feira, a família decidiu levar o garoto para a UPA Central de Santos, onde ele foi internado e precisou ser entubado. No dia seguinte, ele foi transferido em estado grave para a Santa Casa de Santos, onde teve três paradas cardiorrespiratórias e morreu.

A advogada da família do estudante, Amanda Mesquita, disse que o pai levou o filho três vezes à Unidade de Pronto Atendimento (UPA) de Praia

Grande e em todas as ocasiões ele foi medicado e liberado, mas os sintomas se agravaram.

Ao programa da Globo, a prefeitura informou que abriu um "processo administrativo para apurar os procedimentos adotados nos atendimentos. E se for constatada alguma irregularidade, as providências cabíveis serão tomadas".

Os estudantes suspeitos de agredir Carlinhos fazem parte de um grupo que já atacou outro aluno no banheiro da mesma escola, de acordo com a mãe de outro aluno ouvido no programa. Ela afirmou ter relatado as agressões aos educadores, que não tomaram providências.

Michele Teixeira responsabiliza a escola pela morte do filho. "Um adulto vê as crianças apanhando, não só o meu filho, e fechar os olhos, fingir que nada aconteceu", afirmou.

O gestor do Programa de Melhoria da Convivência e Proteção Escolar da Secretaria de Educação do Estado de

São Paulo, Thomás Resende, diz que a pasta instaurou uma comissão para apuração dos fatos e eventuais responsabilidades.

"A gente está no início dos trabalhos, mas a realidade atual é de que nenhuma evidência, nem por vídeo monitoramento, nem por oitivas realizadas, trazem informação de que aconteceu alguma coisa dentro do ambiente escolar no dia 9 de abril".

Sobre a agressão ocorrida em março, a Seduc-SP informou ao Estadão que, na época, ao tomar ciência do caso, a gestão escolar acionou o Conselho Tutelar e os responsáveis do aluno.

Os investigadores já têm os nomes da maioria dos alunos que participaram das agressões contra Carlinhos. O inquérito apura se houve homicídio com dolo eventual, quando a pessoa assume o risco de matar. A polícia aguarda o resultado da perícia para definir a causa da morte.

Como a investigação envolve menores, os alunos supostamente envolvidos na agressão não tiveram as identidades reveladas, o que impede a reportagem de ter acesso à defesa deles.

Fonte: <https://odia.ig.com.br/brasil/2024/04/6836260-aluno-morto-apos-agressao-em-escola-paulista-queria-defender-amigos-de-bullying-diz-mae.html>

ANEXO I - 9ª Avaliação – Identificar os sentidos dos verbos modalizadores epistêmicos dentro das notícias

ATIVIDADE 2 – MÓDULO III

Aluno morto após agressão em escola paulista queria defender amigos de bullying, diz mãe

Carlos Teixeira morreu uma semana depois de ter sofrido violência em banheiro de colégio



São Paulo - Michele Teixeira, mãe do adolescente Carlos Teixeira, de 13 anos, que morreu uma semana após dois estudantes pularem sobre as suas costas em uma escola estadual em Praia Grande, no litoral de São Paulo, afirma que o filho não quis deixar a Escola Estadual Julio Pardo Couto, em Praia Grande, no litoral paulista, porque queria proteger os amigos menores de bullying.

Michele Teixeira, mãe do adolescente Carlos Teixeira, vítima fatal de agressões

em escola paulistaReprodução/TV Globo

Publicado 29/04/2024 08:56 | Atualizado 29/04/2024 08:59

Ela conta que o filho sofreu uma agressão física dentro da escola em março, quase um mês antes da agressão. Na ocasião, a família já queria tirá-lo da unidade.

"Ele falou assim: 'Mãe, eu não quero sair porque eu sou o maior da minha turma'. Falava isso porque os amigos dele eram menores, pequeninhos, e ele era grandão pela idade que tem. Ele falou que queria defender os amigos. Ele falou: 'mãe, eu quero ficar forte'", declarou Michele Teixeira ao programa Fantástico deste domingo (28).

A família diz que a morte seria decorrente de agressões. A Polícia Civil abriu inquérito para investigar o caso, que é apurado também pela Secretaria Estadual de Educação.

A vítima tinha completado 13 anos no dia 7 de abril, dois dias antes das agressões. Segundo o pai do adolescente, o estudante contou que no último dia 9, foi chamado à escola e informado por uma funcionária que seu filho havia caído da escada.

Em casa, o filho começou a chorar de dores e desmentiu a versão da queda, contando que havia sido agredido por dois colegas. Ele disse que foi arrastado para o banheiro, onde foi derrubado por um deles. Os dois pularam sobre suas costas.

Um vídeo divulgado pela família e obtido pelo Estadão mostra o pai questionando o filho sobre o ocorrido na escola no dia 19 de abril. Ele pergunta sobre a agressão e quer saber o nome do agressor. "Ele pulou em cima de tu?", pergunta. "É", responde o adolescente. "Te machucou e está com falta de ar", prossegue o pai. "Eu estou, quando respiro dói as costas", acrescenta o menino, chorando. "E tu nem estava brincando com eles?", insiste o pai. "Não", diz a vítima.



Na segunda-feira, a família decidiu levar o garoto para a UPA Central de Santos, onde ele foi internado e precisou ser entubado. No dia seguinte, ele foi transferido em estado grave para a Santa Casa de Santos, onde teve três paradas cardiorrespiratórias e morreu.

A advogada da família do estudante, Amanda Mesquita, disse que o pai levou o filho três vezes à Unidade de Pronto Atendimento (UPA) de Praia

Grande e em todas as ocasiões ele foi medicado e liberado, mas os sintomas se agravaram.

Carlos Teixeira disse ao pai que estava tendo dificuldades para respirar após ser agredido

Ao programa da Globo, a prefeitura informou que abriu um "processo administrativo para apurar os procedimentos adotados nos atendimentos. E se for constatada alguma irregularidade, as providências cabíveis serão tomadas".

Os estudantes suspeitos de agredir Carlinhos fazem parte de um grupo que já atacou outro aluno no banheiro da mesma escola, de acordo com a mãe de outro aluno ouvido no programa. Ela afirmou ter relatado as agressões aos educadores, que não tomaram providências.

Michele Teixeira responsabiliza a escola pela morte do filho. "Um adulto vê as crianças apanhando, não só o

meu filho, e fechar os olhos, fingir que nada aconteceu", afirmou.

O gestor do Programa de Melhoria da Convivência e Proteção Escolar da Secretaria de Educação do Estado de São Paulo, Thomás Resende, diz que a pasta instaurou uma comissão para apuração dos fatos e eventuais responsabilidades.

"A gente está no início dos trabalhos, mas a realidade atual é de que nenhuma evidência, nem por vídeo monitoramento, nem por oitivas realizadas, trazem informação de que aconteceu alguma coisa dentro do ambiente escolar no dia 9 de abril".

Sobre a agressão ocorrida em março, a Seduc-SP informou ao Estadão que, na época, ao tomar ciência do caso, a gestão escolar acionou o Conselho Tutelar e os responsáveis do aluno.

Os investigadores já têm os nomes da maioria dos alunos que participaram das agressões contra Carlinhos. O inquérito apura se houve homicídio com dolo eventual, quando a pessoa assume o risco de matar. A polícia aguarda o resultado da perícia para definir a causa da morte.

Como a investigação envolve menores, os alunos supostamente envolvidos na agressão não tiveram as identidades reveladas, o que impede a reportagem de ter acesso à defesa deles.

Fonte: <https://odia.ig.com.br/brasil/2024/04/6836260-aluno-morto-apos-agressao-em-escola-paulista-queria-defender-amigos-de-bullying-diz-mae.html>

ANEXO J - 9ª Avaliação – Identificar nos trechos da notícia o que representa fato ou opinião

ATIVIDADE 1 – MÓDULO IV

Leia a notícia abaixo e, em seguida, resolva a atividade:

ELEIÇÕES

Eleições 2024: 727 mulheres foram eleitas prefeitas, sendo duas em capitais

Das 5.570 cidades brasileiras, 13% serão comandadas pelo sexo feminino



São Paulo - Entre os 5.570 municípios brasileiros, 727 serão comandados pelos próximos quatro anos por mulheres eleitas em 2024 — o equivalente a 13% das cidades do País. As políticas que conseguiram um mandato para os Executivos municipais representam 30% das candidaturas femininas. Considerando o número de municípios, as 2.381 candidatas que concorreram no primeiro turno não chegariam a participar nem da metade das disputas, caso fossem distribuídas de forma igualitária

Adriane Lopes foi reeleita prefeita de Campo Grande (MS) Reprodução/redes sociais
Publicado 29/10/2024 17:06

pelo Brasil — ou seja, se cada município tivesse pelo menos uma candidata à prefeita.

Foram 722 eleitas no primeiro turno, sendo que outras 15 passaram para a segunda etapa do pleito, decidido em 51 municípios neste domingo, 27. Nos 13 em que concorreram, foram eleitas em cinco: nas capitais Campo Grande (MT) e Aracaju (SE); e em Ponta Grossa (PR), Uberaba (MG) e Olinda (PE).

Nas outras cidades e capitais em que mulheres disputaram — Curitiba (PR), Natal (RN), Palmas (TO), Porto Alegre (RS) e Porto Velho (RO) —, o rival saiu vitorioso. Comparando com 2020, quando foram eleitas 663 prefeitas, o aumento de uma eleição para outra no número de prefeituras comandadas por elas foi de quase 10%.

Única disputa de segundo turno totalmente feminina nas capitais, Campo Grande, um dos centros do agronegócio no País, reelegeu Adriane Lopes (PP), com 51,45%, vencendo a adversária Rose Modesto (União) por 12.587 votos.

A atual prefeita teve como principal cabo eleitoral a senadora e ex-ministra da Agricultura do governo de Jair Bolsonaro (PL), Tereza Cristina (PP-MS). O próprio ex-mandatário declarou apoio à Adriane no segundo turno, além do pupilo do bolsonarismo, o deputado federal Nikolas Ferreira (PL-MG).

Na outra cidade em que o pleito foi decidido entre duas mulheres, a paranaense Ponta Grossa, a atual prefeita Elizabeth Schmidt (União) ganhou de virada por 53,72% dos votos válidos, ante 46,28% de Mabel Canto (PSDB), que terminou o primeiro turno na frente da adversária.

Em Aracaju, a primeira mulher à frente da prefeitura da capital sergipana foi eleita neste domingo. A vereadora Emília Correa (PL) recebeu 57,46% dos votos válidos, derrotando o adversário Luiz Roberto (PDT) por pouco mais de 40 mil votos de diferença.

Nas redes sociais, candidata da sigla de Bolsonaro não usou a imagem do ex-presidente para alavancar sua campanha, mas falou diretamente com o público conservador da cidade. No primeiro post comemorando a vitória, a defensora pública aposentada pintou metade do rosto como um leão e vestiu uma camiseta com a palavra "escolhida". "Meu Deus é o leão, da tribo de Judá", dubla a nova prefeita.

Como mostrou o Estadão, 82,2% das candidatas às prefeituras eleitas neste pleito representam partidos de direita ou centro. O MDB lidera a lista, com 129 prefeitas, seguido do PSD, com 104, e do PP, com 90.

Desde 2022, com a promulgação de uma emenda constitucional, os partidos são obrigados a destinarem 30% do fundo eleitoral para candidaturas femininas. A cota, entretanto, não é o suficiente para garantir que os partidos alavancuem as candidatas - nem que sejam punidos caso não cumpram a lei. Em agosto deste ano, o Congresso Nacional perdeu R\$ 23 bilhões em dívidas de partidos que descumpriram as regras eleitorais, inclusive as de gênero.

A emenda, que ficou conhecida durante sua tramitação no Legislativo como "PEC da Anistia", também desobrigou as siglas a repassarem valores proporcionais ao número de candidaturas de pessoas negras, passando a fixar esse valor em 30%.

(<https://odia.ig.com.br/eleicoes/2024/10/6943452-eleicoes-2024-727-mulheres-foram-eleitas-prefeitas-sendo-duas-em-capitais.html>)

ATIVIDADE 2 – MÓDULO IV

1ª NOTÍCIA PARA O JOGO

Queimadas e seca: Brasil pode perder o Pantanal até o fim do século se tendências não forem revertidas, diz Marina Silva

Ministra participou de sessão da Comissão de Meio Ambiente do Senado para falar sobre combate a incêndios na Amazônia e no Pantanal em meio a estiagem histórica.

Por Kevin Lima, Mateus Rodrigues, g1 — Brasília
04/09/2024 10h54 Atualizado há 9 horas

A ministra do Meio Ambiente, Marina Silva, afirmou nesta quarta-feira (4) que o Brasil pode perder o Pantanal por completo, até o fim deste século, se o mundo não for capaz de reverter o cenário de aquecimento global.

Marina participou de uma sessão da Comissão de Meio Ambiente do Senado nesta quarta para falar sobre as queimadas e a estiagem prolongada que atinge a maior parte do país – com prejuízo maior ao Pantanal e à Amazônia.

"Segundo os pesquisadores, se continuar o mesmo fenômeno em relação ao Pantanal, o diagnóstico é de que poderemos perder o Pantanal até o final do século. Isso tem um nome: baixa precipitação, alto processo de evapotranspiração, não conseguindo alcançar a cota de cheia, nem dos rios nem da planície alagada", explicou Marina.

"E, portanto, a cada ano se vai perdendo cobertura vegetal. Seja em função de desmatamento ou de queimadas. Você prejudica toda a bacia e assim, segundo eles [pesquisadores], até o final do século nós poderemos perder a maior planície alagada do planeta", continuou.

Mais esforços e mais orçamento

Na audiência com senadores, a ministra do Meio Ambiente que, diante dos dados, será preciso ampliar — cada vez mais — os esforços e recursos de combate a consequências das mudanças climáticas. Marina mencionou altas orçamentárias em relação ao governo de Jair Bolsonaro (PL) fez apelos a congressistas para "quem quiser contribuir" com recursos à pasta.

A ministra defendeu, ainda, que o Congresso crie um marco regulatório de emergência climática, que exclua da meta fiscal do governo federal os recursos gastos nessas condições.

"Se tenho que agir preventivamente, como é o entendimento de Vossas Excelências e nosso, tenho que ter cobertura legal para isso", afirmou.

Marina avaliou que o governo vive um "paradoxo" com cobranças simultâneas de investimento em medidas de combate ao incêndio e em empreendimentos que são "altamente retroalimentadores do fogo".

Ela não especificou quais investimentos seriam esses, mas, em outro momento de sua participação, rebateu críticas sobre seus posicionamentos contrários a obras de infraestrutura e exploração mineral, como a margem equatorial.

"Nós temos condições de fazer esse enfrentamento com os meios que dispomos? Vamos ter que ampliar cada vez mais o nosso esforço. Ao mesmo tempo somos cobrados que tenha-se medidas para fazer medidas de combate ao fogo e, ao mesmo tempo, somos cobrados para que se faça investimentos que são altamente retroalimentadores do fogo. É um paradoxo. Não preciso citar aqui os empreendimentos", declarou.

Esforço é para 'empatar o jogo'

A ministra disse ainda que o esforço do governo federal no enfrentamento às queimadas e à seca histórica no país é para "empatar o jogo" – ou seja, para mitigar os danos e reverter o que ela chama de "condições muito desfavoráveis".

Segundo Marina, o trabalho feito pelo governo desde janeiro de 2023 evitou uma "situação completamente incontrolável".

"Eu diria que o esforço que está sendo feito nesse momento é de tentar 'empatar o jogo', com essas condições totalmente desfavoráveis", disse Marina.

Queimadas e seca

Em agosto, o Brasil registrou o maior número de focos de queimadas desde 2010. Segundo o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), foram 68.635 registros. De acordo com o Inpe, mais de 80% desses focos ocorreram na Amazônia e no Cerrado.

A marca é a quinta pior, desde o início da coleta pelo Inpe, para o período. E os números também são maiores do que o total observado em agosto de 2023. Em comparação direta com o mesmo mês, os focos de queimadas pelo país dobraram — eram 28.056 no último ano.

As queimadas não são o único fenômeno climático ocorrendo no Brasil. Segundo o Centro Nacional de Monitoramento de Desastres Naturais (Cemaden), o país também enfrenta a maior seca desde 1950. A estiagem tem afetado, de acordo com o órgão, todo o país, com exceção do Rio Grande do Sul.

Nas últimas semanas, uma face mais visível das queimadas e do clima seco atingiu parte do país. Cidades ficaram encobertas por fumaças, que tiveram, segundo especialistas, origem em incêndios florestais de regiões como a Amazônia e o Pantanal.

(<https://g1.globo.com/politica/noticia/2024/09/04/marina-silva-comissao-senado-queimadas-seca-amazonia-pantanal.ghtml>)
ACESSO EM 04/09/24)

2ª NOTÍCIA PARA O JOGO

Pai afirma que filha de 4 anos é vítima de racismo em escola particular no litoral de SP

Colégio em Guarujá (SP) informou que não compactua com nenhuma forma de preconceito e todas as denúncias são investigadas.

Por **Ágata Luz**, g1 Santos

20/09/2024 14h06 Atualizado há 3 semanas

ao chegar da escola sexta-feira, e nos contando o dia na escola e novamente reportou que foi "chantageada" em não compartilhar os brinquedos dela, nesse caso em específico o [REDACTED] de brinquedo que levou. (Cada vez uma "troca" diferente, como já conversamos). No decorrer da conversa, ela apontou também que **ouviu que não poderia brincar com o brinquedo da [REDACTED]**, um [REDACTED], pois ela sempre levava o mesmo, mas mesmo assim brincou pois a [REDACTED] tinha deixado na mesa. Orientamos que ela pode brincar com todos os brinquedos, desde que seja opção do amigo em compartilhar e que acreditávamos que ela levava o mesmo brinquedo, por ser o preferido dela

e aí para nossa surpresa foi, eu **não posso brincar com a [REDACTED]** porque falam que **a cor dela é feia** e também não deixam ela brincar de salão de beleza conosco, pois **o cabelo dela é feio**. Voltamos a falar, em ela interagir com todos os amigos, explicamos como poderíamos na hora devido a surpresa e agora precisamos entender melhor essas falas, pois são muito fortes! Gostaria de saber se de fato, isso já ocorreu e quais intervenções têm sido feitas em relação a isso, pois foi a primeira vez que ela compartilhou a respeito conosco, pode ser aberta comigo se [REDACTED] tem feito algo a qualquer colega e ou funcionário. Aqui em casa já tomamos medidas imediatas em relação ao comportamento da

Mãe de uma das alunas da classe da vítima notificou a escola sobre o caso após relato da filha em Guarujá (SP) — Foto: Arquivo Pessoal

O pai de uma criança de quatro anos denuncia que a filha sofreu preconceito racial dentro de um colégio particular de **Guarujá**, no litoral de São Paulo. Ao g1, nesta sexta-feira (20), o servidor público Michael de Jesus disse que a filha foi isolada pelos próprios colegas de classe por conta do cabelo crespo e da cor da pele. Em nota, a escola informou que não compactua com preconceito e todas as denúncias são

investigadas de forma privada.

De acordo com ele, a criança mudou para a escola em fevereiro deste ano e, desde então, se queixou que as meninas não brincavam com ela. Porém, ele acreditou ser uma questão de adaptação. "Num primeiro momento, só me fez conversar e explicar que ela que precisaria encontrar um caminho para se entrosar mais na escola", explicou o pai.

Apesar disso, Michael e a mãe da menina procuraram a professora e pediram atenção ao caso ainda no primeiro bimestre. No entanto, a criança continuou reclamando de isolamento, até que um dos recentes depoimentos da garota chamou atenção do pai para o racismo.

"Disse que as amiguinhas, depois da aula de balé, ficavam rindo do cabelo crespo dela. Isso me ligou o alerta. Um dia depois minha filha disse que disseram na escola que ela tinha cheiro de cocô", lembrou.

A partir daí, Michael percebeu que se tratava de uma denúncia séria. Por isso, a família acionou novamente a professora alertando que a situação poderia ser um caso de preconceito racial. "Fomos mais contundentes e noticiamos que já estavam falando que minha filha tinha cor e cheiro de cocô".

Preocupado, o pai pediu conversa com a coordenação do colégio no dia 5 de setembro. “Fui escutado, porém, nada de concreto me foi apresentado. Disseram que iriam trabalhar isso com as crianças e se necessário chamariam outros pais. Algo evasivo e nada concreto”.

A surpresa do servidor público foi quando, no mesmo dia, a mãe de outra aluna entrou em contato com a família dizendo que já havia notificado a escola sobre o caso anteriormente. “A filha dela chegou em casa dizendo que não podia brincar com minha filha porque ela é negra e as outras crianças não deixavam. A mãe dessa colega da minha filha mandou mensagem escrita para professora e esta deu uma resposta padrão”, afirmou Michael.

O gl teve acesso às mensagens trocadas entre a mulher e a professora entre os dias 1 e 3 de setembro. A mãe da aluna narrou que a filha chegou da escola dizendo que não poderia brincar com a filha de Michael, porque “a cor dela é feia”. Além disso, a menina não podia brincar de salão de beleza, pois tem o cabelo “feio” (*veja no início da matéria*).

“A escola já estava sabendo, não me comunicou, a coisa continuou, e quando falaram comigo se fizeram de desentendidos”, disse Michael, que decidiu notificar o colégio por escrito em 10 de setembro. No dia seguinte, ele foi chamado na unidade para uma conversa.

Na reunião, a escola pontuou providências que tomaria para sanar a situação, levando em consideração a faixa etária (entre 4 e 5 anos) das crianças. Entre elas, estavam: reunião com as famílias para diálogo sobre diferenças e respeito; rodas de conversa com a turma trabalhando as diferenças do grupo, pautadas no respeito, acolhimento e solidariedade; literatura infantil sobre as diferenças; trabalho sobre diversidade e culturas por meio do projeto bimestral.

De acordo com o servidor público, a menina ficou quase dez dias sem frequentar a unidade, mas já retornou à escola. “Estava difícil deixá-la em casa todos dias. Eu estava fazendo o que podia, peguei abonada e até a levei na clínica dos cachos em São Paulo para ela revigorar os cachos e, num salão onde todos tem a aparência parecida com a dela, ver que ela é linda e admirada”, afirmou o homem, que procura outra escola para a menina, pois crê que uma transferência em setembro seria inviável.

Escola

Em nota, o colégio Objetivo Guarujá informou que não compactua com nenhuma forma de preconceito. “Atuamos em favor da diversidade, do antirracismo e de ambientes acolhedores e empáticos. E educamos para disseminar essa cultura. Por isso, mantemos canais de escuta e acolhimento para a comunidade escolar manifestar denúncias. Todas passam a ser imediatamente investigadas de forma privada, com o zelo e a atenção exigidos quando tratamos de crianças”.

A escola informou que foi informada sobre a possível situação de racismo entre crianças no dia 2 de setembro e, imediatamente, iniciou uma observação técnica do quadro e passou a atuar em prol do “reforço da pauta da diversidade e do respeito às diferenças por meio de rodas de conversa e leituras com material didático pertinente”.

“Todo esse processo ocorreu pautado por nosso papel pedagógico, principalmente por se tratar de crianças de 4 anos, em processo inicial de formação psicossocial e de perspectiva do mundo. É importante dizer que não tivemos nenhuma evidência, indício ou episódio de racismo nessa sala de aula antes de 2 de setembro. Até essa data também não tivemos qualquer queixa ou reporte dos pais sobre a questão”.

O colégio afirmou que a ação imediata à denúncia e contemplou: observação técnica aprofundada do quadro; acolhimento da aluna; reforço da pauta da diversidade por meio de planejamento pedagógico, rodas de conversa e leituras; conversas presenciais com a família da outra criança envolvida; oferta de apoio psicológico à aluna.

“Ao mesmo tempo, demos total visibilidade ao caso, de forma proativa, à nossa comunidade escolar. Sabemos que o tema não termina por aqui. Vamos seguir acompanhando o caso e a aluna em sala de aula, a qual ela retornou, e atuando para garantir seu bem-estar em um ambiente antirracista”.

A escola também afirmou que todos os alunos são absolutamente diferentes entre si e a unidade respeita as diferenças, atuando em favor da diversidade. “Focamos no desenvolvimento de suas plenas potencialidades considerando quem eles são, com suas diferenças e características únicas”.

“Para finalizar, queremos lembrar que a luta contra o racismo é complexa, desafiadora e exigente. Estamos abertos a questionamentos, críticas e apontamentos e assumimos com total foco nosso papel na luta antirracista”, disse, em nota.

<https://g1.globo.com/sp/santos-regiao/noticia/2024/09/20/pai-afirma-que-filha-de-4-anos-e-vitima-de-racismo-em-escola-particular-de-sp.ghtml>

ANEXO L - 11ª Avaliação – Atividade final avaliativa - analisar o uso de verbos em uma notícia e identificar como eles expressam graus de certeza, dúvida, possibilidade ou suposição no texto.

MÓDULO V

I - Leia a notícia e, em seguida, responda às questões propostas

Rio / Casos de Polícia

Baleado por engano por PMs, motorista de aplicativo tem alta: 'Passou na minha cabeça que eu ia morrer'

Bruno Bastos, de 46 anos, foi ferido por policiais em Inhaúma, na Zona Norte do Rio

Por

Isabelle Resende

— Rio de Janeiro

11/11/2024 11h59 Atualizado há 2 semanas



O motorista de aplicativo Bruno Patrocínio Bastos, de 46 anos, recebe alta médica após ter sido baleado por engano por PMs na Zona Norte do Rio

O motorista de aplicativo Bruno Patrocínio Bastos, de 46 anos, teve alta do Hospital Municipal Salgado Filho, no Méier, às 10h45 desta segunda-feira, com uma bala alojada no tórax. Como está fraco devido à perda de sangue, ele saiu numa cadeira de rodas, amparado por parentes. Bruno foi baleado ontem à tarde por engano por policiais militares, em Inhaúma, quando ia abastecer o carro.

Foto: Fabiano Rocha / Agência O Globo

Ele foi surpreendido por duas viaturas do Batalhão de Policiamento em Vias Especiais, na Rua Engenho da



Rainha, próximo à 44ª DP (Inhaúma). Para a esposa da vítima, os PMs disseram ter confundido o carro de Bruno com o de criminosos.

O motorista foi ferido por um disparo que perfurou a lateral do tórax e estilhaços no abdômen. Por segurança, os médicos optaram por não retirar o projétil. Ao sair do hospital, ao lado da família, Bruno desabafou:

— Nasci de novo. Na hora, passou na minha cabeça que eu ia morrer. Era muito tiro. Muito, muito estilhaço de vidro. Foi um pavor. Se minha família estivesse no carro, seria pior.

Motorista baleado por engano por PMs recebe alta, no Rio

Os policiais teriam dito que ele desrespeitou a ordem de parada, mas Bruno contesta a versão dos PMs e criticou o treinamento da Polícia Militar:

— Eles falaram que eu não parei, mas eu não passei por eles em momento algum. Estava descendo a Rua Engenho da Rainha devagar e, do nada, eles apareceram e começaram a atirar. Eles têm que rever o treinamento da Polícia.

O motorista de aplicativo tinha começado a trabalhar cedo para conseguir o restante do dinheiro que faltava para pagar o aluguel. Ele ia abastecer o carro para continuar rodando quando foi baleado. Depois do episódio violento, a família de Bruno considera deixar a cidade do Rio.

Em nota, a Secretaria de Polícia Militar informa que "a corporação instaurou um procedimento apuratório através de sua Corregedoria Geral para averiguar as circunstâncias de uma ação onde um homem foi atingido por disparos de arma de fogo, na Av. Pastor Martin Luther King, altura de Inhaúma, durante uma ocorrência do Batalhão de Policiamento em Vias Expressas (BPVE)".

Segundo a Polícia Civil, o caso foi comunicado na 44ª DP (Inhaúma) pelos próprios policiais militares que participaram da ocorrência. A investigação está em andamento.



Marca de tiro no carro do motorista de aplicativo Bruno Patrocino Bastos, ferido no peito por disparo de PM
— Foto: Reprodução

PMs contaram que atiraram

Elisângela Jales, esposa da vítima, contou que Bruno estava dirigindo um Tracker preto e foi confundido com um bandido. Ainda no domingo, ela esteve na delegacia para buscar os documentos e o celular do marido. Ela conta que um policial militar disse a ela que só ele atirou mais de 50 vezes na direção de Bruno. "Eles me pediram mil desculpas, que tinham se confundido", relatou, nesta segunda-feira, enquanto esperava o marido ter alta médica.

— Mas ele não disse que foram todos na direção do meu esposo. Então assim, eu não posso dizer 50 tiros. Eu não tenho como dizer, eu sei que o carro está todo destruído.

Segundo Elisângela, um policial chegou a lhe pedir desculpas por ter baleado Bruno. Ela contou que o PM não tinha mais do que 25 anos e gaguejava, muito nervoso:

— Ele mesmo falou: "Eu atirei no seu marido". Ele falou assim: "Me desculpa, me desculpa". Ele estava gaguejando muito. E ele falou mesmo: "Eu atirei. Eu atirei no seu marido. Eu atirei contra o carro do seu esposo".

Segundo ela, após ser baleado, Bruno disse a policiais que era morador e que tinha sido atingido.

— No momento que eles abriram a porta, ainda estavam com arma apontada e ele falou: "Estou baleado. Sou trabalhador". Eles mesmo pegaram o Bruno, colocaram na viatura deles, rapidamente. Eles assumiram o volante do carro que o Bruno estava dirigindo e botaram próximo da delegacia para ser periciado.

A vítima foi socorrida na viatura da polícia e levada para o Hospital Municipal Saldo Filho, no Méier.

— Eu espero mesmo que tenha justiça. Porque ele é um trabalhador que estava atrás do pão de cada dia. A gente precisa que ele melhore. E eu quero muito a justiça — afirmou Elisângela.

Elisângela contou que o marido está com uma bala alojada em um músculo do tórax e estilhaços no abdômen.

— A princípio, ontem ele disse para mim que os tiros foram no peito, mas ele estava muito nervoso, sentindo muita dor, então eu não tive acesso. Na verdade, as pessoas da portaria aqui me dão acesso a ele, porque nenhum médico veio falar nada comigo. Eu vou confiar no que ele falou para mim, que foi no peito. Ele está lúcido. Desde ontem, ele está lúcido.

Ela afirma que Bruno normalmente trabalha os domingos, mas, como havia o jogo do Flamengo pela final da Copa do Brasil, ele não queria ir.

Fonte: <https://oglobo.globo.com/rio/noticia/2024/11/11/motorista-de-aplicativo-e-baleado-por-engano-pela-policia-militar.ghhtml>